



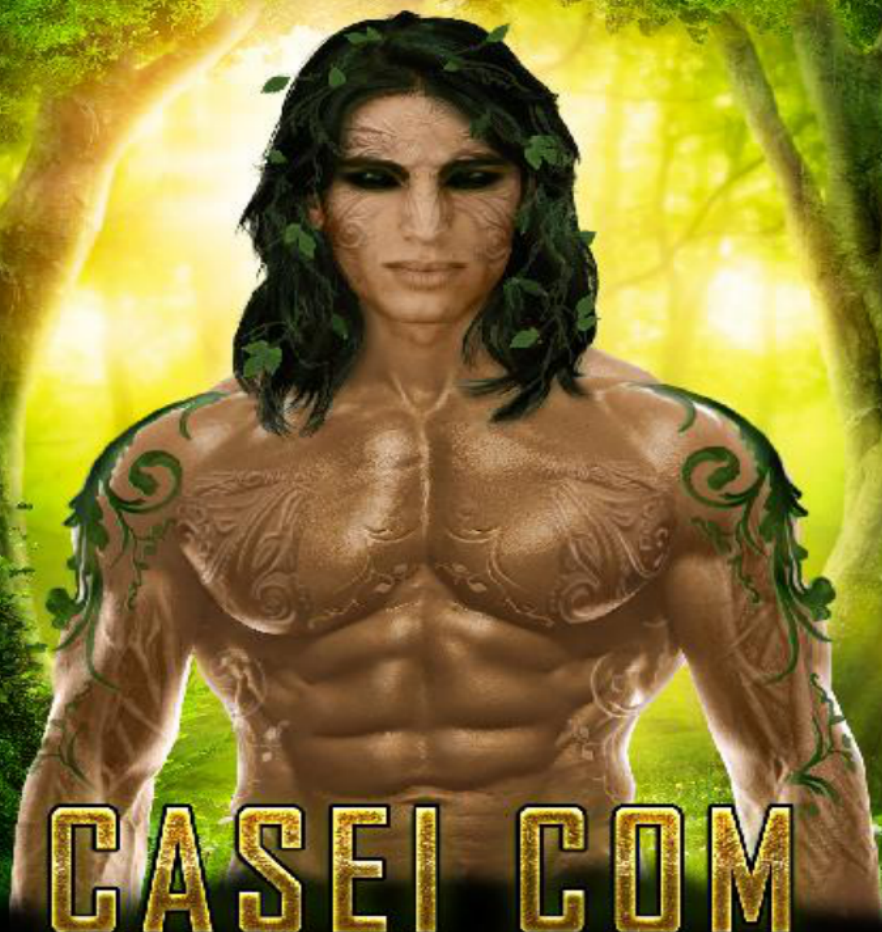
# CASEI COM UM DRÍADE

REGINE ABEL

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

VISIT...

LANZAROTE  
*Caliente*.com



# CASEI COM UM DRÍADE

REGINE ABEL

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

# Table of contents

1. [Capa](#)
2. [Title Page](#)
3. [Direitos Autorais](#)
4. [Contents](#)
5. [Casei Com Um Dríade](#)
6. [Dedicatória](#)
7. [Capítulo 1](#)
8. [Capítulo 2](#)
9. [Capítulo 3](#)
10. [Capítulo 4](#)
11. [Capítulo 5](#)
12. [Capítulo 6](#)
13. [Capítulo 7](#)
14. [Capítulo 8](#)
15. [Capítulo 9](#)
16. [Capítulo 10](#)
17. [Capítulo 11](#)
18. [Capítulo 12](#)
19. [Capítulo 13](#)
20. [Capítulo 14](#)
21. [Capítulo 15](#)
22. [Capítulo 16](#)
23. [Capítulo 17](#)
24. [Capítulo 18](#)
25. [Capítulo 19](#)
26. [Capítulo 20](#)
27. [Capítulo 21](#)
28. [Epílogo](#)
29. [Helio](#)
30. [Idova](#)
31. [Harstags](#)
32. [Alibelle](#)
33. [Skiff](#)
34. [Arzig](#)
35. [Myma](#)
36. [Oziel](#)
37. [Outros livros de Regine Abel](#)
38. [Sobre o Autor](#)

Casei Com Um Dríade

# Agência Prime

Regine Abel



**CAPA**  
Regine Abel

**ILUSTRAÇÕES**  
Vvevelur  
Yuarsima

**Direitos Autorais © 2023**

Todos os direitos reservados. A reprodução ou distribuição não autorizada deste trabalho protegido por direitos autorais é ilegal e punível por lei. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida eletronicamente ou impressa sem permissão por escrito da autora, exceto no caso de breves citações incorporadas em resenhas.

Todo o conteúdo deste livro, a capa do livro e as ilustrações nele contidas foram criadas exclusivamente por um ser humano, sem qualquer assistência de inteligência artificial generativa.

A autora proíbe expressamente qualquer entidade de usar esta publicação ou as ilustrações aqui contidas para fins de treinamento de tecnologias de inteligência artificial (IA) para gerar texto ou imagens, incluindo, sem limitação, tecnologias que sejam capazes de gerar obras no mesmo estilo ou gênero desta publicação. A autora reserva todos os direitos de licenciar o uso deste trabalho para treinamento generativo de IA e desenvolvimento de modelos de linguagem de aprendizado de máquina.

Este livro usa linguagem madura e conteúdo sexual explícito. Não se destina a menores de 18 anos.

Este livro é um trabalho de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou locais é mera coincidência.

## Contents

|             |  |
|-------------|--|
| Capítulo 1  |  |
| Capítulo 2  |  |
| Capítulo 3  |  |
| Capítulo 4  |  |
| Capítulo 5  |  |
| Capítulo 6  |  |
| Capítulo 7  |  |
| Capítulo 8  |  |
| Capítulo 9  |  |
| Capítulo 10 |  |
| Capítulo 11 |  |
| Capítulo 12 |  |
| Capítulo 13 |  |
| Capítulo 14 |  |
| Capítulo 15 |  |
| Capítulo 16 |  |
| Capítulo 17 |  |
| Capítulo 18 |  |
| Capítulo 19 |  |
| Capítulo 20 |  |
| Capítulo 21 |  |
| Epílogo     |  |

Outros livros de Regine Abel  
Sobre o Autor

## **Ele era seu par perfeito.**

Cansada dos babacas e imbecis que infestam o grupo de encontros padrão, Maeve entra em contato com a Agência Prime, na esperança de melhorar a sua sorte. Seu medo de acabar com algum estranho alienígena primitivo é imediatamente aliviado quando ela é emparelhada com um impressionante Edocit. Inteligente, engraçado, doce e tão obstinado em proteger os fracos e oprimidos quanto ela, Helio supera tudo o que ela sempre sonhou. Se ao menos ela não tivesse que esconder tantos segredos dele.

Helio não estava procurando ativamente por uma companheira, muito menos por uma estrangeira. Mas no momento em que ele põe os olhos em Maeve, ele fica apaixonado... mas também intimidado. Além do choque cultural que seu pareamento certamente lhe causará, ele é um mero caçador de recompensas, enquanto ela é uma oficial brilhante e de alto escalão dos Executores, as forças de elite intergalácticas de manutenção da paz. Apesar de suas inseguranças, eles começaram bem... até que uma tragédia aconteceu.

Com as vidas de incontáveis inocentes em risco, será que o choque dos seus respectivos mundos os separará ou eles irão superar a adversidade para prevalecer contra o mal?





## Dedicatória

*Para aqueles que reconhecem que a Mãe Terra está sofrendo e que todos devemos fazer a nossa parte para ajudá-la a se curar. Fingir que um problema não existe e focar em jogar a culpa para outros não fará com que ele desapareça.*

*Para aqueles que dedicam suas vidas à proteção dos outros. Aos incontáveis heróis anônimos que enfrentam implacavelmente o perigo enquanto trabalham nas sombras para frustrar o mal, a fim de manter nossas casas e nossos filhos seguros.*



## Capítulo 1

Maeve

**P**arada nervosamente do lado de fora do escritório temporário de Kayog na Estação Espacial Persea, eu levantei a mão para bater em sua porta. Antes que os nós dos meus dedos pudessem fazer contato com ela, a voz abafada do Temern surgiu de trás da porta e me convidou a entrar. Assustada, eu respirei fundo e entrei.

Assim que meu olhar pousou em seu rosto, a irritação instantaneamente cresceu dentro de mim. A julgar pelo sorriso divertido que a rigidez de seu bico não conseguia esconder e pelo brilho travesso em seus olhos prateados, Kayog sabia claramente como eu estava com os nervos à flor da pele. Isso não deveria me surpreender, considerando que suas habilidades empáticas foram uma das principais características que o tornaram tão bem-sucedido e popular em sua área.

Ele gesticulou para que eu me sentasse na cadeira de hóspedes do outro lado da mesa que servia como sua escrivaninha. Eu fechei a porta atrás de mim e mais uma vez obedeci.

De muitas maneiras, meu comportamento atual poderia ser considerado irracional. Não havia nada de vergonhoso em procurar a ajuda de um agente de acasalamento para ajudar a encontrar um companheiro para a vida. E ainda assim, eu aproveitei a oportunidade da minha equipe estar patrulhando este setor para procurar os serviços de Kayog durante meu descanso assim que descobri que ele estava de passagem pela região.

A Estação Espacial Persea era um centro de entretenimento popular que atendia a vários planetas e luas menores do setor, com transporte direto muito acessível para os clientes. Portanto, ninguém questionaria meus motivos para ir até lá durante minha folga.

— Minha querida Maeve — Kayog disse em seu tom amigável de sempre — Receber uma mensagem sua me surpreendeu agradavelmente. Como posso ajudar?

— Bem, como você provavelmente pode imaginar, eu estou aqui me perguntando se você conseguiria realizar o mesmo milagre que fez com Kaida — eu disse, mais uma vez me sentindo irracionalmente

constrangida por estar aqui.

Ele mexeu suas asas marrons enquanto sorria gentilmente para mim — Pela primeira vez, temo que tive pouco mérito no que diz respeito a este casal. Eles se conheceram sem minha intervenção. Cedros a reconheceu como sua Ejaya. Eu apenas a convenci a tentar um casamento de conveniência.

— É verdade — eu admiti com um aceno de cabeça — No entanto, você já sabia naquele momento que eles seriam uma combinação perfeita. Francamente, eu nunca esperei vir até você na esperança de encontrar um parceiro. Mas estou cansada de sempre acabar com caloteiros, babacas, idiotas infíeis e imbecis pomposos.

Kayog estremeceu, seu rosto emplumado assumindo uma expressão simpática — Isso realmente soa como uma série de personagens desagradáveis.”

— Desagradável é um eufemismo — eu disse desanimada — Há alguns anos eu tentei acessar sites sofisticados de encontros e agências de namoro. Os candidatos bons sempre acabam sendo pegos por alguma outra vadia... perdoe meu francês. Mas os ruins são como malditas baratas. Você se livra de um, e mais dez surgem da toca. Eu tenho trinta e dois anos. Sim, sei que algumas pessoas ainda vão chamar isso de jovem, mas eu estou pronta para começar a construir algo sólido e planejar um futuro.

— Um pedido justo — Kayog disse, inclinando a cabeça para o lado enquanto me lançava um olhar avaliador — Mas você entende que eu sou especialista em alienígenas primitivos, certo?

Eu dei de ombros e depois balancei a cabeça — Sim, estou plenamente consciente disso. Não vou mentir que nunca contemplei alienígenas. Eu queria um humano, como eu. Mas ver o quão feliz Kaida está com seu dragão me fez mudar de ideia. Eu nunca imaginei que uma união entre duas pessoas tão diferentes, tanto anatomicamente como culturalmente, pudesse prosperar de forma tão bela. Isso me fez perceber que eu posso ter sido um pouco fechada em minhas opiniões sobre o que deveria ser um par adequado.

Desta vez, a expressão do Temern assumiu um calor de aprovação enquanto ele acenava com a cabeça diante das minhas palavras — As pessoas muitas vezes perdem grandes oportunidades porque não estão suficientemente abertas a possibilidades que estão fora da sua zona de conforto. No entanto, sempre me faz rir quando um candidato diz que está aberto a alienígenas — Kayog acrescentou com um tom divertido — Para mim, vocês são os alienígenas.

Eu bufei e balancei a cabeça em concessão — Touché.

Ele recostou no encosto estreito de sua cadeira, um modelo comum projetado especificamente para acomodar povos pássaros e espécies aladas. Eu me contorci sob a intensidade de seu olhar. Temerns só

conseguiam ler emoções, não mentes. E, no entanto, neste instante, eu me senti como um livro aberto, descoberto e exposta.

— Deixe-me adivinhar seus critérios — Kayog disse de repente — Você quer um homem atraente, inteligente, com senso de humor, financeiramente estável, fisicamente apto e bastante ativo, sem filhos, sem bagagem e sem antecedentes criminais.

Eu franzi o rosto, me sentindo um tanto questionada pela maneira como ele enumerou aquela lista muito precisa de características — Bem, sim. Essas características constituem uma boa base — eu disse, me sentindo um pouco agravada pela atitude defensiva em minha voz.

— Basicamente, todas as coisas chatas, genéricas e inúteis que não têm nada a ver com o que você realmente precisa — Kayog disse com naturalidade.

Eu me irritei com esse comentário — O que você quer dizer? Claro, bonito é um fator superficial. É meramente preferível, não obrigatório. Mas o resto...

— O resto é irrelevante — Kayog interrompeu em um tom firme — Você quer sua alma gêmea, não uma lista de checagem genérica. Você quer alguém que te complete, te eleve, traga à tona o que há de melhor dentro de você e por quem você possa fazer o mesmo.

Eu me mexi na cadeira e mordi o lábio inferior, forçada a concordar com suas declarações. E ainda assim, no fundo da minha cabeça, minha voz analítica continuava sussurrando que isso exigia que cada parceiro marcasse uma série de caixas de compatibilidade.

— Você sabe qual foi o meu melhor pareamento? — Kayog perguntou, me surpreendendo.

Eu balancei minha cabeça — Suponho que você não dirá Cedros e Kaida?

Ele sorriu — Embora eles sejam um casal adorável, como eu disse antes, eu tenho muito pouco mérito nessa história de sucesso. Mas não, meu pareamento de maior sucesso foi entre um Andturiano chamado Olix e uma mulher chamada Susan.

Eu levantei uma sobrancelha em surpresa. Como Executora da força de manutenção da paz da Organização dos Planetas Unidos, eu tive de me familiarizar com a maioria das espécies cujos planetas eram membros da organização. Quando se tratava de planetas primitivos ainda sob a proteção da Primeira Diretiva, não precisávamos mergulhar muito profundamente na sua política e cultura. Como não devíamos interagir com eles, o nosso trabalho era apenas impedir que outros entrassem no seu espaço ou mexessem com a população local. As comunicações com os povos indígenas desses planetas eram estritamente controladas e atribuídas a ligações diplomáticas específicas dentro da nossa organização.

— Um Andturiano? Não foi imposta uma proibição estrita a

alguma empresa de desenvolvimento que tentou colonizar o seu planeta e expulsar os habitantes locais? — eu perguntei.

— Sim. E esse emparelhamento evitou esse acontecimento — Kayog disse com orgulho — Veja, Olix estava falido e seu povo estava à beira da fome e de perder suas terras. Não foi por falta de trabalho árduo da parte deles. Muitos fatores conspiraram contra eles e, em particular, aquela corporação. Ele não preenchia nenhum dos critérios que Susan originalmente esperava de um companheiro, e ela certamente não correspondia ao que ele tinha em mente para sua esposa. E, no entanto, não só eles acabaram se apaixonando profundamente um pelo outro, como Susan foi fundamental para mudar o seu destino, respeitando o modo de vida dos Andturianos. Além de salvar seu novo povo, ela também trouxe prosperidade e esperança para outras mulheres de seu mundo natal que enfrentavam as mesmas dificuldades que a forçaram a esse casamento arranjado, para começar.

— Uau, parece um conto de fadas perfeito — eu disse, sentindo uma pontada de inveja.

Eu me tornei uma Executora para trazer a paz e tornar a vida melhor para os fracos e inocentes. Que maior bênção e direito de se gabar do que a sua união com sua alma gêmea, tornando você também a heroína de um povo inteiro?

— É mesmo — Kayog disse com convicção — Esqueça os critérios que você acha que deseja e abra sua mente para possibilidades. Muitas vezes, os pares mais improváveis são exatamente aqueles que são necessários.

Eu me mexi novamente no assento e lambi os lábios nervosamente — OK. Isso significa que você já tem alguém em mente para mim, mas ele está falido?

Eu não era rica, mas tinha um pé-de-meia confortável o suficiente, se esse fosse o caso. Eu não precisava de um bilionário. Contanto que ele fosse um trabalhador esforçado como Olix, eu não teria nenhum problema em apoiar o parceiro certo até que ele se voltasse a ficar em pé...

*Isso supondo que o homem que Kayog tem em mente para mim é bípede.*

Kayog começou a rir — Falido? Não, ou melhor, ainda não sei. Eu a estou avaliando, embora tenha uma suspeita.

— Oh? — eu disse, me animando — Tipo?

— Eu contarei em breve, depois de discutirmos algumas outras coisas — Kayog disse, ainda olhando fixamente para mim.

Eu engoli minha impaciência e lhe dei um aceno rígido.

— A primeira coisa que eu tenho a dizer é que se eu a parear, você provavelmente terá que deixar os Executores — Kayog disse com

naturalidade.

Minhas costas enrijeceram — “O QUÊ?! Por quê? Eu não quero deixar os Executores! Kaida conseguiu ficar. Por que eu teria que sair?”

— Kaida se casou com um dos mais poderosos Lordes das Sombras dos Derakeens, capaz de abrir portais para qualquer destino na galáxia — Kayog disse com uma voz racional — Sua carreira tornaria extremamente difícil ter um relacionamento saudável com seu companheiro, a menos que ele a seguisse. Mas um marido do lar não combinaria com você.

Por mais que esse comentário tenha doído, eu não pude negar sua veracidade. Não havia nada de errado em um homem ou uma mulher cuidar da casa. Era muito trabalho. Porém, eu não acreditava que um marido do lar pudesse ter a personalidade aventureira e ousada que eu desejava em um parceiro. Me ocorreu então que eu nunca havia verbalizado totalmente essa característica em minha lista de critérios. Eu só mencionei alguém em boa forma e ativo.

De repente, eu me senti bastante superficial em relação aos meus pedidos. Não me admira que eu estivesse encontrando idiotas.

— Eu entendo que você é a hacker da sua equipe? — Kayog perguntou.

Minha cabeça girou com a mudança repentina de assunto — Não, não sou uma *hacker*, mas uma especialista em TI — eu disse com uma carranca. Eu sempre achei que hacker tinha uma conotação muito negativa, embora minha equipe frequentemente se referisse a mim como tal.

Kayog assumiu uma expressão zombeteira — O que geralmente significa invadir sistemas inimigos, assumir o controle de computadores de naves e se infiltrar em redes, entre outras coisas.

Eu olhei para ele — Sim, mas apenas quando necessário. Eu faço isso para salvar vidas. Para...

— Por que você está tão defensiva? — Kayog interrompeu, enquanto inclinava a cabeça para o lado, como os pássaros costumam fazer.

— Eu não estou na defensiva — eu murmurei, meu rosto esquentando.

O Temern me deu um olhar nada impressionado que me fez contorcer — Você se tornou uma Executora para se entregar legalmente à sua paixão por hackear — ele desafiou, como se estivesse se dirigindo a uma criança travessa que se recusou a confessar ter comido o bolo, embora seu rosto ainda estivesse coberto de glâçê.

Isso atingiu um ponto sensível — Isso não é verdade! Eu sou boa no que faço!

Longe de convencê-lo, minha resposta veemente só me fez parecer ainda mais culpada.

— Você é boa, mas no fundo não é uma Executora — Kayog disse com naturalidade.

Minhas costas enrijeceram e eu quase pulei de pé, mal permanecendo sentada enquanto olhava para ele — Eu me ressinto disso. Eu dediquei minha vida aos Executores! E tenho sido uma agente exemplar.

— Você tem mesmo — Kayog admitiu em um tom apaziguador — Mas fazer algo bem não significa que seja sua vocação. Kaida é uma verdadeira Executora. Você é um espírito livre. Você se irrita com todas as regras e restrições, mesmo que as siga.

Eu queria discutir e exigir o que diabos isso tinha a ver com encontrar um homem para mim. Mas cada uma de suas palavras soou verdadeira... até demais.

Kayog sorriu e assumiu uma expressão quase paternal — Embora possa parecer assim para você agora, eu não estou te atacando, minha querida Maeve. Você tem uma alma linda e é uma agente excepcional. Não há nada de errado em gostar das coisas que você faz. Você encontrou uma maneira de se entregar à sua paixão que é legal e benéfica para a comunidade em geral, o que é louvável. Mas mesmo se você deixar os Executores, você poderá continuar fazendo o que ama sem ter problemas legais.

Meu coração deu um salto, a intensidade com que isso despertou meu interesse traindo a precisão com que ele avaliou minha personalidade.

— O que você quer dizer?

— Você é um caso muito interessante, Maeve — Kayog disse pensativo — Acho que conheço seu par perfeito, mas preciso falar com ele novamente para confirmar minhas suspeitas. Eu interagi apenas brevemente com ele quando estava ajudando seu tio a lidar com algumas questões diplomáticas em Trangor.

— Trangor? Você acha que meu companheiro perfeito é um Ordosiano? — eu exclamei, sem esperar por algo assim.

Kayog riu e balançou a cabeça — Não. Ele não é um Ordosiano. Seu tio é o Mestre Caçador da Federação, Bron Kflen.

— Bron? A lenda dos Edocit? — eu perguntei, atordoada.

Kayog assentiu, uma faísca estranha iluminando seus olhos.

— Um Dríade caçador? — eu repeti com uma carranca, sem saber como me sentia sobre isso.

Kayog riu — O quê? Você não é uma abraçadora de árvores?

Mais uma vez eu olhei para ele, o que só o fez rir ainda mais — Eu conheci alguns Edocits. Eles são atraentes. Eu sei muito pouco sobre a cultura deles, exceto que eles são bastante avançados e têm regras extremamente rígidas sobre os visitantes do seu mundo natal. Eu não tenho problemas em aprender uma nova cultura e me adaptar dentro



do razoável. Mas a parte do caçador é problemática para mim.

Desta vez, o Temern pareceu genuinamente surpreso — Sério? Por quê?

— Assim como os Executores, os Caçadores viajam constantemente para caçar — eu disse, com naturalidade.

— É verdade, mas você poderia ir junto.

— Certo, mas eu ficaria entediada com isso a longo prazo — eu disse em tom de desculpas — Eu não me importo de matar criaturas de vez em quando, mas fazer isso todos os dias de cada mês pelo resto da minha vida parece entorpecente, mesmo que cada criatura seja diferente e exija táticas diferentes. Eu gosto de... quebra-cabeças, resolver mistérios, derrotar pessoas más em seu próprio jogo, pegá-las e levá-las à justiça.

Kayog assentiu com aprovação — É por isso que Helio pode ser perfeito para você. Ao contrário do tio, ele não caça criaturas, mas pessoas.

— Um caçador de recompensas?! — eu perguntei, horrorizada — Isso é ainda pior!

— Não, minha querida. O que ele faz é algo da sua área. Helio é especialista em missões de busca e salvamento. Ele lida com casos pequenos demais para os Executores assumirem, mas tão complexos que sua solução escapou às autoridades locais, ou com tão poucas pistas ou causa provável que nenhuma aplicação da lei oficial aceitará o caso. Ter alguém com suas habilidades ao seu lado seria perfeito para Helio.

— Ok — eu disse lentamente, minha imaginação correndo solta com inúmeras possibilidades — Isso parece emocionante. Então, você precisaria falar com ele para confirmar se combinamos?

— Sim, eu precisaria, embora esteja bastante convencido de que você é compatível. No entanto, há algo que você precisa saber — ele acrescentou rapidamente, quando meu rosto se iluminou de empolgação.

— O quê? — eu perguntei, com preocupação rastejando em minha voz — Não me diga que ele pode estar noivo ou casado?

Kayog bufou e balançou a cabeça — Não. Ou melhor, isso é altamente improvável. A última vez que conversamos, definitivamente não havia ninguém importante em sua vida. O problema é que você não se qualifica para o programa da AP.

Meu queixo caiu e eu olhei para ele com uma expressão desanimada — O quê? Por quê?

— Os Edocits não são uma espécie primitiva ou ameaçada de extinção — ele explicou — Como a sua união não beneficiaria a OPU, direta ou remotamente, eu não posso celebrá-la como um casamento da AP.

— Então você não pode me ajudar? — eu perguntei incrédula. Será que ele tinha feito a promessa do meu felizes para sempre apenas para gritar ‘Te peguei!’ quando me físgou?

Kayog sorriu de forma indulgente, parecendo divertido com minha indignação — *Não* é isso que eu estou dizendo, Maeve. *Eu* a ajudarei, mas apenas como Kayog Voln, não como Agente Principal da Agência Prime. Isso significa que você não receberá nenhum dote nem desfrutará de nenhum dos benefícios normalmente concedidos aos candidatos. Isso inclui viajar até ele — ou ele até você — às suas próprias custas coletivas.

Metade da tensão que apertava meus ombros diminuiu, mas eu ainda não aceitei a vitória — Isso é bom. Se combinarmos, eu posso chegar até ele e tenho certeza que ele pode chegar até mim. Mas o que isso significa para as outras regras?

— Como a OPU não assume nenhum encargo financeiro do seu emparelhamento, você está tecnicamente livre para ignorar todas as regras — Kayog respondeu.

— Mas? — eu insisti.

— Mas nós as estabelecemos por um motivo — ele explicou em um tom sério — Elas realmente ajudam os casais a estabelecer bases sólidas desde o início. Portanto, embora eu não possa exigir contratualmente que você as siga, eu sugiro fortemente que o faça.

— Isso significa dar a esse relacionamento um teste de seis meses e fazer sexo na primeira noite? — eu perguntei.

Kayog sorriu maliciosamente — Sim. Não faça isso parecer um fardo. Acasalar-se com sua alma gêmea é considerado uma das maiores vantagens de qualquer união.

Meu rosto esquentou. Embora eu tenha tocado no assunto primeiro, foi muito estranho falar sobre sexo com Kayog. Era como conversar sobre isso com seu pai ou avô. E ainda assim, minha boca estúpida não conseguia deixar isso de lado.

— Certo, mas Kaida não dormiu com Cedros imediatamente — eu desafiei.

— A situação dela era muito diferente. Kaida entrou nessa união para evitar um desastre diplomático que poderia ter levado a uma guerra terrível. Você está se casando de boa vontade com o homem que eu acredito ser sua alma gêmea.

— Mas e se isso não funcionar? — eu perguntei.

Kayog assumiu uma expressão presunçosa — Quando se trata de pareamento, eu *nunca* estou errado.

— Mas e se você estiver desta vez? — eu insisti.

O Temern estreitou os olhos para mim — Depois de falar com Helio e confirmar que ele é de fato sua alma gêmea, caso sua união fracasse, eu pagarei pessoalmente por sua mudança e encontrarei um

novo par para você.

— Isso parece justo — eu disse, satisfeita com o nível de confiança expressado por Kayog. Obviamente, eu *queria* que ele encontrasse o par perfeito para mim — No entanto, eu terei perdido meu emprego.

— Então não se demita. Depois que eu confirmar que você é compatível, solicite um período sabático, se isso a fizer se sentir melhor. No final, você se *demitirá* — Kayog disse com um sorriso.

Eu não pude deixar de sorrir — Então, um Edocit?

— Sim, minha querida! — disse o Temern com uma voz cantante — Me dê algumas semanas para encontrá-lo pessoalmente novamente e eu poderei lhe dar um veredicto definitivo.

— Duas semanas?! Isso é muito tempo! — eu exclamei.

Kayog começou a rir — As coisas boas vêm para aqueles que esperam. Seja paciente, Maeve. Helio vale a pena.



## Capítulo 2

Helio

Uma humana... Kayog me emparelhou com uma mulher humana feroz, que por acaso também era uma lutadora experiente, uma hacker especialista e uma protetora galáctica. Era como se o Criador a tivesse projetado especificamente para mim. E de acordo com Temern, parecia ser esse o caso. Eu estava fora de mim de empolgação.

Em um dos meus raros encontros casuais com Kayog, eu sugeri meu potencial interesse em contratar seus serviços. Ouvir meu tio elogiando constantemente o Temern e a Agência Prime pelo incrível trabalho que fizeram ao unir Serena com Szaro e evitar um desastre diplomático me fez querer ver se ele também poderia realizar sua mágica para mim. Infelizmente, as chances dele encontrar o tipo de companhia que eu queria e precisava provavelmente não viriam de uma das espécies primitivas com as quais ele trabalhava.

Portanto, receber uma mensagem inesperada afirmando que ele provavelmente havia encontrado minha alma gêmea me pegou completamente de surpresa. Eu nunca pensei que ele me manteria em mente. As pessoas pagavam fortunas pelos serviços de agências de acasalamento muito menos confiáveis. E ainda assim, o Temern nos ajudou de graça, apenas pelo prazer de saber que ajudou a formar mais um casal feliz.

Eu passei a mão nervosamente pelo meu cabelo verde escuro, ajustando a colocação das pequenas videiras intercaladas entre os fios. Eu queria que as folhas ficassem levantadas, o que me deixaria mais bonito – pelo menos para os padrões dos Edocit. Infelizmente, eu não tinha controle sobre os pequenos botões que cresciam nas minhas vinhas. Emoções poderosas as faziam florescer. Isso nos tornava muito atraentes, sem mencionar os esporos atraentes que eles lançavam.

Eu ainda conseguia controlar minhas glândulas sudoríparas. Elas lançavam uma fragrância agradável que poderia ser relaxante, sedutora ou se comportar como afrodisíaca dependendo de sua concentração e se eu a misturasse com outros hormônios.

Segundos depois, minha braçadeira apitou com uma mensagem de Kayog informando que eles estavam a caminho. Meu coração deu um

pulo e eu endireitei os ombros, tentando parecer mais imponente, mas não intimidante. Eu liberei uma pequena quantidade da minha fragrância sedutora enquanto debatia se deveria deixar meus braços pendurados em cada lado do meu corpo ou entrelaçar as mãos atrás das costas. Eu estava sendo ridículo e pensando demais em tudo. Mas eu só tinha uma chance de causar uma boa primeira impressão.

Como prometido, um portal preto gigante se abriu no meio do meu jardim, apenas alguns metros à minha frente. Embora eu esperasse por isso, não pude deixar de ficar impressionado com esta grande entrada. Kayog atravessou o portal, seguido por três mulheres humanas e um homem parecido com um dragão, cuja espécie eu acreditava ser chamada de Derakeens. Assim que o homem apareceu, ele acenou com a mão em um gesto de desdém e o portal se desfez.

Embora curioso com meus convidados temporários, eu não consegui desviar o olhar da minha companheira. Ela era ainda mais bonita pessoalmente do que no holograma 3D que Kayog me mostrou há uma semana. Ela tinha o cabelo preto mais escuro e sedoso caindo no meio das costas, com olhos grandes e amendoados da mesma cor. Sua pele morena compartilhava o tom delicado das esculturas luxuosas que nossos artistas esculpiam nas árvores Seilish. Se não fosse pela ausência de *veris* na pele e de vinhas no cabelo, ela poderia ter se passado por filha das tribos Seilish.

Para minha total alegria, Maeve parecia tão fascinada por mim quanto eu por ela. A maneira aprovadora e apreciativa com que seu olhar vagava sobre mim acendeu um fogo delicioso na boca do meu estômago. Nossos olhares se encontraram e ela me deu um sorriso tímido, ao qual respondi na mesma moeda.

— É um prazer vê-lo novamente, Helio — Kayog disse, quebrando a magia.

Eu forcei meu olhar para longe da minha mulher para dar as boas-vindas calorosamente ao Temern — Saudações, Mestre Kayog — eu disse, pressionando minha mão direita contra o coração enquanto inclinava levemente a cabeça.

Para minha surpresa, em vez de me olhar diretamente nos olhos, Kayog olhou para meu cabelo. Seu bico rígido se esticou em um amplo sorriso.

— Você floresceu! — ele exclamou — Se eu não soubesse melhor, acreditaria que minha presença encantadora despertou essa resposta tão adorável de você.

Eu ri, minha mão direita instintivamente voando até meu cabelo e acariciando suavemente as pétalas macias de um dos pequenos botões das minhas vinhas que realmente haviam florescido.

— Embora eu não negue que gosto de você o suficiente, lamento dizer que outra pessoa despertou emoções tão poderosas em mim para

que isso acontecesse — eu disse provocativamente antes de lançar um olhar significativo para minha companheira.

Ela baixou os olhos timidamente, parecendo ao mesmo tempo lisonjeada e envergonhada enquanto colocava uma mecha de seu longo cabelo preto atrás da orelha. A mulher humana mais jovem de ascendência asiática atrás dela se pressionou contra o Drakeen enquanto sorria feliz para minha companheira.

— Em circunstâncias diferentes, meus sentimentos poderiam ter sido feridos — Kayog disse com uma voz divertida — Mas neste caso, eu aprovo de todo o coração. Helio, deixe-me apresentar-lhe a adorável Maria Maeve Riley, sua noiva. Maeve, por favor, conheça seu noivo, Helio Breisa.

— É uma enorme honra conhecê-la, Maeve. Você é ainda mais bonita pessoalmente — eu disse com toda sinceridade — Eu mal posso esperar para te conhecer melhor. Eu não ouvi nada além de elogios sobre o trabalho dos Executores.

— É uma honra conhecê-lo também, Helio — Maeve disse com uma voz deliciosamente rouca — Pelo que eu ouvi, você também está fazendo um trabalho maravilhoso protegendo e resgatando outras pessoas. Eu mal posso esperar para conhecê-lo melhor também.

— E esta é Kaida, amiga e companheira de equipe de Executores de Maeve, e seu marido Cedros, que teve a gentileza de nos fornecer transporte instantâneo para cá — Kayog disse, mais uma vez quebrando a magia.

Ainda assim, eu fiquei envergonhado por agir como um anfitrião tão ruim. Eu acenei com a cabeça para a atraente mulher asiática, com cabelos e olhos castanhos escuros, que ele chamou de Kaida, e depois para seu marido, o Drakeen.

— Bem-vindo à minha casa, Kaida. E obrigado, Cedros, por trazer minha companheira até mim de uma forma tão rápida e impressionante — eu acrescentei em um tom amigável.

Para minha surpresa, enquanto Kaida sorria para mim amigavelmente, seu companheiro fixou severamente seu olhar reptiliano em mim. Coberto de escamas douradas, ele se elevava sobre mim pelo menos com uma boa cabeça, suas asas escuras e a mistura de chifres dourados e sombrios em sua cabeça o faziam parecer ao mesmo tempo majestoso e intimidador. Antes que eu pudesse pensar mais sobre seu comportamento frio, Kayog chamou minha atenção para a terceira mulher humana que atravessou o portal com eles.

— E por último, mas não menos importante, conheça Isobel Biondi, a sacerdotisa que presidirá a sua união — Kayog disse.

Eu ainda estava perplexo com o que eu acreditava ser Cedros agindo como o irmão mais velho desaprovador. Ele e Maeve claramente não eram parentes. No entanto, como ela era amiga íntima

de sua companheira, eu pude ver por que ele se sentia superprotetor com ela. Deixando esses pensamentos de lado, eu me volvei para a sacerdotisa.

Ela sorriu para mim. De pele morena, olhos verdes escuros em um rosto estreito e oval, a mulher esbelta se aproximou de nós graciosamente enquanto jogava uma mecha de seu longo cabelo loiro acastanhado com mechas prateadas sobre o ombro.

Kayog riu, chamando nossa atenção coletiva — Minha querida Isobel, acredito que esta é uma das raras vezes em que você não parece perturbada por um dos meus pareamentos incomuns — ele disse em um tom gentilmente provocador.

A sacerdotisa corou e lançou ao Temern um olhar tímido — Embora eu nunca duvide da precisão de suas combinações — comprovada inúmeras vezes pela história — esta é a primeira vez que posso ver claramente que um casal é uma combinação perfeita. Não sei como você fez isso com os outros pares que você fez, mas com esses dois, você teria que ser uma máquina para não sentir a química entre eles.

Eu não pude evitar um sorriso antes de olhar para minha companheira. Ela também estava olhando para mim. Eu nunca acreditei em amor à primeira vista. Obviamente, eu não estava apaixonado por Maeve. Mas a química instantânea e a conexão entre nós eram inegáveis. Eu só podia rezar para que essa energia maravilhosa continuasse crescendo a cada dia que passasse.

Na verdade, eu fiquei preocupado que ela achasse minha aparência desagradável. Embora muitas espécies considerassem os Edocits atraentes, o fato de videiras, folhas e flores crescerem em vários lugares de nossos corpos muitas vezes perturbava os estrangeiros. Eles encontravam várias maneiras semi-diplomáticas de dizer que apreciar a beleza de uma árvore ou planta não significa que você queira se deitar com ela.

— Helio, Maeve, por favor, fiquem cara a cara e segurem as mãos um do outro — disse a Sacerdotisa Biondi em um tom solene.

Maeve me encontrou no meio do caminho. A maneira como ela olhou para mim me fez arrepiar em todos os lugares certos. Eu não me considerava notável em termos dos padrões de beleza do Edocit. Eu era atraente o suficiente, mas não surpreendente. Ainda assim, o que ela viu pareceu agradar a Maeve. E ela certamente me agradou.

Ela colocou as mãos nas minhas e eu instintivamente lhes dei um pequeno aperto. Apesar da suavidade, suas mãos me seguraram com firmeza. Eu gostei disso. A familiar sensação de beliscão picou meus antebraços enquanto eu fazia com que minhas *veris* — as vinhas adormecidas logo abaixo da minha pele — saíssem e se espalhassem, envolvendo nossas mãos e parando um pouco acima dos pulsos de

Maeve.

Por uma fração de segundo, eu preendi a respiração, preocupado com a forma como minha mulher reagiria a isso. Alguns estrangeiros ficavam assustados com nossas afinidades e características florais. Maeve olhou para nossas mãos atadas com um ar de surpresa rapidamente substituído por um de espanto. Isso espalhou outra onda de calor pelo meu peito, o que instantaneamente resultou em mais botões florescendo em nossas mãos. Os lábios da minha companheira se separaram de alegria. Seus olhos se levantaram para travar nos meus. A maneira como ela olhou para mim como se eu fosse a maior maravilha do mundo me virou de cabeça para baixo.

— Uau! Isso é adorável — disse a Sacerdotisa Biondi, com os olhos grudados nas flores brancas de nossas vinhas amarradas.

Meu rosto esquentou de prazer — Obrigado — eu respondi a ela.

Eu não deixei de notar o olhar divertido que Kayog lançou para a sacerdotisa. Aparentemente, ela estava se comportando de maneira diferente do que ele estava acostumado. Mas ela havia admitido que nós éramos o primeiro casal que ela percebeu claramente que era uma combinação perfeita. No entanto, enquanto Kaida parecia compartilhar o entusiasmo da sacerdotisa, o dragão ainda parecia um pouco distante, se não suspeito.

— Estamos aqui reunidos para celebrar a união desta mulher, Maria Maeve Riley, e deste homem Edocit, Helio Breisa, no sagrado vínculo do casamento. Essa união deve ser celebrada livremente, com intenções honestas, um compromisso genuíno, e não para ganhos financeiros ou fins enganosos — disse a sacerdotisa — Maria Maeve Riley, você aceita de livre e espontânea vontade este homem Edocit, Helio Breisa, como seu marido legítimo, para o bem ou para o mal, nos momentos bons e nos ruins, na saúde e na doença, até que a morte os separe?

— Eu aceito — Maeve disse com a voz entrecortada, como se estivesse tentando controlar uma emoção poderosa que ameaçava dominá-la.

— Helio Breisa, você aceita livremente esta mulher, Maria Maeve Riley, como sua legítima esposa, para o bem ou para o mal, nos momentos bons e nos ruins, na saúde e na doença, até que a morte os separe?

— Com certeza aceito — eu respondi, minha voz um pouco mais profunda do que o normal enquanto meu olhar permanecia preso ao da minha companheira.

— Kaida Daigo e Cedros Qhelian, vocês testemunham que esta mulher humana, Maria Maeve Riley, e este homem Edocit, Helio Breisa, se comprometeram livremente a se casar legalmente entre si, de acordo com as leis humanas e galácticas?



— Sim — Kaida disse.

— Sim — Cedros repetiu.

— Pelo poder que me foi conferido pelo Colégio Clerical da Terra e pela Organização dos Planetas Unidos, eu vos declaro marido e mulher. Helio Breisa, você pode beijar a noiva — disse a Sacerdotisa Biondi.

Eu soltei nossas mãos para poder atrair Maeve para mais perto de mim. Ela veio de boa vontade, colocando as palmas das mãos em meus ombros. O calor do toque dela queimou através do tecido fino da minha camisa. Com uma mão em seu quadril, eu segurei sua nuca com a outra enquanto abaixava meu rosto em direção ao dela. Erguendo o queixo, ela mais uma vez me encontrou no meio do caminho.

Uma onda de luxúria explodiu na boca do meu estômago no momento em que nossos lábios se tocaram. Eu engoli o gemido que queria subir em minha garganta, controlei minha vontade de aprofundar o beijo e segurei minhas glândulas que queriam liberar mais feromônios de sedução. Agora não era a hora. E, no entanto, a maneira como os dedos dela afundaram em meus ombros, como se ela também estivesse lutando contra uma forte resposta fisiológica ao nosso beijo, só tornou tudo mais difícil.

Eu encerrei o beijo, mas não soltei Maeve imediatamente. Ela também não parecia particularmente ansiosa para se afastar de mim. Mas os aplausos estrondosos das nossas testemunhas nos tiraram de nosso transe. Eu me afastei um passo e Maeve se virou para sorrir quase timidamente para nossos convidados.

Kayog se aproximou de nós com uma expressão radiante. Ele não parou ao nosso lado, mas nos atraiu um pouco mais para o jardim. Isso me fez sorrir, considerando que a Sacerdotisa Biondi provavelmente já sabia o que ele tinha a dizer, e Kaida e Cedros passaram exatamente pelo mesmo processo. Mesmo assim, eu gostei dele ter procurado nos dar alguma privacidade para discutir assuntos pessoais.

— Normalmente é agora que eu faço ameaças disfarçadas ao casal, os alertando para honrarem os termos do contrato por medo de repercussões graves. Que então eu acalmo com promessas de um dote sofisticado além do amor eterno — o Temern disse com auto-escárnio.

Maeve bufou enquanto eu ria.

— Sem ameaças para nós? — eu perguntei, fingindo estar arrasado.

— Me desculpe, nada para vocês — Kayog respondeu com a mesma voz divertida — Vocês sabem quais diretrizes a AP segue, mas como não são oficialmente clientes da agência, nós dispensamos todos os requisitos padrão de união. Nós procedemos com o casamento humano apenas porque ele fornece diversas proteções para Maeve

caso as coisas azedem, além de tornar as coisas mais simples do ponto de vista dos recursos humanos com os Executores. Como um casamento Edocit é permanentemente vinculativo, nós teríamos renunciado a essa exigência até o final dos seis meses.

— É isso que você sugere? Devemos esperar? — Maeve perguntou em um tom muito sério.

— Sim, mas apenas por causa do aspecto espiritual e fisiológico desse vínculo — Kayog disse em um tom gentil — Eu não tenho absolutamente nenhuma dúvida de que vocês dois são almas gêmeas. Portanto, não se preocupem com a possibilidade de se arrepender em algum momento de terem realizado o vínculo imediatamente, caso decidam seguir esse caminho. No entanto, eu acredito que será muito mais especial se vocês guardarem para um pouco mais tarde, quando estiverem realmente apaixonados.

— Eu concordo — eu disse com uma voz suave, o que fez Maeve me olhar interrogativamente — Os Edocits não casam apenas entre si, eles se casam com a terra e a linhagem. Você se torna parte disso tanto quanto ela se torna parte de você.

— Tudo bem, isso parece um pouco intenso — Maeve disse com cautela.

Eu bufei — Eu vou te ensinar tudo sobre nós e sobre o seu novo mundo, Zailia.

— Estou ansiosa por isso — Maeve disse com um sorriso entusiasmado.

— Bem, com esta nota alegre, eu vou me despedir e deixar que vocês se conheçam — Kayog disse — Obrigado por me lembrar como é maravilhoso simplesmente combinar almas gêmeas sem uma agenda secundária.

— Qual é a sua agenda habitual? — Maeve perguntou, seu lado Executor aparecendo na superfície.

O Temern lhe lançou um olhar enigmático — Não é óbvio? Fazer as pessoas felizes e evitar que os vulneráveis sejam explorados.

Maeve bufou — Falou como um verdadeiro político. Você parece ter se esquecido que eu trabalho para a OPU. Embora eles façam coisas maravilhosas pela aliança galáctica, eles não são santos.

Kayog sorriu — Ninguém é, minha querida. Ninguém.

Com estas palavras enigmáticas, ele se virou para se juntar aos outros convidados. Nós seguimos em frente, parando perto de Kaida e Cedros.

— Aqui está um pequeno presente de casamento de todos nós, Executores — Kaida disse enquanto estendia uma caixa lindamente embrulhada para minha companheira — Nós demoramos um pouco para descobrir o que uma mulher – que já tem tudo – e seu marido caçador de recompensas poderiam querer. No final, Tedrik teve essa

ideia. Vá em frente, abra!

Me sentindo tão curioso quanto Maeve parecia, eu cheguei um pouco mais perto de minha companheira enquanto ela rasgava brutalmente o papel – que eu tirei dela. Assim que ela abriu a caixa, seu suspiro ecoou meu choque. Lá dentro, um conjunto de braçadeiras pretas de “ele e ela” combinando brilhava sob o sol único de Zailia. Um olhar foi suficiente para reconhecê-las como sendo projetadas por Xurgens – a espécie mais avançada da galáxia conhecida. Nada superava a qualidade dos seus produtos de alta tecnologia, desde naves espaciais a armas, a trajes e todo o resto. Este era um presente da realeza.

— Você está brincando comigo? — Maeve sussurrou incrédula — Isto é incrivelmente caro!

— Você está insinuando que merece menos? — Kaida perguntou de forma provocadora — Todos contribuíram, o que tornou tudo bastante administrável. E nós personalizamos o design para atender a todas as suas necessidades enquanto você corre atrás dos bandidos. Você vai querer ler o manual.

— Vocês são incríveis — Maeve disse, com os olhos marejados.

As duas mulheres se abraçaram e meu coração derreteu com a linda imagem.

— Obrigado — eu disse assim que elas se soltaram — Este é um presente extremamente generoso.

— O prazer é nosso. Apenas mantenha nossa garota feliz — Kaida disse amigavelmente.

— De fato — Cedros disse em um tom levemente duvidoso. Antes que eu pudesse responder, ele também estendeu uma caixa para minha companheira — Este é um presente meu e de Kaida. Abra.

— Sério, pessoal, depois desse primeiro presente maluco, eu não preciso de um segundo — Maeve argumentou, enquanto abria a caixa ansiosamente.

Eu fiquei perplexo ao ver quatro fileiras de estreitas pedras pretas ao lado de uma pequena ferramenta que lembrava um quebra-nozes.

A cabeça de Maeve se ergueu enquanto ela olhava boquiaberta para elas, incrédula — Pedras de obsidiana sombria?!

Kaida e seu companheiro assentiram simultaneamente.

— Sim. As três primeiras fileiras estão marcadas para o terraço da nossa casa em Dramnac — Cedros explicou — Essas da última fileira abrirão um portal para o QG dos Executores. O portal se formará instantaneamente, se você precisar dele. Sua braçadeira também tem linha direta comigo. Se você estiver em algum tipo de perigo, não importa o quão longe você esteja, o sinal viajará pela distância necessária para chegar até mim, e eu irei imediatamente.

Eu não perdi a maneira como seus olhos de dragão se voltaram

para mim quando ele disse “qualquer tipo de perigo”. Ele achava que eu iria prejudicar minha companheira de alguma forma? Eu não conseguia decidir se ficava ofendido ou divertido.

— Obrigada, Cedros. Vocês dois são os melhores — Maeve disse calorosamente.

— Bem, nós vamos te deixar agora — Kaida disse afetuosamente — A equipe não será a mesma sem você. Não desapareça.

— Eu não vou — Maeve prometeu, enquanto dava um último abraço de despedida na amiga.

O tempo todo, o olhar de Cedros pesava sobre mim. Mais uma vez, eu reprimi a vontade de denunciá-lo por sua atitude suspeita. Causar confusão no dia do meu casamento não parecia uma boa ideia. Então, vendo Kayog envolver o bico com a mão, como os pássaros costumam fazer, seja em sinal de arrependimento ou para reprimir uma risada, me fez perceber que a situação o divertia. Eu olhei para o Temern, que estava com os ombros tremendo com uma risada silenciosa.

— Tchau, Helio. Cuide bem da minha garota — Kaida disse com uma voz suave.

— Eu certamente cuidarei — eu respondi em um tom amigável, mas determinado.

Cedros me deu um aceno brusco e depois sacudiu a mão. Um enorme portal preto se abriu diante de nós com um som sibilante. Por meio segundo, sombras escuras giraram antes que o centro se clareasse para mostrar um terraço deslumbrante no que parecia ser a borda de um penhasco no alto de um céu brilhante de cor opala.

Nossos convidados entraram. Cedros entrou por último antes de passar por uma plataforma flutuante carregada de caixotes, sem dúvida contendo os pertences da minha companheira. Segundos depois, o portal desapareceu. Impressionado com esses poderes incríveis, eu olhei para o local agora vago onde o portal havia aparecido antes de voltar minha atenção para minha companheira. Pela forma como Maeve me observava, eu percebi que um milhão de pensamentos passavam por sua mente. Felizmente, eles não pareciam ser de natureza negativa.

— Sua amiga Kaida é encantadora — eu disse em um tom coloquial.

— Só a Kaida? — Maeve perguntou, erguendo uma sobrançelha com uma pitada de desafio.

— O marido dela é impressionante — eu acrescentei de forma evasiva.

Maeve bufou — Isso soa como a resposta diplomática de um político.

Eu ri e inclinei a cabeça em concessão — Você está certa. Você gostaria de uma resposta direta?

— Sempre — Maeve disse em um tom firme — Prefiro uma verdade feia a qualquer momento em vez de uma mentira bonita.

Eu balancei a cabeça em aprovação — Nisso nós somos iguais. Eu apenas percebi que ele era excessivamente protetor com você e excessivamente desconfiado de mim. Se ele não estivesse acasalado, e visivelmente feliz, eu poderia pensar que Cedros queria você para ele.

Maeve começou a rir, sua expressão incrédula eliminando qualquer dúvida que eu pudesse ter sobre um vínculo potencial entre eles.

— Ele praticamente me adotou como sua irmã mais nova, e é por isso que ele está sendo tão protetor — Maeve disse, divertida — E esses presentes são excepcionais. Ter uma maneira rápida de sair de uma situação difícil é muito útil.

— É verdade — eu admiti — Eu nunca poderei reclamar por você ter um amigo tão poderoso.

— Isso é tudo graças a Kaida. Nós fazemos parte da mesma equipe de Executores. Kaida é a Ejaya de Cedros. Existe apenas uma única mulher em todo o universo que pode formar esse vínculo especial com ele. Senhores das Sombras como ele, que não conseguem encontrar sua Ejaya antes dos cinquenta anos, geralmente enlouquecem ou morrem de envenenamento do sangue que somente a presença dela poderia permitir que seu corpo combatesse. Esses dois estão tão apaixonados que chega a ser ridículo. Ver o par perfeito que Kayog fez com eles me convenceu a procurá-lo para que ele pudesse encontrar meu companheiro perfeito.

— E certamente ele encontrou alguém perfeito para você — eu disse com uma presunção brincalhona enquanto acenava com a mão para o meu corpo.

Maeve riu enquanto me dava uma olhada descarada — Eu não sei se é perfeito. Só o tempo irá dizer. Mas você é agradável aos olhos e claramente confiante.

— É apenas uma fachada — eu disse com toda a honestidade — Eu posso ficar bastante tímido em ambientes pessoais. Eu só sou durão e confiante em situações de caça ou combate. Mas fico feliz que você gostou do que vê. Eu acho que você é de tirar o fôlego.

Ela assumiu uma expressão envergonhada e baixou os olhos recatadamente enquanto sorria timidamente — Você me lisonjeia.

— Nós concordamos que eu só diria a verdade, lembra? — eu perguntei provocativamente — Portanto, não estou só lisonjeando.

Seu sorriso se alargou e ela fixou os olhos nos meus — Se você está tentando me fazer gostar de você, você começou muito bem.

— Fico feliz em ouvir isso! Agora, que tal eu fazer um tour pela sua nova casa, e depois podemos trazer suas coisas para dentro e você poderá se acomodar? — eu perguntei.

— Isso seria ótimo. Este jardim é incrível — Maeve disse com

entusiasmo — Você deve gastar uma quantidade absurda de tempo apenas cuidando dele para alcançar essa perfeição.

— De modo algum — eu disse com um sorriso divertido — Eu cuido do jardim, mas não do jeito que você pensa. Eu não preciso remover ervas daninhas, podar ou fazer qualquer outra coisa desse tipo. Quando eu mencionei que casar com um Edocit também significa casar com a terra, eu fui bastante literal. Nós somos um com a terra. Ela nos diz o que precisa e nós fornecemos.

Maeve franziu a testa, surpresa com minha resposta — Não tenho certeza se entendi o que você quer dizer. Quando você diz que ela lhe diz o que precisa, você está realmente insinuando que as plantas falam com você?

Meu sorriso se alargou quando eu balancei a cabeça — Isso mesmo. Eu posso me comunicar com qualquer planta, erva, flor, mas mais fortemente com as árvores. Nós não falamos por palavras, embora algumas delas entendam as minhas palavras faladas. Para as demais, são mensagens mais visuais e sensoriais.

O queixo de Maeve caiu. Ela olhou para mim sem acreditar por um segundo antes de olhar para a flora circundante com uma estranha mistura de admiração e preocupação gravada em seu lindo rosto.

— Você está dizendo que suas plantas são sencientes? Elas estão olhando para nós agora e ouvindo nossa conversa?

Eu comecei a rir — Não, Maeve. Ou melhor, não da maneira que você insinua. A maioria das flores, arbustos, pequenas árvores e gramas não se qualificam como sencientes. Elas não podem formar pensamentos ou manter conversas. Suas comunicações comigo nada mais são do que reações instintivas em resposta às suas necessidades.

Eu tirei as sandálias para poder andar descalço na grama. Gesticulando para que minha companheira me seguisse, eu caminhei em direção a um canteiro de flores à beira do lago.

— Por exemplo, este arbusto de snakeberry está com sede. Eu sei apenas pela forma como as folhas pendem em vez de se levantarem. Tecnicamente não deveria ser assim, considerando que o arbusto tem acesso direto à água do lago. Isto me diz que há um problema com a própria água ou com alguma outra coisa no solo que rodeia as raízes da flor. Se eu focar nas outras flores ao redor, elas estão bem. Portanto, a água não é a culpada.

Maeve suspirou quando as “veias” ao redor dos meus pés e logo acima dos meus tornozelos pareceram inchar antes que os tentáculos em forma de videira das minhas *veris* saíssem da minha pele e se enterrassem no chão.

Eu estudei suas feições para ver como ela estava respondendo a essa demonstração de uma de minhas habilidades. Para meu alívio, Maeve não parecia desanimada, apenas atordoad.

— Isso me permite comunicar diretamente com a natureza em um raio mais amplo — eu expliquei em um tom suave — Eu não preciso cavar para ver o que está acontecendo. Minhas *veris* me permitem detectar o desequilíbrio do pH nesta área do solo. Ele está muito alcalino. Mas como esse pH está localizado quase cirurgicamente, isso me diz que o arbusto de snakeberry está sendo atacado por um parasita. O spoolworm geralmente é o culpado, mastigando suas raízes profundas, dificultando que o arbusto beba água suficiente. O solo alcalino também torna mais difícil obter nutrientes suficientes.

— Ah, uau! Então você tem que se conectar regularmente ao solo para saber qual planta precisa de ajuda?

Eu balancei minha cabeça — Não. Eu não tenho nada para fazer neste caso. Você vê as pequenas ervas com quatro folhas perto do chão? — eu perguntei, apontando para elas.

— Você quer dizer os trevos? — ela perguntou.

Eu sorri — Nós os chamamos de kinniks. Embora se assemelhem às folhas do trevo, eles servem principalmente como controle natural de pragas. Se você olhar de perto, notará pequenos bulbos sob as folhas. Eles liberam esporos que atraem burnums.

— Burnums? — Maeve perguntou.

— Mmhmm. Eles são a nossa versão de uma toupeira. A coisa mais próxima que eu poderia compará-los é com uma foca da Terra em miniatura com seis pernas pequenas. Eles têm garras ferozes que lhes permitem cavar o solo e caçar presas. A iguaria favorita deles é a lagarta.

Os olhos de Maeve se arregalaram em compreensão — Os kinniks chamam as pequenas toupeiras para o resgate?

— Sim — eu disse com um sorriso. — Assim que eles percebem a angústia da snakeberry, eles liberam seus esporos. O solo está quase saturado com elas. Os Burnums estarão aqui em breve. Um jardim bem projetado é um ecossistema autossuficiente onde cada planta serve a um propósito, com interdependências que as obrigam a proteger umas às outras.

— Uau, isso é bacana. Mas como os kinniks se beneficiam ao ajudar as snakeberries? —minha companheira perguntou com curiosidade.

Eu lhe dei um sorriso de aprovação, satisfeito com seu aparente interesse genuíno — Uma variedade de pequenas criaturas – principalmente insetos e alguns pássaros – se alimentam dos frutos. A leech – que pode ser comparada a uma prima distante das cigarrinhas da Terra – especialmente adora os frutos. Depois de comerem, elas se escondem sob os kinniks e cospem a casca da fruta em uma espuma rosada, pois não conseguem digeri-la. Essa espuma transborda nutrientes para os kinniks, e o ácido digestivo contido nela

mata qualquer erva daninha que possa tentar crescer naquela área.

— Isso é incrível! — Maeve exclamou, olhando para o jardim com novos olhos.

— Levaria muito tempo para eu repassar como cada planta e cada árvore funcionam em simbiose. Mas nós temos uma vida inteira para você aprender — eu disse com um sorriso — Apenas tenha certeza de que tudo aqui é seguro para tocar, comer ou dormir próximo.

Ela estreitou os olhos para mim — O que significa que as plantas em outros lugares podem ser perigosas?

Eu ri — Metade do planeta tentará te matar ou te comer, a menos que você saiba como ficar longe de problemas.

Embora ela tenha franzido a testa para mim, Maeve não pareceu assustada com minha declaração ousada, o que me agradou muito. Ela olhou em volta, olhou para o céu e depois para mim com uma expressão travessa.

— Se não fosse pelas duas luas lá em cima, eu teria me perguntado se Cedros não nos tinha trazido acidentalmente para a Austrália em vez de Zailia — Maeve disse em um tom de provocação.

— Austrália? — eu perguntei, confuso.

— Um país na Terra onde absolutamente todas as criaturas estão decididas a te matar de alguma forma — ela respondeu em um tom divertido.

— Parece o meu tipo de lugar — eu disse antes de acenar para a lagoa — Não há problema em nadar na lagoa. Ela contém água doce. Você notará pequenos buracos em algumas bordas e na parte inferior.

— Deixe-me adivinhar... Pequenos peixes vivem lá e mantêm o pH da água?

Eu ri — Não peixes, mas crustáceos — eu corrigi — Eles só saem à noite e também comem qualquer inseto ou outro resíduo biológico que possa sujar a água.

— Eficiente!

— Muito — eu disse com um aceno de cabeça — Agora, antes de entrarmos, eu gostaria de lhe mostrar a Árvore Mãe — eu disse, apontando orgulhosamente para a magnífica árvore no centro do jardim e caminhando em sua direção — Ela é uma árvore fenora, facilmente reconhecível pelas raízes enormes, mas estreitas, que se espalham por toda parte acima do solo, assim como pelo tronco trançado e pelo nó incomum. Nós apenas nos referimos a ela como Myma.

— Myma? Ela? Dela? Você fala sobre a árvore como se fosse uma pessoa — Maeve disse.

— Porque ela é — eu respondi com naturalidade — Ela não é uma pessoa como você e eu, mas ela é senciente. Myma não consegue manter uma conversa ou pensar em padrões complexos como nós.



Suas comunicações são mais básicas. No entanto, ela sente alegria, tristeza, mágoa e raiva, entre outras coisas. Ela irá te consolar, nutrir e curar se você precisar.

— Uau! — Maeve sussurrou quando algumas das raízes emaranhadas da árvore se moveram para abrir uma passagem para nós.

Minha companheira me seguiu cautelosamente até chegarmos à árvore. Eu coloquei minha mão na casca lisa, da mesma cor marrom suave da minha pele. Minha palma imediatamente formigou quando Myma me cumprimentou. Múltiplas *veris* saíram das costas da minha mão e entrelaçaram com as vinhas preguiçosamente enroladas nas tranças da casca. Um sorriso afetuoso esticou meus lábios enquanto o amor puro penetrava dentro de mim através de nossa conexão.

Eu me virei para minha mulher e deslizei meu braço livre ao redor dela, puxando-a para perto de mim — Myma, conheça minha companheira, Maeve. Maeve, conheça Myma.

Minha pobre mulher parecia um pouco insegura sobre como reagir ao que deveria ser a introdução mais estranha. Ela me lançou um olhar incerto antes de voltar sua atenção para a árvore. Naquele instante, eu percebi que Maeve estava se perguntando se eu estava brincando com ela ao fazê-la falar com uma árvore. Para minha alegria, ela seguiu a deixa.

— É um prazer conhecê-la, Myma — Maeve disse com o nível apropriado de deferência que alguém demonstraria a uma sogra.

*O que, em muitos aspectos, era o caso.*

Myma emitiu um som profundo e estrondoso, assustando minha mulher. Ela então sacudiu suas folhas, fazendo-as assobiar em um canto feliz enquanto seus botões desabrochavam com as mesmas flores brancas que adornavam meu cabelo sempre que fortes emoções positivas tomavam conta de mim. Meu coração disparou ao ver Myma expressar sua aprovação tão profundamente.

— Ela gostou de você — eu disse com um sorriso orgulhoso — Coloque a mão na casca dela. Deixe-a te abraçar.

Parecendo impressionada e um pouco intimidada, Maeve obedeceu. Seus lábios se abriram de surpresa quando ela sem dúvida sentiu a saudação de Myma, segundos antes de suas vinhas se enrolarem na mão de Maeve como haviam feito com a minha.

— Uau, o que eu estou sentindo? — Maeve perguntou com um ar maravilhado.

— O amor e o carinho de Myma — eu disse com uma voz suave — Ela está te reivindicando como filha.

— Filha? Ela também te reivindicou como filho? — Maeve perguntou.

— Eu *sou* filho dela — eu disse calmamente — Embora,

técnicamente, você possa dizer que sou filho da mãe dela.

Maeve congelou, sua mente parecendo ficar em branco por um momento enquanto ela processava minhas palavras — O que você quer dizer com isso? Pelo que eu sei, os Edocits na verdade têm pais como os humanos, um homem e uma mulher se unindo para formar um bebê. Você não está dizendo que a mãe desta árvore deu à luz a você, certo?

Meu sorriso se alargou — Estou dizendo sim e sim tanto para sua declaração quanto para sua pergunta — eu respondi provocativamente — Eu tenho uma mãe e um pai Edocit, que você conhecerá em breve. Mas a Myma deles – minha Nyna – me deu meu nascimento final. Os Edocits passam apenas as primeiras oito semanas de gestação dentro do útero da mãe.

Sentindo meu desejo, Myma desembrulhou as vinhas da minha mão, a libertando. Eu passei os dedos pelo laço naturalmente artístico da casca em torno do seu nó.

— Nós precisamos de um contato profundo com a terra e a natureza para nos desenvolvermos adequadamente — eu expliquei — Sem isso, eu não teria possuído algumas das habilidades que você me verá exibir nos próximos dias. Até a maneira como eu espalhei minhas *veris* para avaliar as necessidades da planta teria sido atrofiada.

Maeve engoliu em seco, pela primeira vez demonstrando algum tipo de desconforto em relação à minha natureza — E como exatamente o feto vai do útero da mãe até o nó da árvore? — ela perguntou com uma voz preocupada.

Eu olhei para ela por um momento, minha necessidade às vezes irracional de provocar e irritar veio à tona — Você está se perguntando se eu tenho um pau estranho com uma ponta que se abre como uma flor, agarra o embrião do seu útero como um gancho e depois o puxa de volta?

Minha tentativa de permanecer sério falhou miseravelmente ao ver sua expressão horrorizada. Eu comecei a rir.

— Não, Maeve. Você não precisa se preocupar comigo enfiando minhas partes íntimas dentro de uma árvore para descarregar nossos filhotes — eu disse zombeteiramente — Você também não precisa se preocupar com trepadeiras estranhas saindo de você quando o pequenino estiver pronto para sair.

— Se você está tentando me traumatizar e me fazer ligar para Cedros para me tirar daqui o mais rápido possível, você com certeza está fazendo um bom trabalho — minha companheira disse olhando para mim, embora sem raiva genuína — Agora pare de me provocar. O que realmente acontece?

— Com oito semanas você entrará em trabalho de parto — eu expliquei em um tom mais sério — Não é nada como o parto humano.

Você não sentirá dor e sua parte será feita em muito pouco tempo. O verdadeiro trabalho é para o broto. Embora Myma ofereça um pouco de ajuda à nossa prole, o broto deve fazer o maior esforço para subir até o nó em maturação.

— Nosso bebê vai andar e escalar depois de apenas oito semanas de gestação? — Maeve perguntou com um ar de descrença.

— Sim — eu disse, divertido — Muitas espécies nascem com a capacidade de andar segundos após o nascimento. Os terráqueos não têm criaturas que nascem apenas parcialmente formadas e dependem da mãe para nutri-las enquanto passam pela segunda fase?

Maeve franziu os lábios e balançou a cabeça lentamente enquanto refletia sobre minhas palavras — Agora que você mencionou, muitos pássaros eclodem pela metade. Seus pais precisam mantê-los aquecidos enquanto suas penas crescem e alimentá-los até que estejam maduros o suficiente para voar. Mas o que você está descrevendo soa quase como cangurus e coalas. Seus bebês saem quase em um estágio embrionário e depois sobem para a bolsa da mãe, onde terminam de crescer. Seu planeta se parece cada vez mais com a Austrália.

Embora eu tenha rido, eu continuei estudando suas feições para ter uma noção melhor de como ela se sentia a respeito disso — Isso a incomoda?

— Incomoda? Não, esse é um termo muito forte. No entanto, eu admito que não tinha imaginado isso. Eu tenho alguns sentimentos confusos sobre isso. Uma parte de mim acha incrível não ter inchaço, dor nas costas, desconforto e um trabalho de parto muito longo e doloroso. A outra parte se pergunta se não me sentirei traída por ter tido tão pouco tempo de vínculo com meu filho, e se a criança considerará a mim ou à árvore sua mãe. E a última parte de mim se preocupa com a segurança do feto dentro de uma árvore. Se houver perigo, inundação, incêndio ou qualquer outro desastre natural, como mulher grávida, eu poderia sair de perto e encontrar abrigo. Mas o que uma árvore pode fazer?

Eu sorri — Em primeiro lugar, estou aliviado porque seu comentário inicial não foi para dizer que você não quer ter filhos. Em segundo lugar, não é porque você não carrega a criança durante o resto do período de gestação que você não consegue se relacionar com ela. Você pode interagir com o feto da mesma forma que os pais fazem na maioria das espécies. E quanto ao perigo, nossos futuros descendentes nunca poderão ter um protetor mais poderoso do que uma árvore fenora. Todo o jardim possui um sistema de defesa próprio. E à medida que uma criança Edocit se vincula à terra, ainda mais protetores estarão de prontidão caso ela precise disso.

Apesar de sua expressão um pouco duvidosa, Maeve assentiu. No devido tempo, não havia dúvida de que discutiríamos o assunto com

mais profundidade. Mas haveria muitas oportunidades para isso no futuro. Por enquanto, eu pretendia passar os próximos meses garantindo que minha mulher se apaixonasse perdidamente por mim e eu por ela.

— Então, você nasceu de uma árvore como ela, mas não ela. Correto? — Maeve perguntou.

Eu balancei a cabeça — Correto. Eu criei Myma a partir de um ramo de Nyna, a Árvore Mãe que me deu à luz. Eu ainda vou vê-la de vez em quando no jardim dos meus pais. Mas venha, minha companheira. Deixe-me mostrar o interior da casa. Haverá muito tempo para discutirmos mais sobre a prole quando chegar a hora certa para nós dois — eu disse, dando uma última carícia em Myma antes de ordenar que o carrinho flutuante nos seguisse.

Maeve lançou um olhar incerto para Myma, claramente sem saber como se despedir adequadamente de uma árvore. Eu mordi o interior das minhas bochechas para esconder minha diversão, não querendo que ela pensasse que eu estava zombando dela. Deve ser estranho de repente ter que tratar algo que você considerou uma forma de vida inanimada — ou pelo menos não senciente — durante toda a sua existência como uma pessoa. Me imitando, minha companheira fez um carinho gentil em Myma com um sorriso de despedida.

Me acompanhando, ela olhou com indisfarçável curiosidade e admiração para a grande estrutura de nossa casa.

— Sua casa é linda. Ela combina com a forma como eu imaginaria a casa de um elfo da floresta. Bem, exceto que suas plantas são muito mais exóticas e algumas são bastante luminosas.

Eu estufei meu peito com orgulho — Você não é a primeira humana a se referir à nossa arquitetura como um estilo élfico. Isso me levou a procurar algumas ilustrações. Eu não consegui acreditar que eles eram uma espécie mítica, considerando o quão elaboradamente sua tradição e cultura foram definidas.

— Não é realmente surpreendente, já que eles são extremamente populares em histórias de fantasia e sobrenaturais. Quando a humanidade finalmente alcançou as viagens interestelares, nós descobrimos que muitas espécies de fora do mundo compartilhavam muitas dessas características. Eu ainda me surpreendo cada vez que encontro uma nova cultura.

— Bem, você está prestes a ser servida, porque nossa residência só compartilha partes de sua estética com os elfos do folclore humano — eu disse misteriosamente. Eu acenei para as portas grandes e ornamentadas em forma de arco — Nós construímos todas as casas em Zailia com madeira móvel.

— Madeira móvel? — ela repetiu — Achei que fosse algum tipo de plasticina ou massa de modelar, não madeira de verdade.

Eu ri enquanto balançava a cabeça — É um mal-entendido comum. A madeira móvel é um tipo especial de madeira que colhemos das árvores nuveanas. Ela se curva e muda de forma de acordo com a nossa vontade. É preciso muita persuasão, o que fica muito mais fácil por meio da nossa ligação. Os Edocits se tornam um com a madeira. Eu incorporei parte do meu DNA nas paredes.

— Uau. Então acho que você se comunica com ela da mesma forma que faz com as plantas, com aquelas vinhas que você chama de *veris*? — Maeve perguntou.

— Sim, embora seja principalmente para cura, ou se eu quiser usar alguns dos recursos mais complexos deste vínculo. A casa é viva. Ela saberá se eu estou ferido e protegerá as pessoas que eu amo de intrusos.

Maeve congelou, seu olhar vagando pela casa com a mesma expressão inquieta que ela teve quando eu contei a ela sobre Myma. Pela primeira vez, eu lamentei a pouca informação que compartilhávamos publicamente sobre a nossa espécie e cultura. Mas havia boas razões para isso. Embora não tivéssemos verdadeiros inimigos galácticos, compartilhar a extensão da nossa proximidade — se não a dependência — com a terra com pessoas de fora do planeta poderia nos deixar extremamente vulneráveis à uma guerra biológica.

— Quão viva está a casa? Ela é tão senciente quanto a sua árvore-mãe? — Maeve perguntou.

Eu ri e balancei a cabeça — A casa não é senciente como Myma — eu expliquei gentilmente — Ela não pode espionar nossa privacidade, se é isso que a preocupa. A madeira móvel equivale a uma casa inteligente e funciona da mesma forma que a inteligência artificial integrada nas suas habitações. A diferença é que você a constrói com diversos materiais e eletrônicos. Nós cultivamos a nossa ao longo dos anos ao lado de nossa árvore-mãe e jardim.

— Então eu acho que vocês não mudam muito, não é? — Maeve perguntou.

Eu bufei — Isso nós não fazemos. Você passa décadas construindo sua casa. Ela é o seu lar para sempre, que um de seus descendentes herdará e remodelará como achar melhor. Os outros começarão a cultivar uma a partir dos oito anos de idade.

— Oito? Não é muito jovem para ter uma casa?

— Ela não se torna uma casa durante pelo menos uma década — eu respondi de forma tranquilizadora — Isso é algo a que eles dedicam algumas horas por semana, sendo o resto do tempo uma criança normal. Venha, vamos entrar.



## Capítulo 3

Maeve

**D**izer que estou sentindo um choque cultural seria um grande eufemismo. Eu não diria que entrei em um pesadelo do mundo real, mas o conto de fadas inicial do meu casamento com Helio estava rapidamente perdendo um pouco do seu brilho sonhador. Será que nos apressamos demais neste casamento? Como as regras da AP não se aplicavam a nós, deveríamos ter namorado primeiro da maneira tradicional?

*Kayog nunca erra em seu emparelhamento. Por que nos punir atrasando as coisas desnecessariamente?*

Meu marido era gostoso, charmoso e parecia ter uma personalidade travessa da qual eu gostava bastante. No entanto, eu não esperava que houvesse diferenças tão grandes entre as nossas culturas. Eu encontrei alguns Edocits enquanto desempenhava minhas funções como Executora, todos eles vivendo perfeitamente de uma forma semelhante à nossa, então eu sempre presumi que seu estilo de vida e a sociedade em geral funcionavam da mesma forma que os nossos.

Eu não tinha problemas em me adaptar a coisas novas, mas eu suspeitava que muitas delas estavam prestes a ser jogadas em mim consecutivamente.

O negócio do bebê árvore mexeu com minha cabeça. Muitos pensamentos e emoções giraram dentro de mim com essa perspectiva. Eventualmente, eu queria ter filhos, e certamente não era assim que eu imaginava. De qualquer forma, pensar nisso agora não servia para nada. Como Helio disse, nós tínhamos muito tempo para cruzar essa ponte no futuro.

As imponentes portas ornamentadas que se abriam diante de nós afastaram essas preocupações enquanto a grande sala me deixava sem fôlego.

Mais uma vez eu tive a forte impressão de ter entrado no mundo mágico dos elfos. A cor bege claro da madeira polida fez com que o conceito aberto da sala parecesse espaçoso e luminoso. Padrões ondulados em locais estratégicos pareciam esculpidos diretamente na

madeira, mas eu suspeitava que esses ornamentos tivessem sido na verdade “cultivados” ou “persuadidos” pela vontade de Helio. Algumas vinhas e flores corriam ao longo de certas paredes. Isso dava uma sensação natural adorável ao ambiente, sem dar a impressão de estar dentro de uma selva.

— Essas flores são lindas — eu disse com toda a sinceridade — Eu acredito que elas são as mesmas que floresceram em você antes. O aroma fresco dentro da casa vem delas?

Helio sorriu orgulhoso, seus olhos verdes escuros – quase pretos – desprovidos de esclera, admirando o adorno floral de sua casa — Sim. E sim, elas são. Este é um dos sinais visíveis do meu DNA na casa.

— Certo — eu disse, tentando silenciar meu desconforto com esse conceito de uma casa viva.

Afinal, o argumento de Helio sobre não ser diferente da I.A. em nossas casas fazia todo o sentido. No entanto, você pode desligar a I.A. de uma casa inteligente se alguma vez ela ficasse instável. O mesmo não poderia ser feito com uma entidade “viva”, a menos que você a matasse ou drogasse.

Eu fiz uma careta quando um pensamento diferente passou pela minha cabeça — Com tantas flores perfumadas, abelhas e outros insetos entram em casa?

Helio riu — Abelhas, não. Mas as flores atraem um tipo diferente de insetos, se é que posso usar esse termo de maneira muito vaga.

— Isso parece um problema — eu disse, com minha preocupação aumentando ainda mais.

— Não é — ele respondeu de forma tranquilizadora — Alibelles são mais como fadas semi-sencientes do que insetos. O néctar das flores é um deleite maravilhoso para elas. Em outras circunstâncias, essas flores seriam consideradas parasitas, pois eu não as desejei ali, nem plantei na parede — Helio explicou — Elas aparecem por livre e espontânea vontade no padrão que desejam. Mas elas não sugam a madeira móvel e, em vez disso, agem em simbiose com ela. Elas crescem onde a estrutura precisa de mais magia de alibelle, que ela obtém automaticamente quando elas chegam.

— Entendi — eu respondi, não apenas aliviada, mas agora bastante curiosa para ver uma dessas pequenas fadas.

— Como um bônus adicional, a fragrância das flores na verdade funciona como um repelente de insetos — Helio disse.

— Isso certamente é um bônus — eu disse com um sorriso.

Para minha alegria, móveis comuns ocupavam a área de estar e a sala de jantar, dividindo o amplo espaço. Como esperado, tudo era feito de madeira ornamentada, com almofadas de pelúcia coloridas no topo. Eu amei como a decoração parecia simples, pacífica e relaxante. Depois de tanto tempo viajando a bordo das naves espaciais dos

Executores, com suas paredes cinzentas e pisos escuros, um pouco de cor era mais que bem-vindo.

Helio então me levou para a sala ao lado, adjacente à sala de estar e à sala de jantar.

— Uau. Esse é um lindo jardim interno — eu sussurrei, espantada.

— Na verdade, esta é uma sala de cura — Helio disse com aquela voz sexy dele — Como qualquer jardim, nós projetamos a sala de cura para que a mistura de plantas garanta a saúde umas das outras. No entanto, essas grandes cápsulas ao longo das paredes são equivalentes às suas cápsulas médicas. Você se deita lá dentro e elas o enterram parcialmente no solo enquanto cuidam de qualquer ferimento ou doença.

Verde escuro, quase preto, com folhas estreitas e rodopiantes nas bordas, elas me lembravam vagamente uma planta carnívora gigante.

— Espere, eu já vi essas cápsulas antes — eu exclamei enquanto procurava em minha memória — Mas parece que eu me lembro de pessoas que as usavam para rejuvenescimento em spas sofisticados.

Meu companheiro bufou — Certo. Alguns estrangeiros têm reproduzido nossas cápsulas de cura para essas propriedades. Os não-Edocits obterão alguns benefícios com isso, mas nem de longe tanto quanto nós.

— É isso que mantém a sua espécie com uma aparência tão incrivelmente jovem, mesmo quando vocês têm cem anos de idade? — eu perguntei, fascinada.

Ele assentiu — Sim. No entanto, nós não as usamos por esse motivo. É apenas um efeito colateral benéfico. Assim que você e eu estivermos totalmente unidos, eu passarei algumas de minhas habilidades para você. As cápsulas de cura funcionarão em você como fazem conosco. Portanto, espere ter a mesma aparência que você tem agora, com mais de noventa anos.

— Uau! Eu vou querer uma porção completa disso! — eu disse avidamente.

Helio começou a rir antes de acariciar meu rosto com as costas da mão. O gesto terno e o olhar afetuoso em seus olhos fizeram coisas engraçadas comigo. Cedo demais, ele tirou a mão, apontando em direção a um dos três bancos largos embutidos na parede.

— São assentos focais — Helio explicou — Nós nos sentamos ali para meditar, para comunhão com a terra ou para projetar telepaticamente a nossa consciência. Isso nos permite ver ao longe através da terra sem ter que estar fisicamente lá. Eu vou te mostrar mais tarde.

— Você precisa estar nesta sala para usar essas habilidades telepáticas? — eu perguntei, muito intrigada.

Ele balançou sua cabeça — Não. No entanto, ver ao longe nos



deixa em uma posição vulnerável. Portanto, é preferível fazê-lo na segurança da sala de cura, ou com alguém cuidando de nós quando estivermos em um local selvagem, para evitar surpresas desagradáveis.

— Parece uma habilidade fantástica de se ter. Eu mal posso esperar para te ver a colocando em uso — eu disse, sem fazer nenhum esforço para esconder minha curiosidade enquanto minha mente borbulhava com um milhão de aplicações potenciais.

— Em breve, minha companheira — ele respondeu, me levando para a próxima sala.

Meu sorriso melancólico desapareceu instantaneamente ao ver pelo menos três dúzias de estátuas de animais em tamanho natural.

— Uma sala de troféus? — eu perguntei, confusa — Kayog disse que você era um caçador de *recompensas*, não um caçador de animais.

— Ele está correto. Eu não sinto prazer em caçar criaturas, embora tenha participado de algumas caçadas com meu tio para proteger um ecossistema que elas colocavam em perigo — Helio disse — Mas estes não são restos empalhados de criaturas que eu matei, e sim réplicas realistas de criaturas que eu recuperei ou ajudei a resgatar.

— Oh! Eles eram animais de estimação? — eu perguntei, meu desgosto inicial desaparecendo enquanto eu olhava para as criaturas com novos olhos.

— Algumas são animais de estimação, outras são criaturas valiosas ou perigosas roubadas por caçadores furtivos ou contrabandistas. Cada uma possui uma história única que ressoou em mim, e é por isso que eu as immortalizei aqui. Meu tio, Bron Kflen, tentou me fazer seguir seus passos como caçador. Mas matar criaturas não é para mim.

— Você pode ter uma vida muito confortável como caçador da Federação — eu argumentei, apesar do meu alívio ao ver que estávamos na mesma página no que diz respeito à caça.

— É verdade, mas eu não busco riqueza. Eu tenho uma vida confortável fazendo o que faço e isso é muito mais gratificante para mim a longo prazo — Helio explicou — A maioria das minhas recompensas são resgates privados. Muitas das famílias que ajudo me dão o que podem pagar. Algumas não têm condições de pagar nada, mas eu não lhes negarei assistência porque não podem me pagar. No entanto, as recompensas estabelecidas por funcionários do governo, autoridades policiais ou grandes corporações mais do que compensam essas outras caçadas.

Eu sorri com aprovação — Eu gosto disso. Justiça para todos não deveria ter um preço.

— Fico feliz que você aprove, minha companheira. Mas não tema, eu ganho mais do que o suficiente para que nós e nossa futura família vivamos confortavelmente. Nunca nos faltará nada.

Eu bufei — Caso você tenha esquecido, eu tenho minha própria

carreira. Eu também posso trabalhar para ajudar a suprir as necessidades de nossa família.

Ele sorriu — Sim você pode. Mas espero que você escolha trabalhar comigo. Há muito tempo eu preciso de um parceiro confiável. E você, minha querida esposa, parece possuir exatamente o tipo de habilidades necessárias.

— Tenho certeza que possuo — eu disse presunçosamente — Você tem alguns meses para me convencer.

— Então eu farei isso! — ele respondeu com uma confiança que eu achei super sexy — Vamos para a próxima sala.

As portas se abriram no que eu reconheci instantaneamente como o quarto principal. Para meu eterno alívio, uma cama king-size normal com dossel estava no fundo do quarto. Uma série de vinhas verdes claras servia como cortina em vez das cortinas tradicionais. Como todas as outras salas que visitamos até agora, grandes janelas permitiam muita luz natural. Além das mesinhas de cabeceira, do espelho de pé e da cômoda, o quarto não tinha a área de estar ou mesa de café da manhã que eu costumava ver nas suítes master. Isso não me incomodou, pois eu só usava meu quarto para dormir.

Meu olhar permaneceu nos móveis requintados, todos também esculpido em madeira. Eu mordi o lábio inferior, me perguntando como fazer diplomaticamente a pergunta que surgiu na minha cabeça.

— Eu percebi que todos os seus móveis são feitos de madeira... — eu disse com cuidado.

— E você está se perguntando como um homem-árvore poderia cortar árvores? — ele perguntou em tom de provocação.

Eu respondi com uma risada nervosa, depois balancei a cabeça timidamente, aliviada por ele não parecer ofendido com a pergunta.

— Nós geralmente esculpimos nossos móveis em madeira morta ou à deriva. O resto cultivamos com mudas nuveanas; o mesmo tipo de madeira usada para cultivar nossas casas — ele explicou em um tom gentil — Mas nós cortamos árvores de vez em quando se o seu crescimento criar um desequilíbrio no seu ecossistema, ou se estiverem muito doentes para serem curadas e correrem o risco de infectar outras árvores. No entanto, se elas forem semi-conscientes, então iremos desenraizá-las e realocá-las.

— Isso faz sentido — eu disse com um sorriso — Então, suponho que você seja um defensor ambiental radical, não é?

— Claro — ele disse com um sorriso — Você não encontrará abraçadores de árvores maiores do que nós.

Eu ri.

— Não é apenas uma escolha moral — ele continuou em um tom mais sério — Os Edocits literalmente dependem da saúde do nosso mundo. Se a terra das nossas árvores-mãe estiver doente, qualquer

toxina ou doença será transferida para os nossos descendentes durante a sua gestação. Nós também enraizamos regularmente – o que você me viu fazer antes, quando enterrei minhas *veris* no chão. Fazer isso com solo doente também nos deixaria doentes.

Ele se virou e acenou para a cama — Quando eu acordo de manhã, ou às vezes antes de dormir, eu enraízo na cama. Lá fora, eu fiz isso simplesmente para verificar o estado do meu jardim. Aqui, eu uso mais como o que os humanos chamam de internet. Isso me fornece informações sobre a saúde do planeta, me permite vislumbrar o que está acontecendo em outras regiões, e também me dá acesso às últimas notícias.

— Isso parece muito legal — eu disse, genuinamente impressionada — Mas devo admitir que não entendo muito bem como isso funciona.

— Ao contrário de quando acessamos redes globais através de um computador ou dispositivo conectado, eu não estou baixando informações, e sim projetando minha consciência para fora, para que eu possa ver, ouvir ou sentir diretamente as coisas acontecendo naquele determinado local.

— Ah, uau! Então é quase como uma projeção astral?

Helio assentiu — Sim. Essa seria uma comparação adequada. É por isso que evitamos fazer isso na natureza, pois o nosso corpo permanece vulnerável durante esse período. Contanto que haja uma planta natural saudável naquela área, podemos nos projetar nela.

— Apenas as saudáveis? — eu repeti — Não funciona com as doentes?

— Funcionaria, mas poderíamos voltar com um vírus, assim como quando você acessa um site infectado — ele respondeu.

— Entendi — eu respondi com um aceno lento — Então, manter o seu mundo o mais saudável possível reduz os riscos de você se projetar diretamente em problemas.

— Entre outras coisas — ele respondeu com um sorriso — Agora deixe-me mostrar o resto da casa.

Após a introdução inicial à árvore-mãe e à casa viva, eu esperava muitos quartos estranhos com características exóticas que me fariam lutar para encontrar a saída. Eu estava desnecessariamente preocupada. Assim como o quarto principal, os demais cômodos eram muito parecidos com habitações humanas, com outros quatro quartos, três salas de higiene – quatro se incluirmos a suíte do quarto principal – e uma cozinha gourmet onde eu poderia me imaginar sendo criativa.

Terminado o passeio, Helio me levou de volta ao nosso quarto e me ajudou a desempacotar minhas coisas. Ele me deu metade de seu espaçoso guarda-roupa. As poucas roupas civis que eu tinha para que pendurar ali me deixaram um pouco envergonhada.

Até agora, eu não tinha percebido o quão pouca socialização eu realmente fazia. Eu dedicava a maior parte do meu tempo aos Executores. Nas poucas vezes que namorei, eu reutilizava minhas cinco roupas favoritas, considerando que a maioria dos homens que conheci raramente merecia mais do que alguns encontros para eu saber que não valiam meu tempo. Portanto, eu não senti nenhuma necessidade real de encher meu guarda-roupa.

— Eu quero te levar até a praça da cidade — Helio disse de repente, assim que terminamos de desempacotar minhas coisas — Mas primeiro eu quero dar uma olhada no clima e na atividade lá. Levará apenas um momento.

A maneira maliciosa com que ele pronunciou essas palavras imediatamente me deixou desconfiada. Então meu queixo caiu quando ele tirou a camisa larga. Meu sangue esquentou ao ver seu peito musculoso.

Como a maioria dos Edocits, Helio não possuía a forma volumosa e musculosa de um fisiculturista. Ele era mais esbelto, com os músculos definidos de um nadador ou modelo fitness. Em seu peito e nas laterais, lindos padrões ondulados pareciam estar gravados em sua pele. Em seus braços, veias grossas e pegajosas quase davam a impressão de serem raízes cutucando a superfície.

Pela forma presunçosa e provocadora com que seus lábios se esticaram, meu novo marido percebeu que eu gostei da vista. Deveria ter me envergonhado ser flagrada olhando para ele descaradamente, mas eu não senti vergonha alguma. De qualquer forma, ele claramente encenou isso, sem dúvida para provocar aquela reação específica em mim. Por uma razão que não consigo explicar, uma conexão anormalmente forte se formou instantaneamente entre nós.

Para minha surpresa, Helio foi até a cama e se deitou do lado esquerdo antes de abrir os braços. Meus lábios se separaram em uma mistura de choque e admiração quando as vinhas penduradas como as cortinas do dossel da cama começaram a se estender em direção ao meu marido. Das veias semelhantes a raízes em seus braços e pés, as *veris* foram expelidas para se conectar com as vinhas. Mas aquelas que se enredaram nas vinhas do seu cabelo me deixaram sem palavras.

Seu rosto ficou sem expressão. Ao contrário do que eu esperava, ele não fechou os olhos. Eles só assumiram aquele ar distante que alguém tinha quando sonhava acordado. Para minha vergonha, minha mente suja imediatamente se agarrou ao fato de que ele parecia preso à cama. Dizer que isso me excitou seria um eufemismo. Eu adoraria fazer o que quisesse com ele enquanto ele estava tão indefeso. E embora eu não me considerasse nem um pouco submissa, o pensamento de que ele poderia me conter de uma forma semelhante com suas *veris* enquanto se satisfazia me fez formigar em todos os

lugares certos.

O sorriso presunçoso voltou ao seu rosto, mas desta vez com um toque sensual — Aproveitando a vista, minha companheira? — ele perguntou com uma voz profunda e estrondosa.

Eu mal reprimi uma expressão chocada — Achei que sua consciência tinha desaparecido.

— Você não respondeu à minha pergunta — ele respondeu provocativamente.

— Sim, você é definitivamente agradável aos olhos. E há algo muito sexy em você ficar amarrado assim — eu respondi do mesmo modo provocativo.

— Será ainda mais sexy quando eu deixar *você* amarrada assim — ele sussurrou, sua voz ficando mais grave.

Meus ovários instantaneamente deram um salto mortal para trás enquanto um raio de fogo explodiu em minha região inferior. Eu mudei de posição e apertei as pernas para silenciar a pulsação surda que suas palavras despertaram. Eu estava procurando uma resposta inteligente, mas falhei miseravelmente. Felizmente, Helio me poupou mudando de assunto.

— Para responder à *sua* pergunta, parte da minha consciência realmente foi embora. A praça está repleta de atividades, mas não está muito lotada. Você vai adorar.

— Espere, você consegue ver a praça agora? — eu perguntei, perplexa.

— Sim — ele respondeu, sua fala um pouco mais lenta, mas não muito arrastada — Eu projeto minha consciência através das árvores da praça. Enquanto tivermos contato com o solo, podemos nos comunicar e ver em toda parte, sentir o ar através delas. Portanto, eu também posso dizer exatamente como está o tempo lá, até a qualidade do ar.

— Pelo que você disse antes, eu pensei que você ficava cego para o que estava acontecendo com seu corpo e seu entorno — eu disse, confusa.

— Isso é verdade se formos muito fundo ou se nos projetarmos a uma distância muito grande. Caso contrário, ficamos conscientes do que nos rodeia. No entanto, quanto mais longe vamos, mais tempo leva para retornarmos e recuperarmos o controle total do nosso corpo. Portanto, devemos fazer isso em um ambiente seguro. Se uma fera estivesse vindo em minha direção, quando eu voltasse – e presumindo que ela já não estivesse me massacrando – eu provavelmente estaria tonto demais para me defender adequadamente nos primeiros momentos críticos.

Eu me aproximei da cama e me sentei na beirada para ver mais de perto a forma como as vinhas se ligavam ao meu marido.

— Você pode tocar — Helio sussurrou.

Eu lhe dei um sorriso tímido, mas não hesitei. Eu passei cuidadosamente os dedos pelas veias pegajosas de seu antebraço, de onde as gavinhas se conectavam às vinhas.

— Esta parte parece quase uma casca de árvore — eu disse com uma voz suave, como se estivesse falando comigo mesma — Mas o resto da sua pele é tão macia. Isso dói?

Ele balançou a cabeça, seus movimentos ainda lentos, como se estivesse meio adormecido — Não. Meus dutos radiculares só estão duros agora porque estou parcialmente transformado para fazer a conexão. Assim que eu desconectar, eles vão amolecer como o resto da minha pele.

Enquanto Helio falava, as vinhas que o prendiam se separaram de suas *veris*, que se retraíram em sua pele. Eu observei o fenômeno com admiração.

— Eu amo a sensação do seu toque em mim — ele sussurrou, a maneira terna com que ele disse isso me excitou muito mais do que se ele tivesse feito isso de uma forma lasciva.

Sentindo minhas bochechas esquentarem, eu sorri e puxei minha mão. Ele me encarou por um momento com uma expressão ilegível antes de se sentar na beira da cama, ao meu lado. Ele parou ali por um segundo, como alguém faz depois de acordar de manhã enquanto tenta se orientar.

Então outro pensamento me ocorreu — Então você poderia ver tudo acontecendo através das árvores — eu disse pensativamente — Isso significa que qualquer outro Edocit poderia fazer o mesmo. Como você garante que ninguém irá invadir sua privacidade? Isso não torna mais fácil para alguém espionar outra pessoa? Este planeta tem vegetação em quase todos os lugares.

Ele sorriu enquanto se levantava cuidadosamente. Eu o imitei.

— Você faz uma pergunta válida. Mas não, a privacidade não é um problema quando se está em casa. Lembre-se de que eu infundi meu DNA em minha casa e jardim. O piso negará acesso a intrusos ou a qualquer pessoa com más intenções. É difícil colocar em palavras, mas as árvores e as plantas devem consentir em serem utilizadas. Elas se fecharão para energia negativa como aquela que emana de pessoas mal-intencionadas.

— Bem, isso é um alívio. Mas isso ainda significa que você tem que se comportar em espaços públicos ou corre o risco de alguém tropeçar em você em um momento inoportuno — eu disse, ainda olhando para meu marido.

Ele me deu aquele sorriso infantil carregado com uma maldade subjacente que me fez formigar novamente — Não tenha medo, minha companheira. No dia em que eu decidir brincar com você ao ar livre,

prometo que ninguém poderá nos espionar.

Eu bufei, tanto por diversão quanto para esconder meu constrangimento — Fico feliz em ouvir isso — eu provoquei — Você é muito sedutor.

Para minha surpresa, a pele morena de Helio escureceu, um fenômeno fascinante. Embora eu fosse mestiça, nascido de mãe negra cubana e pai branco irlandês, eu herdei a tonalidade mais escura de minha mãe. Embora eu sentisse minhas bochechas esquentarem quando corava, a vermelhidão não aparecia na minha pele. Mas toda a parte superior do tronco e rosto de Helio ficaram um pouco mais escuros por alguns segundos. Eu fiquei surpresa demais para reagir de outra forma.

— Na verdade, eu sou bastante tímido — ele disse enquanto coçava a nuca da maneira mais cativante — E ainda assim, por algum motivo, não me sinto assim perto de você.

— Ótimo. Nem deveria — eu respondi com um sorriso antes de apontar para seu peito com meu queixo — Suas marcas são muito lindas. São tatuagens de escarificação? — eu perguntei.

Helio olhou para si mesmo. Ele então olhou para mim e balançou a cabeça — Não, não são tatuagens. Eles são chamados de yevins e são naturais. Nós nascemos com eles, mas eles se tornam mais visíveis com a idade. Eles são como suas impressões digitais. O padrão é único para cada Edocit, mas alguns segmentos são comuns a todos os membros de uma determinada linhagem. Se você souber lê-los, eles também revelam a idade da pessoa.

Meus olhos se arregalaram quando ele pegou minha mão e a colocou em seus yevins. Eu não me afastei e tracei os padrões ondulados e um movimento lento. Ele me observou em silêncio, com um sorriso de Mona Lisa nos lábios. Meus dedos continuaram a percorrer as tatuagens em relevo em sua pele enquanto eu levantava a cabeça para estudar suas feições. Nossos olhos se encontraram e ele sustentou meu olhar com firmeza.

Depois de uma última carícia em suas marcas, eu deixei cair a mão e balancei a cabeça — Você não é tímido. Ousado combina melhor com você.

A mesma expressão ilegível passou por seu belo rosto — Muito ousado? — ele perguntou, com um traço de preocupação quase imperceptível em sua voz.

Eu balancei minha cabeça novamente — Não, não é muito ousado. Você é ousado de uma forma sexy. Tímido não combina com a sua personalidade, pelo menos na minha humilde opinião — eu inclinei minha cabeça para o lado enquanto continuávamos nos encarando, uma comunicação indefinível passando entre nós — É tão estranho. Acabamos de nos conhecer, mas eu sinto que sempre te conheci.

Seu rosto derreteu na expressão mais doce que me fez querer diminuir a curta distância entre nós e me aconchegar — Eu sinto o mesmo.

Eu fiquei com pena quando ele começou a vestir a camisa novamente.

— Venha, minha companheira. Vamos para a praça antes que eu realmente fique muito ousado — ele disse, com aquele brilho travesso voltando em seus olhos — Quero que você descubra sua nova casa.

— Mostre o caminho, marido.

Ele riu, pegou minha mão e me levou para fora de casa.





## Capítulo 4

Helio

**E**u parei em frente à minha nave pessoal, na pequena pista de pouso no lado leste do jardim. O olhar impressionado no rosto de minha companheira fez meu peito inchar de orgulho. Maeve soltou minha mão para se aproximar da embarcação e passou delicadamente os dedos pelo casco.

— Este modelo se chama Skiff — eu expliquei enquanto ela continuava a examiná-lo.

— Que material é esse? — Maeve perguntou.

— Madeira — eu disse, imediatamente me divertindo com sua expressão atordoada — É madeira myrdiana. É muito leve, mas se torna tão duro quanto o titânio, depois de ser tratada adequadamente. A cauda em leque na parte de trás e esses adornos ao lado do nariz são na verdade folhas de onoya.

— Espere, como nos painéis solares onoya? — Maeve perguntou, incrédula.

Eu ri e balancei a cabeça — Sim. Os anúncios não mentem quando dizem que estes são os painéis solares mais limpos que você pode encontrar. Eles são literalmente folhas de árvores. As onoyas as abandonam duas vezes por ano. É quando elas estão maduras para serem usadas como painéis solares. Quando você retira a casca externa da folha, parecidas as camadas de uma cebola, você encontra uma camada translúcida logo abaixo dela. São as células epidérmicas da folha de onoya. Uma vez exposta diretamente ao oxigênio e à luz, ocorre uma reação química que endurece a folha, que então absorve avidamente a energia da luz solar.

— E a converte em cargas elétricas — Maeve terminou para mim.

— Exatamente. Tudo nesta nave é de origem orgânica. Quando a aposentamos, nós reciclamos ou compostamos cada parte.

Ela me deu um sorriso provocador — Você não ouvirá nenhum argumento de minha parte de que poucos planetas são tão limpos e ambientalmente conscientes quanto o seu. Eu posso ver por que seus produtos orgânicos são tão sofisticados e caros.

— Nós temos os melhores produtos vegetais e orgânicos da galáxia.

Eles são nossos principais negócios. Todo o nosso ecossistema foi projetado para evitar a necessidade de pesticidas ou fertilizantes artificiais — eu expliquei ao abrir a nave.

Ela era baixa o suficiente para que não precisássemos de degraus para subir. O espaço limitado tinha apenas dois assentos e uma pequena área atrás deles para guardar malas ou alguns contêineres de tamanho médio. Depois que terminamos de colocar os cintos de segurança, eu liguei o Skiff e parti.

— Você parece tão conhecedor e apaixonado pelas plantas e pela flora — Maeve disse enquanto estudava minhas feições — Como você acabou como caçador de recompensas em vez de seguir uma das carreiras mais tradicionais de um Edocit?

Eu sorri — Minha mãe costumava ter grande prazer em culpar seu irmão pelo meu comportamento aberrante. Quando criança, o tio Bron era meu herói.

— Certo, o Mestre Caçador da Federação dos Caçadores Galácticos — ela disse — Esse é um papel e um título de prestígio. Mas ele era uma lenda quando caçava ativamente.

— Ele era — eu disse com orgulho — A única razão pela qual sei tanto sobre folhas de onoya como painéis solares é porque este é um negócio de família por parte de minha mãe. Quando eram adolescentes, o tio Bron e minha mãe ajudavam os pais a juntar algumas folhas caídas para os painéis. Um dia, uma égua harstag selvagem foi atacada por um Sayeef durante o parto.

— Um Sayeef? — Maeve repetiu interrogativamente.

— É o que os humanos chamariam de doppelganger ou mímico — eu expliquei em um tom sério — Sayeefs podem assumir quase qualquer aparência, embora nada que aumente ou reduza significativamente sua massa natural. Eles têm uma capacidade de fala limitada quando assumem a forma de um ser senciente.

— Então eles são inteligentes, não monstros? — Maeve perguntou.

— Não, eles definitivamente são monstros. Eles repetem algumas frases, sempre as mesmas coisas em loop. Normalmente, são as palavras ouvidas de suas últimas vítimas pedindo ajuda. E quando você vem ajudá-los, eles te matam e depois te comem.

— Uau! Vocês têm muitos desses por aí? — Maeve perguntou com uma expressão impressionada e desprovida de qualquer medo real.

— Felizmente não. São ocorrências raras. Há um aumento de avistamentos de Sayeef sempre que ocorre uma grande tragédia em uma determinada área — eu disse — Quando os Edocits são gravemente feridos, submetidos a tortura ou a um grande sofrimento, nós podemos projetar nossa consciência nas árvores ou em certas plantas. Isso ajuda a atenuar a dor e retarda as nossas funções vitais para dar ao nosso corpo a oportunidade de sobreviver por mais tempo

ou até que chegue ajuda. Mas se a ajuda nunca chegar ou chegar tarde demais, um Sayeef pode acender.

— Oh Deus! — Maeve sussurrou com compaixão — É o espírito dos mortos que ressuscita assim?

— Não — eu disse, balançando a cabeça — Ou melhor, nós não acreditamos que seja isso. Nossos cientistas estudaram o fenômeno e acreditam que é mais uma questão de energia residual, e não da alma real do falecido. Essa teoria foi reforçada pelo aparecimento de Sayeefs em áreas onde nenhum Edocit morreu, mas os habitantes locais suportaram dor e trauma extremos durante um evento trágico.

— Caramba. Pelo menos fico feliz em saber o que procurar — Maeve disse — Mas desculpe por interromper sua história. Então seu tio enfrentou um Sayeef?

Eu sorri — Não se desculpe. Eu adoro contar a você sobre meu mundo. E sim, o tio Bron lutou contra um Sayeef sem nenhuma arma real. Essas criaturas são cruéis. Meu tio prevaleceu, mas por pouco. Ele passou uma semana inteira em uma cápsula de cura. Quando ele finalmente saiu, a harstag e seu filhote estavam esperando para agradecê-lo do lado de fora de seu jardim.

— Ah, uau! Ele conhecia a mãe? — Maeve perguntou, pasma.

Eu ri — Não. Mas os harstags – e muitas outras criaturas em Zailia – podem enraizar como nós. Ela o encontrou assim. Suas intenções eram boas, então o jardim dele atendeu seus chamados e a levou até ele.

— Isso é incrível! Mas agora, você deve adivinhar minha próxima pergunta. O que é um harstag? — Maeve perguntou timidamente.

Eu ri — São criaturas lindas, mais ou menos um cruzamento entre um cavalo da floresta e uma rena. Eles são montarias com um nível de inteligência um pouco superior ao dos cães da Terra. Eu estava planejando te levar para passear em um deles.

— Isso seria fantástico! Eu adoro cavalgar, e esses harstags parecem maravilhosos — Maeve respondeu, sorrindo para mim.

Eu adorava como o rosto dela brilhava sempre que ela estava feliz. Minha companheira era realmente linda.

— Suponho que esse incidente fez seu tio decidir se tornar um caçador? — ela perguntou.

— Sim e não. Foi o incidente desencadeador. Se ele tivesse falhado, não apenas aquela égua e seus filhotes teriam morrido, mas é provável que ele e minha mãe também morressem — eu expliquei — Ele nunca mais gostaria de ficar tão indefeso, então aprendeu a caçar e desenvolveu o gosto por isso. Para um Edocit, foi uma aberração.

— Como assim?

— Nós valorizamos e protegemos a vida. Matar, especialmente por esporte, é antitético à nossa natureza. Quando eu perguntei ao meu tio

sobre isso, ele disse que não caçava pelo prazer de matar, mas por todos os harstags do mundo.

Os olhos de Maeve se arregalaram em compreensão — Ele mata para proteger.

Eu balancei a cabeça — É por isso que ele se juntou à Federação dos Caçadores Galácticos. Eles não caçam por esporte. Todas as suas caçadas são para realocar predadores cruéis que vagavam fora de seus territórios ou para abater a população excessiva de predadores que ameaçam o equilíbrio do ecossistema.

— Como aquelas caçadas em Trangor — Maeve disse em compreensão.

— Correto.

— E como isso fez de *você* um caçador de recompensas? — ela perguntou.

Eu sorri — O tio Bron era meu herói. Cada vez que ele vinha me visitar, eu o perseguia com um milhão de perguntas sobre suas aventuras e resgates heroicos. Observá-lo subir na hierarquia e ganhar uma reputação intergaláctica como o maior caçador de nossos tempos só o tornou ainda mais piedoso aos meus olhos. Então, eu segui seus passos, apenas para perceber que não tinha prazer em matar monstros, mesmo por uma boa causa. Naquele ponto, eu estava completamente sem saber o que queria fazer da minha vida. Eu havia treinado em caça e rastreamento. Isso não me deixou com muitas opções, a menos que eu voltasse para a escola.

— Ai. Deve ter sido difícil — Maeve disse com comiseração.

— Foi mesmo, principalmente com meus pais constantemente em meus ouvidos, me dizendo para voltar para casa. Minha mãe queria que eu me juntasse aos negócios de sua família e meu pai queria que eu trabalhasse com ele como escultor de madeira nuveana. Segundo ele, eu sou talentoso quando se trata de dobrar madeira conforme minha vontade — eu disse com uma forte dose de auto-escárnio.

— Bem, considerando como você moldou sua casa, eu concordo com seu pai — Maeve disse suavemente.

— *Nossa casa* — eu corrigi gentilmente.

Ela sorriu — Então, como você acabou se tornando um caçador de recompensas?

— Circunstâncias. O filho de um amigo da família desapareceu — eu disse franzindo a testa, lembrando — Não é incomum que Edocits jovens fujam no auge da transição hormonal. Correção, não é bem que eles fogem, mas mais porque eles vagam em transe atordoados por um curto período.

— O que causa isso? — Maeve perguntou, confusa.

— Os mesmos hormônios que fazem com que as folhas cresçam em grandes quantidades em seus cabelos também inundam seu sistema.

Eles ficam basicamente quase chapados durante todo esse período — eu expliquei.

— Ah, uau! Eu sabia que as folhas que crescem nas vinhas do cabelo de um adolescente Edocit eram uma droga potente. Nós estamos sempre caçando piratas que as traficam. Mas eu não sabia que isso também estava no sangue deles.

— Nós mantemos essa parte o mais discreta possível, ou nossos jovens seriam caçados ainda mais furiosamente do que já são — eu disse com desgosto — Nossas autoridades pararam de procurá-lo depois de uma semana, deixando o caso como um caso não resolvido quando não conseguiram encontrá-lo. Como eu tinha treinamento em rastreamento, os pais dele pediram minha ajuda. Demorou um pouco para descobrir que ele havia sido levado para fora do planeta por um visitante. Quando eu consegui localizá-los, o menino era apenas uma sombra de si mesmo. Entre suas folhas caídas sendo constantemente colhidas e seu sangue sendo drenado, ele nunca se recuperou totalmente. Ele é mais novo que eu, mas parece ter o dobro da idade do meu tio.

— Oh Deus! Isso é terrível — Maeve disse, com uma mistura de simpatia e raiva por tal injustiça guerreando em suas belas feições.

— Libertá-lo e levar os seus raptos à justiça foi o melhor sentimento do mundo. Desde então, eu estabeleci como objetivo da minha vida assumir os casos que as autoridades não aceitam ou dos quais desistiram — eu disse com naturalidade.

— Isso é louvável. Definitivamente eu posso me ver te ajudando nessa empreitada — Maeve disse, olhando para mim com algo semelhante a respeito que me tocou profundamente.

— Eu adoraria isso — eu respondi com um sorriso.

Naquele instante, eu odiei a distância entre nós. Se não estivéssemos voando, eu a teria puxado para meus braços e a beijado.

— Eu fico tagarelando sobre mim mesmo em vez de apontar as belezas do seu novo mundo enquanto sobrevoamos — eu disse em um tom tímido.

Ela riu — Não se preocupe, eu estou olhando de relance para a paisagem. Zailia é realmente linda. No entanto, eu notei um grande grupo de flores gigantes, do tamanho de um prédio.

— Não são flores gigantes, na verdade são edifícios — eu disse, divertido — Mais especificamente, são habitações. Algumas aldeias constroem casas em forma de flores, cada uma com o tema de uma espécie específica de flores. Esta era a arquitetura padrão de nossos ancestrais e ainda é para certas tribos Edocit. As pessoas da minha geração constroem habitações mais modernas. Mas eu vou levá-la para visitar uma dessas aldeias.

— Estou ansiosa por isso! — Maeve disse com entusiasmo.

Nós continuamos conversando amigavelmente até que os altos muros de Veloya, a capital e principal cidade de Zailia, apareceram à frente. Maeve engasgou ao ver os pilares gigantes curvando-se suavemente uns em direção aos outros para se conectarem em uma cúpula frouxa sobre a cidade.

— Bem-vinda a Veloya, minha companheira — eu disse — Essas colunas gigantes são árvores nuveanas.

— Oh meu Deus! Tão altas?! — ela exclamou.

Eu bufei — Sim, as árvores nuveanas podem crescer até quinze metros de altura. Somente os mestres poderiam dobrar árvores tão antigas à sua vontade. Neste momento, os espaços entre as árvores estão abertos — eu acrescentei enquanto voávamos por essa abertura até à torre de estacionamento — Se você olhar de perto, notará geradores discretos nas laterais de cada pilar. Quando chove ou neva, os geradores criam campos de energia para vedar essas aberturas e manter os elementos do lado de fora.

— Isso é inteligente — Maeve disse com aprovação enquanto eu estacionava nossa nave em uma das vagas de estacionamento da alta torre anexa à cidade.

Nós desembarcamos e pegamos um elevador até o chão.

Mais uma vez, meu peito se encheu de felicidade com a admiração no rosto de Maeve enquanto ela observava a cidade. Assim como a minha casa, a maioria dos edifícios e estruturas foram todos construídos com madeira viva nuveana. Suas paredes se curvaram em impressionantes designs orgânicos antes de se reconectarem perfeitamente. As suas raízes profundas garantiram a longevidade atemporal de cada edifício, desde que o terreno permanecesse saudável. Galhos cresciam no telhado de muitos deles, seus galhos se espalhando para o céu, suas folhas farfalhando com a brisa suave. Alguns deles ostentavam botões desabrochando, fazendo parecer que coroas coloridas de flores os adornavam.

— Isso é de tirar o fôlego — Maeve sussurrou enquanto observava o que nos rodeava.

Um sorriso orgulhoso esticou meus lábios — Fico feliz que você gostou. Eu quero que você se apaixone pelo seu novo mundo.

— Acho que ninguém poderia não se apaixonar por Zailia. Tudo é tão lindo, tão harmonioso que parece que estou caminhando por uma obra de arte viva — Maeve disse.

— Gostamos de pensar que Zailia é de fato uma obra de arte viva — eu respondi.

Pegando-a pela mão, eu a conduzi por um dos muitos caminhos da cidade, alguns dos quais eram ladeados por moitas e arbustos floridos.

— Nossa cidade está em constante mudança — eu continuei — É claro que as estações do ano têm um papel importante, mas também a

fauna que se abriga nela. Essas esculturas levemente brilhantes naqueles galhos ali são na verdade ninhos de pássaros.

— Ah, uau! Então isso tudo que estou ouvindo agora é o canto dos pássaros.

Eu balancei a cabeça — Dentro de mais duas ou três semanas, todos os filhotes terão deixado seus ninhos. Os pais então os abandonarão para que uma raça de lagartas se alimente.

— Oh não! Eles são tão lindos! — Maeve disse com uma expressão de pesar.

Eu ri — Não fique triste. Eles construirão novos no próximo ano. Mas as lagartas nos fazem um favor. Esses ninhos são ricos em proteínas e contêm todos os nutrientes de que as lagartas necessitam antes de formar seus casulos. Se não fosse por elas, nós teríamos que subir e derrubar todos aqueles ninhos antes que começassem a apodrecer. O fedor seria horrível.

Maeve franziu o rosto — Ok, talvez seja uma coisa boa, afinal.

— É mesmo! As crisálidas são lindas, principalmente ao anoitecer. Elas ficam penduradas como aqueles longos enfeites que os humanos colocam em suas árvores de Natal e brilham por dentro.

— Elas brilham?!

— Sim. Elas proporcionam o cenário mais romântico à noite. É por isso que você vê tantos terraços construídos a uma curta distância dessas árvores. E quando as crisálidas eclodem, saem pequenas alibelles. Nós transformamos isso em um evento, com nossas crianças correndo com palitos cobertos de bolinhos de mel condimentados para alimentá-las.

— Isso parece mágico. Mal posso esperar para ver — Maeve disse com entusiasmo enquanto dávamos a volta na grande fonte no centro da cidade.

— Isso vai acontecer em cerca de um mês e durará dois ou três dias. Eu te levo — eu disse, apertando suavemente a mão dela.

Nós caminhamos pelas ruas de Velaya, parando em diversas barracas da feira livre e entrando em algumas lojas pelo caminho. Para minha surpresa, Maeve parecia particularmente interessada nas lojas de roupas.

— Meu guarda-roupa é limitado — Maeve disse timidamente — Eu tenho principalmente roupas adequadas para trabalho ou missões secretas, e poucas roupas casuais, femininas ou elegantes. Eu nunca gostei de roupas coloridas, mas a moda Edocit me fez repensar tudo. Aqueles vestidos maxis que suas mulheres usam são lindos. Isso me lembra uma mistura de caftans marroquinos e sarongues que as mulheres indianas usam na Terra.

— Nós amamos nossas cores. Nossos vestidos ficarão lindos em você — eu disse sinceramente.

Por fim nós paramos em um terraço para um jantar romântico enquanto o sol se punha no horizonte. Do outro lado do estrado elevado do terraço, nós tínhamos uma vista perfeita da praça. Além dos outros clientes que também jantavam nesta esplanada ou nos restaurantes vizinhos, uma multidão se aglomerava em volta da praça, algumas pessoas sentadas diretamente no chão.

— O que está acontecendo? — Maeve perguntou.

— Dançarinos das tribos Utzac vão se apresentar — eu disse com emoção na voz — Eles são uma raça Edocit diferente da minha. Você verá as diferenças anatômicas assim que eles aparecerem. Deve ser a qualquer momento.

Como se convocado por aquele comentário, o rufar de tambores ressoou pela praça, acompanhado pelo som assustador de uma flauta. Então o casal saiu de uma tenda camuflada por uma cortina de galhos frondosos de uma árvore yaster.

Típico de sua raça, o casal Utzac tinha pele muito escura, como as árvores sombreadas de onde nosso folclore afirmava que o primeiro de sua espécie emergiu. A mulher tinha cabelos verde-azulados, que combinavam com as longas folhas que formavam uma larga cauda em forma de saia ao redor de suas pernas. O homem tinha uma juba laranja-avermelhada e uma saia mais curta de folhas para cobrir seu pudor.

— Eles são magníficos! Não consigo decidir se a saia dela me lembra mais um rabo de pavão ou uma saia francesa de can-can — Maeve disse, com os olhos colados na mulher Utzac.

— Um pavão é uma comparação adequada — eu disse, impressionado — Não é uma saia trabalhada. O vestido, como chamamos, é uma extensão dela. Essas folhas crescem naturalmente nos Utzacs, assim como as vinhas do meu cabelo. Os pequenos chifres na cabeça e os maiores no homem também são partes integrantes de suas anatomias. Mas, ao contrário dos seus pavões, as mulheres Utzacs têm a maior “cauda” no formato do vestido. A cor das suas folhas constitui uma parte significativa do seu apelo.

— Isso é incrível! E quanto ao homem? — Maeve perguntou.

— Como você pode ver, o vestido dele é bastante curto, apenas uma tanga. Mas o tamanho e o formato de seus chifres o tornam mais atraente.

— Concorde! — Maeve disse com entusiasmo demais — Não se importe se eu admirar a vista.

Eu fiquei boquiaberto para ela em estado de choque, apenas para vê-la beliscando os lábios em uma tentativa fracassada de reprimir um sorriso. Eu franzi o rosto com o olhar malicioso que ela estava me dando.

— Sua pirralha — eu murmurei — Não se preocupe. Eu vou me



vingar.

Ela riu antes de tomar um gole de vinho enquanto voltava sua atenção para os artistas. Eu fiquei maravilhado com as impressionantes danças Utzac. Com movimentos poderosos, passos ousados e movimentos decisivos dos braços no ritmo da música, o homem pretendia demonstrar força e virilidade. A mulher intercalava seus movimentos fluidos e elegantes com movimentos bruscos de suas mãos seguidos por gestos atraentes que representavam tanto sedução quanto graça. Os dois se moviam em perfeita sincronia, seu intrincado trabalho de pés parecendo fácil enquanto seus corpos contavam uma história de amor e paixão.

Encantados com o desempenho deles, nós mal notamos o garçom nos trazendo nossa comida. Uma trovoadade aplausos saudou os dançarinos assim que terminaram sua primeira coreografia. Nós comemos nossas refeições antes deles começarem o segundo set.

— Eu sei que é bobagem, mas eu estava me perguntando quanta carne eu encontraria em Zailia, considerando o quão ambientalmente protetor seu povo é — Maeve disse timidamente enquanto cortava um pedaço do suculento bife diante dela — Eu sou uma grande amante de carne.

Eu ri — Nós também somos onívoros. Embora, em condições difíceis, possamos enraizar e sobreviver por longos períodos de tempo com os nutrientes e a umidade do solo e com os raios do sol.

— Vocês são incríveis — Maeve disse, parecendo impressionada.

— Nós somos! — eu disse presunçosamente — Mas nós não criamos e abatemos animais para obter a nossa carne. A grande maioria é carne à base de células, cultivada em cubas gigantes. É ambientalmente limpo e livre de crueldade. Dito isto, é permitida uma quantidade mínima de caça e pesca, sob quotas muito rigorosas e apenas para manter o equilíbrio em certas populações que de outra forma poderiam ameaçar o seu ecossistema. Geralmente nós reservamos a caça para tribos específicas.

— Bem, essa é certamente a carne de laboratório mais saborosa que eu já comi — Maeve disse antes de dar outra grande mordida em seu bife.

Nós terminamos a refeição tendo uma conversa amigável alguns minutos depois que os dançarinos terminaram a apresentação. De mãos dadas, nós voltamos para a torre da nave e encontramos um grupo de jovens reunidos perto da fonte da praça. Eles fizeram alguns sons provocantes de beijo em nossa direção, os jovens sacudindo os cabelos e fazendo poses sedutoras para Maeve.

Eu olhei para eles fingindo raiva, sabendo que eles estavam apenas brincando. Minha companheira caiu na gargalhada e depois deu ao jovem ousado um olhar avaliador.

— Você é muito bonito, mas as mudas são verdes demais para mim. Eu gosto do meu homem maduro — Maeve disse com uma voz sedutora enquanto se pressionava contra mim.

Eu sorri presunçosamente para o jovem e, soltando a mão de Maeve, passei um braço possessivo em volta de sua cintura. Seus amigos riram, alguns fazendo barulhos zombeteiros por ele ter sido rejeitado. Ele pressionou a mão no peito como se uma flecha tivesse atingido seu coração.

— Você me feriu! — ele disse em um tom excessivamente dramático que nos fez rir novamente — Mas tudo bem. Se você não me aceita, ó mais bela das flores, pelo menos aceite este sinal de minha afeição.

O pequeno pirralho então arrancou uma grande folha de penugem das videiras entrelaçadas em sua cabeleira. Com um floreio, ele estendeu a folha para minha companheira. Mesmo de onde eu estava, eu pude ver o quão saudável e potente a folha era. Pelo menos mais cinquenta dessas folhas farfalhavam suavemente ao vento em torno de seu rosto – uma fortuna substancial no mercado negro, e ainda mais nas barcaças de lazer que permitiam seu comércio.

Maeve ficou tensa com a oferta inesperada. Ela olhou para ele em estado de choque por um segundo antes de me lançar um olhar incerto. Eu sorri e balancei a cabeça encorajadoramente. Embora surpresa e um pouco confusa, ela pegou a folha com um tímido sorriso de gratidão.

— E quanto a mim? — eu perguntei ao jovem fingindo indignação — Você ofendeu minha honra ao flertar com minha companheira.

— Me desculpe. Sua beleza me fez esquecer minhas boas maneiras — o pirralho disse com a expressão mais insincera e arrependida.

Eu não pude evitar uma risada, repetida por Maeve, quando ele mais uma vez fez um espetáculo ao arrancar outra folha do cabelo e entregá-la para mim. Seus amigos riram quando eu a peguei dele.

— Eu te perdoo desta vez. Mas veja se você se comporta no futuro — eu disse, piscando para o jovem enquanto voltava a andar.

Ainda sorrindo, Maeve acenou para os jovens, que acenaram de volta para nós.

— Eles são todos tão lindos — ela suspirou com admiração — Vocês, Edocits, são uma espécie impressionante.

Eu sorri — Obrigado, minha companheira. Mas sim, eles são lindos. As mudas atingem o auge de sua beleza durante a puberdade. Eles são encantadores.

Maeve bufou e pareceu abatida — Bem, os humanos são exatamente o oposto. Nossos braços e pernas parecem longos demais para nossos corpos. Nossos rostos explodem em espinhas. Nós começamos a sentir aqueles odores corporais desagradáveis e suados.

As meninas recebem a indesejável visita mensal da tia Chica. Os hormônios nos fazem agir de todas as maneiras possíveis... Basicamente, não é nada bom.

Eu ri com simpatia — Uau, nada disso parece agradável. Mas quem é a tia Chica? E por que ela só visita meninas?

— É um codinome para os ciclos menstruais das mulheres — Maeve disse com uma expressão que não fazia mistério sobre como ela se sentia em relação a esse fenômeno fisiológico.

— Ah, certo — eu disse com uma simpatia ainda maior — Nossas mulheres não têm isso. A principal mudança para nossos jovens é que eles ficam basicamente chapados durante a puberdade. O pico acontece por volta da idade das mudas que acabamos de conhecer — quinze a dezesseis anos. Isso desaparecerá gradualmente quando eles completarem dezenove ou vinte anos.

— É por isso que eles eram tão joviais? — Maeve perguntou com curiosidade enquanto seguíamos o caminho para a torre.

Eu balancei a cabeça — Você notou que os olhos deles estavam levemente vidrados?

— Não — Maeve disse, balançando a cabeça — Mas eu me perguntei se eles estavam um pouco embriagados.

— Não é de se surpreender — eu disse com indulgência — Nós não temos íris ou pupilas como os humanos. Portanto, é mais difícil para as pessoas perceberem isso, pois não é possível ver as pupilas dilatadas. E nossas mudas não consomem álcool. Não há necessidade. Eles já passam a adolescência em um estado de euforia naturalmente induzido.

— Você conhece eles? — Maeve perguntou enquanto olhava para a folha ainda entre seus dedos — Eles eram muito charmosos.

— Não. Eu já os vi algumas vezes, mas não sei seus nomes. Nosso povo é naturalmente amigável, e ainda mais os jovens que estão na puberdade — eu expliquei — Não é incomum que eles doem uma ou duas folhas de penugem para adultos. É um gesto de amizade e, no seu caso, uma recepção ao nosso mundo.

— Isso foi muito gentil da parte dele — Maeve disse, parecendo emocionada quando entramos no elevador da torre — Eu não sabia como reagir, considerando como eles são explorados por isso.

— É inapropriado pedir quando não for oferecido — eu disse, o que a fez franzir a testa em confusão — Eu só pedi porque ele te ofereceu uma — eu acrescentei com uma risada, adivinhando o motivo da reação dela — Ele teria me dado uma de qualquer maneira, pois não fazer isso seria considerado rude. Mas nós estávamos jogando um jogo. Ele esperava que eu pedisse.

— Uau, isso parece um pouco complexo. Eu vou te manter ao meu lado enquanto aprendo como não estragar tudo em seu mundo —

Maeve disse.

Eu ri — Eu aprovo este curso de ação.

A maneira como ela sorriu fez coisas estranhas comigo.

— Então, devemos nos drogar com folhas de jovens Edocit? —

Maeve perguntou em tom duvidoso enquanto levantava a folha para observá-la de perto.

— Não — eu disse em um tom que não admitia discussão antes de arrancar dela.

Eu a coloquei no bolso junto com a folha que o jovem me deu.

— Ei! Isso é meu! — ela exclamou.

— Isso é. Mas você não vai consumir agora — eu disse antes de beijar a ponta do seu nariz — Nós vamos voltar para casa para passar a noite. E eu quero que você esteja com a mente clara ao decidir como deseja passar o resto da noite.

Os olhos de Maeve se arregalaram e seus lábios se abriram em compreensão. Então uma estranha mistura de luxúria e timidez desceu sobre suas feições. A potente onda de desejo que surgiu através de mim me deixou cambaleando. Eu não sabia qual era a expressão do meu rosto, mas fosse lá o que fosse, fez os olhos escuros de Maeve arderem.

Minha companheira lambeu os lábios nervosamente e colocou o cabelo atrás da orelha — Certo. Pensamento sábio — ela disse.

A abertura das portas do elevador amorteceu a tensão sexual avassaladora que irrompeu entre nós. Eu coloquei minha mão em suas costas para empurrá-la para frente enquanto saíamos do elevador. A forma como a respiração de Maeve ficou presa em sua garganta fez meu sangue correr para minha virilha.

*Criador, esta mulher tem um poder muito grande sobre mim.*



## Capítulo 5

Maeve

**A**viagem para casa demorou uma eternidade, ou assim me pareceu. Eu mal notei a beleza de Zailia à noite. E ainda assim foi magnífico. Na verdade, eu mal conseguia me concentrar na conversa casual que Helio tinha para nós. Dizer que eu estava com excitada seria um grande eufemismo.

A maneira como ele disse que queria que eu tivesse a mente clara para decidir como passar o resto da noite deixou pouco para a imaginação. Obviamente, eu apreciei essa consideração da parte dele.

Pela primeira vez, eu fiquei ressentida por não estarmos sujeitos às regras estritas da AP. Todos os outros casais não tiveram que tomar uma decisão sobre o que aconteceria na noite de núpcias. Eles estavam contratualmente obrigados a consumir sua união. Helio e eu não tínhamos essa restrição. Nós poderíamos esperar uma semana, um mês ou até um maldito ano, se quiséssemos.

Meu marido era gostoso pra caramba, e eu estava com muita vontade de me emaranhar com ele. Eu não tinha problemas em abraçar minha sexualidade, mas também não era do tipo que pulava na cama com alguém no primeiro encontro. No entanto, este não foi apenas um primeiro encontro, foi a nossa noite de núpcias. Tecnicamente, nada nos impedia de ceder aos nossos desejos. A química entre nós era inegável. Do jeito que Helio olhava para mim, você pensaria que ele queria me devorar – o que seria mais do que bem-vindo.

*Pare de pensar demais em tudo!*

Sim, meus matches anteriores com agências de namoro populares deixaram algumas cicatrizes. Eu precisava me lembrar que este não era um match aleatório com algum babaca desprezível querendo molhar o pau, ou uma amante. Este era o homem que o infalível Kayog considerava minha alma gêmea.

A visão do nosso jardim silenciou temporariamente as emoções conflitantes que borbulhavam dentro de mim. Ao iniciarmos a descida, inúmeras pequenas luzes mágicas flutuavam em torno da vegetação. Grandes lâmpadas luminosas pendiam das árvores, como bolas de

Natal brilhantes. Eu fiquei sem palavras enquanto Helio pousava o skiff na plataforma.

Eu saí da nave, paralisada — Parece que eu acabei de entrar em um conto de fadas — eu sussurrei, com medo de que falar muito alto pudesse afugentar as pequenas luzes que agora eu podia ver, parecendo algum tipo de dragão em miniatura.

Eles possuíam apenas duas patas dianteiras presas a uma parte superior do corpo rechonchuda e nenhuma perna traseira. Sua longa cauda terminava em outra esfera luminosa. Surpreendentemente, a maior parte da luz que emanava deles vinha, na verdade, de suas asas diáfanas, cujas formas eu não conseguia definir bem. Eles definitivamente não eram dracônicos, mas também não eram insetóides.

— Bem, você é minha princesa. Então eu acho que estamos vivendo um conto de fadas da vida real — Helio disse com voz suave enquanto passava o braço pela minha cintura em uma carícia gentil.

A maneira como ele olhou para mim mexeu seriamente com minha cabeça. Não foi a luxúria nua que ele demonstrou anteriormente no elevador, mas um orgulho possessivo, cheio de esperança e admiração que me fez sentir mais desejada do que nunca.

Um pequeno dragão fada veio zumbindo perto de nossos rostos. Não, zumbido não era uma descrição precisa do som de suas asas. Era mais um movimento suave, quase como o som da brisa contra um tecido sedoso. Helio levantou a mão e a criaturinha, do tamanho de um protetor labial, pousou na lateral do dedo indicador do meu marido. Ele segurou com suas mãozinhas, seus grandes olhos brilhantes me examinando.

— Isso é uma alibelle — Helio disse com voz quase sussurrada — Elas estão aqui para recebê-la.

— Me receber? — eu perguntei com curiosidade, no mesmo tom abafado.

— Mmhmmm. Myma contou a elas sobre você — ele disse, trazendo a criatura para mais perto de mim — Seus ouvidos são muito sensíveis, por isso evitamos falar muito alto na presença delas.

Eu balancei a cabeça, grata por essa informação enquanto aproximava minha mão da dele. A alibelle imediatamente bateu suas longas asas para pousar na minha mão. Aparentemente considerando isso um convite aberto, as incontáveis alibelles voando pelo jardim se aglomeraram em mim. Se elas tivessem me atacado como um enxame de gafanhotos, eu provavelmente teria fugido gritando. Mas elas desceram lentamente sobre mim como penas, algumas pousando em meus braços e ombros, e outras se pendurando em meu cabelo. Eu devia estar bem chamativa, iluminada como uma árvore de Natal.

Quando eu olhei para Helio para lhe dizer o quão mágico isso era,

a expressão em seu rosto me deixou sem fôlego.

— Minha linda companheira, a terra lhe dá as boas-vindas. Você está em casa. Você é parte de nós agora — ele sussurrou com tanto carinho que minha pele explodiu em arrepios.

Com cuidado para não bater em nenhuma das pequenas fadas dragão, ele segurou meu rosto com as duas mãos e depois se inclinou para me beijar. Parecia que um raio havia caído, incendiando todo o meu corpo. Eu gemi, minhas mãos pousando em seus ombros enquanto ele aprofundava o beijo. As alibelles levantaram voo, mas ainda não foram embora. Em vez disso, elas giraram ao nosso redor em um vórtice luminoso enquanto Helio me puxava para mais perto de seu corpo firme.

A pulsação surda que havia diminuído ao entrar neste jardim mágico voltou com força total. Eu passei meus braços em volta de Helio enquanto nossas línguas dançavam uma com a outra. Em resposta, meu marido começou a me acariciar com uma intensidade que sugeria uma urgência reprimida.

Pela primeira vez, ele ficou mais ousado na maneira como me tocava. Uma de suas mãos pousou em meu traseiro, me pressionando contra sua pélvis, enquanto a outra deslizou pelas minhas costas para descansar na minha nuca. Um gemido profundo retumbou em seu peito enquanto seu beijo ficava ainda mais apaixonado. Meus seios estavam pesados e meus mamilos doíam quando seu comprimento enrijeceu contra minha barriga.

Querido Deus! Mesmo através do tecido da sua calça e do meu vestido, eu pude sentir o quão bem-dotado ele era. Em vez de me assustar, minhas paredes internas se contraíram com antecipação enquanto a umidade se acumulava entre minhas coxas.

Eu engasguei quando Helio de repente agarrou meu cabelo na nuca e o puxou para trás, me segurando com firmeza para que eu não pudesse me virar. Seus olhos verde-floresta, desprovidos de pupilas ou esclera, pareciam brilhar suavemente enquanto ele olhava para meu rosto com algo semelhante a uma fome selvagem. Meu estômago deu uma série de reviravoltas enquanto eu me afogava na profundidade infinita de seus olhos.

Ele não precisou falar para eu entender sua pergunta silenciosa. Todos os meus pensamentos anteriores de ‘deveríamos ou não’ agora pareciam completamente bobos. Ele era meu marido. Eu o queria, e ele me queria. Eu sorri, minhas mãos deslizando para baixo para segurar os globos redondos de seu traseiro firme, e apertei minha pélvis contra a dele.

Helio respirou fundo por entre os dentes à mostra, seus caninos se alongando em um conjunto de presas que eu nem sabia que ele possuía. Isso e o som sibilante que ele fez ressoaram diretamente na

minha região inferior. Eu engasguei mais uma vez quando ele me pegou, minhas pernas instintivamente envolvendo sua cintura e meus braços em volta de seu pescoço.

Ele continuou a olhar para mim como um lobo faria com sua presa enquanto me carregava para dentro de casa. Acima de nossas cabeças, como um milhão de vaga-lumes, as alibelles dançavam e as folhas da árvore-mãe farfalhavam em um assobio quase melódico. Esse nível de sensibilidade deveria ter me assustado, mas isso não aconteceu.

A terra celebrava a nossa união.

Meu marido me beijando vorazmente recuperou toda a minha atenção. Eu nunca tinha beijado alguém com presas antes. Suas pontas afiadas roçando os lados da minha língua enviaram um arrepio pela minha espinha. Eu mal ouvi a porta do nosso quarto se abrindo atrás de mim, ocupada demais saboreando o sabor doce do meu homem, que lembrava vagamente vinho quente.

Eu estremei quando sua mão direita segurando a parte de trás de uma das minhas coxas deslizou sob minha saia e pelas minhas costas nuas enquanto ele me colocava de pé. Helio quebrou o beijo e terminou de puxar meu vestido pela cabeça. Outro arrepio tomou conta de mim enquanto eu estava nua, exceto pela minha lingerie sexy e minhas sandálias de salto médio.

Eu estava confortável com meu corpo. O treinamento regular como Executora me manteve em forma. Claro, como todo mundo, eu tinha algumas coisas que considerava falhas, mas nada que me fizesse contorcer sob seu olhar. Como tamanho B, eu sempre achei meus seios um pouco humildes, e minha cintura não tinha uma curva acentuada o suficiente antes daquele alargamento feminino nos quadris que dava às mulheres aquele formato sexy de ampulheta. Mas o olhar de Helio vagava por mim com uma luxúria possessiva que me fez sentir como a própria Afrodite.

— Você é deslumbrante, minha companheira — Helio sussurrou, sua voz tão cheia de desejo que saiu quase como um rosnado.

Meus mamilos endureceram contra o tecido rendado dos pequenos triângulos do meu sutiã transparente. Me sentindo encorajada, eu tirei sua camisa da calça e acariciei seu abdômen bem definido enquanto levantava a camisa. Ele levantou os braços para facilitar minha tarefa.

Eu nunca terminei de livrá-lo das suas roupas.

A visão das tatuagens em relevo em seu peito – em lindos redemoinhos mais claros que o resto de sua pele – me deixou com água na boca. Quando ele terminou de tirar a camisa e a jogou em algum lugar da sala, eu notei vagamente que suas axilas eram tão lisas e sem pelos quanto o resto de seu corpo atualmente exposto.

Eu pressionei meus lábios em seu peito e os passei suavemente sobre as protuberâncias tatuadas. Incapaz de resistir, eu coloquei



minha língua para fora para traçar os padrões ondulados enquanto acariciava seus lados. Para minha surpresa, sua pele não tinha o sabor salgado que meu cérebro esperava. Ela tinha o mesmo sabor doce e picante de quando o beije, mas com um toque de canela.

O peito de Helio vibrou com um ronronar enquanto eu lambia os pequenos botões de seu mamilo esquerdo. O calor de suas palmas explorou minhas costas antes de desabotoar meu sutiã. Eu parei de acariciá-lo apenas o tempo suficiente para deixar a roupa deslizar pelos meus braços. Segurando minha nuca, meu companheiro forçou minha cabeça para cima para recuperar meus lábios e me puxou contra ele.

Um gemido saiu da minha garganta com o calor abrasador de seu peito nu contra o meu. Sem interromper o beijo, Helio me pegou novamente e me carregou pela curta distância até nossa cama enorme. Eu tirei as sandálias momentos antes dele me deitar no colchão mais divino. Eu comecei a recuar, mas ele agarrou meu tornozelo, me impedindo enquanto subia na cama.

Ele me beijou novamente, me empurrando suavemente contra o colchão. Assim que eu estava totalmente deitada, ele levantou meus pulsos acima da minha cabeça enquanto nossas línguas continuavam a se misturar. As mãos de Helio acariciaram suavemente a parte interna dos meus braços enquanto deslizavam de volta em direção aos meus ombros. Querendo tocá-lo também, eu movi minhas mãos, mas ele imediatamente as prendeu de volta na cama. Ele interrompeu o beijo para me lançar um olhar severo que deixou claro que eu deveria permanecer imóvel.

Eu não era submissa, mas isso ressoou diretamente em meu âmagos e eu comecei a formigar em todos os lugares certos. Aparentemente satisfeito com o meu comportamento, Helio abaixou a cabeça novamente, mas não para recuperar minha boca. Em vez disso, seus lábios percorreram meu rosto, traçando cada uma das minhas feições como uma pessoa cega veria com as mãos. Eu estremeci quando eles alcançaram meu pescoço, sempre tão sensíveis, e eles se separaram para que suas presas pudessem roçar minha pele.

Uma onda de desejo explodiu em minhas entranhas e eu fechei os punhos acima da cabeça para não tocá-lo. Como muitas mulheres, eu sempre fantasiei ser mordida por um vampiro. Havia algo tão primitivo e sensual nisso. Qual seria a sensação de ter suas presas afundando em meu pescoço enquanto seu comprimento entrava em mim?

Eu gemi e mordi meu lábio inferior enquanto ele continuava sua jornada até meu peito. Meu estômago estremeceu quando sua língua brincou com minha aréola. Deus, como eu amei o jeito que ele acariciou meu corpo, seu toque tão incrivelmente sedoso. Eu estava

tão acostumada com os homens com mãos calejadas que nunca esperei gostar desse tipo de suavidade. Enquanto uma mão massageava meu seio esquerdo, o polegar sacudindo seu pequeno botão endurecido, Helios beliscou meu outro mamilo antes de acalmar a dor com a língua.

Latejando e doendo de necessidade, eu quase preni a respiração quando sua mão livre finalmente vagou mais para o sul. Meus músculos abdominais se contraíram quando seus dedos roçaram o minúsculo triângulo da minha calcinha. Um espasmo sacudiu minhas pernas e um gemido frustrado escapou de mim quando ele continuou a traçar a costura do meu sexo sobre o tecido fino, seu toque tão leve que você pensaria que era apenas uma brisa me provocando.

Helio riu enquanto chupava meu mamilo. Erguendo a cabeça, ele o soltou com um estalo e olhou para mim com uma expressão zombeteira. Ele queria que eu implorasse? Eu estava com tanto tesão, se ele continuasse a me provocar assim, eu não teria escrúpulos em implorar. Precisando de uma fricção adequada, eu levantei minha pélvis para ter maior contato com sua mão. Para minha surpresa, em vez de se afastar como eu esperava, Helio pressionou a palma da mão no meu sexo e lentamente me esfregou algumas vezes por cima da calcinha.

— Por favor — eu sussurrei enquanto meus abdominais se contraíam dolorosamente.

Ele me deu um sorriso predatório, suas presas espreitando entre os lábios. O fogo queimando na boca do meu estômago aumentou ainda mais. Seus olhos verdes escuros, agora parecendo quase pretos, permaneceram fixos nos meus quando ele finalmente enfiou a mão dentro da minha calcinha. Minhas costas arquearam e gritei quando ele finalmente tocou meu clitóris. Após a provocação inicial, eu esperava que ele me torturasse um pouco mais, mas Helio imediatamente começou a trabalhar, massageando meu pequeno nódulo do jeito certo.

Ele me fez chegar ao limite em pouco tempo. Para minha consternação, ele parou abruptamente. Eu levantei a cabeça para olhar para ele, incrédula. Antes que eu pudesse dizer uma palavra, ele puxou minha calcinha e sua boca continuou onde seus dedos haviam parado.

O próximo som que saiu de mim foi um grito de êxtase quando eu cheguei ao clímax. Mesmo enquanto eu voava alto, Helio lambeu e chupou meu clitóris com fervor enquanto dois de seus dedos se moviam dentro de mim. No momento em que eu estava voltando à realidade, meu marido curvou os dedos, se concentrando repetidamente no meu ponto ideal com uma precisão mortal. Outro orgasmo me varreu.

Me sentindo zozza, com meu corpo tremendo com as ondas de felicidade, eu levei um momento para perceber que Helio não estava mais me tocando. Eu abri as pálpebras, com o quarto girando um pouco diante dos meus olhos, para encontrar Helio parado ao pé da cama.

Ele parecia um deus pagão com as vinhas emaranhadas em seus cabelos, o leve brilho de seus olhos verdes escuros dando ao seu rosto uma aura ainda mais sobrenatural. Respirando audivelmente pelos lábios entreabertos, com as pontas das presas à mostra, meu marido parecia prestes a perder o controle sobre a paixão que assolava dentro dele. As delicadas vinhas que corriam ao lado de seus ombros e ao longo de seus braços pareciam mais grossas e ainda mais longas. Mas foram suas mãos soltando as calças que prenderam minha atenção.

Minha respiração ficou presa na garganta quando ele as abaixou. Como o resto do corpo, não havia nenhum pelo ou outra forma de pilosidade ao redor da região inferior ou nas pernas. Eu mal notei as trepadeiras estreitas girando nas laterais de suas coxas e descendo até os tornozelos. Seu pau grosso orgulhosamente ereto me manteve encantada.

Ele tinha dois testículos, como um humano. Embora o formato geral da haste tivesse semelhanças, a metade inferior apresentava uma série de saliências que prometiam algumas sensações incomuns. A metade superior parecia envolta em longas cristas até a base da cabeça, tendo ela mesma um formato vagamente semelhante ao botão fechado de uma flor. Apesar disso, não havia videiras naquela área. Seu pênis parecia inteiramente feito de carne.

Eu lambi meus lábios nervosamente enquanto Helio subia de volta na cama, agora completamente nu. Meu pulso acelerou e minha respiração ficou curta e superficial enquanto ele se acomodava entre minhas coxas. Minhas paredes internas se contraíram tanto em antecipação quanto em medo. Por mais molhada que meu marido tivesse me deixado, seria um ajuste apertado.

Para meu alívio, ele não se intrometeu imediatamente. Ele me beijou novamente e nós trocamos carícias ternas, que rapidamente se tornaram mais urgentes. Quando ele começou a esfregar seu comprimento contra meu núcleo, eu sabia que o momento havia chegado.

Embora ele tenha alinhado a ponta com a minha abertura, ele ainda não havia me penetrado. Helio fez uma pausa e olhou para mim. Mais uma vez, eu não precisei que ele falasse para saber que pergunta estava fazendo. Eu sorri e abri mais as pernas para deixar meu consentimento mais claro. Ele sorriu de volta, seu lindo rosto assumindo uma expressão tão terna que quase pude senti-lo me envolvendo em um casulo quente de afeto sem fim.

— Minha companheira... — ele sussurrou contra meus lábios.

Ele recuperou minha boca ao mesmo tempo em que gentilmente começou a se empurrar para dentro de mim. Como esperado, meu corpo resistiu à sua invasão. Para minha agradável surpresa, não doeu nem queimou enquanto Helio se movia com movimentos cuidadosos e superficiais. No entanto, eu tive uma sensação estranha quando, no meio do caminho, a ponta de seu pênis parecia estreitar cada vez que ele puxava para fora, e se abria assim que ele terminava de empurrar, como se quisesse se impulsionar mais profundamente para dentro. O tempo todo, Helio me beijou e acariciou, sussurrando doces palavras de carinho e incentivo.

Muito concentrado em tentar compreender as estranhas sensações dentro de mim, eu quase me senti enganada quando meu corpo finalmente cedeu — cedo demais. Helio respirou fundo, seu aperto aumentando em torno de mim. Com os olhos fechados, a testa apoiada na minha, ele permaneceu imóvel para permitir que eu me ajustasse à sua circunferência. A forma como seus músculos se contraíram sob meu toque revelou o intenso esforço que ele estava fazendo para se controlar.

Ele finalmente abriu os olhos e olhou para mim com um desejo tão ardente que meus dedos dos pés se curvaram instantaneamente.

— Você tem alguma ideia de como você me faz sentir bem? — ele sussurrou com uma voz rouca.

Eu nunca tive a chance de responder enquanto Helio esmagava meus lábios em um beijo possessivo enquanto lentamente começava a entrar e sair de mim. Deus todo poderoso! Eu estava tão focada na maneira como sua glândula se abria e fechava dentro de mim enquanto ele se empurrava para dentro, que prestei pouca atenção às cristas drapeadas e às saliências semelhantes a fios que revestiam o comprimento de seu eixo.

Mas como eu prestei atenção agora!

Cada movimento me fazia afogar em sensações demais para minha mente aguentar. Uma série interminável de gemidos saiu da minha garganta, metade deles engolidos pelos beijos vorazes de Helio. Ele acelerou o ritmo, esfregando-se no meu ponto ideal com uma implacabilidade que rapidamente me fez ver estrelas.

Eu gritei, minhas paredes internas se contraíram em torno de seu comprimento, e minhas unhas cravaram em suas costas. Em resposta, Helio jogou a cabeça para trás e gritou. Em meu torpor de felicidade, eu pensei que ele também havia chegado ao clímax, mas logo percebi meu erro. Aparentemente, algo havia quebrado dentro dele e meu marido liberou sua paixão sobre mim.

Abrindo mais minhas pernas, ele começou a meter mais rápido, mais fundo e mais forte. Um vulcão estava furioso dentro de mim,

cada movimento me fazendo voar ainda mais alto nas asas do êxtase. As mãos de Helio estavam por toda parte, me acariciando e me restringindo, mesmo enquanto seu pau me destruía. Quando outro orgasmo me atingiu, meu marido finalmente juntou sua voz à minha enquanto seu próprio clímax o arrebatava.

Ele gritou meu nome e enfiou fundo, suas mãos apertando minha cintura quase machucando. Eu senti sua semente brotar dentro de mim em um fluxo poderoso. Lábios entreabertos, olhos fechados em um ar de pura felicidade quase doloroso demais para suportar, meu companheiro parecia magnífico. Os botões de seu cabelo floresceram e um violento arrepio sacudiu seu corpo.

Olhando para mim, ele bombeou os quadris mais algumas vezes antes de se abaixar sobre mim novamente. Ele capturou meus lábios com algo semelhante à adoração. Ainda enterrado bem fundo dentro de mim, ele nos virou para que eu descansasse em cima dele. Me sentindo ao mesmo tempo destruída e maravilhosamente saciada, eu descansei minha cabeça nos padrões ondulados que adornavam seu peito. Eu escutei o som estrondoso de seu coração enquanto ele me abraçava protetoramente.

— Eu sou seu, minha companheira — Helio sussurrou.

Eu sorri.



## Capítulo 6

Maeve

**E**u acordei me sentindo maravilhosamente dolorida, não de uma forma desagradável, mas do tipo ‘eu tive a noite mais louca e selvagem’. Helio certamente merecia o distintivo de melhor amante do universo. Seu corpo não era apenas uma obra de arte, mas ele também sabia como usá-lo para fazer o meu cantar. Nós tivemos algumas brincadeiras adicionais durante a noite. Eu não teria me importado com outra esta manhã, mas meu marido já tinha ido embora.

Eu me espreguicei, adorando a carícia dos cobertores sedosos em minha pele nua. O aroma delicioso que penetrava na sala revelou que Helio provavelmente estava preparando o café da manhã para nós. Eu pulei da cama e fui direto para a sala de higiene.

Como tudo nesta casa, Helio projetou este cômodo para dar a impressão de que a natureza nos cercava. O chuveiro separado lembrava uma cachoeira natural envolta em paredes de pedra marrom. A banheira, escavada diretamente no chão, poderia se passar por uma fonte termal. Em circunstâncias diferentes, eu teria ido direto para ela. Eu adorava tomar um banho quente enquanto lia um livro.

Esta manhã, porém, eu estava impaciente demais para ver meu marido novamente. Eu entrei no chuveiro e me lavi rapidamente. A água da chuva no meu corpo me lembrou muito bem a maneira habilidosa com que Helio me tocou. E pensar que eu estava tão preocupada com esse pareamento.

Uma parte de mim temia que isso fosse realmente um conto de fadas e bom demais para ser verdade. Embora Kayog tivesse um histórico impecável e apesar da felicidade perfeita que meus amigos Kaida e Cedros desfrutavam agora, não deveria haver alguns desafios e atritos iniciais? Helio e eu nos demos tão bem desde o início que eu fiquei esperando algo ruim acontecer.

Claro, levaria algum tempo para se acostumar com partes de sua cultura, mas nada que merecesse destaque. Eu interagi com espécies alienígenas suficientes e seria necessário algo muito grande para me enervar ou assustar. Os Edocits também eram uma espécie avançada, querida e respeitada pelos outros membros da aliança galáctica.

Talvez isso explicasse parcialmente por que eu não fui confrontada com tantos choques culturais como Kaida enfrentou.

*Pare de se comparar com os outros e procurar problemas onde não há.*

Eu nunca me considereei uma pessoa negativa ou uma profetisa da desgraça. No entanto, eu tive uma sorte tão horrível na área do namoro que me esforçava para conciliar o fato de que tudo estava sendo tão tranquilo até agora. Sem piadas assustadoras, falta de educação, comentários ou comportamentos misóginos... Helio tinha sido o par perfeito, o amante perfeito e um companheiro maravilhoso e versátil. Eu podia me ver me apaixonando forte e rapidamente por esse homem. E me envergonhou admitir que isso assustou muito a maníaca por controle que havia em mim.

Afastando esses pensamentos, eu me enxuguei rapidamente, escovei o cabelo, deixando-o ainda um pouco úmido, e corri de volta para o nosso quarto. Me sentindo um pouco travessa, eu coloquei uma calcinha fio dental, mas sem sutiã por baixo do meu vestido curto de verão com alças finas. Apesar de todas as minhas reclamações sobre meus humildes seios, eu tinha muito orgulho de seu formato redondo e empinado. Uma olhada no meu reflexo no espelho colocou um sorriso travesso em meus lábios. O tecido leve do vestido amarelo era opaco o suficiente para não ser muito revelador, mas fino o suficiente para mostrar um toque dos meus mamilos o cutucando.

Eu nunca gostei muito de maquiagem, em grande parte porque ela realmente não tinha lugar no meu trabalho. Mas eu também queria que Helio se apaixonasse pelo meu eu natural. Além disso, pelo que observei na cidade ontem à noite, as mulheres Edocit não usavam nenhum desses artifícios para realçar sua beleza. Eu calcei um par de sandálias abertas e fui procurar meu homem.

Como esperado, eu o encontrei na cozinha. Sem camisa, descalço e vestindo apenas shorts pretos, meu marido era um banquete para os olhos. Ele estava dando os retoques finais em um café da manhã bastante luxuoso. Na mesa de jantar, pequenas quantidades de patês diversos, carnes cozidas em fatias finas, pães, frutas cortadas e outras coisas que eu não consegui identificar me deixaram com água na boca.

— Aí está ela! — Helio exclamou assim que me viu.

A maneira como seu rosto se iluminou com felicidade genuína e ver os botões de seu cabelo florescerem quando cheguei me fez derreter de dentro para fora. Droga, era bom se sentir tão desejada por um homem tão lindo. A ternura em seus olhos rapidamente deu lugar a uma expressão ardente quando ele percebeu minha aparência. Minhas partes femininas formigaram instantaneamente.

Ele largou uma jarra contendo um líquido avermelhado que presumi ser suco e deu a volta no balcão para vir até mim.

— Você é tão linda — ele disse, como se não pudesse acreditar que

eu era real.

Meu pulso acelerou levemente quando ele me puxou para seu abraço. Eu levantei meu rosto para receber seu beijo. Foi breve e terno.

— Você dormiu bem?

Apesar da maneira gentil e despretensiosa com que ele perguntou, a intensidade de seu olhar me disse o que ele realmente queria saber.

— Tive uma noite mágica e dormi como um bebê — eu disse enquanto me pressionava contra ele.

Helio sorriu de volta, uma ponta de alívio passando por suas feições. O fato dele pensar que eu não teria aproveitado nossa noite juntos me surpreendeu. Ele apertou seu abraço e me beijou novamente, desta vez com uma pitada de paixão contida. Suas palmas deslizaram pelas minhas costas e seu polegar esfregou a área onde o fecho do meu sutiã deveria estar sob o vestido. Um ronronar de aprovação ressoou em seu peito. Ele interrompeu o beijo e estudou meu rosto com um ar cheio de promessas.

— Alguém está sendo uma sedutora esta manhã — ele sussurrou provocativamente.

— Talvez — eu respondi no mesmo tom.

— Eu aprovo — ele disse.

Ele beijou meus lábios uma última vez, esfregou o nariz no meu e depois pegou minha mão para me levar até a mesa.

— Antes de deixá-la me atrair para a tentação, deixe que *eu* a tente com algumas iguarias locais, nesta versão Edocit de brunch.

— Tudo parece tão bom — eu disse enquanto me acomodava na cadeira que ele puxou para mim.

— E é mesmo! — ele disse com convicção — Estes são alguns dos meus pratos favoritos. Espero que você sinta o mesmo.

— Tenho certeza que vou gostar — eu disse enquanto olhava avidamente para a recompensa diante de mim.

Ele trouxe os últimos pratos e os colocou sobre a mesa. Durante a hora seguinte, ele me levou a uma deliciosa experiência culinária com amostras de doces e salgados de café da manhã tradicionais dos Edocits.

Quando terminamos, eu me senti muito satisfeita. Francamente, eu não conseguia acreditar no quanto havia consumido.

— Bonito, inteligente, engraçado, um amante fantástico e um cozinheiro incrível — eu enumerei enquanto lhe lançava um olhar sedutor — Você tem algum defeito?

— Absolutamente nenhum — Helio respondeu presunçosamente.

Eu ri e lhe dei um tapinha brincalhão. No entanto, eu não perdi a forma como sua pele escureceu levemente de vergonha com o elogio.

— Hoje, eu quero levá-la em um passeio de harstag pela floresta.



Depois poderíamos parar no rio para nadar e fazer um piquenique — Helio ofereceu.

— Parece um bom plano! Você me deixou muito intrigada ontem com aquela história sobre o harstag que seu tio salvou — eu disse com entusiasmo.

— Ótimo! Porque nós montaremos especificamente aquele jovem harstag, agora adulto, e sua companheira — ele respondeu com um sorriso.

— Incrível! — eu exclamei antes de olhar para o meu vestido — Eu provavelmente deveria vestir uma calça.

— De jeito nenhum! — Helio disse em um tom que não admitia discussão — Você está absolutamente perfeita assim.

A maneira como ele me despiu com os olhos e, especialmente, como seu olhar permaneceu em meu peito, fez meus dedos dos pés se curvarem novamente.

— Tem certeza? — eu perguntei — Eu não gostaria de chocar a população local.

Ele bufou — Sua roupa não é chocante, apenas sedutoramente sexy. Os Edocits não usam muitas camadas de roupas. Não é incomum que homens e mulheres andem sem camisa e, muitas vezes, vestindo apenas algum tipo de tanga ou shorts. Nós nos vestimos mais na cidade onde os estrangeiros podem entrar e sair quando quiserem. Mas nas nossas aldeias e áreas residenciais somos muito mais descontraindos.

— Eu deveria pelo menos comprar um maiô se formos nadar — eu insisti.

Seu olhar ficou ardente — Para quê? Nós estaremos sozinhos e já passamos do ponto de ser puritanos um com o outro.

— Muito bem então — eu disse, entusiasmada com a perspectiva de nossa pequena aventura.

Para minha surpresa, depois que terminamos de guardar o resto da comida e limpar a cozinha, Helio não calçou nenhum sapato. Ele pegou uma cesta de tamanho médio da unidade de resfriamento e me atraiu para o jardim.

Meu olhar imediatamente se concentrou nas criaturas mágicas que pastavam perto de Myma.

— Oh meu Deus! Eles são magníficos! — eu sussurrei.

— Venha dizer olá — Helio disse com um sorriso na voz.

Eu deixei que ele me levasse até os dois harstags. Eles pareciam filhos de um cavalo e de um cervo. Acima da pelagem curta que cobria a maior parte de seus corpos, um pelo fofo subia pela gola e formava uma juba espessa ao longo dos lados de seus rostos. Um impressionante conjunto de chifres se curvava sobre a cabeça do macho, enquanto um menor e mais delicado adornava sua

companheira. Olhando mais de perto, o que inicialmente pensei serem pequenas folhas nas laterais das bochechas, ombros e flancos revelaram ser pequenas escamas verdes intercaladas em torno das trepadeiras estreitas que giravam em torno de seus ombros e ao longo de suas pernas.

Eles emitiram um relincho em saudação quando nos aproximamos. Não parecendo nem um pouco intimidados ou cautelosos, ambos corajosamente vieram em nossa direção. A fêmea tinha uma pelagem marrom brilhante com pelo bege claro e amarelo, enquanto o macho tinha uma pelagem carvão com uma juba avermelhada e amarela. Eu levantei a mão em direção ao rosto da fêmea. Ela pressionou o focinho contra a palma da minha mão, enquanto o macho fazia o mesmo com Helio.

— Maeve, por favor, conheça Sefa e Laros — Helio disse, mostrando a fêmea e depois o macho — Meus amigos, conheçam minha companheira, Maeve.

Ele passou o braço em volta da minha cintura, me puxando contra ele enquanto falava essas palavras.

— Vocês dois são tão lindos — eu disse com admiração — Estou honrada em conhecê-los.

Laros bateu suavemente o focinho no meu ombro. Meu Deus, eles eram lindos! Eu não sabia até que ponto eles entendiam minhas palavras, pois Helio comparou o nível de inteligência deles ao de um cachorro. Mas a recepção calorosa deles era inegável.

Meus olhos se arregalaram de surpresa quando Helio colocou a palma da mão no ombro de Laros, e as vinhas de seus antebraços se projetaram para se entrelaçar com as do harstag. Laros assentiu com um relincho suave, como se reconhecesse qualquer comunicação que tivesse ocorrido entre eles. Eu olhei para Helio interrogativamente.

Ele sorriu — Estou mostrando a ele o caminho que gostaria que ele nos levasse — ele explicou, com a voz um pouco arrastada, como quando ele projetou sua consciência da nossa cama para a cidade na noite passada.

Suas *veris* se separaram de Laros e seus olhos perderam aquela qualidade vidrada. Para minha surpresa, foi a vez de Laros expor suas *veris*, mas desta vez dos tornozelos até o chão.

— Uau! Os animais também enraízam? — eu perguntei, estupefata.

Helio riu e assentiu — Sim. A maioria das formas de vida em Zailia pode fazer isso. Tudo e todos estão vinculados à terra aqui. A maioria das exceções são certos insetos e peixes. Mas todo mamífero aquático pode. Laros está explorando o caminho antes de sair. Ele nos levará para a área onde teremos mais privacidade.

— Certo... Vocês podem ver todos os cantos e recantos, desde que haja uma árvore — eu disse, franzindo o rosto.

Ele começou a rir — Eu sei o que você está pensando, mas não, isso não vai acontecer. Se já houver um casal ou grupo envolvido em atividades que exijam privacidade, eles terão solicitado à fauna local que dissuada qualquer pessoa que queira espiar a área.

— Dissuadir como? — eu perguntei, ainda desconfiada.

— Você será bloqueado — Helio respondeu com naturalidade — Parece que você está empurrando algo feito de borracha. Ele vai dobrar um pouco, mas não cederá. Então você saberá que o local já está ocupado por pessoas que precisam de privacidade.

— Oh, tudo bem. Isso não é tão ruim então — eu disse, com minhas engrenagens ainda girando.

— Não é tão ruim, mas? — Helio perguntou — Algo parece incomodá-la.

Eu dei a ele um olhar tímido e balancei a cabeça — Sim, tem mesmo. A Executora que há em mim não consegue deixar de pensar em como as pessoas poderiam facilmente explorar isso para esconder atividades criminosas.

Ele sorriu e abanou a sua cabeça — Não poderiam. Se você se lembra do que eu mencionei ontem, a menos que a flora compartilhe o seu DNA — como toda a vegetação deste jardim faz comigo — ela não responderá a você se perceber intenções negativas de sua parte. E mesmo quando ela faz parte de você, pode desafiá-lo. Todas as árvores, plantas e arbustos na natureza são terras neutras. Eles nunca me ajudarão a fazer o mal. Mas eles protegerão minha privacidade com minha companheira.

— Bem, isso é um alívio. E desculpe, trabalhar na minha área por tanto tempo me deixou bastante desconfiada de todas as possíveis lacunas.

— Não se desculpe, minha companheira. Não é um defeito. Isso apenas faz com que você seja cautelosa, algo que será muito útil quando você se tornar minha parceira em tempo integral na caça às recompensas.

Eu ri dessa declaração ousada, mas não respondi. Se as coisas continuassem tão bem como estavam agora, eu definitivamente poderia me ver deixando oficialmente os Executores para me tornar sua parceira.

— Se você estiver pronta, vamos indo — Helio disse.

Eu balancei a cabeça e o observei guardar nossa cesta de piquenique em Laros — Sem selas? — eu perguntei.

Helio franziu a testa — Não, nós nunca usamos isso. Eles irritam as costas dos harstags. Isso é um problema para você?

Eu balancei minha cabeça — Estou acostumada a andar sem sela — eu respondi presunçosamente.

— Boa garota — Helio disse — Ao contrário dos cavalos, os

harstags têm um acolchoamento natural acima da coluna. Assim, os ossos do seu adorável traseiro não lhes causarão nenhum desconforto.

Ele se inclinou e me beijou. Eu quase gemi de frustração quando ele se afastou cedo demais. Quando ele me seguiu enquanto eu ficava ao lado de Sefa, como se quisesse me ajudar a subir nela, eu dei a ele um olhar de ‘Você está brincando comigo?’

Sim, eu estava me exibindo um pouco enquanto subia sem esforço nas costas da harstag fêmea. Ela certamente era alta, mas um pouco mais baixa que um cavalo. Eu sorri presunçosamente para meu marido, que se curvou com um floreio em reconhecimento à minha habilidade. Eu ri enquanto ele montava em sua própria montaria.

Para minha surpresa, as vinhas nos ombros de Sefa se estenderam até o meio, formando uma espécie de rédea. Não era muito longa. Na verdade, uma alça provavelmente teria sido uma descrição mais precisa, como aquelas nas cordas que os cowboys usavam na época em que os rodeios ainda eram legais.

— A alça de videira serve apenas para ajudá-la a manter o equilíbrio se necessário, principalmente se ela começar a galopar ou se você quiser fazê-la parar. Caso contrário, deixe-a ir. Ela conhece o caminho — Helio explicou.

— Entendido! — eu disse.

E assim, nós partimos. Ele não estava brincando quando disse que as costas de Sefa eram naturalmente acolchoadas. Eu parecia estar sentada em uma almofada confortável. À medida que nos aproximávamos do que parecia ser uma versão frondosa de uma sebe de cedro de três metros de altura que cercava o enorme quintal, uma grande parte da sebe se partiu ao meio. Meu queixo caiu quando dois painéis se abriram como portas enormes, deixando-nos sair do quintal.

Helio começou a rir — Não, minha querida, as sebes não se moveram sozinhas. Elas estão em uma plataforma giratória. Os galhos caídos escondem o grande vaso abaixo deles. O sistema de segurança os ativa automaticamente através do sistema de reconhecimento facial.

— Ok, isso é um alívio. Quer dizer, eu sei que suas plantas são parcialmente sencientes, mas vê-las simplesmente se levantar e andar é um passo um pouco longe demais para eu aceitar ainda — eu disse, ainda me recuperando do choque.

— Uh, oh! O que você dirá no dia em que vir um arzig? — Helio perguntou com um brilho travesso nos olhos.

— Um o quê? — eu perguntei.

— Um arzig — ele repetiu com uma risada — É uma planta carnívora que literalmente se levanta sobre os dois pés e caminha para um novo local se a presa for muito escassa onde ela está.

Ele começou a rir quando eu fiquei boquiaberta para ele — Não

tenha medo, minha companheira. Embora sejam coisinhas desagradáveis, eles não vão atrás das pessoas. Nós somos grandes demais para eles. Os mais novos irão atrás de insetos e pequenos roedores. Os adultos poderiam ir atrás de algo tão grande quanto um filhote de cachorro ou coelhos da Terra.

— Nossa, estou gostando um pouco menos do seu planeta — eu disse com um ar exagerado de angústia, o que o fez rir ainda mais.

Ele entendeu com precisão que eu estava apenas brincando com ele. Eu não me assustava facilmente. Deus sabia que eu tinha lutado contra algumas merdas malucas no cumprimento do dever. Mas, o dia em que conhecemos Cedros e as criaturas sombrias que invadiram o laboratório de pesquisa continuou sendo um dos mais estranhos.

Enquanto cavalgávamos pela floresta, a beleza que eu admirava de longe enquanto voávamos para a cidade me revelou agora a sua verdadeira face. Tudo parecia mais vivo, as cores bastante semelhantes às da flora da Terra e ainda mais vibrantes, mais saturadas.

Helio apontou as diversas árvores e plantas exóticas que nos rodeavam. Algumas tinham troncos grossos como os baobás e outras eram estreitos, mas imponentes, com os membros se estendendo até o céu. Em meio a essas maravilhas, uma árvore me tirou o fôlego. Ele a chamou de Fada Chorosa. O tronco realmente tinha o formato sedutor de uma mulher, com dois conjuntos de membros erguidos como os braços de uma mulher pedindo misericórdia aos deuses. Um punhado de folhas muito compridas pendia das pontas daqueles dois galhos, quase como um buquê caído de longas penas. Na base, uma rede de raízes se retorcia e se transformava em padrões intrincados que quase pareciam desenhados e não aleatórios. E no topo dessas raízes e na base do tronco desaparecendo gradualmente, o musgo mais singular brilhava à luz do sol como incontáveis diamantes.

— É o pólen que cai das folhas espessas no topo que cria essas pérolas brilhantes, depois que absorvem um pouco de umidade — Helio explicou.

— Daí as lágrimas da fada que lhe deu esse nome — eu disse em compreensão.

— Exatamente.

Os aromas doces das flores desabrochando, tanto no chão como nas próprias árvores, enchiam o ar ao nosso redor. Eu poderia passar dias apenas admirando a perfeição deste mundo. Meu marido foi o guia definitivo, apontando as várias frutas e bagas que encontramos, a maioria das quais surpreendentemente eram seguras para comer. Ele contava anedotas hilárias sobre quase todas elas, desde experiências pessoais durante sua juventude até lendas e folclore de seu povo.

Entre tudo isso, eu fiquei maravilhada com as criaturas incomuns

que corriam. Muitas delas compartilhavam semelhanças com criaturas da floresta do meu mundo natal. Mas era como se tivessem sido jogadas em uma bateadeira e combinadas de um modo diferente. Desde pássaros com asas de borboleta, até coelhinhos com cabeça de coruja que botavam ovos, Zailia era um tesouro do mágico e do inusitado.

A densa floresta acabou diminuindo, as árvores se separaram para revelar uma vasta clareira que descia até um rio largo. Nós desmontamos perto da linha das árvores. Ainda descalço, Helio enraizou-se no chão, seus olhos verde-floresta brilhando levemente mesmo quando escureceram. Seu rosto ficou relaxado por alguns segundos.

Quando ele voltou a se concentrar em mim, um sorriso predatório apareceu em seus lábios — Você é toda minha agora. Ninguém vai nos perturbar.



## Capítulo 7

Helio

Criador me leve, eu não conseguia tirar os olhos dela. Nós tínhamos acabado de nos conhecer, mas eu estava totalmente obcecado. Ela era tão linda, tão perfeita. E o vestidinho miserável de Maeve estava fazendo tudo ao seu alcance para quebrar toda a força de vontade que eu ainda possuía e que me impedia de me jogar sobre ela.

Embora eu sempre tenha tido um apetite sexual saudável, eu nunca senti tanta fome por alguém como por minha companheira. Pensamentos sobre nossa primeira noite juntos fizeram o sangue correr para minha virilha. Eu queria jogar Maeve no chão, amarrá-la em trepadeiras e fazer o que quisesse com ela.

No entanto, o desejo ardente que atualmente me torturava teve que ficar em segundo plano. Eu queria que Maeve se apaixonasse por mim. Ela precisava saber que minha atração por ela ia muito além da luxúria. É verdade que ela parecia gostar de minhas atenções. A roupa atraente que ela escolheu, sem mencionar sua decisão deliberada de não usar sutiã, sugeria que ela estava tentando me seduzir. Mesmo assim, nós precisávamos passar mais tempo nos conhecendo melhor, e não apenas no sentido físico.

Eu aponte para um enorme barco em forma de folha na costa — Espero que você não fique enjoada. Nossa carona está esperando.

Maeve me acompanhou quando começamos a descer a pequena ladeira em direção à costa.

— Então é realmente um barco — Maeve disse com a mesma curiosidade entusiasmada que demonstrava desde que chegou aqui — De onde eu estava, parecia uma folha gigante.

— Porque é mesmo — eu disse com um sorriso.

Maeve me olhou com desconfiança, seu olhar oscilando entre mim e o barco — Não consigo decidir se você está brincando comigo ou se está falando sério. Logo você irá dizer que na verdade esta é uma criatura com pequenos pés palmados que irá remar para nós.

Eu comecei a rir — Eu poderia realmente dizer isso. Nós temos criaturas parecidas com tartarugas que servem de passeio entre a região das Mil Ilhas. Em vez de suas costas terem o formato de uma

cúpula, elas se parecem mais com uma tigela onde costumam carregar seus filhotes. Mas este pequeno barco é realmente uma folha. Ele foi bioprojetado para que possa crescer nessa forma específica. Ele também possui uma inteligência artificial orgânica simples que lhe permite seguir um caminho direto daqui até a enseada escondida.

— Bem, isso é legal — Maeve disse com aprovação — Que tipo de sistema de propulsão ele usa?

Eu ri — Ele não rema com pezinhos embaixo, mas possui uma cauda longa para impulsioná-lo para frente como um peixe.

Maeve esticou o pescoço para olhar a parte de trás do barco, impressionada com a longa folha em forma de lâmina que ela conseguia ver debaixo d'água atrás dele.

— Todos a bordo — eu disse, estendendo a mão para ela.

— Essa é provavelmente a folha mais grossa e resistente que eu já vi — Maeve disse, pensativa, enquanto me estendia a mão e eu a ajudava a subir.

Nós nos instalamos um ao lado do outro em um dos dois longos bancos feitos das mesmas folhas grossas. Eles eram confortáveis o suficiente para um breve passeio. Mas para distâncias muito maiores, os viajantes costumam usar almofadas.

— Então, suponho que este não é o seu barco? — ela perguntou.

Eu balancei minha cabeça — Não. Ele é propriedade pública. Há muitos deles espalhados ao longo do rio, cada um seguindo um caminho específico. Se você chegar à costa e ele tiver desaparecido, então você sabe que alguém já reivindicou a área privada que você cobiçava. Quem projetar aqui saberá na hora que o barco sumiu. Isso não os impede de vir para cá, mas é menos provável que o façam se precisarem de privacidade. Eles não achariam graça se chegássemos logo quando estiverem sendo travessos.

Maeve riu, seu rosto assumindo aquela expressão travessa que eu adorava — Isso definitivamente seria estranho.

Eu afastei o cabelo da minha companheira do rosto dela, empurrando-o por cima do ombro. Depois de beijar sua testa, eu passei meu braço em volta de sua cintura. Ela se inclinou contra mim com um suspiro de satisfação.

— Eu passei o dia todo ontem falando sobre Zailia e a estranha cultura e mundo dos Edocits. Eu adoraria saber um pouco mais sobre você, Maeve Riley. Como você se tornou uma hacker e uma Executora?

Maeve franziu o rosto para mim e abriu a boca para responder. Mas antes que uma única palavra pudesse ser dita, uma notificação em seu comunicador disparou. Atordoada, ela olhou para sua braçadeira e seus olhos se arregalaram em descrença antes de começar a rir.

— O que foi? — eu perguntei quando ela balançou a cabeça com



um sorriso indulgente.

— É do Cedros — ela disse com uma risada — Ele está checando para ter certeza de que eu estou bem.

Meu queixo caiu e eu olhei para ela, me sentindo um pouco indignado — Que porra é essa? Por que você não estaria?

Maeve sorriu e esfregou meu peito de forma apaziguadora — Não fique chateado. Eu acho que isso é super fofo. Você não gostaria de saber se sua irmãzinha está bem depois de deixá-la a anos-luz de distância, no colo de um estranho?

Eu fiz uma careta como se tivesse comido algo nojento. Sim, provavelmente gostaria. Por mais que a desconfiança implícita do dragão me irritasse profundamente, eu não poderia ficar bravo com ele por ser protetor com minha mulher. Me tranquilizou saber que ela tinha alguém tão poderoso para cuidar dela caso alguma coisa acontecesse comigo.

— Certo — eu admiti em um tom mal-humorado.

Maeve riu e me beijou gentilmente. Incapaz de manter uma cara de descontentamento, eu sorri e acaricieei seus cabelos. Ela rapidamente respondeu a mensagem dizendo que estava bem, embora provavelmente demorasse um pouco para que a mensagem chegasse até ele através da grande distância que nos separava.

— Para responder à sua pergunta, sim, eu sou uma hacker, mas não gosto de ser chamada assim — Maeve disse, dando de ombros — Eu sempre fui extremamente curiosa. A melhor maneira de me obrigar a fazer algo que não deveria é me proibir de fazer isso — ela acrescentou com um sorriso tímido.

Eu comecei a rir — Isso parece um hábito pouco saudável.

Ela fez uma careta e assentiu — Sim, eu sei. Para constar, eu sou teimosa, mas não imprudente. Meus pais sempre foram reservados sobre tudo. Foi extremamente chato. Então, sim, eu bisbilhotava porque sabia que eles estavam mentindo para mim sobre muitas coisas.

Eu fiz uma careta, minha curiosidade despertada enquanto tentava descobrir o que poderia ter causado tal comportamento por parte de seus pais — Eles estavam fazendo coisas ilegais? — eu perguntei com uma voz gentil e desprovida de condenação.

Maeve balançou a cabeça — Acontece que meu pai era espião. Ele ficou gravemente ferido durante uma missão e sua identidade foi exposta. Embora ele tenha escapado, eles o forçaram a se aposentar. Além disso, ele teve que mudar o rosto e o nome.

— Uau! Acho que isso significou cortar todos os laços que ele tinha com qualquer pessoa que conhecesse, incluindo parentes — eu disse em um tom solidário.

Ela assentiu — A única constante em sua vida era minha mãe. Ela

costumava ser sua ajudante. Ela pediu demissão depois que toda essa bagunça aconteceu e eles se casaram.

— E dessa união nasceu uma linda garotinha chamada Maeve — eu disse enquanto acariciava seu rosto.

— Uma garota malcriada e intrometida, você quer dizer — ela respondeu com auto-escárnio — A questão é que vivíamos muito confortavelmente, com meu pai sendo contador e minha mãe secretária. Os poucos amigos que vinham visitá-los pareciam mais fuzileiros navais ou homens de preto do que um trabalhador comum de colarinho branco. Também não ajudou o fato deles sempre terem longas reuniões com portas fechadas. Por que você teria reuniões privadas quando deveria estar com seus amigos? Por que não esperar até voltar ao trabalho?

— Você não parece tão intrometida, mas sim observadora e com uma grande mente analítica — eu disse com admiração — Quantos anos você tinha?

Ela sorriu agradecida, como acontece quando você pensa que a pessoa está apenas te elogiando por educação — Não posso negar que fui realmente observadora para uma criança de doze anos. Eu adoro computadores. Como filha única, eu não tinha nada melhor para fazer do que fuçar onde não deveria. Então, como você pode imaginar, eu comecei a bisbilhotar e descobri que os dois ainda trabalhavam para o governo. Não era algo altamente confidencial, mas eles eram contatos de outros agentes com níveis de segurança mais baixos que passavam pela área.

— Suponho que não demorou muito para você ser pega — eu disse em um tom solidário enquanto nosso barco dobrava a curva da formação rochosa que emoldurava a entrada da grande enseada à frente.

— Não demorou muito é um eufemismo. Foi imediatamente — Maeve disse com uma expressão traumatizada — Mas o sistema não me mostrou que eu havia sido descoberta. Então, eu continuei bisbilhotando até que meu pai invadiu a sala. Ele ficou tão furioso. Foi a primeira vez que ele me atacou daquele jeito. Na verdade, eu pensei que ele iria me bater, o que ele nunca tinha feito antes.

Eu fiz uma careta — Mas ele não bateu em você, certo?

Ela balançou a cabeça — Não. Mas isso provavelmente teria doído menos do que ele dizer que havia perdido toda a confiança e respeito que alguma vez teve por mim.

Eu estremeci, imaginando o quão profundamente essas palavras devem tê-la magoado, sendo a única filhinha de seu pai — Então você deixou isso de lado, na esperança de voltar às boas graças dele?

— De jeito nenhum! — Maeve respondeu, olhando para mim como se eu tivesse dito algo absurdo — Isso doeu muito, mas também me

deixou ainda mais desconfiada. Por que ele ficou tão bravo só por eu bisbilhotar? O que ele estava escondendo? Eu comecei a imaginar as piores coisas.

Eu inclinei a cabeça para o lado, olhando para ela com uma curiosidade indisfarçável — Tipo o quê?

— Todas as teorias mais malucas que você poderia inventar — Maeve disse com auto-escárnio — Obviamente, eu pensei que eles eram criminosos. Então eu me perguntei se eu não era filha deles. E se eles tivessem me sequestrado? Claro, eu tinha a pele mais escura da minha mãe. Mas eu não me parecia com ela e, especialmente, não me parecia em nada com meu pai.

— Certo — eu disse, balançando a cabeça lentamente — Eles mudaram completamente sua aparência.

— Sim. Eu pedi ajuda aos meus amigos hackers. Acontece que todos eram teóricos da conspiração — minha companheira disse, a raiva transparecendo em sua voz — Eu resisti às sugestões deles no início. Mas, eventualmente, eles me convenceram a deixá-los me ajudar a invadir os computadores dos meus pais.

— Não! — eu exclamei, horrorizado.

— Sim — ela disse, parecendo desanimada — Felizmente para mim, papai já havia preparado uma armadilha para eles. Ele sabia muito mais sobre o que eu estava fazendo do que eu jamais imaginei.

— Faz sentido para um espião profissional — eu disse em tom de solidariedade.

Ela assentiu — Ao contrário do que me fizeram acreditar, meus supostos amigos não eram crianças de 12 anos como eu. Eles eram adultos cujo trabalho era recrutar e treinar jovens ingênuos como eu para fazerem o trabalho sujo.

— Merda... — eu sussurrei, a raiva crescendo dentro de mim — Espero que eles tenham recebido o que mereciam.

Muitas das recompensas nas quais eu acabei trabalhando resultaram desse tipo de pessoas sem escrúpulos que se aproveitavam da inocência e da confiança dos outros.

Maeve bufou — Eles com certeza receberam, e mais um pouco. Minha pequena façanha involuntariamente ajudou a prender muitos membros daquele grupo clandestino. Foi quando meus pais finalmente me contaram a verdade. Papai disse que vidas importantes dependiam dos segredos que ele e minha mãe guardavam. Eles precisavam ser capazes de confiar em mim para não colocar em risco a vida dessas pessoas e a nossa, bisbilhotando onde não deveria.

— Ugh, um fardo tão pesado sobre os ombros de uma criança tão pequena — eu disse com simpatia enquanto acariciava suas costas de uma forma suave.

— Foi *muito*. Eu me senti perdida e confusa. Embora eu estivesse

questionando a realidade da minha vida, isso excedeu em muito tudo que eu poderia ter imaginado. Ainda assim, foi ótimo saber que eles realmente eram meus pais e não eram vilões, e sim heróis.

— Eu posso imaginar. Então, como isso a levou a se tornar uma hacker? — eu perguntei com curiosidade genuína — Eu teria pensado que esta quase tragédia teria te desviado deste caminho.

— Honestamente, eu poderia ter feito isso se não fosse pela maneira como meus pais lidaram com a situação — Maeve disse pensativa — Primeiro, eles prometeram não mentir mais para mim. Se eles não pudessem compartilhar certas coisas, eles simplesmente diriam isso. Em segundo lugar, eles se ofereceram para que eu fosse devidamente treinada como hacker por alguém em quem confiassem, desde que eu não usasse isso para fazer nada ilegal. Eles também me fizeram prometer que nunca os trairia.

Eu apertei os lábios enquanto refletia sobre a abordagem que seus pais haviam escolhido — Por mais que isso inicialmente tenha me surpreendido, eu posso ver a lógica da abordagem deles. Se você estivesse determinada a continuar desenvolvendo suas habilidades de hacker, as chances de você se associar novamente com pessoas perigosas ou desagradáveis seriam muito altas. Ao proibi-la, eles arriscariam que você seguisse um caminho ainda mais sombrio do que aquele que vinha trilhando.

— Exatamente. Dessa forma, eles controlaram o que eu fazia enquanto mantinham a mim e a todos em sua organização seguros — Maeve disse — E assim me tornei um hacker.

— Claramente você gostou disso.

— Porra, sim! — ela disse com um sorriso quase malicioso — Foi muito divertido ajudar a invadir grupos de ódio, expor leilões ilegais realizados por comerciantes de carne e descobrir planos terroristas antes que eles pudessem implementá-los. Porém, esse tipo de trabalho tinha muitas restrições.

— O que você quer dizer?

— Eu queria fazer tudo o que faço, legalmente. Meu trabalho não era ilegal, mas era tudo secreto, o que eu odiava. Minha mãe foi quem sugeriu que eu me juntasse aos Executores. Eu amo meus pais e eles me amam. Mas uma vida secreta não é para mim. Eu não quero viver com um nome falso, ser forçada a limitar meu número de amigos ou mentir para todos sobre quem eu realmente sou. Eu quero falar abertamente da minha carreira e não contar segredos para os filhos que espero ter um dia e que meus pais tiveram que ter comigo.

— Você ainda mantém contato com seus pais? — eu perguntei.

Ela assentiu — Sim. Nós conversamos de vez em quando. No entanto, nossas videoconferências são poucas e limitadas por necessidade.

Eu quase disse que, mesmo que ela não pudesse ficar muito tempo com os pais, os meus a receberiam de braços abertos. Era realmente verdade: eles a amariam com certeza. No entanto, pareceu um pouco insensível trazer isso à tona agora. Mesmo assim, eu estava reconsiderando meu plano inicial de esperar algumas semanas para nos conhecermos melhor antes de apresentá-la à minha família.

Eu balancei a cabeça e dei a ela um sorriso simpático — Sim eu posso ver isso. Lamento que seja assim. No entanto, você deve estar muito orgulhosa dos sacrifícios que eles fazem para manter os outros seguros.

Ela sorriu com uma expressão melancólica — Eu estou. Eles me fizeram quem eu sou e me ensinaram que alguns dos maiores heróis são, na verdade, aqueles que permanecem nas sombras.

— Eu não poderia estar mais de acordo — eu disse com entusiasmo — Mas a única sombra com a qual lidaremos hoje é aquela debaixo da árvore quando fizermos nosso pequeno piquenique. Por enquanto, eis a Enseada de Sanya!

Maeve olhou em volta para a praia paradisíaca que se estendia diante de nós. Árvores densas ladeavam a praia, rodeada por uma alta formação rochosa que nos proporcionava total privacidade. Alguns pássaros cantavam nas árvores, suas vozes se elevando acima do canto alegre da estreita cachoeira.

O pequeno barco finalmente parou perto da rocha plana que servia de cais. Assim que desembarcamos, Maeve lançou um olhar preocupado para nosso transporte.

Eu sorri e passei um braço possessivo em volta de sua cintura — Não se preocupe, minha companheira. Ele não irá embora sem nós. Hora de dar um mergulho. Mas primeiro, vamos tirar as questões de privacidade do caminho.

Segurando minha companheira pela mão, eu caminhei até a área gramada mais perto das árvores. Uma vez em posição, eu comecei a liberar minhas *veris* para poder enraizar. Os olhos de Maeve imediatamente se voltaram para meus pés. Como sempre, eu estudei sua expressão em busca de qualquer sinal de desconforto. Considerando que ela nunca demonstrou qualquer desgosto nas vezes anteriores em que fiz isso, eu ainda não deveria me sentir tão aliviado por ela apenas demonstrar curiosidade.

Não querendo ficar aqui mais tempo do que o necessário, eu transmiti rapidamente o pedido de privacidade à flora local.

— Pronto. Se alguém tentar espiar nesta área, será negado. Ninguém poderá apreciar sua beleza além de mim — eu disse provocativamente enquanto tirava meu short.

Para minha alegria, Maeve sorriu, seus olhos ardendo enquanto ela imediatamente se despia. Criador, minha mulher era perfeita! Nós nos

despimos totalmente, colocando nossas braçadeiras em cima das roupas. De mãos dadas novamente, nós corremos para a água, rindo como crianças.

Apesar do desejo arder dentro de mim, não nos tornamos realmente travessos na água. Em vez disso, nós começamos a brincar de perseguir um ao outro. Sendo ela uma Executora, eu sabia que Maeve estaria em forma e seria uma ótima nadadora. No entanto, eu não esperava que ela fosse tão rápida ou ágil. Cada vez que eu pensava que a tinha pego, Maeve se soltava com a rapidez e a facilidade de alguém versado em luta livre ou combate corpo a corpo. E, no entanto, nenhuma vez ela usou algo que lembrasse remotamente violência.

Além de aumentar ainda mais minha admiração por minha mulher, isso reforçou minha convicção de que ela seria minha parceira perfeita como caçadora de recompensas. Alguém tão competente e bem treinada foi uma verdadeira bênção do Criador.

Eu não conseguia me lembrar da última vez que me diverti tanto ou me senti tão despreocupado. Tudo sempre pareceu tão natural com Maeve. Mas, esta ainda era a nossa lua de mel. Nossa primeira briga revelaria muito sobre quão sólidas eram as bases que estávamos estabelecendo atualmente. Esperançosamente, isso não aconteceria tão cedo.

Cada vez mais sem fôlego e determinado a capturar minha pequena sereia, eu nadei o máximo que pude depois que ela mais uma vez escapou de mim. Segundos antes de alcançá-la, eu expulsei minhas *veris*, mantendo-as preparadas. Maeve estava brincando comigo com uma inteligência tortuosa, me fazendo exercer um esforço desnecessário e usando minha força contra mim para se libertar.

Assim que eu peguei sua perna, minha companheira mergulhou e se enrolou, sabendo que eu a seguiria. Ela já havia usado essa tática algumas vezes, com uma leve variação que sempre terminava com ela usando meu peito como trampolim para se impulsionar para frente. Já sem fôlego por causa da perseguição, a pressão em meu peito esgotou sistematicamente minhas reservas de oxigênio, me forçando a voltar à superfície antes que pudesse perseguir novamente. Naturalmente, ela já havia partido há muito tempo.

Mas não desta vez.

Em vez de segui-la, assim que minha mão se fechou em seu tornozelo, eu enrolei minhas *veris* em sua canela. Chutando de volta para a superfície, eu puxei sua perna, puxando-a atrás de mim. Percebendo que eu a havia enredado, ela não lutou, vindo até mim antes de puxar as pernas para baixo para forçar a parte superior do meu corpo debaixo d'água. Mas eu estava preparado para isso. Eu soltei seu tornozelo enquanto deslizava meu outro braço em volta de

sua cintura e a puxei com força contra meu corpo. Antes que ela soubesse o que a atingiu, Maeve foi pega pelo meu tornó, minhas *veris* de ambos os braços envolveram nossas cinturas, nos unindo.

— Trapaceiro! — Maeve exclamou, nossas pernas se movendo debaixo d'água para nos manter flutuando.

— De modo algum! Você não declarou nenhuma regra antes do nosso joguinho — eu disse presunçosamente.

— O quê?! Eu não deveria precisar! Deveria ter sido óbvio! — Maeve exclamou, parecendo não conseguir decidir se estava mais divertida ou indignada com minha falta de vergonha.

— Tsk, tsk, Sra. Executora. Você, melhor do que ninguém, sabe que, a menos que uma regra tenha sido escrita ou verbalmente declarada e reconhecida por todas as partes envolvidas, ela será considerada inexistente — eu disse com uma presunção insuportável.

Mesmo enquanto ela colocava os braços em volta do meu pescoço, Maeve franziu o rosto para mim — Ah, entendi. Lembre-se de que você começou isso. Quando eu chegar a vingança iminente, eu não quero ouvir nenhuma reclamação.

Eu ri e esfreguei meu nariz no dela — Desafio aceito, minha companheira. Estou ansioso para ser espalmado por você.

— O prazer será meu, não seu — ela disse ameaçadoramente, embora sua voz se tornasse sedutora enquanto seu olhar baixava para meus lábios.

— Mentiras — eu sussurrei antes de reivindicar sua boca.

Um raio de luxúria incendiou minhas coxas. A resposta acalorada da minha companheira quase me fez perder o controle, mas eu tinha outros planos para nós primeiro. Me obrigando a interromper o beijo, eu soltei as vinhas que nos uniam e a liberei.

— Vamos sair da água — eu disse.

Com o olhar ardendo de desejo insaciável, minha companheira assentiu. Nadando lado a lado, nós voltamos para a costa.



## Capítulo 8

Helio

**A**fome que me atormentou o dia todo e diminuiu temporariamente durante a brincadeira agora me assolava com força total. Pela forma como Maeve estava olhando para mim, ela estava totalmente envolvida. Mas mais uma vez eu me controlei. No minuto em que saímos da água, eu a peguei pela mão e a levei atrás de mim em direção às árvores phyre, a uma curta distância de onde havíamos deixado nossas roupas e a cesta de piquenique. Eu ri de sua confusão quando não a puxei de volta para meu abraço

— Quero fazer você experimentar uma coisa — eu disse como única explicação quando paramos sob a árvore alta.

Apesar de sua altura, seus galhos eram baixos, carregados com os frutos típicos do meu mundo natal.

— Eu reparei esses bulbinhos no seu jardim — Maeve disse pensativa, quando me viu pegando um deles — Achei que fossem algum tipo de bola de Natal – embora obviamente não haja Natal aqui – com as quais você enfeitou a árvore. Mas tem um líquido dentro?

Eu sorri e balancei a cabeça — Definitivamente não são bolas decorativas, seja para o Natal ou qualquer outro feriado. Essas são frutas chamadas cabaças de phyre.

Eu dei a ela uma antes de pegar uma segunda para mim. Ela a segurou na frente do rosto, virando-a de um lado para o outro com admiração.

— Uau! Parece um pêssego ao toque, mas parece uma pera translúcida. E ainda assim isso é claramente orgânico!

— É sim — eu disse com um sorriso — É totalmente comestível, exceto o caule. Embora a pele seja translúcida, quase como uma espessa camada de âmbar, ela é bastante resistente. Puxe a haste assim para abri-la. E então, você pode beber o conteúdo diretamente.

Maeve primeiro ficou boquiaberta com minha cabaça de phyre aberta com descrença antes de olhar novamente para a sua. Depois de habilmente retirar o caule, ela levou a cabaça ao rosto. Ela sentiu o cheiro, seus olhos se arregalando em aprovação ao doce aroma. Ela tomou um gole pequeno e cuidadoso para provar. Desta vez, seus



olhos quase saltaram das órbitas em estado de choque e, para meu total alívio, de alegria.

— Oh meu Deus! Tem gosto de pina colada! — Maeve disse — Você está me dizendo que essas cabaças crescem naturalmente assim, com esse coquetel dentro?

Eu ri — Elas crescem naturalmente assim. Mas este ainda não é um coquetel. Quando estão amarelas, o suco de dentro é muito grosso. Ainda não está madura, mas pode ser utilizada em diversas sobremesas ou preparações de compotas. Quando está madura, a casca fica translúcida e o creme de dentro fica líquido assim. Mas se você esperar mais algumas semanas, o suco fermentará e adquirirá uma tonalidade avermelhada escura. É aí que se torna uma bebida alcoólica. O sabor é enganosamente suave, mas irá atingi-la quando você menos esperar.

— Caramba! Obrigada pelo aviso — Maeve disse antes de tomar outro longo gole.

Eu comecei a voltar para nossas roupas enquanto terminávamos de beber nossas cabaças.

— Isso desce como um smoothie — Maeve refletiu em voz alta enquanto caminhava ao meu lado — A versão fermentada fica mais espessa?

— Não. Quanto mais madura fica, mais líquida ela se torna.

Eu me agachei ao lado de nossas roupas para vasculhar o bolso dos shorts e peguei uma das duas folhas que a jovem muda nos deu na cidade na noite passada. Maeve recuou levemente ao ver isso.

— Vamos comer a casca das cabaças junto com o presente inesperado da noite passada — eu disse com um sorriso travesso.

Para minha surpresa, Maeve parecia inquieta. Eu dei a ela um olhar questionador. Ela se mexeu e colocou uma mecha de cabelo úmido atrás da orelha.

— Eu não uso drogas — ela disse em tom de desculpas — Eu nunca fiz nenhuma dessas coisas. Primeiro, porque acho que sou muito controladora para permitir que alguma substância tire isso de mim. E segundo, porque é um requisito para o meu trabalho.

Eu sorri e a puxei para mim. Ela veio de boa vontade e nos abraçamos.

— Primeiro, você nunca precisa se desculpar por expressar seu direito de não querer fazer algo — eu disse com voz gentil — Em segundo lugar, embora os estrangeiros usem as folhas de Edocits como droga recreativa, nós as usamos como relaxante e como intensificador sensorial. Isso não é viciante e não causa perda de controle.

— Um relaxante? — Maeve repetiu, surpresa — Eu sabia que não era viciante e que a euforia que proporcionava era tão incrível que era por isso que as pessoas pagavam preços exorbitantes para obtê-las. Eu

nunca ouvi falar delas serem descritas como relaxantes.

— Isso porque as pessoas comem uma ou duas inteiras — eu disse — Nos nossos juvenis a concentração é muito elevada, por isso os efeitos são mais que duplicados. E se você consumi-las com o estômago vazio, isso te afetará ainda mais fortemente. Foi por isso que eu lhe dei a cabaça de phyre para beber e comer primeiro, e foi por isso que eu trouxe uma única folha para compartilharmos.

— Entendi — Maeve disse, olhando pensativamente para a folha antes de olhar para meu cabelo — Você come suas próprias folhas?

Eu balancei a cabeça — Sim. A maioria de nós acha que as folhas dos juvenis são muito fortes para o dia a dia. Isso é bom quando você quer que seus sentidos fiquem aguçados, como quando você está prestes a ser travesso com sua companheira — eu acrescentei, minha voz baixando enquanto eu balançava as sobancelhas sugestivamente, a fazendo rir — Mas quando eu quero apenas relaxar, posso simplesmente comer uma de minhas folhas ou tomá-la como chá. É como tomar um banho quente de espuma ou receber uma massagem.

— Bem, isso parece prático — Maeve disse provocativamente.

— É mesmo — eu respondi, antes de lançar um olhar para a folha — Nós não precisamos consumi-la, já que isso a incomoda. Eu prometo fazê-la se sentir bem, mesmo sem isso.

Para minha surpresa, Maeve pareceu hesitar. Ela mordeu o lábio inferior enquanto olhava para a folha — Hmmm... Se você disser que isso não vai me fazer perder o controle, talvez eu possa experimentar.

Eu fiz uma careta, surpresa com essa mudança de opinião — Maeve, você não precisa fazer isso. Eu nunca pedirei que você vá contra seus princípios ou desejos. Você não precisa tentar me agradar. Eu não estou ofendido. Eu quero que você aproveite ao máximo tudo o que fazemos juntos, e só faça isso porque você também quer, não porque se sente obrigada a isso.

Ela sorriu e acariciou gentilmente meu rosto antes de descansar a palma da mão no meu ombro — Obrigada por dizer isso. Mas você realmente não me conhece se acha que eu faria qualquer coisa contra a minha vontade só para agradar outra pessoa. Minha mãe diria que eu herdei a teimosia irlandesa de meu pai. E ele diria que eu herdei o jeito cubano de “é melhor você não brincar comigo” da minha mãe. Eu estou disposta a experimentar porque confio em você. Se você me disser que isso só vai melhorar o que eu sinto sem me fazer perder o controle, então acredito em você.

Uma poderosa onda de afeto passou por mim quando olhei para minha linda companheira — Você não sabe o quanto isso significa para mim. Eu posso não ser perfeito e às vezes ficarei aquém. Mas eu nunca vou traí-la ou enganá-la. Você sempre terá nada além da verdade de mim.

A julgar pela emoção poderosa que passou por suas feições, eu percebi que havia dito algo que ela precisava ouvir de mim. Não foi calculado, mas certamente me ocorreu que, tendo em conta a forma como ela foi criada, mentir e guardar segredos seria a maior traição para ela. Felizmente, isso era algo que ela nunca teria que temer de mim.

Nós trocamos um beijo lento, profundo e incrivelmente terno. Criador, eu estava realmente me apaixonando por essa mulher. Assim que terminamos o beijo, Maeve arrancou a folha dos meus dedos. Quando ela estava prestes a dar uma mordida, o toque de uma notificação de comunicação ressoou em nossa pilha de roupas.

— Isso deve ser uma piada! — eu sibilei, olhando para nossas roupas, incrédulo — Se for o seu Derakeen de novo...

— Não não não. Nem pense nisso — Maeve disse, me lançando um olhar severo — Em primeiro lugar, Cedros pode ser superprotetor, mas ele não é um perseguidor. Você não precisa se preocupar com ele nos assediando. Em segundo lugar, meu comunicador não toca assim. Foi você quem recebeu a ligação.

Meu cérebro congelou e meu queixo caiu ao perceber repentinamente que ela estava realmente certa. Mas quem no mundo me ligaria agora? Eles sabiam que eu estava em lua de mel e não queria ser incomodado.

Eu franzi o rosto diante da maneira zombeteira com que Maeve sorriu para mim — Certo. Desculpe por isso — eu murmurei, meus olhos lançando punhais na direção dos meus shorts.

— Você não vai atender? — Maeve perguntou com uma expressão insuportavelmente zombeteira.

— Não. Eles deveriam saber que não devem me incomodar durante nosso tempo de união. De qualquer forma, já parou de tocar — eu disse com desdém — Agora, onde estávamos?

Minha companheira sorriu sedutoramente e se inclinou contra mim quando a puxei para mais perto de mim — Acredito que eu estava prestes a dar uma mordida naquela folha que você estava balançando na minha cara. Alguém me prometeu algumas sensações particularmente intensificadas.

— Esse alguém foi sincero com cada palavra e certamente pretende cumprir isso — eu disse em um tom ronronante enquanto pressionava sua pélvis contra a minha — Vá em frente, meu amor. Morda.

Meu comunicador tocando de novo no momento em que Maeve ia dar uma mordida me fez xingar da maneira mais suja. Para meu alívio, minha mulher começou a rir da minha irritação, em vez de se ofender com minha boca suja. Eu geralmente era muito educado até ser irritado.

— Quem quer que seja, é bastante persistente — ela disse em um

tom simpático — Está tudo bem. Vá em frente e atenda.

Eu fiz uma careta, meus dentes cerrados com indecisão. Ninguém deveria me incomodar durante esse momento especial com minha companheira. Todos sabiam que deveriam me deixar em paz pelas próximas duas semanas. Eles haviam esquecido ou havia realmente...?

Eu nem consegui terminar esse pensamento. As árvores que margeavam a praia começaram a balançar as folhas em um som sinistro que não deixava mistério de que algo sério havia acontecido.

— O que está acontecendo? — Maeve perguntou preocupada enquanto olhava para as árvores ao nosso redor.

— Um sinal de emergência — eu disse enquanto corria para meus shorts para recuperar meu comunicador.

Eu senti meu sangue sumir do rosto ao ver a mensagem.

— O que é? — Maeve perguntou ao ver minha expressão.

— Um jovem está desaparecido — eu disse com a raiva familiar crescendo dentro de mim toda vez que tal coisa acontecia.

Maeve se encolheu, um ar de comisseração tomando conta de suas belas feições — Oh não! Você sabe quem é?

— O nome não é familiar. Um rapaz de dezesseis anos, Strasa Melayan — eu respondi distraidamente enquanto examinava a mensagem. Eu passei para a próxima página e meu coração se apertou — Não!

— Oh meu Deus! — Maeve exclamou ao ver o rosto familiar na interface do meu comunicador — Esse é o nosso garoto! Esse é o adolescente que nos deu aquelas folhas! Nós o vimos há menos de 24 horas. Não é muito cedo para considerá-lo desaparecido? Certamente ele acabou de passar a noite na casa de um dos amigos?

Embora fossem perguntas justas, a esperança na voz de Maeve mostrava que ela suspeitava que havia motivo para preocupação. Mas ela queria se apegar à ilusão de que ele ainda poderia estar bem.

Eu rapidamente analisei o resto da mensagem, meu coração afundando um pouco mais a cada palavra.

— Infelizmente, ele não passou a noite com um amigo — eu disse em um tom sombrio misturado com raiva — Eles foram as primeiras pessoas que sua família contatou quando ele não voltou para casa. Aparentemente, as câmeras de segurança o mostram a bordo de uma nave Nazhral que partiu ontem à noite. O menino está fora do planeta.

Eu cuspi as últimas palavras, me sentindo ao mesmo tempo indignado e desamparado. Embora eu nem sempre aceitasse todas as recompensas enviadas para mim, entregando-as a outros caçadores, eu nunca recusava o caso de um jovem sequestrado. Eu não conhecia o garoto, mas nossa breve interação na noite passada criou um vínculo, o que tornou a perspectiva de não procurá-lo ainda mais inaceitável.

Não era assim que eu imaginava passar os primeiros dias após meu

casamento. Mas eu nunca poderia viver comigo mesmo se não fizesse tudo ao meu alcance para salvar o rapaz. Eu engoli em seco e dei à minha companheira um olhar cauteloso.

— Como eu mencionei antes, eu pedi aos meus amigos caçadores de recompensas que cuidassem de quaisquer novos casos que pudessem surgir durante nossa lua de mel — eu disse cautelosamente.

— Foda-se! — Maeve exclamou, parecendo um pouco indignada — Nossa lua de mel pode esperar. Este é o *nosso* menino. Nós o encontraremos.

O peso do mundo de repente caiu dos meus ombros. Eu sorri para minha mulher, carinho e gratidão enchendo meu coração. E pensar que eu temia que ela fosse argumentar contra eu assumir o caso em vez de focar em nosso relacionamento.

— Você realmente é minha companheira perfeita — eu sussurrei antes de puxá-la para meu abraço e beijá-la profundamente.

Embora ela tenha se derretido contra mim, o beijo foi tão apaixonado quanto foi breve.

— Nós teremos muito tempo para desfrutarmos de bons momentos juntos — ela disse gentilmente assim que nos separamos — Eu não poderia aproveitar as maravilhas do seu mundo enquanto me preocupo com esse jovem.

— Eu concordo — eu disse, agradecendo silenciosamente ao Criador – e a Kayog – por me dar minha alma gêmea.

— Como eles sabiam onde estávamos? — Maeve perguntou enquanto nos vestíamos rapidamente — Achei que eles não pudessem nos ver por entre as árvores?

— Eles não podiam nos ver. Eles enviaram um chamado geral para me encontrar. As árvores sabiam onde eu estava porque eu lhes pedi privacidade. Quando elas balançam as folhas assim, elas avisam que alguém está tentando entrar em contato com você com urgência. Você nunca usa isso para brincar ou para algo trivial. Quando isso acontece, você sabe que deve responder imediatamente.

— Bem, isso é prático — Maeve disse enquanto voltávamos para o barco para voltar à costa, onde os harstags ainda nos esperavam pacientemente — Se você não conhecia o filhote, quem te enviou essa mensagem?

— Capitã Ethra, a chefe de nossa força policial — eu disse — No minuto em que eu vi que era dela, eu soube que não era apenas o caso de um jovem vagando por excesso de euforia. Eu tenho um ótimo relacionamento com ela. Há muitos casos que ela gostaria que sua equipe pudesse resolver, mas isso esgotaria demais seus recursos. Eu sou um dos poucos caçadores de recompensas Edocit. Quando nossos jovens são sequestrados, ela confia mais em um de nós procurando por eles do que em qualquer outro que faz isso apenas pelos créditos.

— Isso é bastante compreensível. Não consigo imaginar como os pais dele devem estar se sentindo agora — Maeve disse com comiseração.

— Eles ficarão arrasados com certeza. Assim que chegarmos em casa, nós levaremos o skiff até a casa deles para que possamos obter o máximo de informações possível.

— Existe alguma chance de ele ter embarcado voluntariamente naquela nave? — Maeve perguntou.

— Da forma como a capitã Ethra redigiu sua mensagem, Strasa não foi forçado a embarcar na nave. Ou, se foi, os seus raptos fizeram isso de uma forma que enganou todo mundo. Mas você sabe tão bem quanto eu que existem inúmeras maneiras de influenciar alguém a agir contra sua vontade — eu respondi.

Maeve assentiu, com as engrenagens girando enquanto refletia sobre o caso — Considerando a história do seu povo e com base em nossa breve interação com aquele jovem, eu ficaria chocado se ele realmente fugisse sem deixar um bilhete para seus pais ou pelo menos se comunicar após sua partida. Posso estar errada, mas ele não me parece o tipo de pessoa que faz seus pais passarem por esse tipo de dor de cabeça.

— Nossos jovens não fogem — eu disse energicamente — Eles vagam sob os efeitos do desequilíbrio hormonal. Mas assim que recuperam a consciência, eles e comunicam imediatamente com os pais para tranquilizá-los. Nosso mundo não é perfeito, de forma alguma. No entanto, é quase fisiologicamente impossível que nossos jovens sejam miseráveis ou infelizes, e certamente não ao ponto de quererem fugir. Além disso, nós precisamos de contato frequente com *nossa* terra.

— Espero que os pais dele tenham algumas respostas para nos dar um ponto de partida — Maeve respondeu — Eles sabem alguma coisa sobre a nave e seu destino?

— Tenho certeza de que eles estão tentando rastreá-lo. Mas os comerciantes de carne geralmente são muito bons em desaparecer — eu disse com desgosto — Ethra só pode divulgar algumas coisas antes que a família nos conceda oficialmente permissão para acessar tudo o que está no caso. Ela me contou o que sabia que tornaria impossível para eu resistir a me envolver.

— Ótimo. Imagino que seja apenas uma formalidade legal, certo? Os pais dele não se oporão à nossa ajuda?

— Eles vão gostar muito — eu disse de forma tranquilizadora, quando nosso pequeno barco finalmente chegou à costa.

Os harstags vieram ao nosso encontro antes mesmo de terminarmos de desembarcar. Laros me conhecia bem o suficiente para que uma simples olhada em meu rosto lhe dissesse que

estávamos com pressa. Nós pulamos nas costas deles e os harstags imediatamente começaram a galopar de volta para casa. Eu agradeci ao Criador mais uma vez ao ver o quão confortavelmente minha companheira estava sustentando aquele ritmo duro sem sela. Era como se ela montasse Sefa desde pequena.

Assim que chegamos em casa, nós entramos para vestir roupas mais adequadas. Apesar da nossa impaciência em conhecer a família de Strasa, aparecer com um traje tão casual seria desrespeitoso.

Minutos depois, nós estávamos no ar. Felizmente, eles moravam em um vilarejo perto da minha casa. Após um voo curto, nós iniciamos nossa descida, pousando bem em frente à sua imponente residência. Uma multidão de aldeões se reunia do lado de fora, sem dúvida para apoiar a família. Antes mesmo de colocarmos os pés no chão, a porta da frente se abriu para um homem alto, cuja semelhança com o jovem deixou claro que ele era seu pai.

A multidão se abriu para nos deixar passar, olhando para nós dois com curiosidade. O homem que presumi ser o pai de Strasa mal olhou surpreso para minha companheira antes de voltar sua atenção para mim.

— Helio Breisa? — ele disse, sua voz cheia de esperança.

— Sim. Sou eu. Você deve ser o pai de Strasa? — eu perguntei enquanto circulava até a frente da nave para me juntar a Maeve e me aproximar dele.

— Sim, sim. Eu sou Imreth. Obrigado por ter vindo tão rapidamente — ele disse com óbvio alívio, embora a dor subjacente não pudesse ser confundida.

— Esta é minha companheira, Maeve. Ela é uma Executora da Organização dos Planetas Unidos — eu disse, acenando para minha mulher antes de pegar sua mão.

Um suspiro impressionado surgiu da multidão, que olhou para minha mulher com interesse renovado.

Os olhos de Imreth se arregalaram em uma mistura de surpresa e esperança aumentada — Uma Executora? Isso é realmente uma ótima notícia. Mas, por favor, entre.

Nós o seguimos para dentro, apenas para encontrar sua esposa sentada à mesa, seu rosto atraente encharcado de lágrimas e as vinhas e folhas em seu cabelo murchas de tristeza. Ele rapidamente fez as apresentações.

— Minha querida, este é Helio, o caçador de recompensas de quem a Capitã Ethra nos contou. E esta é sua companheira, Maeve, uma Executora da OPU — Imreth disse.

Maeve estremeceu levemente com a forma esperançosa como ele repetiu sua associação com a força galáctica de manutenção da paz. Eu senti uma pontada ao perceber como mencionar que ela era uma

Executora poderia ter sido enganoso para o casal. Eu apenas queria que eles soubessem que ela era qualificada para ajudar na busca, e não apenas uma curiosa que estava aqui para ouvir algumas fofocas interessantes. Em vez disso, eu temi que eles presumissem que isso significava que os Executores estavam assumindo o caso. Mas isso era pequeno demais para eles se envolverem.

— Helio, Maeve, esta é minha companheira, Niphne — continuou Imreth, aparentemente alheio ao nosso desconforto.

A mulher se levantou, as palmas das mãos ainda apoiadas em cima da mesa de madeira escura, como se quisesse se apoiar. Ela nivelou seus olhos castanhos, alguns tons mais escuros que seu cabelo, para minha companheira.

— Uma Executora? — Niphne perguntou, seu rosto se iluminando com a mesma esperança que havia despertado em seu marido.

— Sim — Maeve disse com uma voz gentil — Eu sou uma Executora, mas não estou aqui com uma função oficial. Eu conheci seu filho ontem à noite na cidade. Ele é um jovem encantador. Então, naturalmente, ao saber de seu desaparecimento, eu me ofereci para ajudar. Quaisquer que sejam as habilidades que adquiri em meu ramo de trabalho, eu as coloco à sua disposição para ajudar a trazer Strasa de volta para casa são e salvo.

Para meu alívio, embora o casal parecesse um pouco decepcionado porque toda a organização não estava aceitando o caso, o brilho de esperança continuou a arder profundamente em seus olhos.

— Qualquer que seja a função em que você esteja aqui, tudo o que importa é que você está aqui — Niphne disse, com a voz trêmula de emoção — Nós não estamos mais sozinhos tentando trazer nosso bebê de volta para casa. Nós não sabemos o que fazer, nem por onde começar. Nós precisamos de ajuda.

— E nós estamos aqui para isso — eu disse em um tom tranquilizador.

— Por favor, sentem-se — Imreth disse, apontando para duas das cadeiras elegantes no lado oposto da mesa onde sua companheira estava sentada — Posso oferecer-lhe algumas bebidas?

Maeve e eu balançamos a cabeça enquanto nos acomodamos na almofada bege macia das cadeiras escuras.

— Não, obrigado — eu disse — Você poderia nos contar tudo o que aconteceu? A última vez que vimos seu filho foi por volta das 19h. Ele estava com seus amigos perto da fonte na praça da cidade.

Imreth assentiu com uma expressão de raiva — É tudo culpa minha — ele disse, com os olhos brilhando — Eu deveria ter insistido em ficar lá com ele.

— Enquanto ele saía com os amigos? — eu perguntei, confuso.

— Não, eu quis dizer no encontro que ele estava tendo com um



amigo de outro mundo — ele disse, claramente zangado consigo mesmo — Strasa deixou seus amigos por volta das 20h. Ele deveria se encontrar com a estrangeira mais cedo, mas ela estava atrasada.

Maeve e eu trocamos um olhar. Infelizmente, esta era uma história muito familiar, com cartéis de comerciantes de carne enganando jovens homens e mulheres para que se apaixonassem por belos alienígenas, com promessas de uma vida pródiga. Eles faziam com que eles fizessem as malas e fossem embora, apenas para perceber que a pessoa que eles acreditavam ser sua alma gêmea era na verdade uma invenção total. A essa altura, já seria tarde demais. Eles seriam vendidos no mercado de escravos ou forçados à prostituição em algum bordel. No caso de Strasa, eles iriam drená-lo até que não restasse mais nada do belo e carismático jovem que ele tinha sido.

Pela expressão defensiva que se instalou no rosto de Imreth, eu pude adivinhar o que a minha própria revelou quando olhei para ele.

— Não é o que você pensa. Nós não estávamos sendo descuidados ou indiferentes — Imreth disse — Strasa e Saydi conversavam há mais de um ano. Tanto Niphne quanto eu também conversamos várias vezes com ela. Nós não tínhamos motivos para nos preocupar, pois ela era candidata ao programa de intercâmbio ao qual estamos associados.”

— Saydi? — Maeve perguntou — Esse é o nome da pessoa que ele estava conhecendo?

Imreth assentiu — Sim, Saydi Dalrosh. Ela é uma jovem Nazhrals que quer se tornar uma xenobotânica. Nossa empresa familiar cultivava plantas raras, assim como muitos produtos orgânicos, locais e estrangeiros. Nós estamos envolvidos no programa de intercâmbio há décadas.

Embora ela tenha feito um ótimo trabalho em esconder isso, eu senti Maeve enrijecer ao ouvir a espécie da amiga de Strasa. Os Nazhrals – uma espécie felina – eram famosos pela pirataria e pelo comércio ilegal. Embora fosse injusto rotular toda a espécie como criminosa, a sua cultura e sociedade toleravam e até encorajavam comportamentos e práticas considerados ilegais ou severamente desaprovados por outras culturas.

— Eles estavam romanticamente envolvidos? — eu perguntei com uma voz gentil.

— Oh não! De jeito nenhum — Niphne interrompeu enquanto enxugava as lágrimas do rosto com as costas da mão — Eles eram apenas amigos.

— Você tem certeza ou foi isso o que ele disse? — eu insisti — Ele é extremamente bonito. E a julgar pelas suas interações com os amigos, ele parece muito popular e carismático.

— Ele é — Niphne respondeu — Todo mundo o adora. Mas eu

posso garantir que não houve envolvimento amoroso entre eles. Eles simplesmente deveriam se encontrar ontem para estabelecer um primeiro contato pessoalmente. E amanhã, Saydi e seus pais viriam aqui jantar conosco para que pudéssemos mostrar a eles o que poderíamos oferecer à filha deles e as acomodações que oferecemos aos intercambistas que ficam conosco.

— E você falou diretamente com os pais dela? — eu perguntei.

— Sim — Imreth respondeu.

— Ao mesmo tempo? — eu insisti.

Ele hesitou e olhou para a esposa com uma expressão interrogativa. Ela franziu a testa, claramente procurando em sua memória antes de balançar a cabeça.

— Não. Agora que você mencionou, nós nunca falamos com mais de um deles ao mesmo tempo, embora tenhamos conversado com os três em várias ocasiões — Imreth disse.

Pela expressão de solidariedade no rosto de Maeve, ela sem dúvida compartilhava da minha opinião de que o mesmo vigarista havia personificado os três personagens para enganar a eles e ao filho. Hoje em dia, a tecnologia tornou extremamente fácil modificar a aparência através de comunicações por vídeo. E agora, os pais de Strasa estavam percebendo como haviam sido enganados. Niphne soluçou e o marido passou um braço em volta dela, tentando consolá-la, olhando para nós com desespero.

— Desde que eu me lembro, minha família acolheu estagiários estrangeiros por alguns meses e às vezes por um ano inteiro. Nada assim aconteceu. Nós não tínhamos motivos para suspeitar desse tipo de traição — Imreth disse, com a voz embargada de tristeza.

— Essas pessoas são boas no que fazem — Maeve disse em um tom solidário — Elas se aproveitam de pessoas de bom coração e inventam os esquemas mais tortuosos para abusar da generosidade e da confiança dos outros. Vocês não tinham motivos para suspeitar disso, porque apenas um monstro poderia tramar e executar um plano tão terrível.

— Estou vendo — Imreth respondeu, derrotado — A capitã Ethra nos deu uma gravação de Strasa entrando naquela nave, se você quiser ver.

— Sim, por favor — eu disse.

Ele ligou a tela de vídeo gigante na parede à nossa direita e digitou algumas instruções em seu datapad sobre a mesa. Momentos depois, a filmagem da doca substituiu o noticiário exibido na tela de vídeo.

Nela, nós pudemos ver claramente Strasa caminhando ao lado de uma jovem e atraente mulher Nazhral. Ela tinha pelo marfim intercalado com listras marrons douradas. De acordo com a breve comunicação que a Capitã Ethra me enviou, o jovem não parecia ter

sido coagido a embarcar. Nada na maneira como ele andava indicava que ele estava embriagado ou sob a influência de qualquer droga além do efeito natural que Edocits de sua idade experimentavam. Embora não pudéssemos ouvir suas palavras, eles pareciam estar conversando amigavelmente a caminho da nave. Vê-lo subir voluntariamente a bordo com um grande sorriso mais uma vez me fez pensar se ele realmente havia sido sequestrado.

Meus pensamentos devem ter aparecido em meu rosto quando Imreth assumiu uma expressão indignada.

— Meu filho não tinha intenção de fugir — ele disse com firmeza — Eu não me importo com o que esta gravação mostra.

Eu balancei a cabeça lentamente, não querendo magoá-los mais do que o necessário — Há alguma gravação dos pais dela ou de qualquer outra pessoa que possa ter entrado e saído da nave durante a estadia?

Os ombros de Imreth caíram — Não. Ela foi a única pessoa vista entrando e saindo da nave.

— Ela era a isca — Niphne disse de repente em um tom zangado — Ela foi enviada para atraí-lo para a armadilha.

— Você acha que ela estava tentando seduzi-lo? — Maeve perguntou.

— Não sei se ela estava. Mas meu Strasa não estaria interessado. Ele estava feliz aqui e começou a cortejar uma adorável garota Utzac chamada Idovala. Ele até pediu sugestões a ela para moldar sua casa.

— Uau! Ok — eu disse, um pouco surpreso. Percebendo a expressão confusa de Maeve diante da minha reação, eu me virei para ela para explicar brevemente — Se um Edocit pede a opinião de outra na construção de sua casa, geralmente é a nossa maneira de dizer que a vemos como um cônjuge em potencial. Por isso, nós queremos que ela tenha uma palavra a dizer sobre a habitação que poderá vir a ser a sua casa no futuro. Strasa levava muito a sério aquela garota se ele fez isso.

— Ele fez isso — Imreth disse — Ela tem vindo regularmente à casa dele. Ela até propôs várias modificações no jardim dele, o que meu filho fez.

— Então poderemos eliminar a possibilidade de um envolvimento romântico com Saydi — eu disse pensativamente — Pelo menos da parte dele...

— Existe alguma maneira de vocês nos concederem acesso ao computador dele ou a qualquer dispositivo que ele usou para se comunicar com Saydi? — Maeve perguntou — Isso poderia nos ajudar a tentar rastrear a origem de suas mensagens ou detectar qualquer pista sobre seu paradeiro.

— Claro — Imreth disse — Tudo o que você precisar para nos ajudar a encontrar nosso filho é seu.

— Isso significa que também precisaremos que vocês nos deem o direito de representação para que possamos ter acesso a qualquer coisa que as autoridades tenham a compartilhar conosco — eu acrescentei.

— Já está feito — Niphne disse fungando — Assim que a capitã Ethra o recomendou, nós lhe demos nosso consentimento. Ela simplesmente não poderia decretar isso até que você aceitasse o caso.

— Perfeito. Há mais alguma coisa que vocês possam compartilhar conosco para nos ajudar a localizá-lo? — Maeve perguntou.

Os pais trocaram um olhar, cada um procurando o outro para refrescar a memória sobre qualquer coisa que pudessem ter omitido. Ambos voltando vazios, eles se viraram para nós e balançaram a cabeça.

— Sem problemas. Se vocês conseguirem pensar em mais alguma coisa, nos avisem. Enquanto isso, nós precisaremos do endereço de Idova, assim como dos amigos que estiveram com ele ontem à noite — eu disse.

— Claro. Minha Niphne lhe dará as coordenadas enquanto eu vou buscar o computador dele — Imreth disse.

Depois de nos fornecerem tudo o que solicitamos, o casal nos acompanhou de volta ao nosso skiff.

— Por favor, encontrem meu bebê. Por favor — Niphne implorou enquanto lutava contra as lágrimas que brotavam de seus olhos.

— Nós faremos tudo ao nosso alcance para trazê-lo de volta para você — Maeve disse.

Meu peito esquentou quando minha companheira abraçou Niphne. A mãe de coração partido retribuiu o abraço com a energia do desespero. E, no entanto, quando se libertaram, a esperança brilhou novamente nos olhos de Niphne, apesar das lágrimas que ainda encharcavam seu rosto.

Com uma última despedida, Maeve e eu embarcamos em nossa nave e voamos em direção à aldeia de Idova.



## Capítulo 9

Maeve

**M**eu sangue ferveu com a raiva familiar que os casos de sequestro despertavam sistematicamente dentro de mim. Eu sempre tive um ódio especial por aqueles que se consideravam no direito de destruir as vidas dos inocentes apenas por lucro. Além daquele breve encontro junto à fonte, eu não conhecia Strasa. E ainda assim, esse sequestro foi pessoal.

Eu continuei repassando em minha mente a imagem de segurança do jovem rapaz entrando naquela nave. Nada em seu comportamento ou linguagem corporal sugeria remotamente que alguém estava fugindo. Mesmo quando tentavam parecer indiferentes, fugitivos sempre exalavam algum tipo de tensão, seus olhos tendiam a se movimentar em busca de alguém que pudesse notá-los, e eles eram excessivamente estoicos ou exageradamente joviais para afastar qualquer suspeita – Strasa não era nada disso – apenas um adolescente descontraído conversando com uma amiga enquanto embarcavam na nave.

Meus instintos me disseram que ele não esperava ficar lá por muito tempo.

*Mas por que ele foi para lá?*

Meus dedos ardiam de vontade de abrir o laptop e o datapad de Strasa para vasculhar suas comunicações com Saydi. Mas a viagem até à aldeia de Idova era muito curta. Depois que eu começava a trabalhar e entrava no clima, é melhor você não atrapalhar minha concentração. Eu poderia ficar bastante furiosa quando perturbada.

Menos de dez minutos depois de sair da casa de Strasa, Helio iniciou sua descida em direção a uma das aldeias com construções em formato de flores. Eu odiei que a minha primeira visita a uma daquelas aldeias tradicionais fosse sob nuvens tão escuras. Mas eu pretendia que minha próxima viagem aqui fosse com Strasa como guia turístico para nós, assim que o resgatássemos.

Helio pousou a nave em um dos locais de pouso nos limites da aldeia.

— Aqui não fica um pouco longe da casa de Idova? — eu perguntei

quando desembarcamos.

— Ao contrário da aldeia de Strasa, os Utzac não construíram as suas aldeias tendo em mente transportes pessoais, já que essas naveis nem sequer existiam na época — Helio explicou — As árvores que dão forma a algumas destas casas têm mais de mil anos.

— Certo, isso faz sentido.

Eu gostaria de poder me deleitar com a beleza da aldeia e dos seus habitantes. Mas eu já havia entrado no modo investigador e minha mente estava ocupada repassando os poucos fatos que tínhamos, listando as perguntas que eu queria fazer a Idovala e priorizando as tarefas que realizaria quando terminássemos esta entrevista.

Não demorou muito para chegarmos à gigantesca residência em forma de lótus onde ela residia. Pelo número de pessoas reunidas do lado de fora, eu imaginei que a notícia do sequestro do namorado dela já tivesse se espalhado pela aldeia. Havia quase tantas pessoas quanto aquelas que estavam fora da casa de Strasa para apoiar a família.

Mais uma vez, a multidão se separou assim que nos aproximamos. Uma linda jovem Utzac, com os olhos azuis levemente inchados, provavelmente de tanto chorar, nos deu um sorriso trêmulo. Sua pele era escura como ébano, as grandes folhas de sua saia tinham o lindo degradê de verdes e azuis brilhantes, da mesma cor de seus cabelos azuis entrelaçados com vinhas.

— Vocês devem ser Helio e Maeve, os caçadores de recompensas? — ela perguntou.

— Nós somos — eu respondi.

— Obrigada por terem vindo tão rapidamente. Por favor, entrem — ela acrescentou, apontando para a porta de madeira altamente ornamentada que fechava a entrada.

Nós retribuímos os acenos de agradecimento e boas-vindas de alguns aldeões quando entramos na residência. Ela nos deixou entrar na sala de estar e nos apresentou aos pais dela, que já estavam lá. Embora quisessem claramente comparecer, provavelmente mais para apoiar a filha, eles não interferiram quando começamos a interrogar Idovala.

— Entendemos que você e Strasa estavam romanticamente envolvidos? — eu perguntei.

Ela assentiu, uma expressão tímida descendo em seu lindo rosto — Sim. Strasa tem me cortejado desde o ano passado. Nós começamos a namorar oficialmente há três meses. Ele tem procurado meu conselho sobre a construção de sua moradia.

Ela pareceu ainda mais tímida ao pronunciar a última frase, como faria uma noiva corada ao revelar que seu namorado havia acabado de pedi-la em casamento. Uma mistura comovente de prazer e tristeza tomou conta de suas feições enquanto ela provavelmente relembrava o

tempo que passaram juntos.

— Então vocês estavam planejando um futuro juntos — Helio disse como uma declaração, não uma pergunta.

Mesmo assim, Idova respondeu — Sim. Estávamos fazendo planos muito específicos, pois isso iria afetar os projetos em que venho trabalhando para minha própria casa aqui mesmo em Anehela. Strasa estava entusiasmado com o nosso futuro. Ele nunca teria deixado Zailia por vontade própria e, especialmente, para seguir *ela*.

O súbito desprezo que se infiltrou na voz de Idova quando ela disse “ela” não passou despercebido.

— Você está se referindo àquela estudante de intercâmbio, Saydi? — eu perguntei, já sabendo a resposta, mas querendo deixá-la expandir sem tentar guiar sua resposta com perguntas muito contundentes.

— Não acredito que ela era uma estudante de intercâmbio — Idova disse com convicção e uma raiva subjacente — Havia muitos sinais de que ela estava tramando alguma coisa. Eu deveria ter aceitado o convite de Strasa para me juntar a eles ontem à noite. Talvez minha presença pudesse ter evitado que ele fosse sequestrado.

Helio e eu nos animamos com essas declarações. Ele se inclinou para frente, seu olhar intenso.

— Que sinais eram esses? — Helio perguntou.

— Ela supostamente queria vir aqui para aprender sobre nossa flora e agricultura — Idova disse, dando de ombros — E ainda assim, ela passava mais da metade de suas conversas perguntando se ele já quis se mudar ou explorar a galáxia. Ela falava sem parar sobre as maravilhas que tinha visto e experimentado em outros planetas. Ela até mencionou uma vez que, se ele quisesse passear, ela ficaria feliz em ser uma guia turística para ele e mostrar alguns dos pontos de encontro e estações espaciais mais legais das redes turísticas.

— Hmmm — eu disse com uma carranca — Essa é uma conversa estranha de se ter quando você está tentando convencer alguém a deixá-lo ficar com essa pessoa para estudar. Mas então por que você se recusou a ir com ele? — Eu iriar querer saber exatamente o que aquela outra mulher queria com meu namorado.

Idova deu de ombros novamente — Embora eu estivesse curioso para saber o que ela realmente queria, eu confio nele. Eu sei que a Strasa nos leva muito a sério. Ele já havia expressado algumas reservas importantes sobre ela. Com base nas conversas anteriores, acredito que ela se sentiu atraída por ele, ou pelo menos estava tentando fazê-lo pensar que sim. Ela tomou algumas iniciativas, mas sua espécie tem a reputação de ser bastante paqueradora naturalmente. Eu não queria parecer territorial ao aparecer. E eu também acreditei que, na minha presença, ela não revelaria suas verdadeiras intenções.

— Quão paqueradora exatamente? — Helio insistiu.

— Ela era um pouco pegajosa e disponível demais. Quando ela sugeria que eles fizessem uma viagem turística intergaláctica, ele dizia não. E ainda assim, ela encontraria maneiras diferentes de trazer isso de volta à tona. Por fim, ele disse a ela que não tinha absolutamente nenhuma intenção de sair do planeta, fosse para fazer turismo ou não, porque ele era feliz aqui. Ela então respondeu *brincando* que talvez ela acabasse se estabelecendo aqui... com ele.

— Uau, que coragem — eu disse, incapaz de resistir.

— Que coragem mesmo — Idova respondeu, com a voz cheia de raiva — Strasa disse educadamente a ela que não estava interessado e que já estava em um relacionamento sério. Ela riu, dizendo que estava apenas brincando. Mas, uma semana depois, ela pediu para vir visitá-lo para a entrevista de estágio no local. A essa altura, Strasa estava bastante convencido de que não a queria aqui. Ontem era para ser um teste para avaliar o quão problemática ela poderia ser ou não.

— Se ele tinha tantas reservas em relação a ela, por que ele não compartilhou suas preocupações com os pais? — Helio perguntou, ecoando os pensamentos que passavam pela minha cabeça.

— Ele sabia que se mencionasse alguma coisa, eles a riscariam automaticamente da lista. Os estágios no jardim de sua família são muito procurados. Ela parecia ter bastante conhecimento sobre botânica e seu histórico escolar era excelente. Ele não queria arruinar as chances dela só porque achava que ela era muito sedutora. E se ele estivesse interpretando mal suas verdadeiras intenções? Mas meu Strasa sempre foi muito bondoso.

— O que você quer dizer com isso? — Helio perguntou.

— Ele sempre quer ver o melhor nas pessoas — Idova respondeu — Ele não é ingênuo, mas dá muitas chances às pessoas e lhes dá o benefício da dúvida onde outros já teriam traçado o limite. Por exemplo, ela enviou a ele algumas fotos suas que eu pessoalmente considerei inadequadas. Obviamente, por ser uma Nazhral, ela não usa roupas. Isso não me incomodou. No entanto, as poses eram apenas sugestivas o suficiente para levantar uma sobrancelha, mas não o suficiente para serem consideradas picantes.

Eu me mexi na cadeira, o mesmo desconforto ressurgindo, pois não pude deixar de me perguntar o quão indiferente Strasa realmente havia sido em relação aos avanços da jovem Nazhral. Idova empurrou algumas fotos para nós, que eram algumas das imagens que Saydi havia enviado ao namorado. Ela estava certa ao dizer que elas eram sedutoras o suficiente para excitar, mas não o suficiente para causar um alvoroço. Nazhrals eram uma espécie felina. Tudo nelas gritava sensualidade e perigo – relíquias de seus ancestrais predadores.

Uma rápida olhada em meu companheiro me deu motivos para



pensar que a mesma dúvida havia se infiltrado em sua mente. Quando eu olhei para Idova, ela ergueu o queixo desafiadoramente e sustentou meu olhar com firmeza.

— Eu sei o que você está pensando, mas você está errada. E não, eu não estou negando ou me recusando a enfrentar uma realidade desagradável — ela disse com convicção — Como eu disse, Strasa queria que eu fosse com ele. Se ele tivesse alguma traição em mente, ele não teria feito isso. Seu plano era que aquela reunião fosse um teste. Se ela o abordasse, ou se o comportamento dela de alguma forma confirmasse seu desconforto ou suspeitas sobre ela, ele teria dito a seus pais que não apoiava mais a concessão de um estágio para ela.

— Ok, mas você consegue pensar em alguma razão pela qual ele embarcaria voluntariamente na nave dela? — eu perguntei com uma voz gentil.

— De acordo com nossos amigos, ela aparentemente queria mostrar a ele algumas plantas híbridas exóticas que ela cultivava a bordo da nave de seus pais — Idova explicou — Esse broto era aparentemente extremamente frágil e precisava ser mantido em um ambiente muito controlado.

— Isso parece um pouco suspeito — eu disse gentilmente, surpresa que, depois de tudo que Strasa havia contado a ela, ele caísse em uma armadilha tão genérica.

— Eu concordaria — Idova admitiu — No entanto, ela não apenas o convidou para ver seus brotos, mas também todos os nossos amigos que estavam com ele na cidade.

Minhas sobrancelhas se ergueram ao ouvir essas palavras. Helio e eu trocamos um olhar, o mesmo pensamento aparentemente passando pela nossa cabeça.

— Não me lembro de ter visto mais ninguém com eles nas imagens de segurança quando embarcaram na nave — Helio disse.

— Correto. Isso porque Strasa lhes disse para não virem. Ele queria ver exatamente como ela se comportaria quando estivessem sozinhos — Idova respondeu — Ele também não queria que ela usasse nossos amigos para encurralá-lo para fazer algo que ele não queria. De acordo com a mensagem que ele me enviou antes de se separar deles, ele só deveria ficar lá por trinta minutos para ver os brotos e conhecer os pais dela. Ele havia prometido me enviar uma mensagem de volta assim que deixasse a nave. Mas eu nunca tive resposta.

— Sinto muito — eu disse, com meu coração partido ao ver a maneira como sua voz falhou nas últimas palavras e seus lindos olhos se encheram de lágrimas.

— Vocês precisam encontrá-lo, por favor... antes que eles...

Idova nunca terminou a frase. O estoicismo que ela havia

demonstrado corajosamente desde a nossa chegada finalmente se desfez, e ela começou a chorar. Sua mãe a puxou para seus braços e acariciou suavemente seus cabelos enquanto sussurrava palavras suaves em Edocit. Eu não conseguia entendê-las, mas não precisava.

Depois de prometer nos transmitir todas as conversas entre Strasa e sua filha, a respeito da Nazhral, o pai dela nos acompanhou até a saída. Ainda havia uma multidão considerável fora de sua residência. Dois homens e uma mulher seguravam o que eu acreditava serem refeições preparadas para a família. Meu coração se aqueceu com essa demonstração de apoio.

— Nós caminhamos silenciosamente até nossa nave, não querendo que os moradores locais ouvissem nossas discussões. Momentos depois, o comunicador de Helio tocou, a notificação informando que ele havia recebido novos documentos.

Sem dizer uma palavra, ele me mostrou a interface do seu dispositivo.

— Perfeito! — eu disse baixinho ao reconhecer uma transmissão de um relatório oficial da polícia.

Os pais de Strasa informaram visivelmente à Capitã Ethra que havíamos aceitado o mandato.

— Você acha que Saydi estava tentando sequestrar vários jovens? — eu perguntei assim que nos acomodamos dentro da nossa nave.

— Sim — Helio disse severamente — Não tenho dúvidas de que ela podia vê-lo escorregando por entre seus dedos, então ela acelerou o processo antes que ele cortasse todas as comunicações com ela.

— Concordo. Vamos para casa. Eu quero começar a pesquisar os dados e descobrir o que puder sobre essa Saydi. Se ela realmente for uma excelente estudante de botânica, o que duvido, haverá registros em algum lugar que nos permitirão descobrir seu paradeiro.

— Excelente — Helio disse com gratidão — Isso permitirá que eu me concentre em rastrear a nave.

A viagem de volta para casa durou uma eternidade e um dia. Uma parte de mim se sentia culpada por estar tão pronta e ansiosa para embarcar nesta missão apenas um dia depois do nosso casamento. Eu não tive escrúpulos em procurar Strasa. Não era apenas a coisa certa a fazer; eu *queria* fazer isso. Mas eu não demonstrei o menor desânimo com o fato de nossa lua de mel ter sido interrompida depois de mal ter começado. Como era meu costume, eu fui direto para o modo Executor.

Apesar de todas as minhas reclamações sobre a má qualidade dos homens no grupo de encontros, eu perdi alguns bons parceiros em potencial porque eles ficaram fartos de eu sempre colocar a carreira e as missões em primeiro lugar. O que eles consideravam ambição era apenas a minha necessidade de ajudar aqueles que se encontravam em

situações difíceis. Entre desfrutar de momentos de lazer de qualidade e resgatar vítimas de sequestro, a escolha era óbvia.

Mesmo assim, eu não queria que Helio pensasse que nosso tempo de união não importava para mim. Eu definitivamente gostaria de passar algum tempo sozinha com ele. Nós tivemos um começo incrível. E esta missão conjunta poderia nos aproximar ainda mais, desde que trabalhássemos bem juntos. Qual a melhor maneira de avaliar se também éramos compatíveis nesse aspecto? Afinal, o sucesso da nossa união dependia parcialmente do fato de eu me tornar sua sócia. Se eu continuasse sendo uma Executora, nós teríamos apenas um relacionamento de meio período.

Eu dei a ele um olhar de lado. Ele parecia perdido em pensamentos enquanto pilotava silenciosamente a nave. Sem dúvida, sentindo meu olhar sobre ele, ele voltou seus olhos verde-floresta para mim com uma expressão gentil, mas curiosa.

— Eu não queria ficar encarando — eu disse timidamente — Embora eu goste muito da vista.

Bem na hora, sua pele morena escureceu e seu rosto bonito assumiu aquela expressão adorável e envergonhada que ele sempre fazia quando eu o elogiava. Os botões em seu cabelo florescendo só me fizeram derreter ainda mais por dentro.

— Fico feliz que você gosta do que vê — ele disse com uma voz suave — Eu gosto muito de você, minha companheira.

— Eu também gosto muito de você — eu respondi em um tom semelhante — Hoje foi... Esta manhã com você foi absolutamente perfeita — eu acrescentei, escolhendo minhas palavras com cuidado — Eu poderia passar uma eternidade lá, só com nós dois. Mas resgatar Strasa é muito importante. Essa é a única razão pela qual eu estava tão ansiosa para que assumíssemos esta missão. Eu não seria capaz de lhe dar toda a atenção que você merece enquanto me preocupasse com o menino. Então, por favor, saiba que isso não significa que eu não quero que passemos momentos românticos juntos e nos conheçamos.

Assim que eu terminei de falar essas palavras, eu percebi o quão rígida minha coluna estava e como eu estava quase prendendo a respiração. Sua expressão chocada me surpreendeu.

— Maeve, certamente você não está se desculpando comigo por isso? — Helio perguntou, incrédulo — Você não entende o que significa para mim que você tenha deixado de lado tão altruisticamente um tempo que sei que os humanos valorizam muito, apenas para poder ajudar um completo estranho? Desde que saímos da enseada, eu tenho me perguntado como compensaria isso com você. O sequestro de jovens Edocits é um tema muito delicado para nós e uma das principais causas a que dediquei a minha carreira. Eu achei que

teria que implorar para você me deixar ir procurá-lo.

— Para salvar um inocente? Isso é algo que nunca vai acontecer — eu disse com uma risada nervosa enquanto o alívio me inundava — Provavelmente, será você quem me implorará para parar de tentar salvar a todos e mais alguns — eu acrescentei, apenas parcialmente brincando.

— Então acho que nos daremos muito bem — ele respondeu ele — Eu nunca ficarei ressentido por você querer ajudar alguém necessitado. Se eu me conheço bem, serei eu quem torcerá por você e insistirá em ir junto.

Eu ri do adorável olhar infantil que ele me deu enquanto falava essas palavras — Tenho certeza que vou insistir para que você faça isso.

Helio estendeu a mão livre para mim e eu a peguei. Ele apertou suavemente, seu olhar terno me envolvendo em um cobertor quente.

Assim que pousamos, imediatamente começamos a trabalhar. Nós nos instalamos em seu escritório. Sempre um cavalheiro, Helio se ofereceu para me deixar dividir sua mesa, mas eu recusei, feliz por me acomodar no sofá confortável perto de sua mesa. Eu estava acostumada a trabalhar com um tablet ou computador portátil no colo. De pernas cruzadas, meus visores servindo como monitor secundário, primeiro eu revi o relatório policial, as conversas que Idoва me encaminhara, e depois passei algumas horas repassando todas as conversas entre Strasa e Saydi.

Isso acabou com quaisquer dúvidas que eu pudesse ter sobre o envolvimento entre os dois. Saydi sabia claramente o que estava fazendo. Seus avanços começaram de maneira sutil. Inicialmente, foram elogios bastante inocentes sobre Edocits, os jardins de seus pais e seu próprio talento e conhecimento em xenobotânica. Depois os elogios assumiram um caráter mais pessoal, sobre sua aparência, voz e personalidade. Embora lisonjeado, o menino ainda parecia não ter ideia de seu jogo até que ela se tornou mais abertamente sedutora.

Seu desconforto às vezes era quase palpável na maneira como ele respondia ou simplesmente fingia não ter entendido o que ela queria dizer. Quando ela ficava mais ousada, ele lhe dizia sem rodeios que estava envolvido, e ela respondia sistematicamente com algum comentário desdenhoso, como se ela estivesse apenas brincando com ele porque era engraçado demais vê-lo corar.

Mas a Executora em mim reconheceu o padrão de comportamento dela. Ela estava testando diferentes abordagens até que ele comesse a resistir. Então ela recuava levemente, se reagrupava e atacava de um ângulo diferente. Idoва estava certa. Poucas de suas conversas eram relacionadas à botânica. A maioria girava em torno de Saydi elogiando as maravilhas de outros planetas para tentá-lo a deixar

Zailia.

*Malditos predadores...*

Infelizmente, ela tinha sido extremamente boa em não revelar nada em suas conversas que pudesse me ajudar a identificar um local para onde ela poderia tê-lo levado. Portanto, eu mudei meu foco para investigar seu histórico.

Minha credencial de Executora me deu acesso a uma riqueza de informações que eu aproveitei descaradamente. Antes de tirar esse período sabático para meu casamento, eu discuti minha situação com Tedrik, nosso líder de equipe. Ou melhor, *ele* me levou para “conversar”, pois suspeitava que minha união com Helio provavelmente resultaria na minha saída da equipe.

Para meu alívio, ele me concedeu permissão para continuar usando algumas de nossas ferramentas com meus logins, desde que fosse por razões éticas – não que ele acreditasse que eu as usaria de outra forma. No entanto, havia algumas restrições sobre o que eu poderia acessar. Eu tive um forte pressentimento de que Tedrik via esse período sabático como uma fase de teste para avaliar que tipo de privilégios eu poderia manter no dia em que nos separássemos. Assim como eu, o nosso líder apoiava fortemente qualquer esforço para proteger os membros da nossa aliança galáctica, sejam eles quem forem. Enquanto minhas intenções permanecessem altruístas, ele me ajudaria a alcançar meus objetivos.

Eu acessei os registros escolares da academia que Saydi frequentou. Tudo checava. Ela era uma excelente aluna, ganhadora das mais prestigiosas bolsas de estudo, múltiplas ofertas de estágio, e a foto da pessoa registrada correspondia às fotos que Idova me mostrou, assim como às imagens da gravação de segurança. Como a Academia não oferecia ensino remoto para esse programa, isso significava que ela tinha que ser quem afirmava. Mas então, por que arriscar um futuro promissor apenas para sequestrar um adolescente Edocit?

*Ela agiu sob coação?*

Embora isso tenha acontecido em alguns casos, essa conspiração para atrair Strasa já durava muito tempo. As pessoas sendo coagidas a fazer esse tipo de coisa contra sua consciência duravam apenas um certo tempo antes que as rachaduras comessem a aparecer. Meu instinto me disse que ela era uma participante voluntária.

*Ela poderia ter uma gêmea ou uma sósia?*

Esse pensamento me fez indagar. Embora eu não tivesse descartado totalmente, eu duvidava que fosse o caso. Havia algumas espécies de metamorfos com habilidades de imitação impressionantes. No entanto, os pais de Strasa teriam se comunicado com a Academia durante os estágios iniciais de seleção dos candidatos a estágio. Se Saydi fosse realmente uma impostora se passando por uma estudante de botânica,

isso teria sido descoberto há muito tempo, durante esse processo.

A possibilidade da verdadeira Saydi ser sua irmã gêmea também parecia fraca para mim. Por que a verdadeira Saydi aceitaria ter seu futuro e nome arruinados por esse tipo de estratagema? Mesmo que tivessem sido as ações de uma gêmea malvada pelas suas costas, já durava muito tempo para ela não ter descoberto tudo.

Mas essa linha de pensamentos me deu uma nova ideia.

Se Saydi fosse realmente uma estudante da Academia, ela não estragaria seu disfarce por causa de um único Edocit. Esse sequestro parecia uma corrida de última hora antes de encerrar uma operação. Alguém em sua escola estava atrás dela ou ela já havia extraído tudo o que eles queriam desse papel.

Uma pesquisa rápida me levou à toca do coelho mais insana.



## Capítulo 10

Helio

Meus esforços para rastrear o paradeiro da nave de Saydi estavam atingindo uma parede após a outra. Uma nave não desaparecia tão perfeitamente, a menos que o piloto tentasse deliberadamente permanecer escondido. Ela não havia feito contato com nenhum dos centros de comunicação em nenhuma das áreas vizinhas pelas quais poderia ter viajado. Se ela o fez, de alguma forma conseguiu esconder a assinatura de sua nave.

Supondo que ela tivesse deixado Zailia com uma nave totalmente abastecida, e dependendo da velocidade em que viajasse, Saydi precisaria reabastecer na próxima hora ou ainda teria energia suficiente para mais alguns dias. A nave Nazhral não ostentava a mais alta tecnologia – pelo menos na aparência – que poderia jogar a nosso favor. Mas ela também poderia esconder o melhor núcleo de poder em sua barriga.

Eu já havia me comunicado com todos os meus contatos e enviado um alerta para todos os canais de recompensa, resgate e observadores para qualquer avistamento de sua nave. No entanto, a julgar pela forma como ela executou o sequestro, eu tinha motivos para acreditar que ela havia trocado de nave logo após deixar Zailia. Pior ainda, sua nave era pequena o suficiente para se encontrar com uma nave maior. Pelo que sabíamos, ela poderia estar seguramente aterrissada dentro do hangar de uma nave de transporte que não tínhamos motivos para investigar.

Como as chances de Saydi voltar para a escola eram quase inexistentes, minha próxima melhor chance de descobrir sua possível localização seria tentar me infiltrar no próximo grande leilão de substâncias ilegais. Eu tinha acabado de começar a espreitar nos canais do mercado negro quando minha companheira soltou uma série de palavrões baixinho.

Eu levantei minha cabeça para olhar para ela. Ela ainda estava sentada no meu sofá, localizado um pouco à direita da minha mesa. Maeve estava linda com o cabelo despenteado pelas inúmeras vezes em que passou a mão por ele ou torceu distraidamente uma mecha no

dedo indicador. Minha companheira constantemente se mexia e murmurava para si mesma da maneira mais adorável quando estava profundamente focada em uma tarefa.

Uma onda de ternura me inundou enquanto eu olhava para ela. Considerando sua posição e status como Executora, eu não deveria me surpreender com sua dedicação ao trabalho. Mas já estávamos nisso há horas, e nenhuma vez ela vacilou ou mostrou qualquer sinal de querer desistir ou simplesmente relaxar. Maeve havia mencionado de passagem que, uma vez em um caso, ela se tornava como um cachorro com um osso. Agora eu podia ver isso. Caberia a mim garantir que ela não trabalhasse demais. No entanto, tê-la ao meu lado não era apenas uma grande ajuda, mas também me estimulava.

Eu não consegui reprimir um sorriso quando ela praguejou novamente.

— Sua vadia! — Maeve sussurrou para sua tela.

— Suponho que essas palavras doces não se destinam ao seu computador, mas à Nazhral? — eu perguntei em tom de provocação.

Maeve ergueu a cabeça e olhou para mim primeiro com surpresa, antes de assumir uma expressão tímida — Sim, me desculpe. Eu sou incorrigível quando se trata de resmungar.

Eu sorri — Não se desculpe, minha companheira. Isso é adorável. Mas parece que você encontrou algo interessante sobre nossa esquiva sequestradora? — eu perguntei, apontando para seu laptop com meu queixo.

Um ar de puro desprezo tomou conta do lindo rosto de Maeve — Com certeza. Saydi não é quem ela finge ser. Seu talento em botânica? Ela ser uma aluna nota dez? Tudo graças a um microchip implantado em seu cérebro — Maeve sibilou com raiva — Essa ‘garota’ não tem dezoito anos. Ela tem trinta e quatro anos. Saydi é apenas um dos seus muitos pseudônimos.

— Criador! — eu sussurrei em estado de choque.

Depois de anos trabalhando como caçador de recompensas, isso não deveria me surpreender. Mas eu não esperava por isso. Com base nas fotos e vídeos de segurança, Saydi realmente parecia estar no final da adolescência, com vinte e poucos anos.

— Ela se transferiu para a academia há apenas um ano. No início, tudo parecia legítimo. Qualquer pessoa normal que verificasse seu histórico pensaria que estava tudo bem. Mas eu cavei um pouco mais fundo. E eis que Saydi Dalrosh se materializou neste mundo aos dezessete anos, exatamente um mês antes de sua admissão na academia. Ela não existia em nenhum registro galáctico antes daquele instante.

— Que conveniente — eu respondi, com minha voz transbordando sarcasmo — Eu sempre tento dar às pessoas o benefício da dúvida — é



uma coisa dos Edocits – mas duvido que ela tenha criado essa nova identidade para se esconder de um parceiro abusivo ou como parte do programa de proteção.

— Isso ela não fez — Maeve disse com a mesma raiva e descrença — Eu consegui identificar pelo menos quatro de seus pseudônimos anteriores. Todas as vezes, ela brincava com as letras de seu nome. Primeiro ela era Aydis, depois Ysadis, Daisy e a última, Saydi. Seu sobrenome mudava completamente. Foi quando eu perdi o rastro dela. Ela provavelmente usou um nome completamente diferente antes disso. Eu só preciso de mais tempo para decifrá-lo.

— Isso já é um ótimo começo — eu disse, minha voz cheia de admiração enquanto me levantava para sentar ao lado dela — Isso deve nos ajudar a descobrir mais sobre os negócios obscuros em que ela está envolvida.

— Sim! — Maeve disse presunçosamente — A pequena Saydi tem estado bastante ocupada. Desde sua chegada à Academia, mais de vinte estudantes desapareceram, todos eles com características anatômicas únicas que os tornariam valiosos no bloco escravista, mas especialmente no mercado de órgãos.

— O quê?! — eu exclamei, horrorizado.

— Sim — disse Maeve severamente — Parece que ela alterna entre focar no comércio de carne com um pseudônimo, depois no tráfico de drogas – tanto medicinais quanto recreativas – e narcóticos em geral com seu próximo pseudônimo. Apesar dos poucos desaparecimentos na sua escola, parece que ela centrou os seus esforços em drogas botânicas. Anteriormente, como Daisy, ela era agente de modelos, explorando a galáxia em busca das pessoas mais atraentes ou de aparência única. Você pode adivinhar como isso aconteceu com muitas de suas vítimas. Antes disso, sob o pseudônimo de Ysadis, ela era uma corretora farmacêutica galáctica. Ela intermediava grandes negócios, ao mesmo tempo que oferecia serviços prontos para uso.

— O que significa que ela não apenas conseguia que as partes concordassem com a venda, mas também garantia o envio e a entrega? — eu adivinhei imediatamente.

Maeve assentiu — Sim. No início, ela estava apenas aproveitando algumas das mercadorias. Quando ela chegou perto da descoberta, Saydi simplesmente foi com tudo e fugiu com vários carregamentos. Então ela foi para a clandestinidade.

— Mas certamente o rosto dela apareceria nas listas dos mais procurados. As empresas farmacêuticas não brincam — eu argumentei.

— Eles colocaram. A essa altura, ela já havia mudado de nome e de aparência.

Eu enrijei com esse comentário e olhei atentamente para minha

mulher — A aparência dela? Ela vai fazer uma cirurgia?

— Isso foi o que pensei a princípio. Mas eu me deparei com um relatório médico de quando ela trabalhava para a Chemix sob o nome de Aydis.

— Não é essa a organização global responsável pela limpeza de resíduos tóxicos, desastres ambientais e pela realocação segura da população afetada? — eu perguntei, confuso sobre como isso beneficiaria a mulher Nazhral.

Maeve assentiu — Sim. Eu tive a mesma reação no início. Eu não consegui encontrar nada nas redes públicas de notícias sobre uma criminosa com esse nome. Mas o banco de dados dos Executores relatou o desaparecimento massivo dos deslocados, geralmente em planetas primitivos. Poucas pessoas ouviram sobre isso ou se importaram.

— Criador. Que tipo de monstro ela é?! — eu sussurrei, choque e raiva fervendo dentro de mim — Mas como isso te ajuda a determinar se ela vai fazer uma cirurgia?

Ela sorriu se desculpando — Desculpe, estou chegando lá. Devido à natureza do seu trabalho e ao risco a que os funcionários se expõem quando se deslocam para essas áreas de desastre, é necessário um exame médico completo para cada novo funcionário que pretenda sair para o campo para lidar com estas catástrofes.

— O que Saydi, ou qualquer que fosse o nome dela na época, teria que fazer — eu disse, entendendo.

— Exatamente — Maeve disse com aprovação — Seus exames de sangue revelaram que ela não é uma Nazhral sangue puro, mas uma híbrida. Um de seus pais é de fato um Nazhral, mas o outro é um Qazak.

Meu queixo caiu — Os metamorfos?! Como diabos um Nazhral entrou em contato com um deles? O planeta deles não está completamente fora dos limites?

Maeve assentiu — Sim, tanto para a proteção deles *quanto* para a nossa. Mas quando um decreto galáctico impediu um Nazhral ganancioso de fazer o que queria?

Eu bufei — É um bom ponto. Então, Saydi é uma metamorfa?

Minha companheira balançou a cabeça — Eu duvido. Pelo que pude encontrar no banco de dados dos Executores, os raros híbridos conhecidos não possuíam todas as habilidades de mudança de seus pais Qazaks. Por exemplo, um Qazak de sangue puro poderia passar de parecer um humano, para depois um Nazhral e depois um Edocit — ela acrescentou, acenando para mim — e ninguém suspeitaria que ele não fosse realmente um membro daquela espécie. Mas um híbrido não poderia mudar de espécie. Eles podem mudar a cor da pele, das escamas ou do pelo, mas não a forma ou a textura. Eles podem mudar

suas características faciais por curtos períodos, de algumas horas a alguns dias para os casos mais longos registrados.

Eu fiz uma careta de desgosto — Então foi *assim* que ela evitou a captura depois de cada vez que fugiu. Nenhuma varredura pode detectar a mudança de forma.

Meus ombros caíram e a chama de esperança e entusiasmo que as descobertas de minha companheira despertaram em mim diminuiu. Nós não podíamos interrogar todas as mulheres Nazhral de acordo com seu tamanho, altura e idade. Por mais interessante que tudo isso fosse, nós precisávamos de algo mais, algo único para ela, que pudesse nos ajudar a identificá-la.

Maeve acariciou gentilmente minha bochecha com um sorriso encorajador — Eu sei o que você está pensando e me senti da mesma maneira. Como diabos nós encontraremos alguém que pode mudar de nome e aparência tão facilmente? Usando as maravilhosas ferramentas disponíveis para os Executores.

Eu me animei novamente ao ver o brilho em seus olhos.

— Eu não quero te dar falsas esperanças ainda, porque bati em uma parede quando você me ouviu xingando minutos atrás — Maeve avisou preventivamente — Mas acho que eu reduzi um possível local... ou melhor, um setor que ela poderia chamar de lar. Então ainda estamos falando de agulha em um palheiro.

— É verdade, mas é um começo. Com mais alguns parâmetros, poderíamos determinar a posição dela — eu disse, com minha voz cheia de entusiasmo — Qual setor? E como você descobriu isso?

— Eu rastreei as comunicações entre Saydi e a Academia e Strasa — Maeve explicou — A maioria de suas ligações com Strasa se originou da Academia, exceto algumas que foram claramente encaminhadas através de muitos relés para chegar ao ponto de origem antes que fracassassem. A mesma coisa estava acontecendo com todas as comunicações entre Saydi e a Academia.

— Droga... São pelo menos vinte relés — eu disse, desanimado — Ela realmente cobriu seus rastros.

Maeve assentiu — Ela certamente se esforçou. Mas quando eu comparei os relés que ela usou entre a Academia e Strasa, eu descobri que ela estava passando pelos mesmos relés em ambos os casos.

— O que permitiu que você traçasse um caminho! — eu exclamei, com meu coração disparando.

— Se você triangular suas coordenadas, o eixo aproximado de cada linha se cruzaria aqui — Maeve disse, apontando para o Setor Odiom no mapa estelar exibido em sua tela holográfica — Mas isso não é possível. Uma chamada de uma distância tão grande exigiria que ela passasse por pelo menos cem relés. O sinal teria degradado a níveis inaceitáveis, sem mencionar que as conversas em tempo real não

teriam sido possíveis.

— A qualidade das comunicações era boa demais para isso — eu disse em compreensão, enquanto olhava para minha companheiro com admiração — O que significa que ela fez essas ligações em uma área muito mais próxima, mas além de vinte relés.

— Exatamente. Com base no nível de qualidade de suas comunicações, não pode ter passado por mais de trinta relés — Maeve continuou — O que nos leva a esta área geral. Mas o raio é muito amplo. Ele inclui todo o Setor Otein. Existem pelo menos mil planetas lá, sem falar nas luas e nas estações espaciais. Daí os meus xingamentos.

— Espere um minuto... — eu disse, com mais empolgação borbulhando dentro de mim — Otein apareceu na minha lista durante minha pesquisa.

— O quê? — Maeve perguntou, arregalando os olhos de curiosidade misturada com esperança.

Eu fiquei de pé e corri de volta para minha mesa. Maeve colocou o laptop na almofada ao lado dela e veio se juntar a mim. Eu podia senti-la vibrar de antecipação enquanto olhava para minha tela. Folheando as janelas, eu abri o gráfico que havia calculado para a possível posição atual de Saydi.

— Considerando o modelo da nave dela, e presumindo que ela estivesse totalmente abastecida, eu calculei que ela poderia alcançar um dos seguintes setores se viajasse em alta velocidade sem pausa antes de precisar reabastecer — eu expliquei — Dos dez setores mais prováveis, Otein era um deles.

— Aqui! — Maeve exclamou, vendo-o na tela ao mesmo tempo que eu — Setor Otein, Sistema Navuks e região de Hagiel. Ela estaria lá agora?

Eu balancei minha cabeça — Se ela realmente estiver viajando em dobra máxima, deverá chegar lá amanhã de manhã. Ela precisaria reabastecer em um desses quatro locais — eu acrescentei enquanto digitava algumas instruções para dar zoom na região.

— Nilzin! — Maeve disse — É onde ela irá abastecer, se ela realmente for para lá.

Eu fiz uma careta e olhei para minha companheira com confusão — O que a faz ter tanta certeza?

— Há uma grande agitação política acontecendo em Nilzin. Quando o seu rival quase o depôs, o atual governante do planeta celebrou alguns acordos desesperados com um dos cartéis da região. Ele fechará os olhos para alguns de seus negócios, desde que os mantenham fora de suas principais cidades.

— Eu nunca ouvi isso — eu exclamei.

Maeve sorriu presunçosamente — Como deveria ser. A OPU

mantém essas informações o mais discretas possível enquanto monitora a situação. Se a notícia se espalhasse, outros cartéis correriam para obter a sua parte do bolo antes que o primeiro se instalasse confortavelmente. Nilzin já tem o suficiente para lidar sem também ser apanhado no meio de uma guerra territorial.”

— Você acha que a base de operações de Saydi estará lá? — eu perguntei, embora com pouca esperança.

— Não, eu duvido muito. Esta seria uma parada segura para ela, enquanto os outros três locais provavelmente examinariam suas credenciais e carga mais de perto — Maeve explicou — Se estivermos corretos, poderemos rastrear sua chegada e talvez colocar um rastreador nela. Deixe-me puxar alguns pauzinhos.

— Você é incrível! — eu sussurrei com admiração.

— Foi o que me disseram, uma ou duas vezes — Maeve disse brincando, enquanto jogava o cabelo por cima do ombro com um floreio.

Eu ri enquanto me levantava da cadeira e a puxei para meu abraço. Maeve passou os braços em volta do meu pescoço e ergueu o rosto para receber meu beijo.

Criador, tudo na minha companhia era perfeito, até o jeito que ela cabia em meus braços. O que começou como um beijo de gratidão e admiração logo ganhou um tom muito diferente. Minha língua brincou com a costura de sua boca, e Maeve imediatamente abriu os lábios, dando-me as boas-vindas. Eu nunca me cansaria de seu sabor doce e da maneira como nossas línguas se misturavam em uma carícia apaixonada que deixava minha virilha em chamas.

Para minha consternação, assim que eu apertei meu abraço, Maeve deslizou as mãos de trás do meu pescoço até o peito e empurrou suavemente para trás. Eu interrompi o beijo para olhar para ela interrogativamente. O olhar ardente em seus olhos causou outra onda de desejo em minha região inferior.

— Segure esse pensamento, bonitão — ela sussurrou com uma voz cheia de promessa — Deixe-me colocar minha armadilha em ação e então poderemos continuar de onde paramos.

Com muita relutância – e um pouco de vergonha por ter me distraído tão facilmente – eu soltei minha companhia. Maeve voltou para o sofá para começar a trabalhar em seu laptop. Como eu não tinha ideia de quanto tempo isso levaria, eu aproveitei a oportunidade para me concentrar novamente em minha pesquisa sobre o próximo comércio de carne e mercados de drogas na região de Hagiel.

Quando os primeiros resultados começaram a aparecer na minha tela, Maeve fechou a tampa do seu laptop de forma audível, chamando minha atenção. Meu sangue correu para minha virilha em resposta ao olhar provocativo que ela lançou para mim. Minha companhia jogou

o computador no sofá ao lado dela e se levantou da cadeira com os movimentos lentos e sensuais de uma dançarina exótica.

— Onde estávamos, querido marido? — Maeve perguntou com voz rouca.

— Nós estávamos na parte em que eu estava ansioso para fazer coisas inapropriadas com você — eu respondi em tom estrondoso.

— Ah... Com certeza. Faça o seu pior.

Com um sorriso predatório, eu diminuí a distância entre nós, a peguei no colo e recuperei sua boca enquanto a carregava de volta para o nosso quarto.



## Capítulo II

Helio

**E**u adorei a sensação das mãos da minha mulher em mim. Eles eram gentis, mas determinadas, deliciosamente provocadoras, mas ansiosas. E a boca dela também. Maeve gostava tanto de beijar quanto de tocar. A suavidade de seus lábios em mim me fez tremer enquanto exploravam meu rosto. Eles vagaram até meu pescoço, e então se separaram para que sua língua lambesse as *veris* próximas à minha carótida. Ela não conseguia entender o quão sensível era e como era bom sempre que ela fazia isso.

Meus músculos abdominais se contraíram de antecipação. Além de tocar e beijar, minha mulher também gostava muito de provar, principalmente de morder. Eu adorava uma mordedora. Bem na hora, seus dentes fecharam em minhas *veris*, dando-lhe uma bela mordida. Um grunhido necessitado me escapou enquanto o sangue corria para minha virilha. Criador me ajude.

Eu queria mordê-la também e enchê-la com meu hormônio de ligação. Eu queria ver minhas *veris* crescendo sob sua pele, vê-las saindo e se entrelaçando com as minhas enquanto nos acoplávamos. Algum dia, em breve eu esperava, esse vínculo físico e espiritual consagraria nossa união e nos tornaria realmente um.

Mas era muito cedo para isso.

Em vez disso, eu fiz com que minhas glândulas sudoríparas liberassem meus feromônios afrodisíacos. A ideia de usar a folha de Strasa para aumentar ainda mais o prazer que eu estava prestes a dar a Maeve passou pela minha cabeça. Eu a descartei imediatamente. Nessas circunstâncias, seria muito insensível, para não dizer desrespeitoso.

Eu coloquei Maeve cuidadosamente em nossa cama. Em vez de permanecer deitada de costas, ela imediatamente se ajoelhou e tirou a camisa. Eu sorri, deleitando meus olhos com sua beleza enquanto ela se despia para mim. A pulsação entre minhas coxas se intensificou quando fiz o mesmo. A rapidez com que minha companheira se livrou das roupas foi impressionante. Por outro lado, sua carreira provavelmente a treinou bem para se preparar rapidamente para uma

missão urgente.

Quando eu terminei de tirar a camisa, os calçados e desabotoar as calças, Maeve já estava ajoelhada na cama com toda sua beleza gloriosa. Minha boca encheu de água ao ver as aréolas marrom-escuras ao redor dos botões endurecidos de seus mamilos.

Impaciente para sentir o calor do corpo dela ao redor do meu, eu abaixei as calças. Para minha surpresa, antes que eu pudesse terminar de sair delas, Maeve rastejou para frente na cama e estava alcançando meu pau. Sibilando entre os dentes, eu joguei minha cabeça para trás quando o inferno da boca da minha mulher engoliu meu comprimento.

Maeve imediatamente moveu a cabeça, me engolindo profundamente. A sua mão direita trabalhou na base do meu pau, apertando-o e acariciando-o em contraponto ao movimento da sua boca. Ela girou a língua ao redor da cabeça antes de me puxar, e então seus dentes roçaram suavemente as cristas enroladas em meu comprimento, logo abaixo do meu bulbo.

Foi incrivelmente bom!

Quando se tratava do que ela queria, minha mulher não brincava. Eu pensei que ela desejaria longas preliminares e abundantes provocações e negações na mais requintada tortura. Eu não poderia estar mais errado. Maeve foi direto ao assunto. Ela não era uma maníaca por controle, mas ocasionalmente gostava de ser a responsável. Embora eu me considerasse bastante dominante no quarto, eu não me importava em desistir de vez em quando. E neste exato minuto, eu mais do que gostei disso.

Maeve estava me engolindo com uma ganância que fazia um fogo queimar em minhas entranhas, girando na boca do estômago e descendo pelas minhas pernas. Eu respirei alto, meus dedos deslizando pelos fios sedosos de seu cabelo. Observar meu pau desaparecendo entre seus lábios carnudos estava atijando ainda mais as chamas que assolavam seu interior. Eu fechei os olhos e gemi quase dolorosamente enquanto lutava contra a vontade de balançar para frente e para trás em sua boca. Ela já estava me atacando profundamente e eu não queria correr o risco de sufocá-la.

Um grito estrangulado me escapou quando Maeve de repente parou de me chupar para provocar meu bulbo – a cabeça do meu pau. Ela envolveu a base da minha glândula com os dedos, quase no formato de uma tulipa fechada. Embora eu tenha aberto e fechado para aumentar a sensação da minha companheira quando estava enterrado dentro dela, a ideia de abri-lo agora na frente dela me deixou extremamente constrangido.

Essa era outra de nossas características que os forasteiros tendiam a achar assustadoras. Ao fazer amor com Maeve anteriormente, eu



abri meu bulbo apenas parcialmente. Ela não sentiu meu ovipositor por dentro. Eu ainda não tinha usado isso nela, pois não tínhamos absolutamente nenhuma chance de engravidar até que estivéssemos totalmente unidos. Além disso, presumindo que meu ovipositor não a assustasse, ele era tão sensível que ela me faria derramar minha semente no minuto em que ela o tocasse ou lambesse.

Por mais que eu amasse o prazer que ela estava me dando, eu queria vê-la desmoronar algumas vezes antes de me entregar ao meu próprio clímax. Enfim, apesar da impossibilidade dela engravidar de mim por enquanto, eu só queria liberar minha semente com meu pau enterrado bem fundo dentro dela.

Eu me soltei dela e, ignorando seu suspiro de protesto, a empurrei de costas antes de enterrar meu rosto entre suas coxas. Maeve arqueou as costas, uma das mãos agarrando meu cabelo. Mais uma vez, eu lamentei que ela ainda não possuísse *veris*. Elas teriam se enredado nas vinhas do meu cabelo. Então nós poderíamos sentir as emoções um do outro. Eu não sentiria minha língua nela como ela sentia, mas compartilharia o prazer que ela obtinha com minhas atenções, e a que ela me dava fluiria de volta através dela em um círculo interminável de felicidade.

Criador, como eu adorava o sabor dela na minha língua e o som dos seus gemidos voluptuosos nos meus ouvidos. Os quadris de Maeve giravam suavemente enquanto eu lambia e chupava sua pequena protuberância. Meu pau já duro endureceu um pouco mais quando deslizei dois dedos dentro dela. O calor escorregadio que os rodeava me lembrou como suas paredes internas apertavam meu comprimento por todos os lados na mais requintada carícia. A lembrança de como ela se contorcia e tremia debaixo de mim, de como suas unhas cravadas em minhas costas me deixou ardendo de necessidade de enfiar dentro dela e montá-la com fúria desenfreada.

E eu faria isso... Mas primeiro, eu precisava que Maeve desmoronasse por mim.

Eu acelerei o movimento da minha língua em seu clitóris e dos meus dedos fazendo amor com ela, dobrando-os para esfregar o feixe de nervos dentro dela. Caramba, a forma como o corpo dela se sacudia cada vez que eu fazia isso, como se um raio a estivesse atingindo, ressoava diretamente no meu pau. As pernas de Maeve começaram a tremer em cada lado do meu rosto, e suas mãos apertando meu cabelo apertaram ainda mais, anunciando seu clímax iminente.

Sem desacelerar meus cuidados, eu levantei os olhos para admirar seu rosto. Ela era tão linda. Seus lábios se separaram, seus olhos se estreitaram em fendas, ela olhava para mim com uma expressão quase de dor. Sua respiração difícil saía cada vez mais alta e em rajadas mais curtas enquanto ela se preparava para gozar. E então ela o fez. O

corpo de Maeve cedeu. Jogando a cabeça para trás contra o colchão, ela gritou. Eu apertei ainda mais sua perna direita por cima do meu ombro e pressionei minha palma esquerda em sua barriga para conter os espasmos de felicidade que a percorriam. Eu voltei às minhas atenções até que ela começou a voltar à realidade.

Normalmente, eu daria à minha mulher outro orgasmo antes de tomá-la. Mas esta noite não... Meus músculos abdominais estavam se contraindo dolorosamente devido ao desejo abrasador que Maeve sempre despertava em mim. Eu a deslizei ainda mais para cima da cama e reivindiquei sua boca enquanto me acomodava em cima dela. Ela fechou os braços em volta de mim, passando as unhas pela minha coluna do jeito que ela rapidamente descobriu que eu amava. Eu gemi contra seus lábios, minha língua mergulhando enquanto pressionava meu bulbo contra sua abertura.

Maeve abriu mais as pernas e suas mãos pousaram em meu traseiro. Com os dedos cravados em minhas bochechas, ela levantou ansiosamente a pélvis para me encontrar no meio do caminho. Eu me inseri cuidadosamente, controlando a paixão que queria desencadear. Embora eu pudesse me embainhar muito mais rápido agora, seu corpo ainda oferecia uma leve resistência inicial à minha invasão.

Criador, ela era tão boa...

Eu comecei a entrar e sair dela, acelerando rapidamente o ritmo. Nós nos beijamos e nos acariciamos com um fervor acalorado. À medida que ondas após ondas de prazer caíam sobre mim, eu dei rédea solta à minha paixão. Eu meti nela, ocasionalmente esfregando minha pélvis contra a dela para estimular seu clitóris. Fogo líquido correu pelas minhas veias, cada movimento me deixando louco de prazer. Quando eu senti Maeve mais uma vez se aproximando do limite, eu deslizei a mão entre nós para massagear sua pequena protuberância. Em segundos, ela gritou meu nome enquanto mais uma vez se rendia à felicidade.

Um grito selvagem me escapou quando suas paredes internas apertaram meu pau. Eu bombeei dentro e fora dela mais algumas vezes, lutando contra a vontade de chegar ao clímax. Saindo dela, eu virei Maeve de bruços. Com um movimento de joelho, eu separei suas pernas e a deitei de costas. Com um impulso poderoso, eu a penetrei antes de retomar imediatamente um ritmo punitivo.

Maeve gritou, mas não recuou. Em vez disso, ela se levantou para trás, me encontrando impulso após impulso. Seus gemidos se misturaram com meus grunhidos e o som de nossas carnes colidindo em um frenesi. Eu beijei e mordisquei seu pescoço e nuca enquanto uma onda poderosa crescia profundamente dentro de mim, transformando-se em um tsunami iminente que logo cairia sobre mim.

Minhas terminações nervosas formigaram e minha pele parecia à

beira de entrar em combustão quando comecei a chegar ao clímax. Não querendo deixar minha companheira para trás, eu deslizei minhas mãos na frente dela, uma palma acariciando seus seios enquanto a outra esfregava sua pequena protuberância.

Muito focado em não ceder à felicidade eu nem notei o clímax de Maeve chegando. Ela gritou meu nome, um espasmo violento sacudindo seu corpo antes de cair no colchão. Meu orgasmo caiu sobre mim com tanta força que pensei que minha coluna iria se partir em duas. Eu rugi e penetrei profundamente dentro de minha companheira. Eu me senti fraco quando minha semente saiu de mim na forma mais pura de êxtase líquido. Meu corpo tremia tanto que minhas últimas estocadas foram erráticas enquanto eu derramava cada gota em minha companheira.

Destruído, eu me deixei cair no colchão ao lado de Maeve antes de pegá-la em meus braços. Deitada de costas, eu a puxei para cima de mim e ela apoiou a cabeça no meu peito. Eu gentilmente acariciei seu cabelo e suas costas enquanto recuperávamos o fôlego.

Quando eu comecei a liberar as *veris* em meus antebraços e envolvê-las em torno de nós, Maeve ergueu a cabeça para me olhar interrogativamente.

Eu dei a ela um sorriso travesso — Me certificando de que você não conseguirá escapar antes da segunda rodada — eu sussurrei.

Maeve riu e beijou suavemente meus lábios — Pronta quando você estiver, marido.



**N**a manhã seguinte, descobrir que minha companheira já havia saído da nossa cama me surpreendeu. Eu sempre tive muito orgulho de ter sono leve e de minha impecável consciência ambiental. No meu ramo de trabalho, baixar a guarda, mesmo que por um minuto, pode ter consequências letais. É verdade que eu me sentia seguro em minha casa e com minha companheira, mas isso ainda me incomodava.

Eu fiquei com vergonha de admitir que queria impressionar Maeve e fazê-la sentir que eu era um companheiro digno para ela. Mas ela era uma Executora de alto escalão. O que ela conseguiu em apenas algumas horas ontem teria me levado dias... supondo que eu conseguisse descobrir isso. Obviamente, eu fiquei extremamente grato por suas habilidades impressionantes. Eu apenas temia que ela me considerasse tão deficiente e inferior quanto eu me sentia em comparação a ela. Eu ficaria arrasado se Maeve acreditasse que ela estava me carregando, em vez de nós carregarmos nosso peso

igualmente.

Eu imediatamente me castiguei por esses pensamentos autodepreciativos. Maeve não me deu motivos para pensar que ela era uma elitista. Eu não conseguia nem explicar de onde vinham essas inseguranças. Com base na avaliação inabalável de Kayog sobre Maeve e eu sermos almas gêmeas, eu deveria me sentir bem confiante.

*Eu só gosto muito... muito dela.*

Criador, você pensaria que eu era um jovem desajeitado, aterrorizado com a ideia de abordar a garota mais bonita da escola. Ela me escolheu livremente. E ontem à noite, assim como na nossa primeira noite, a paixão de Maeve transmitiu claramente que ela também gostava de mim.

*Ou pelo menos que ela me quer.*

Eu pulei da cama, tomei um banho rápido e saí correndo do nosso quarto. Instintivamente, eu fui para o meu escritório, sabendo que minha esposa viciada em trabalho já estaria lá, rastreando a Nazhral.

Embora seus dedos continuassem digitando no laptop, Maeve já estava olhando na direção da porta quando a abri. Isso doeu. Eu falei tão alto que ela ouviu minha abordagem ou ela era simplesmente talentosa? Eu espantei esses pensamentos bobos e deixei o calor de suas boas-vindas tomar conta de mim.

Sem sutiã, com uma blusa branca e o que ela chamava de shorts pretos confortáveis, ela estava linda. Seu cabelo despenteado sugeria o trabalho concentrado que ela vinha fazendo desde que se levantou.

— Aí está ele — Maeve disse, repetindo as palavras com que a cumprimentei ontem de manhã.

— Aqui estou — eu respondi com um sorriso enquanto caminhava em direção a ela e pegava a mão que ela estava estendendo para mim.

Eu beijei as costas de sua mão antes de me sentar no sofá ao lado dela. Nossos lábios se encontraram. Apesar do fogo que instantaneamente acendeu na boca do meu estômago, foi a ternura da troca que me confundiu.

Eu tinha uma queda enorme pela minha esposa...

— Receio não ter preparado para você um café da manhã tão sofisticado quanto você preparou para mim — Maeve disse timidamente quando interrompemos o beijo.

Ela lançou um olhar para minha mesa. Seguindo seu olhar, eu finalmente notei a bandeja com temperatura controlada de frutas cortadas, algumas fatias de pão torrado e minha geleia de frutas vermelhas favorita.

Eu sorri quando olhei para ela — Obrigado, minha companheira. Isso é mais do que suficiente e você não precisava preparar nada. Você está acordada há muito tempo?

Maeve deu de ombros, uma ponta de culpa brilhando em seu rosto

— Não tenho certeza para ser honesta. Eu estava morrendo de vontade de saber se havíamos identificado corretamente o destino dela e se eu conseguiria identificar a nave dela.

Minha testa franziu enquanto eu mais uma vez me perguntava sobre a “armadilha” que ela havia preparado para Saydi — Como você identificaria a nave dela daqui?

Maeve abriu a boca, hesitou e depois mordeu o lábio inferior. Minha carranca imediatamente se aprofundou. Ela se mexeu na cadeira e colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha.

— Por que você não pega algo para comer enquanto eu lhe dou uma atualização rápida? — minha companheira perguntou com um sorriso nervoso.

Meu desconforto aumentou ainda mais, mas eu balancei a cabeça e coloquei algumas fatias de torrada com geleia em um prato e algumas frutas ao lado delas. Maeve rapidamente digitou mais algumas instruções em seu laptop, terminando o que quer que estivesse fazendo no momento em que eu me juntava a ela no sofá.

Eu me preparei para o que viria a seguir quando ela respirou fundo antes de olhar para mim.

— Como Executora, eu tenho acesso a certas ferramentas e tecnologias das quais a maioria das pessoas nunca ouviu falar ou nunca terá permissão para usar — Maeve explicou cuidadosamente — Como você pode imaginar, a OPU tem acordos com os vários governos dos planetas membros da nossa organização. Estes governos nos permitem ter certas... Vamos chamar apenas de ferramentas de vigilância e intervenção em áreas específicas dos seus territórios.

Eu balancei a cabeça lentamente, a compreensão surgindo em mim, acompanhada por uma forte dose de alívio — Ferramentas e sistemas que você não tem liberdade de discutir, assim como seus pais não podiam discutir os projetos delicados em que estavam trabalhando — eu disse com uma voz gentil.

Maeve exalou audivelmente, a tensão que enrijecia seus ombros diminuiu enquanto ela assentia com alívio — Exatamente. Não sei por quanto tempo continuarei a ter acesso a essas ferramentas no dia em que me demitir dos Executores. Mas Tedrik me permitiu usar algumas delas, caso você precisasse de minha ajuda durante nossa lua de mel para casos que seriam considerados válidos para nossa organização. Infelizmente, eu não posso discutir algumas das coisas que farei para nos ajudar. Por favor, saiba que não é que eu não confie em você. É apenas...

— Você não precisa explicar, minha companheira — eu interrompi em um tom suave — Eu entendo perfeitamente. Estou muito grato por eles estarem permitindo que você faça isso. Sempre que algo assim surgir, não se sinta mal em simplesmente me dizer que você está

sujeita ao sigilo profissional, e eu recuarei.

— Obrigada pela compreensão — ela disse com um sorriso agradecido.

— Não precisa me agradecer. É o contrário. No entanto, há algo que você possa compartilhar sobre nossa posição nesse rastreamento?

Maeve sorriu para mim — Nós a pegamos. Ela mudou de nave, mas não antes de chegar em Nilzin. Havia muita carga em sua nave. Foi necessária uma máquina para transferir o contêiner para a nova nave. Como se trata de um contêiner ventilado, estou convencido de que Strasa e qualquer outra pessoa que ela tenha sequestrado estão presas dentro dele. Com base no tamanho, suspeito que comporta pelo menos dez pessoas ou mais.

Eu assobiei por entre os dentes e imediatamente franzi a testa quando um pensamento passou pela minha cabeça — Se você conseguiu ver tudo isso, por que não alertou os Executores? Se ela realmente tiver dez pessoas lá, isso seria considerado uma operação em escala suficiente para justificar o envolvimento da OPU, não?

Outro ar de culpa passou por suas feições e ela me lançou um olhar de desculpas — Infelizmente, dez não é suficiente. Seria necessário que houvesse pelo menos quatro ou cinco vezes mais para que os Executores sequer considerassem assumir o caso. Normalmente, nós só nos envolvemos quando cem pessoas ou mais correm o risco de serem afetadas pelo que quer que esteja acontecendo.

Eu cerrei os dentes, uma raiva familiar crescendo dentro de mim. Cada vida, qualquer vida, merecia ser protegida, principalmente quando eram crianças. E, no entanto, eu compreendi que a sua missão era se concentrar no bem-estar das pessoas em grande escala. Se eles tivessem que atender todas as chamadas de pessoas desaparecidas na galáxia, nunca haveria agentes suficientes em toda a organização para atender às necessidades de um único sistema solar.

— Se vale de alguma coisa, eu enviei um aviso aos Executores, apenas para que eles possam estar prontos para agir caso encontremos algo grande para onde estamos indo — Maeve disse com uma voz suave — Eu pensei em pedir que as autoridades locais a prendessem, mas decidi não fazer isso.

— Por quê? — eu perguntei.

— Porque eu quero que ela nos leve até sua base de operação — Maeve respondeu com naturalidade.

Eu enrijei, dividido entre a indignação em nome das vítimas e a compreensão de sua lógica. No final das contas, a indignação venceu.

— A cada hora e a cada dia no cativeiro, seus prisioneiros serão torturados — eu disse.

Maeve estremeceu, aquele ar de culpa cruzando seu rosto mais uma vez. Mas ela deixou isso de lado e sustentou meu olhar com

firmeza.

— Você está certo, e eu odeio isso tanto quanto você. Mas nós temos que ser cuidadosos e estratégicos em relação a isto — ela disse com uma voz racional — Não sabemos ao certo se os abduzidos estão de fato dentro daquele contêiner. Pelo que sabemos, podem ser algumas plantas exóticas. Ela poderia ter se encontrado com alguém, em algum outro lugar ao longo do caminho. Não podemos correr o risco de estar errados. Se as autoridades a interceptarem e não encontrarem Strasa ou qualquer outra pessoa desaparecida em sua nave, ela ficará longe da sua organização para evitar nos atrair até eles. E então realmente o teremos perdido.

— Mas certamente, todas aquelas ferramentas sofisticadas que você mencionou anteriormente permitiriam que você verificasse o conteúdo, ou você poderia ter alertado as autoridades para realizar uma varredura discreta — eu argumentei.

Maeve soltou um suspiro — Não posso dizer o que podemos ou não avaliar. E você está correto novamente. Eu poderia ter alertado as autoridades locais para fazerem uma varredura. Mas não sabemos que tipo de tecnologia ela possui. Considerando todas as invasões que ela teve que fazer para falsificar seus registros com sucesso, ela poderia ter algo forte o suficiente para detectar qualquer varredura não autorizada. Supondo que ela consiga enganar seus scanners, ela irá para a clandestinidade porque saberá que estamos atrás dela. Mas se encontrarem alguém, eles serão forçados a agir. No entanto, isso não garante que salvaria as pessoas naquele contêiner. E eu não estou pronta para condenar todos os outros que certamente estão detidos onde quer que ela os leve.

— Essa não é *sua* escolha! — eu exclamei — E se ela nos levar para o meio do nada e permitirmos que Strasa sofra inutilmente esse tempo todo?

— Pelo menos teremos tentado salvar o maior número de pessoas possível — Maeve rebateu com uma expressão teimosa — Eu *não* vou alertar as autoridades.

Eu olhei para ela sem acreditar, não reconhecendo a mulher gentil e afetuosa por quem eu estava me apaixonando nos últimos dias. Ela parecia genuinamente preocupada com Strasa. E agora, ela parecia considerá-lo nada mais do que uma estatística dispensável se ele permitisse que ela conseguisse uma captura maior.

Pela expressão magoada em seu rosto, eu pude adivinhar como estava olhando para ela. Com os dentes cerrados, eu me levantei do sofá, joguei meu prato de comida não consumida na almofada ao meu lado e saí furioso da sala. Eu ouvi vagamente Maeve chamar meu nome de forma suplicante, mas a ignorei.



## Capítulo 12

Maeve

**M**erda. Merda. Merda. Merda. Merda! Eu não poderia ter lidado com isso de maneira pior. Porra! Ele certamente acreditava que eu era uma vadia sem coração, mais interessada na fama de derrubar uma grande organização do que no bem-estar das vítimas mantidas em cativeiro. A pior parte é que eu poderia me identificar totalmente com o que ele sentia, porque passei pelo mesmo tipo de indignação quando entrei para os Executores.

Eu precisava fazê-lo entender que esse era o melhor curso de ação para todos os envolvidos, e especialmente para Strasa. Pela primeira vez, eu compreendi perfeitamente como deve ter sido difícil para meus pais esconder segredos de mim e por que eles recorreram à mentira. Mentir seria muito mais fácil e me faria parecer uma heroína em vez de uma vilã. Mas este não era o tipo de relacionamento que eu queria com meu marido.

As coisas tinham sido tão perfeitas até agora. Uma primeira briga era inevitável. No entanto, isso foi além de um mero desacordo. A maneira decepcionada – para não dizer enojada – com que ele olhou para mim antes de sair furioso me cortou profundamente. Eu queria ir atrás dele e explicar, fazê-lo ver a razão, mas minhas mãos estavam atadas.

Eu tinha acordado bem cedo esta manhã para poder verificar se minhas suspeitas estavam certas, sem ter que mentir para ele sobre nada. E elas estavam realmente certas. Sim, eu poderia escanear remotamente a nave. Eu havia configurado uma sub-rotina que não fez nada além disso a noite toda. Ela capturou muita carga questionável, sobre a qual eu não pude fazer nada porque constituiria uma busca ilegal.

A varredura da OPU foi projetada especificamente para ser percebida como a varredura básica padrão que qualquer nave sofre sempre que ataca ou entra em um hangar de nave em qualquer planeta ou estação espacial. As varreduras padrão buscavam basicamente detectar qualquer sinal de contaminação, camuflagem, embarcação procurada ou roubada, excesso de peso ou dimensões que



pudessem gerar multa, entre outras coisas. Mas a nossa, na verdade, avaliava uma variedade de coisas, principalmente os sistemas de armas e as armadilhas.

Tentar escanear o conteúdo das naves apresentava um risco muito alto de acionar os sistemas de defesa da nave e alertar a tripulação. Portanto, embora eu realmente não soubesse se Strasa estava a bordo, eu reconheci as armadilhas na nave de Saydi. Eu tinha aprendido da maneira mais difícil o horror que se seguiria se cometêssemos um erro.

Os mercenários o chamavam de Espremedor, porque uma vez ativada, a armadilha liberava uma série de enzimas e ácidos que liquefaziam qualquer tecido biológico, ossos, dentes, cabelos, unhas, pelos, etc. Do lodo resultante, não conseguíamos recuperar nenhum DNA identificável. Os piratas sacrificaram quase duzentos escravos a esta hedionda armadilha mortal, em vez de serem apanhados com eles em seu domínio.

O pior é que nem sequer conseguimos detê-los, pois um lodo semelhante poderia resultar da oxidação de uma planta rara exposta à luz e ao oxigênio durante um estado crítico do seu desenvolvimento. Embora todos soubéssemos o que havia acontecido, isso nunca teria sido sustentado no tribunal.

Mas eu não podia contar a Helio tudo o que havia descoberto. Embora eu confiasse que ele não repetiria nada, nós mantínhamos segredos por um motivo. Sob tortura, até a pessoa mais leal acabava quebrando. Além disso, eu dei minha palavra e fiz um juramento. Eu tinha que fazê-lo entender, sem trair a confiança que Tedrik e a OPU me deram. Se ao menos tivéssemos mais tempo para nos conhecermos melhor...

Apesar da necessidade urgente de perseguir meu marido para discutir essa bagunça, eu me forcei a esperar um pouco mais para lhe dar uma chance de se acalmar. Foi preciso toda a minha força de vontade para me concentrar em terminar minha tarefa para evitar perder o rastro de Saydi enquanto eu consertava as coisas com ele.

Dez minutos depois eu comecei a procurar Helio. Tudo estava muito quieto. Até o jardim parecia estar prendendo a respiração. Os galhos de Myma pareciam um pouco caídos, como se quisessem expressar sua tristeza. Certamente eu estava imaginando coisas, mas considerando que este jardim, esta terra, até mesmo a maldita casa tinham DNA ligado ao meu marido, não me surpreenderia se eles pudessem sentir suas emoções. Pela primeira vez, eu me senti realmente isolada e como uma intrusa aqui.

Por um segundo, eu temi que Helio tivesse realmente saído de casa. Como o skiff ainda estava parado no local de pouso no jardim, ele poderia ter chamado um harstag para dar um passeio? Porra, eu

demorei muito para procurá-lo? Eu voltei para dentro de casa para verificar o arsenal. Talvez ele estivesse arrumando suas armas para ir atrás de Saydi?

Sem sorte.

Ele não estava em nosso quarto. Mas a mala de viagem cheia sobre a cama indicava que ele estava realmente se preparando para partir. O fato dela ainda estar aberta me garantiu que Helio ainda não tinha ido embora. Então eu me dei conta de que a sala de cura servia não apenas como enfermaria, mas também para meditar. Ele poderia estar buscando paz interior depois da nossa discussão?

Eu fui direto para aquela sala. Uma onda de alívio tomou conta de mim enquanto lágrimas brotavam em meus olhos quando o vi na alcova de meditação em frente às plantas gigantes que serviam como cápsulas de cura. Ele estava sentado no banco com as pernas cruzadas em algo muito próximo da posição de lótus. Mas em vez de suas mãos repousarem sobre os joelhos, elas estavam apoiadas no banco, de cada lado dele. As *veris* das mãos e dos pés, assim como as vinhas dos cabelos, se entrelaçavam com as vinhas enroladas no banco e que brotavam do chão e das paredes.

Suas pálpebras fechadas se abriram lentamente enquanto eu me aproximava cuidadosamente. A ausência de íris em seus olhos totalmente verdes escuros tornava difícil saber ao certo para onde ele estava olhando. Mas eu sabia que ele estava olhando para mim. Seus olhos estavam vidrados, como quando ele projetou sua consciência antes ou se enraizou na terra. Embora seu corpo e rosto parecessem relaxados, como quando alguém acabava de acordar, eu podia sentir a tensão que emanava dele.

As vinhas no chão e ao redor do banco se abrindo com vontade própria quando me aproximei dele me assustaram um pouco. Myma moveu suas raízes grossas para abrir um caminho perto dela para nós. Isso foi estranho, mas ela era semi-consciente. Essas vinhas não deveriam ser tão conscientes. Eu nunca me considerei do tipo paranoica, mas será que elas tentariam me estrangular se eu o deixasse furioso o suficiente?

À medida que as *veris* de Helio se desprendiam das vinhas e foram lentamente reabsorvidas sob sua pele, seu olhar perdeu a nebulosidade enquanto ele continuava a focar em mim. Eu engoli em seco e, nervosamente, coloquei meu cabelo atrás da orelha e me sentei cautelosamente ao lado dele. Nós estávamos perto o suficiente para que eu pudesse sentir o calor de seu corpo, mas não o suficiente para tocá-lo. Para meu alívio, ele não se afastou de mim. Ainda assim, a frieza em seus olhos era profunda.

Eu lambi os lábios, me mexi na cadeira e respirei fundo antes de iniciar o pequeno discurso que ensaiei mentalmente enquanto

procurava por ele.

— Eu sei que você está com raiva de mim. Se nossas posições tivessem sido invertidas, eu provavelmente sentiria o mesmo. Mas eu prometo a você que não é o que você pensa. Se você me der uma chance, eu tentarei explicar.

Ele não disse nada, mas a forma como seu olhar permaneceu focado em mim me deu o sinal para prosseguir. Eu encarei isso como um bom sinal.

— O que quer que você pense, não duvide que eu não quero nada mais do que trazer Strasa de volta para casa — eu continuei — Apesar do que eu disse, eu não deixei de informar as autoridades porque tenho tanta fome de fama que estaria disposta a sacrificar um inocente por uma captura maior.

A maneira como Helio estreitou os olhos para mim doeu. Mais uma vez, ele não precisou falar para eu entender o que sua expressão implicava.

— O que eu disse antes era verdade. Se enviarmos as autoridades locais para revistar sua nave, nós alertaremos Saydi sobre o fato de que estamos cientes de sua localização — eu expliquei — Mas nós não sabemos se Strasa ainda está a bordo de sua nave. Eu não escaneei em busca disso.

Sua raiva imediatamente explodiu novamente, e ele mostrou os dentes, suas presas descendo enquanto ele olhava para mim com um ar de traição.

— Há uma excelente razão para eu não ter feito isso — eu exclamei, levantando as palmas das mãos em um gesto apaziguador — As naves podem detectar quando estão sendo escaneadas e que tipo de varredura está sendo realizada. Até mesmo os Xurgen – que são as espécies mais avançadas da galáxia – não conseguiram projetar um scanner à prova de detecção. O sistema de segurança de Saydi a teria alertado no minuto em que eu tentasse algo além das varreduras padrão de ancoragem.

Parte de sua raiva diminuiu quando eu pronunciei essas palavras. Eu continuei rapidamente, aproveitando minha vantagem.

— Você sabe que eu sou obrigada a manter sigilo sobre muitas das ferramentas às quais tenho acesso. Mas o que eu posso dizer é que, pelo que consegui reunir sobre a nave dela, eu tenho certeza, além de qualquer dúvida razoável, de que ela matará qualquer pessoa a bordo se for detectada.

Helio recuou, a descrença dando lugar a uma ponta de dúvida enquanto seus olhos passavam entre os meus, avaliando se eu estava tentando enganá-lo. Eu segurei seu olhar inabalavelmente.

— Isso não faz sentido. Matá-los só agravaria a situação dela — Helio rebateu.

Meu coração disparou com essa resposta, mas eu treinei minhas feições para não deixá-lo ver a sensação de triunfo que essa pequena vitória despertou dentro de mim. Enquanto estivéssemos conversando, poderíamos consertar isso.

— Isso não acontecerá se o que restar não puder ser identificado como tendo sido o corpo de uma pessoa, nem mesmo através do DNA — eu disse.

— O quê? — Helio perguntou com ar de pura confusão e descrença.

— Existem... tecnologias por aí que podem fazer coisas terríveis. Você não imagina alguns dos horrores que eu testemunhei em meu ramo de trabalho — eu disse em tom de súplica — O que eu descobri sobre a nave dela permitiria que ela fizesse isso, e tenho certeza de que ela o fará. Saydi é um *monstro*. Quanto mais eu investigo seu passado e quanto mais descubro sobre as pessoas que desapareceram ao seu redor, mais certeza eu tenho de que o que encontraremos é muito maior do que qualquer um de nós imaginou.

Eu coloquei minha mão em cima da dele. Helio enrijeceu, mas felizmente não se afastou de mim. Ele ainda não tinha certeza de como se sentia em relação a toda a situação. O que importava era que ele estava ouvindo e, mais importante, que parecia querer que eu o convencesse. Se ele tivesse se fechado, as coisas teriam sido muito mais difíceis.

— Eu já te disse como odeio mentiras. Portanto, eu nunca vou mentir para você. Eu gostaria que tivéssemos passado mais tempo juntos para você me conhecer melhor. Dadas as circunstâncias, percebo que é pedir muito, mas eu realmente preciso que você confie em mim. Neste momento, eu daria qualquer coisa para que você fosse um Executor para que eu pudesse compartilhar tudo abertamente. Eu não quero guardar segredos de você. O que posso prometer é que tudo o que eu puder compartilhar, eu o farei.

— Mas você compartilhou muito pouco — Helio disse com uma voz calma misturada com uma pitada de desafio — Isso seria suficiente para você se nossos papéis fossem invertidos?

Eu apertei meus lábios enquanto refletia sobre suas palavras. Na verdade, eu estava pedindo a ele que desse um grande salto de fé, permanecendo enigmática.

— Na verdade, não sei se teria sido suficiente. Mas eu quero acreditar que teria sido capaz de lhe dar o benefício da dúvida. O que posso dizer sobre este caso específico é que é quase garantido que se Saydi for interceptada pelas autoridades Strasa será morto. Eu também estou convencida – mas não tenho provas – de que há mais cativos dentro daquele contêiner que ela transferiu para uma nova nave. E eu apostaria quase tudo que, assim que rastreamos Saydi até seu

próximo destino, precisaremos de um grande reforço para lidar com o que encontraremos lá.

— O que te faz pensar isso? — Helio insistiu.

Eu reservei um momento para escolher cuidadosamente minhas palavras antes de responder — Como não posso entrar em detalhes específicos, eu direi que os criminosos que lidam com narcóticos estão constantemente à procura da próxima grande novidade que dará às pessoas a sensação mais potente e ao mesmo tempo que será mais viciante. Eles os querem fisgados para o resto da vida. As folhas de Edocit são tão populares porque não são viciantes e não têm efeitos colaterais negativos, ao mesmo tempo que são extremamente potentes.

— Certamente você não quer dizer que os traficantes de drogas estão tentando transformar nossa droga em algo viciante? — Helio perguntou com uma expressão horrorizada.

Mais uma vez eu hesitei, imaginando o quanto poderia compartilhar sem trair meu juramento — Se você fosse um traficante de drogas implacável e sua renda estivesse diminuindo porque as pessoas não estavam vendendo tudo o que possuem apenas para obter a próxima dose, você não gostaria de ajustar suas drogas recreativas favoritas para que se tornassem completamente dependentes delas e começassem a drenar suas contas só para conseguir mais?

— Nossa droga é o que é — Helio argumentou — Qualquer pessoa que compre algo diferente das folhas tão reconhecíveis está fazendo uma escolha. Eles não estão sendo enganados em nada.

— Metade das pessoas que desapareceram da Academia são Raitheans. Os traficantes usam a insulina que sua espécie produz naturalmente como base na maioria das drogas mais viciantes. Eu sei se Saydi está fazendo uma versão viciante das folhas de Edocit? Não. Porém, eu não acredito neste tipo de coincidência. Se ela injetar aquela insulina em Strasa...

Minha voz sumiu. Helio não precisou que eu terminasse a frase para entender.

— Ela pode estar fazendo isso enquanto conversamos! — ele sussurrou horrorizado.

— Ela pode, mas eu duvido — eu disse, aliviada por ele parecer concordar com minha avaliação — Saydi iria preferir estar em um ambiente seguro e controlado para realizar esses experimentos. Francamente, eu duvido que ela mesma os administre. Pelo que entendi, ela é a isca e a transportadora. Eu preciso de mais do que suspeitas para envolver os Executores, mas já os informei sobre o que acredito que encontramos. Se você estiver disposto a confiar em mim, gostaria que partíssemos o mais rápido possível, até mesmo imediatamente.

— Vamos — Helio disse, se levantando com um salto.

Para minha alegria, ele agarrou minha mão, me levando atrás dele. Eu o segui, apertando suavemente sua mão. Ele me lançou um olhar de lado e eu sorri, deixando minhas emoções transparecerem.

— Obrigada — eu sussurrei, com minha garganta estúpida apertando.

Seu rosto se suavizou da maneira mais maravilhosa — Obrigado por dedicar seu tempo para explicar. Isto é difícil. Eu não estou acostumado a andar no escuro. Mas acredito que você foi sincera em cada palavra que disse.

— Sim — eu confirmei com um aceno de cabeça.

Assim que entramos em nosso quarto, eu peguei algumas malas e rapidamente joguei algumas roupas dentro, enquanto Helio terminava de arrumar a que já havia começado a fazer.

Eu aponte para sua bolsa com meu queixo — Você teria ido embora sem mim?

Ele travou olhares comigo — Eu estava me acalmando enquanto tentava racionalizar suas ações. Eu pretendia argumentar com você depois, mas você chegou antes de mim. Se sua resposta não tivesse me influenciado, então sim, eu teria partido sem você. Estou determinado a trazer este jovem para casa.

Eu sorri e balancei a cabeça, grata por sua honestidade — Você não sabe o quanto eu gostaria que você fosse um Executor para que pudéssemos discutir tudo abertamente.

Helio bufou — Eu tenho um espírito muito livre para seguir as regras rigorosas desse tipo de organização.

— Eu entendo. Talvez devêssemos dizer para eles criarem uma divisão especial para pessoas como nós, que poderiam ser agentes livres. Eu odeio pensar que algum dia posso perder o acesso a essas ferramentas. Mas sermos capazes de fazer nossas próprias coisas e, ocasionalmente, avisá-los quando aplicável, seria perfeito — eu disse melancolicamente enquanto terminava de arrumar minhas malas.

Quando me virei para recuperar a braçadeira e o conjunto de pedras que Kaida e Cedros me deram como presente de casamento, eu percebi que Helio me olhava estranhamente.

— O quê? Por que você está olhando assim para mim?

— Eles poderiam estar mesmo considerando isso? — ele perguntou.

— Considerando o quê? — eu repeti, confusa.

— Torná-la uma agente livre especial — Helio respondeu — Eu fiquei perplexo com o fato deles permitirem que você acessasse suas ferramentas durante seu período sabático, especialmente quando você diz que tem certeza de que Tedrik espera que você renuncie ao final de nosso período de teste. Isso poderia ser um teste?

Eu mordi o lábio inferior, refletindo sobre o assunto antes de

responder — Honestamente, eu não sei. Esse pensamento passou pela minha cabeça. Os Executores são bastante controladores, então seu palpite é tão bom quanto o meu se eles estariam dispostos a me conceder tanta liberdade. Eu realmente não acho que eles me manteriam em sua folha de pagamento, mas aceitariam qualquer gorjeta que eu lhes desse. A esta altura, eles me conhecem o suficiente para confiar que não os trairei.

— Mas eles não *me* conhecem... — ele rebateu.

Eu enrijei e meus olhos se arregalaram com uma percepção repentina — Um teste...? Não para *mim*, mas para  *você*?

Helio assentiu lentamente — Tenho certeza de que eles realizaram uma verificação completa de meus antecedentes no minuto em que você anunciou nosso casamento iminente.

Ele me deu um sorriso indulgente quando meu rosto esquentou de culpa. Eles absolutamente fizeram uma investigação completa – e provavelmente altamente invasiva e quase ilegal – sobre seu passado, conexões e atividades.

— Faria sentido para eles ver se eu tentarei abusar das ferramentas poderosas às quais você tem acesso, se eu tentarei influenciá-la negativamente ou se trairei qualquer coisa que você possa confiar a mim — ele disse com naturalidade.

Eu mudei de posição, franzindo a testa enquanto refletia mais sobre a situação — Você está certo. Eles gostariam de avaliar um risco de segurança. Mas agora eu me pergunto. Nós temos... colaboradores especiais. Ninguém realmente sabe muito sobre eles. Eles não têm uma designação oficial. Eu sempre pensei que fossem informantes, mas parece que vai além disso. Talvez eles sejam agentes livres. Isso seria incrível! Você estaria aberto a isso? — eu perguntei, com esperança transbordando em minha voz.

Helio sorriu — Se isso permitisse que você e eu tivéssemos conversas abertas sobre tudo, eu certamente consideraria isso. Mas não há promessas até ler as letras miúdas. Você sabe que é aí que eles sempre ferram com você.

Eu ri e balancei a cabeça — Concordo.

Meu coração se encheu de carinho e eu fui até ele. Helio me puxou para seus braços enquanto eu colocava os meus em sua cintura.

— Obrigada por me dar uma chance de explicar. Eu nunca quero que você fique desapontado comigo — eu disse, odiando o tremor na minha voz.

Um ar de culpa passou por seu belo rosto. Ele sorriu e acariciou suavemente minha bochecha — Nós teremos outras discussões e desentendimentos, Maeve. É inevitável. Se eu ficar com muita raiva, eu sairei para me recompor. Mas prometo que voltarei sempre para discutirmos o assunto. Mesmo que eu não queira ouvir, eu ouvirei com

a mente o mais aberta possível. E esperarei o mesmo de você em troca.

— Combinado — eu sussurrei, com meus olhos ardendo novamente.

Eu levantei o rosto para exigir um beijo, que ele me deu com prazer. Eu derreti contra ele, me sentindo segura em seus braços fortes. Sim, eu me apaixonaria por esse homem. Venha o inferno ou a maré alta, eu lutaria para que isso funcionasse.

— Vamos lá, vamos buscar nosso garoto — Helio sussurrou depois que terminamos o beijo.

— Mostre o caminho, marido.





## Capítulo 13

Helio

**A**nsiosos para partir, nós apenas atualizamos os pais de Strasa e Idova depois que decolamos. Escolher quais informações compartilhar foi um desafio. Nós não queríamos preocupá-los mais do que já estavam, mas também não queríamos criar expectativas irrealistas.

Eu fiquei chateado por termos que ir embora antes que eu pudesse apresentar Maeve aos meus pais. Eu os havia informado sobre nossa missão urgente e eles obviamente me deram sua bênção. Saber que minha companheira – uma Executora – estava vindo junto para a viagem os fez se sentirem melhor sobre isso. Por mais que meus pais confiassem na minha capacidade de cuidar de mim mesmo em situações perigosas, eles sempre odiaram que eu trabalhasse sozinho, sem apoio, caso as coisas ficassem incertas.

Na verdade, eu gostaria de um parceiro. Eu havia discutido essas possibilidades com um punhado de caçadores de recompensas cuja ética estava alinhada com a minha. O problema era mais uma questão de finanças e de priorização de contratos. Eu não precisava de riqueza e sempre escolhia um contrato de menor remuneração que me comovesse, em vez de um contrato bem remunerado para uma empresa acertar algumas contas.

Nós nem havíamos discutido a compensação com os pais de Strasa. Eu também não planejei. Este foi definitivamente um contrato emocional, embora sua família estivesse bastante confortável. Como acontecia frequentemente com os raptos de jovens, a família dava aos caçadores de recompensas o que eles podiam pagar, seja em créditos, bens ou serviços. Não era incomum que os pais incentivassem os seus filhos a vender parte das suas folhas, não só como fundo inicial para o seu futuro, mas também como uma reserva para pagar uma recompensa potencial, caso o pior acontecesse. Me enfurecia que isso fosse uma possibilidade.

Eu lancei um olhar afetuoso para minha mulher. Maeve não estava brincando quando se autodenominou workaholic. Nós já estávamos viajando há dois dias e ela só parou de pesquisar qualquer informação que pudesse reunir sobre Saydi para comer, dormir ou quando eu a

arrastava para fazer o que queria com ela.

Minha companheira era tão perfeita. Nem uma vez ela mencionou a compensação. Eu fiquei envergonhado por ter duvidado dela quando ela mencionou pela primeira vez não alertar as autoridades depois de localizar Saydi em Nilzin. Tanto nas palavras quanto nas interações, Maeve demonstrava o quanto estava dedicada a esse caso. Sem ela, eu ainda estaria em casa tentando descobrir onde a Nazhral poderia estar. No entanto, o Criador sabia que a velocidade naqueles primeiros dias era crucial em missões de resgate como esta.

No entanto, o que Maeve suspeitava sobre as operações de Saydi me preocupou muito. Além do fato de parecer verdadeiro demais para ser confortável, isso também implicava que provavelmente estávamos nos encaminhando para uma situação muito perigosa.

Eu não duvidava das habilidades de combate de Maeve. Ela provavelmente participou de batalhas que eu nem conseguia imaginar. O que ela me contou sobre as feras das sombras com as quais eles lutaram quando conheceram Cedros confirmou isso. Mas ela usava armaduras de ponta com armas de última geração e lutava com uma equipe de elite ao seu lado. Eu era um bom lutador e me sentia confiante em minha capacidade de ser um excelente parceiro para ela em um conflito razoavelmente equilibrado. No entanto, eu era um Edocit. Contanto que eu tivesse uma maneira de me conectar com o solo, eu poderia acelerar minha regeneração em caso de ferimentos graves e até mesmo proteger minha alma da morte se conseguisse me conectar com uma árvore. Mas Maeve?

Nós ainda estávamos nos estágios iniciais de nos conhecermos. Embora eu não estivesse apaixonado por ela, eu podia me ver chegando lá mais cedo ou mais tarde. Mesmo assim, eu fiquei arrasado com a ideia de que ela poderia sofrer algum dano. Os humanos tinham poucas defesas naturais. Uma parte de mim desejava que já tivéssemos nos unido. Então eu teria passado algumas das minhas habilidades regenerativas e de enraizamento para ela. Isso não tornaria Maeve invencível, mas seria uma camada adicional de proteção.

— Acho que sei para onde eles estão indo — Maeve disse de repente, com os olhos ainda grudados na tela holográfica do computador.

Embora eu fizesse questão de não olhar por cima do ombro, caso sua tela exibisse informações confidenciais, eu adorei que minha companheira parecesse confiar em mim o suficiente para trabalhar ao meu lado, em vez de se esconder em uma sala separada. Eu queria que ela soubesse que eu nunca a colocaria deliberadamente em uma posição difícil quando se tratasse de honrar sua palavra. Apesar de ser uma pessoa solitária, eu gostava de sua mera presença ao meu lado, mesmo com cada um de nós concentrado em suas próprias tarefas.

— Onde? — eu perguntei, com minha curiosidade despertada.

— Com base em sua velocidade e trajetória atuais, e nos relés pelos quais suas comunicações recentes passaram, tudo parece apontar para Lipnas ou Shimli — Maeve disse, semi-distraidamente, enquanto ainda digitava.

— Comunicações recentes? — eu exclamei em descrença — Você consegue acessar as comunicações deles? Sinto muito, esqueça que eu perguntei — eu acrescentei rapidamente quando o ar familiar e desconfortável passou pelo rosto de Maeve.

— Não estou ouvindo a conversa deles. Estou apenas olhando por quais relés passam as comunicações de entrada e de saída — Maeve disse cuidadosamente.

Eu balancei a cabeça. No entanto, eu não tinha perdido como ela não negou ser *capaz* de acessar suas comunicações. Ela apenas declarou que *não estava* fazendo isso. Obviamente, isso não implicava que a OPU realmente possuísse a capacidade de escutar nave voando em alta velocidade sem dispositivos de espionagem reais a bordo.

*Mas isso também não exclui essa possibilidade.*

— Tudo o que ajuda, eu agradeço — eu disse com um sorriso gentil — Não estou familiarizado com nenhum dos lugares que você mencionou. São planetas ou estações espaciais?

Maeve sorriu para mim e acenou para o mapa de navegação exibido em sua tela — Ambos são planetas. Eu rastreei a maior parte de suas comunicações até Lipnas, e apenas algumas até Shimli. E, no entanto, acredito que este último seja o seu destino.

Eu levantei uma sobrancelha, ansioso para ouvir mais — O que te faz pensar isso?

— Lipnas é uma antiga colônia de refugiados onde muitos negócios duvidosos se transformaram em um lucrativo paraíso industrial — Maeve explicou — Os refugiados foram horivelmente explorados e basicamente usados como trabalho escravo até que a OPU reprimiu o abuso. Nós realocamos muitos dos refugiados para proporcionar-lhes um novo e melhor começo. No entanto, as empresas que prosperavam lá não queriam perder o seu mercado estabelecido, por isso tiveram de contratar funcionários reais em condições de trabalho adequadas.

— Agora que você mencionou isso, eu me lembro vagamente de ter ouvido falar sobre isso. Lá não se transformou em uma sociedade muito próspera? — eu perguntei.

— Sim — Maeve disse — Com a UPO de olho neles e com o escândalo que ameaçava destruir o que eles tinham, eles ofereceram alguns pacotes muito atraentes para as pessoas que iriam trabalhar para eles. A população tem salários muito confortáveis, ótimas condições de vida e impostos baixos. Ainda há negócios obscuros acontecendo lá, mas eles tomam muito cuidado para não cagar no

próprio quintal, entende o que eu quero dizer?

— Eu... uh... acho que sim? — eu disse com uma expressão tímida — Você quer dizer que eles evitam fazer algo tão ruim que iria atrapalhar a coisa boa que de outra forma está acontecendo?

— Correto. Eles sabem que nós não interviremos a menos que seja algo que possa ter grandes repercussões galácticas negativas — Maeve explicou — O tipo de atividades questionáveis que acontecem lá deveriam ser tratadas pelas autoridades locais.

— Que, deixe-me adivinhar, convenientemente fecha os olhos para a maior parte disso — eu respondi.

Ela bufou — Exatamente. O que nos leva a Shimli. Esse local hospedou um dos maiores golpes do setor. Era para ser uma colônia de luxo exclusiva e sofisticada apenas para os mais ricos. O conglomerado por trás do projeto prometeu que seria como um clube VIP na escala de um planeta inteiro. Ninguém, exceto as pessoas mais ricas e poderosas, poderia residir lá, além dos empregados e dos funcionários, é claro.

Eu ri da maneira desdenhosa com que ela pronunciou a última frase e do revirar de olhos muito revelador que a acompanhou.

— Além de parecer mais um ninho de idiotas de alta manutenção em vez de um paraíso chique, na maioria das vezes isso indica para mim um tesouro sem fim para sequestradores. Mesmo que eles não realizassem seus sequestros diretamente naquele planeta, piratas e traficantes de escravos certamente estariam à espreita nas áreas que seus clientes viajariam para chegar lá — eu disse.

— E você, meu querido, acertou em cheio — Maeve disse com aprovação — Nós nunca descobrimos se alguns funcionários do conglomerado estavam envolvidos em toda a fraude, mas toda essa experiência durou muito pouco. Os clientes pagaram milhões de créditos por uma casa ou apartamento em Shimli.

— O conglomerado fugiu com o dinheiro? — eu perguntei.

Maeve balançou a cabeça — Não, eles realmente começaram a construção. Eles concluíram a Fase I, com mais de duzentas e cinquenta casas individuais de luxo e um complexo de apartamentos para mais duzentas famílias. Abaixo desse complexo, eles construíram uma enorme ‘cidade’ subterrânea para os funcionários viverem fora de vista.

— Encantador — eu disse com tanto sarcasmo quanto pude reunir.

— Nem me fale — Maeve respondeu em um tom semelhante — Naturalmente, eles tinham instalações médicas de alta tecnologia que também podiam fornecer todo tipo de cirurgia plástica e melhorias que as pessoas ricas tanto gostam.

Foi a minha vez de revirar os olhos — Consigo pensar em um bilhão de maneiras diferentes pelas quais eles poderiam ter usado

melhor esses créditos. Mas estou confuso. Parece que o conglomerado estava cumprindo sua parte no acordo. Por que você chamou isso de fraude?

— Porque assim que essa fase foi concluída, eles abriram para seus clientes. Apenas duas semanas após a sua chegada, um corte geral de energia desligou os sistemas de segurança e defesa. Momentos depois, os piratas invadiram o planeta — Maeve disse.

— O quê? Isso não faz sentido! — eu exclamei, incrédulo — Se fosse uma colônia tão luxuosa, eles teriam energia solar, geradores de cristal e sistemas de backup! Não há razão nos dias de hoje para que alguém fique sem energia, especialmente os ricos.

— Exatamente. Então, como isso aconteceu, a menos que fosse um trabalho interno? — Maeve perguntou.

— Tem que ter sido — eu concordei — O que aconteceu?

— Piratas sequestraram centenas de pessoas. Eles resgataram a maioria delas, mas algumas foram executadas por rivais ou inimigos. E outras nós nunca mais vimos, principalmente mulheres jovens — Maeve disse com desgosto.

Eu murmurei alguns xingamentos baixinho. Colecionadores inescrupulosos muitas vezes pagavam um preço alto para adquirir como troféus as lindas filhas dos ultra-ricos e poderosos. Algumas das recompensas que ocasionalmente apareciam nos canais dos caçadores faziam meu sangue gelar.

— Alguns sortudos conseguiram fugir do planeta. Mas mesmo entre eles, pelo menos um terço foi interceptado por piratas — Maeve continuou — É desnecessário dizer que a colônia nunca se recuperou dessa tragédia. O conglomerado faliu com todas as ações judiciais. Mas os fundadores não ficaram muito magoados com o fracasso do projeto. Eles tinham outros empreendimentos. Nós suspeitamos que eles mais do que compensaram a perda com os resgates e recompensas que foram pagos — presumindo que eles realmente estivessem envolvidos nisso.

Eu assobieei por entre os dentes, uma raiva impotente fervendo dentro de mim. Embora eu tivesse pouca afeição pelos elitistas e pelos excessivamente ricos que se consideravam superiores aos outros, ninguém merecia esse tipo de destino simplesmente porque outra pessoa cobiçava o que você tinha.

— Você está dizendo que, desde que o projeto foi encerrado, as instalações caíram em mãos duvidosas? Como as mãos de Saydi? — eu perguntei.

— Não tenho conhecimento oficial disso — Maeve disse com cautela — O planeta foi abandonado. Ninguém tocaria nele para outro projeto, embora tenha um clima realmente maravilhoso. As pessoas o consideram amaldiçoado. Houve relatos de algumas atividades

menores de e para o planeta. Mas nada que justifique uma investigação. É um planeta desabitado, exceto pela fauna local. Os garimpeiros de Ballsier poderiam visitá-lo para ver se poderiam estabelecer um novo empreendimento lá. Mas as instalações da Fase I fornecem tudo o que os traficantes de escravos podem precisar.

— Incluindo uma cidade subterrânea inteira para manter os escravos e uma instalação médica de alta tecnologia para realizar os experimentos que você acredita que eles estão fazendo — eu disse, entendendo o que estava acontecendo.

— Exatamente — Maeve disse — Qual o melhor lugar para realizar suas atividades sem ninguém incomodá-los, além das ótimas acomodações já fornecidas?

Eu toquei em algumas instruções no meu painel de navegação — Na nossa velocidade atual, devemos chegar a Shimli em quatro dias. Se o seu rastreador estiver correto, talvez precisemos desacelerar um pouco para permanecer atrás deles.

— Quanto tempo antes de os alcançarmos? — Maeve perguntou, se animando.

— Devemos estar dentro do alcance de tiro em cerca de trinta e oito horas. Pelos meus cálculos, eles estão indo nesse ritmo mais lento para economizar energia e evitar outra parada antes de chegar ao seu destino.

— Perfeito. Embora não estejamos planejando atirar neles, certo? — ela perguntou, me olhando de lado.

Eu comecei a rir — Não meu amor. Por mais que eu queira explodi-los, vou me comportar.

— Ótimo! Eu sou a única pessoa com quem você deveria se comportar mal — ela disse de forma provocadora.

Eu bufei e sorri ternamente para ela — Não se preocupe. Eu tenho toda a intenção de fazer isso — eu respondi com uma voz cheia de promessas — Mas trabalho primeiro, prazer depois. Essa colônia de luxo deve ter toneladas de plantas, fotos e outros documentos e especificações disponibilizadas aos possíveis compradores. Certamente, podemos conseguir algumas cópias. Seria bom ter uma ideia do que estamos enfrentando.

— Concordo — Maeve disse com entusiasmo.

Nós dois voltamos ao trabalho. Mas em minha mente, um único pensamento se repetiu.

*Agente firme, Strasa. Agente mais quatro dias.*



## Capítulo 14

Maeve

**O**lhei para a silhueta azul empoeirada de Shimli enquanto Helio iniciava nossa descida pela atmosfera do planeta. Nos últimos dois dias, eu estive constantemente nervosa, e o comportamento calmo de meu marido me ajudou a manter o controle.

Apesar de saber que a nave de Helio era de última geração, eu sempre temia ser descoberta. Nós estávamos seguindo a nave de Saydi a uma distância razoável enquanto ficávamos em modo furtivo. Cada vez que eles realizavam as varreduras de rotina de longo alcance que todas as naves faziam para verificar possíveis problemas, meu coração parava de bater. Eu também sempre ficava nervosa com os Executores, mas o equipamento ainda mais insano à nossa disposição ajudou a diminuir significativamente meu desconforto.

Mais de uma vez, eu pensei em invadir a inteligência artificial da nave deles. No entanto, mesmo com os Executores, eu teria me absterido por causa das armadilhas que as varreduras detectaram em Nilzin. Assumir o controle da nave antes de desembarcarem teria tornado as coisas muito mais fáceis para nós, não apenas para resgatar Strasa, mas também para fazer uma abordagem despercebida à colônia.

Para meu alívio, eles não haviam atualizado o sistema de segurança do complexo de luxo. As únicas modificações visíveis foram os altos campos de energia que cercavam uma grande parte da colônia. Não parecia servir como uma forma de manter as pessoas presas lá dentro, mas sim como uma espécie de recinto. Além da nave de Saydi sobrevoando a pequena cidade, ainda parecendo inesperadamente imaculada apesar de ter sido abandonada, não havia uma única alma à vista.

— Que porra é essa? — eu sussurrei.

Em vez de se dirigir ao enorme hangar a uma curta distância do complexo de apartamentos, a nave de Saydi continuou em direção à floresta além. No folheto promocional da colônia, eles se vangloriavam de que a floresta proporcionava um terreno de caça seguro a uma curta distância de casa. Naquela época, havia apenas pequenos mamíferos, a maioria deles herbívoros. Para caçar

predadores maiores, os clientes teriam que pegar um ônibus para um voo de meia hora para chegar às terras selvagens.

— A estufa! — Helio disse, uma estranha mistura de excitação e pavor deslizando em sua voz — Eles planejaram construir uma estufa gigante a uma distância igual entre a Fase I e a Fase II. Era para ter várias seções apoiando múltiplos ecossistemas para que você pudesse observar os mais belos jardins da galáxia em um único lugar, e não através de uma sala holográfica.

Eu fiz uma careta — Certo. Eu me lembro de ter lido isso, mas eles não tinham começado na época em que o inferno começou. Eles...

Eu nem cheguei a terminar minha frase. A silhueta de um enorme edifício feito de gigantescas cúpulas de vidro interligadas que aparecia à distância me silenciou. Nenhuma estrada visível levava à estrutura erguida no meio da floresta. O par de ônibus estacionados em um grande local de pouso próximo à estufa parecia ser o principal meio de transporte de e para este local. Para minha surpresa, havia outro campo de energia alto. Mas este isolava todo o acesso à estufa e ao local de pouso.

— Eles têm estado ocupados — Helio disse em um tom sombrio — À primeira vista, eles construíram apenas metade da estrutura originalmente planejada. Mas, ao contrário do complexo da Fase I, eles claramente querem controlar quem pode entrar e sair.

— E aposto que é para mantê-los dentro de casa — eu murmurei.

— Concordo.

Enquanto conversávamos, a nave de Saydi pousou perto dos ônibus que ocupavam uma pequena seção da pista de pouso. Nós pairamos a uma distância segura, para não sermos ouvidos, e Helio aumentou o zoom da câmera para ver melhor o que estava acontecendo.

O porão da nave se abriu e uma mulher Nazhral desembarcou primeiro, seguida de perto por um homem Nazhral. Embora ela tivesse outro rosto distinto daquele com o qual ela estava atraindo Strasa, ou aquele que ela tinha em Nilzin antes de mudar de nave, eu reconheci a mulher como Saydi.

— Aposto que esta é a aparência real dela — Helio disse, me fazendo concordar — A julgar pelas luzes vermelhas acima da entrada principal, suspeito que eles usam algum tipo de reconhecimento facial como mecanismo de bloqueio.

— Exatamente o que eu pensei — eu respondi, com a tensão enrijecendo minhas costas enquanto Saydi acenava com um gesto abrupto para uma ou mais pessoas que eu ainda não conseguia ver saindo da nave.

Meu coração se apertou quando pelo menos vinte prisioneiros saíram, com uma coleira de dor presa no pescoço. Mais da metade eram Edocits, entre eles Strasa. No entanto, eu percebi que muitos dos



outros Edocits já tinham passado da adolescência. As suas folhas caídas não seriam suficientemente potentes para justificar este sequestro. Os outros cativos, quatro Raitheanos, um humano e dois Prometheanos, seguiam com a mesma expressão derrotada. Um arrepio percorreu minha espinha quando minha imaginação fértil começou a formar uma hipótese horrível após a outra sobre o que Saydi planejava fazer com eles.

*Pelo menos, eles pareciam ilesos por enquanto.*

Os Raitheanos, uma espécie parecida com o kraken com tentáculos no lugar das pernas, eram uma espécie razoavelmente avançada. Embora tivessem alcançado capacidade de viagem interestelar suficiente para ser encontrada na maioria dos principais centros intergalácticos, eles não viajavam tanto. Como anfíbios, eles preferiam viver perto de grandes massas de água. Eu reconheci dois dos quatro Raitheanos como estudantes desaparecidos do programa de xenobotânica da Academia de Saydi. Eles estavam estudando plantas aquáticas estrangeiras que poderiam ajudar seu povo a curar seu ecossistema aquático depois que um vazamento tóxico causou um desastre ambiental catastrófico em seu planeta natal.

Então, embora eu pudesse ver como Saydi colocou suas garras nesses dois, como diabos ela capturou aqueles Prometheanos? A espécie humanoide semelhante a uma mariposa não só foi classificada como primitiva, como também ainda não havia realizado viagens espaciais, nem seu povo aspirava particularmente a isso. Nós tivemos que limpar a bagunça que alguns garimpeiros gananciosos criaram ao violar a Primeira Diretriz para estabelecer algum comércio com eles. A maioria das pessoas nem sabia da existência dos Prometheanos.

*Mas se alguém soubesse de algumas de suas habilidades únicas...*

Meu estômago revirou ainda mais com apreensão. Silenciando minhas dúvidas, eu peguei meu leitor para tentar travar em suas coleiras. Nós estávamos muito longe deles para que eu pudesse captar o sinal e assumir o controle, mas pelo menos eu conseguiria pegar o modelo e começar a trabalhar em uma porta dos fundos. Depois de descobrirmos uma forma de libertar os prisioneiros, não poderíamos arriscar que os seus captores frustrassem os nossos esforços, infligindo o tipo de dor debilitante que faria os abduzidos se contorcerem no chão, gritando por misericórdia.

As próprias mãos de Helio sobrevoavam os controles do painel de navegação de nossa nave. Ele estava executando varreduras de baixo nível, semelhantes a um GPS, que não acionavam nenhum sistema de segurança.

— Há uma clareira ampla o suficiente para pousarmos com segurança a cerca de um quilômetro a noroeste daqui. É onde eles iam construir a Fase II — Helio explicou — Não estou detectando nenhum

sistema avançado de vigilância de segurança. Esses caras estão confiantes demais de que não serão descobertos ou estão enganando muito bem meu equipamento.

— Eu também não estou detectando nada — eu respondi ao mesmo tempo em que meu leitor apitou, confirmando que havia identificado o modelo das coleiras de dor.

Imediatamente ele começou a funcionar, puxando os algoritmos necessários para substituir os controles. Mas eu concentrei minha atenção na tela gigante da nave, que nos deu uma visão de perto do que estava acontecendo fora da estufa.

As luzes vermelhas acima das grandes portas da estufa ficaram verdes assim que Saydi chegou ao alcance. Ela ficou na linha de visão da câmera enquanto os prisioneiros entravam. O homem Nazhral seguiu atrás deles com uma grande plataforma flutuante carregada com várias caixas com etiquetas de risco biológico.

— Suponho que isso ainda não seja evidência suficiente para chamar seus amigos? — Helio perguntou com um pouco de esperança.

Eu balancei a cabeça — Não, não o suficiente para uma incursão dos Executores. Eles enviariam quaisquer forças de paz galácticas que estivessem patrulhando esta área. O problema é que não sabemos até que ponto eles olhariam para o outro lado, já que são principalmente as empresas de Lipnas que as financiam. Considerando quantas comunicações Saydi teve com Lipnas...

— Certo — Helio respondeu com desgosto enquanto as portas de segurança se fechavam atrás do carrinho flutuante seguindo o Nazhral — Então vamos dar aos seus amigos um motivo para virem aqui. Eu vou pousar a nave.

Poucos minutos depois, estávamos acomodados em uma clareira que havia sido nivelada artificialmente em preparação para a construção que nunca aconteceu. Vestido com minha armadura genérica de Executora – uma sem logotipos ou sinais que pudessem me ligar à organização galáctica – eu olhei para Helio com um pouco de preocupação. Sua armadura de couro era de excelente qualidade, projetada para converter parte do dano dos tiros de laser em energia para alimentar ainda mais seus defletores e escudo furtivo. Mas mais uma vez, eu desejei que ele tivesse equipamento de nível de Executor.

Ele me pegou olhando para ele e eu sorri, escondendo meus pensamentos. Lamentar a situação não mudaria nada. Depois de tantos anos trabalhando como Executora, eu tive que me lembrar que as coisas eram diferentes agora. Eu não estava mais cercada pela minha equipe e não teria mais o melhor de todas as tecnologias disponíveis. Este era meu novo parceiro. Eu confiava nele e não duvidava de sua capacidade de fazer todo o possível para manter nossa equipe segura. Mas eu era uma criatura de hábitos que agora precisava se adaptar à

minha nova realidade, assim como Helio estava se esforçando para se adaptar a trabalhar com outra pessoa.

— Vamos fazer isso — Helio disse com um sorriso encorajador.

Ele se inclinou para me beijar. Eu devolvi e ativei meu escudo furtivo pessoal. Helio fez o mesmo. Com eles sincronizados na mesma frequência, ainda podíamos nos ver, embora suas cores parecessem um pouco esmaecidas. Nós desembarcamos de nossa embarcação camuflada e seguimos em direção à floresta.

Os scanners de curto alcance mostraram poucas formas de vida, pequenos mamíferos, pássaros e insetos. Não parecia haver nenhum dos animais maiores que o folheto dizia que os residentes poderiam caçar aqui. Porém, foi a expressão no rosto de Helio que prendeu minha atenção.

— O que foi? — eu perguntei.

— A terra está angustiada — ele disse com uma expressão sombria — Coisas terríveis estão acontecendo aqui.

— Você consegue obter algum tipo de visão da flora local? — eu perguntei, me sentindo um pouco perdida — Elas não parecem ter as vinhas que as plantas do seu mundo têm.

Ele assentiu, seus olhos se movendo em todas as direções — Sim, eu posso, mas é mais difícil com certas plantas do que com outras. Estou procurando a melhor candidata.

Nós caminhamos por alguns minutos, Helio quase enjoado. Eu não conseguia ver ou perceber o que o estava afetando. Ele nem estava enraizando, o que tornava ainda mais estranho que ele sentisse tão fortemente qualquer angústia que emanasse da flora local.

— Esta aqui — Helio disse de repente, apontando para uma árvore grossa com casca marrom-esverdeada escura e galhos fibrosos.

Eu não consegui descobrir o que a tornava uma candidata melhor do que a dúzia de outras árvores mais ou menos semelhantes ao nosso redor. Mas eu não discuti. Para minha surpresa, as solas das botas de Helio se retraíram, dobrando-se para expor seus pés ao chão. Suas *veris* se projetaram de seus pés e antebraços, com as gavinhas parecidas com videiras espreadas por baixo de suas mangas e botas. Então as vinhas em seu cabelo se alongaram.

Fascinada, eu o observei se sentar no chão, parcialmente nas grandes raízes da árvore, e apoiar as costas no tronco. Ele nivelou seus olhos verdes escuros para mim, uma expressão terna e tranquilizadora em seu rosto bonito.

— Eu irei o mais fundo que puder — ele disse com voz calma — Eu posso ficar inconsciente do que me rodeia. Se precisar que eu volte mais cedo, pise ou puxe uma das minhas *veris* e eu retornarei. Fique ciente de que isso pode levar alguns minutos.

— Eu cuidarei de você — eu prometi.

— Eu sei que você vai — ele respondeu afetuosamente.

Minha garganta se apertou com crescente apreensão enquanto suas *veris* afundavam no chão, algumas parecendo perfurar as raízes grossas e a parte de trás da árvore, assim como as vinhas em seu cabelo. Os olhos de Helio ficaram vidrados e seu rosto ficou frouxo enquanto ele afundava cada vez mais neste mundo etéreo que eu nem conseguia imaginar. Depois de alguns minutos, suas pálpebras ficaram pesadas e depois fecharam lentamente.

E assim começou a vigília mais desconfortável e mais longa da minha vida.



## Capítulo 15

Helio

**E**u não gostava de enraizar na flora fora de Zailia. Elas não tinham *veris* para se conectar, o que me forçava a perfurar suas conchas externas. Isso doía em nós dois. Projetar minha consciência através delas também exigia mais esforço, e suas habilidades de comunicação eram ainda mais básicas devido à óbvia falta de treinamento.

Para minha surpresa, minha intrusão não confundiu esta árvore como deveria. Ela já havia experimentado uma conexão espiritual semelhante antes. A julgar pela facilidade com que fluí por ela, a árvore teve muitos meses, senão anos, de experiência. Minhas entranhas se contorceram com esse pensamento. Quantos de nossos jovens poderiam estar definhando aqui todo esse tempo?

A mesma sensação de náusea que eu vinha sentindo desde que entrei na floresta voltou com força total. Essas árvores experimentaram dor e angústia extrema. Suas cores estavam desbotadas, suas cascas haviam secado, como se tivessem chorado demais por nossos parentes, e tanto seus membros quanto suas folhas pendiam devido ao insuportável fardo da tristeza.

Eu queria fazer uma pausa e espalhar minha consciência por toda parte para acalmar a terra, mas agora não era o momento. Saydi não hesitaria em colocar seus planos malignos em ação. Se Maeve estivesse certa, e ela esteve em praticamente todos os pontos até agora, os experimentos de Saydi infligiriam danos irreversíveis aos seus prisioneiros. Nós não tínhamos vindo até aqui apenas para falhar com eles agora.

Normalmente, quando eu caçava sozinho, eu levava uma boa meia hora apenas explorando o local em busca de qualquer perigo à espreita. Mas com Maeve me vigiando e nossos scanners de curto alcance não detectando nenhuma ameaça próxima, eu projetei minha consciência diretamente para a estufa.

Com as plantas menores resistindo, eu tive que pular buracos maiores de árvore em árvore, o que me atrasou e esgotou minha energia. Deveria ter ficado mais fácil quanto mais perto eu chegava da estufa, não mais difícil. A flora parecia estar se protegendo, da mesma

forma que um animal de estimação maltratado se encolhe instintivamente sempre que alguém estende a mão para ele, esperando um tapa em vez de um carinho. Elas resistiram da mesma forma no início, antes de cederem timidamente.

Mas apesar de tudo isso, quanto mais eu avançava, mais meu coração disparava. Este nível de angústia significava que os prisioneiros Edocits haviam feito contato direto com a terra. Isso significaria contato direto comigo. Se eles me acolhessem, eu poderia saber exatamente o que estava acontecendo lá dentro. Mesmo que não o fizessem, quaisquer que fossem as plantas em que estivessem enraizando, elas forneceriam uma janela para eu ter uma boa noção do que iríamos encontrar. No entanto, eu precisava ter cuidado. Se os prisioneiros estivessem drogados ou doentes em reação ao que quer que estivesse sendo feito com eles, isso poderia me afetar negativamente e até mesmo me deixar doente se eu me conectasse com suas mentes.

Ao chegar à última árvore antes da clareira onde haviam construído a estufa, eu desci até sua raiz em busca do próximo condutor em que pudesse me conectar. Isso me atrasaria ainda mais. Havia muito poucas plantas, principalmente grama, ervas daninhas aleatórias e arbustos ocasionais. Me projetar através da grama e do mato era como tentar esvaziar uma piscina com um ralo do tamanho de uma agulha.

Eu literalmente rastejei até a estufa. Construída diretamente sobre o solo, nenhum piso bloqueava meu caminho, apenas a escassez de raízes, me obrigando a circular pelo prédio até chegar a uma área onde uma série de arbustos quase maduros espalhavam suas raízes por toda parte. Eu não reconheci essas plantas. Havia algo de familiar nelas, mas ao mesmo tempo não. Só quando me agarrei às suas raízes é que eu finalmente entendi.

O horror tomou conta de mim quando reconheci a sensação de uma boquilha. Essa planta imitava as folhas de outras plantas próximas para se misturar ao ambiente. Ela nem precisava estar em contato com aquela outra planta, apenas estar nas proximidades dela. E as folhas tinham o formato de folhas de Edocits. Pior ainda, embora eu não sentisse nenhuma toxina que pudesse me prejudicar, tudo nesta planta estava errado. Eles adulteraram seu DNA. A planta lutava consigo mesma, tentando assimilar sua natureza conflitante.

Eu não sei quanto tempo levou para minha consciência chegar até aqui. Pareceu muito tempo. Esperançosamente, não tanto tempo que Maeve ficasse em perigo. Mas ela não me chamou para voltar. Com sorte, ela não precisaria, pois eu demoraria um pouco para voltar. Mais uma vez, eu agradei ao Criador pela minha companheira. Esta teria sido uma missão impossível de enfrentar sozinho.

Depois de me infundir na planta, eu abri minha mente para observar o que nos rodeava. Mesmo com a forma levemente borrada e monocromática que o mundo exibia quando visto através da projeção mental, uma raiva impotente cheia de horror tomou conta de mim.

Os doze Edocits que desembarcaram da nave de Saydi representavam apenas uma fração daqueles que ela havia sequestrado. Mesmo com minha visão limitada, eu reconheci alguns rostos de pessoas dadas como desaparecidas há anos. Não eram jovens, mas adultos maduros. Eles estavam sentados diretamente no chão. Suas *veris* excessivamente inchadas enterradas no solo pareciam raízes antigas. Até as trepadeiras em seus cabelos agora pareciam galhos grossos de árvores que se fundiram com os arbustos que os cercavam.

Por uma fração de segundo, um pensamento aterrorizante passou pela minha mente. E se o arbusto em que me projetei fosse um crescimento semelhante ao de qualquer experimento que eles estivessem realizando em meu povo? Mas as folhas dos arbustos eram diferentes e eu não conseguia sentir outra consciência compartilhando esta planta comigo.

Apesar da fúria e da devastação que ameaçavam roubar meus pensamentos racionais, eu me forcei a me concentrar. Eu precisava reunir o máximo de informações possível para libertá-los. Nós éramos a única chance deles. Outra olhada em suas *veris* endurecidas fortaleceu minha crença de que eles nunca seriam capazes de retrai-las de volta para a pele. Se alguma vez essas pobres almas fossem libertadas, suas *veris* teriam que ser cortadas. Só o Criador sabia se isso romperia para sempre o vínculo deles com a terra. Mas isso era um problema para mais tarde.

A seção em que eu estava parecia abrigar os prisioneiros de longa data. Pelo menos vinte Edocits, todos homens, se sentavam de maneira semelhante nas bordas externas da sala circular. Embora demorasse um pouco mais para perceber o som quando estou projetado fora do meu corpo, não havia nenhum para ser ouvido aqui. Os homens pareciam estar inconscientes ou projetados para fora, para não sentirem o que deveria ser uma tortura. Não admira que a terra estivesse angustiada.

Eu passei para outras salas, meus movimentos muito acelerados pela abundância de plantas aqui. A única coisa que me atrasava era evitar me conectar com os cativos. Eu queria ter uma boa visão da situação global antes de tentar falar com um deles. Depois de tanto trauma, não havia como saber como eles reagiriam. Eu não poderia arriscar que eles revelassem minha presença ainda.

As próximas três grandes salas eram basicamente estufas hidropônicas, com fileiras e mais fileiras de plantas narcóticas alteradas. Mesmo passando por elas, eu pude sentir sua incrível

potência. Felizmente, isso não me afetaria. As plantas estavam saudáveis graças ao solo bem hidratado e rico em nutrientes, à temperatura ambiente perfeita e à abundância de luz solar. Isto seria vendido por bilhões de créditos no mercado negro.

Para minha consternação, eu não consegui entrar nas próximas salas porque elas estavam completamente isoladas do chão. Provavelmente elas serviam como escritórios, armazenamento ou laboratórios. Eu tive que voltar atrás para acessar uma ala diferente. Desta vez, vozes me cumprimentaram. Mesmo depois de terminar de me projetar na sala, as vozes permaneceram abafadas, como se eu as estivesse ouvindo debaixo d'água.

— Por que diabos você estragou seu disfarce? — perguntou um homem humano, com um forte sotaque arrastado — Você deveria pegar um monte desses cabeças de flores durante aquele estágio. O chefe não vai ficar feliz.

— Deixe que eu lido com ele — Saydi respondeu com uma voz entrecortada, completamente diferente da voz jovem e divertida que ela usou em suas gravações com Strasa — As coisas estavam ficando muito quentes. O pirralho estava ficando desconfiado e vocês, idiotas, estragaram o sequestro dos Raitheanos. Eu tinha o disfarce perfeito na Academia. Agora, eu tenho que começar tudo de novo. De qualquer forma, temos tudo o que precisamos para finalizar o projeto.

— Tudo o que precisamos? — o humano exclamou, incrédulo — Você trouxe um monte de árvores velhas. Nós precisávamos dos jovens que florescem essa merda potente.

Saydi revirou os olhos — Em primeiro lugar, as folhas não *florescem*. Elas brotam ou germinam, seu sapo ignorante. Em segundo lugar, não precisaremos mais dos jovens. O aprimoramento fará com que os Edocits adultos produzam centenas das folhas mais viciantes e potentes do que alguém poderia imaginar.

— O que sua bunda peluda não está entendendo é que a porra do aprimoramento não funciona! — o humano gritou.

— Ele vai funcionar! — ela retrucou, parecendo extremamente irritada — Lembra daquela humaninha gostosa que eu trouxe? Ela não é para seu entretenimento. Ela está classificada entre os dez melhores xenoquímicos da galáxia e também tem mais diplomas em xenobotânica do que você pode contar. Os projetos em que ela tem trabalhado são extremamente próximos dos nossos, embora ela tivesse objetivos muito diferentes. Ela resolverá os problemas de estabilidade. Antes que o mês acabe, nós dominaremos o mercado galáctico e o chefe lamberá minha *bunda peluda*... Assim como você.

O humano murmurou algo baixinho, mas Saydi não estava mais prestando atenção nele. Ela rapidamente digitou algumas instruções na interface de seu datapad antes de olhar novamente para o homem.



— Urthan terminou de montar a piscina. Faça com que os Raitheanos mergulhem lá e drenem a insulina a cada hora, de hora em hora. Eles receberam um implante glicêmico que manterá o pâncreas trabalhando horas extras. Quando terminar, prepare o Dríade bonito para sua flebotomia. Seu sangue está saturado com esse maldito hormônio. Um gole lhe dará uma sensação tão grande quanto as folhas caídas. Falando nisso, arranque-as enquanto estiver fazendo isso. E lembre-se de não se servir de nenhuma das folhas dele. Eu sei exatamente quantas folhas ele tem.

Sem outra palavra, Saydi saiu da sala enquanto o humano proferia uma série de palavrões dirigidos a ela. Apesar de sua voz baixa, ela sem dúvida o ouviu, e eu acreditei que tenha sido intencional da parte dele. Embora a disfunção dentro da equipe pudesse nos servir, nós precisávamos avançar antes que eles realmente machucassem Strasa.

Eu deveria ter retornado para Maeve imediatamente, mas primeiro eu queria avisar o garoto e prepará-lo para quando invadíssemos. No entanto, quando eu comecei a empurrar minha consciência ainda mais para dentro de uma sala, eu senti um puxão poderoso. Alguém atingiu uma das minhas *veris*. O segundo puxão, ainda mais forte, apagou qualquer dúvida que eu pudesse ter. Algo ruim estava acontecendo e Maeve precisava que eu voltasse imediatamente.



## Capítulo 16

Maeve

**E**ssa espera me deixou prestes a subir em uma daquelas malditas árvores. Eu odiava me sentir tão inútil e, principalmente, ser tão cega. Durante as missões de infiltração, nós sempre fazíamos varreduras e comunicações de curto alcance para manter o controle uns dos outros. Mas como você acompanha o progresso da consciência de alguém saindo literalmente do corpo através de uma rede de raízes e plantas?

Para me distrair, eu usei meu leitor para tentar me conectar com as coleiras de dor dos cativos. Eu me senti insultada pela facilidade com que eu consegui. Esses idiotas eram muito confiantes e complacentes. Claro, isso jogou a nosso favor, mas tal arrogância só alimentou ainda mais meu ódio por eles.

Apesar da minha vontade de desativar as coleiras, eu apenas reduzi a quantidade de dor que elas causariam. Se eles tentassem punir os cativos antes que pudéssemos libertá-los, eu não queria que seus captores soubessem que eu havia mexido nelas.

Em seguida, eu verifiquei o bloqueio biométrico. Esse também seria muito fácil de substituir. Não era um modelo barato, mas também não era sofisticado, o que exigiria que eu contornasse meticulosamente cada trava de segurança do sistema. Esse era o tipo de mecanismo de bloqueio que você usava quando a única coisa que temia era um bando de pessoas desarmadas tentando sair sem a sua bênção.

Por mais que adorasse um bom desafio, desta vez eu gostei da sua ausência. Eu também não mexeria na fechadura ainda. Esperançosamente, Helio poderia encontrar uma entrada pelos fundos para nós. Caso contrário, eu esperaria até estarmos perto o suficiente para desativá-lo remotamente e entraríamos ainda camuflados.

Meu estômago deu um nó quando eu lancei outro olhar para meu marido. Ele estava assustadoramente imóvel, o arfar de seu peito enquanto respirava era quase imperceptível. A cor de sua pele havia esmaecido, fazendo-o parecer quase um cadáver. Mas foram as *veris* adicionais saindo dele e prendendo-o ainda mais à árvore e ao chão que mais me assustou. Eu tinha visto muita arte Driade enquanto

crescia. Por mais que eu os achasse lindos naquela época, ver meu marido parecendo meio fundido com a árvore estava me assustando.

Minha braçadeira vibrando silenciosamente me assustou profundamente. Uma rápida olhada em sua interface me mostrou a resposta de Tedrik à mensagem que eu enviei a ele anteriormente. Quando iniciamos nossa descida na atmosfera do planeta, eu o informei de nossa chegada. Foi tanto para que ele soubesse que um chamado para a intervenção urgente dos Executores poderia acontecer a qualquer minuto, mas também para que eu tivesse uma noção de quanto tempo levaria para que eles a recebessem.

Com a grande distância entre nós, mesmo movendo na velocidade da luz por vários relés, demorou para o sinal viajar. Fazia apenas quarenta e dois minutos desde que eu enviei aquela mensagem. Isso significava que demorava cerca de vinte e um minutos para ele receber qualquer comunicação minha. E então só Deus sabia quanto tempo eles levariam para chegar.

Me sentindo mais uma vez impotente, agora que estava ociosa novamente, eu suspirei e olhei para meu marido. Apesar de sua aparência perturbadora naquele momento, meus dedos coçavam de vontade de acariciar seus cabelos. Uma parte de mim queria tocá-lo para confirmar que ele ainda estava bem, independentemente do seu estado de coma. Como eu não sabia como o contato físico iria afetá-lo, e não querendo arriscar que ele percebesse isso como um chamado urgente para que ele voltasse, eu silencieei o desejo e, em vez disso, fiz outra varredura de curto alcance na área.

Como aconteceu com os bilhões de análises anteriores que eu realizei, não havia nada a relatar. Nenhuma ameaça e nem uma única alma viva à vista. Até mesmo as criaturinhas apressadas que se pavoneavam enquanto passavam alegremente haviam desaparecido. Pelo menos, observar a fauna incomum do planeta foi divertido. Talvez eu devesse...

Eu congelei, meu coração disparou enquanto o significado subjacente de meus pensamentos era absorvido. Outra rápida olhada no scanner em minha braçadeira confirmou o que eu tinha visto; nada. Nem um único pequeno roedor ou mamífero aparecia em meu dispositivo em um raio amplo. Eu levantei a cabeça para olhar ao nosso redor. Nada além de vegetação até onde a vista alcançava.

Finalmente eu percebi o silêncio ensurdecedor. O chilrear dos pássaros e o zumbido alegre dos insetos voando se foram. As plantas e árvores pareciam estar prendendo a respiração, até mesmo suas folhas permanecendo estranhamente imóveis apesar da brisa suave, como se temessem que seu farfalhar pudesse atrair atenção indesejada para si.

Uma olhada em Helio me garantiu que seu escudo furtivo continuava a escondê-lo de vista. Eu mantive o meu ativo no caso

altamente improvável da tripulação de Saydi ter algum tipo de vigilância aérea explorando a floresta. Puxando minha arma do coldre, eu a ajustei para o atordoamento mais alto e depois me aproximei da árvore para sair do caminho de qualquer coisa que pudesse estar se aproximando. Eu prendi a respiração enquanto aguçava o ouvido, na esperança de captar um indício do que poderia ter assustado a fauna, com minha audição melhorada pelo fone de ouvido.

A resposta veio logo depois. Meu coração quase saltou do peito quando um grito de gelar o sangue surgiu a cerca de quinhentos metros de distância... um grito humano. Embora abafado pela distância, se não fosse pelo meu fone de ouvido, eu nunca teria ouvido. Mais uma vez eu olhei confusa para o meu scanner. Ele não mostrou nenhuma forma de vida se aproximando. Nada além de plantas e eu. Até o detector térmico identificou apenas a mim, e isso porque eu estava dentro do escudo furtivo. A menos que eles tivessem a frequência do meu escudo, qualquer outra pessoa que escaneasse a área não captaria minha assinatura térmica.

Se a pessoa – o homem – que emitiu aquele grito estava escondida atrás de um escudo furtivo, por que revelar sua presença com esse grito? De qualquer forma, ele não poderia estar camuflado. A fauna não iria se esconder de outra forma, assim como eles estavam alegremente inconscientes da minha presença e de Helio.

*Helio!*

Ele também aparecia no meu scanner como uma planta. Esse homem poderia ser...?

— Socorro! Me ajudem! — gritou a voz distante, quebrando o silêncio sinistro.

Com o coração batendo forte, eu ajustei as configurações infravermelhas do meu scanner para corresponder ao calor corporal emitido por um Edocit e foquei na direção de onde a voz emanava. Desta vez, uma silhueta se destacava claramente na densa vegetação. O homem estava se movendo para noroeste, o padrão ziguezagueante de seus movimentos semelhante ao de uma pessoa bêbada que falha miseravelmente em correr em linha reta.

*Uma vítima bêbada, gravemente ferida ou drogada que escapou de seu captor.*

Embora eu pudesse deixar Helio sozinho por um breve momento, eu não sabia se os captores do fugitivo estavam no seu encalço. Meu scanner não mostrou nada, mas a princípio ele também não mostrou o Edocit. Não querendo correr nenhum risco, eu pressionei a ponta do pé em uma das *veris* de Helio. No momento em que eu estava fazendo isso, outro grito alto quase me fez saltar para trás.

*Quem grita desse jeito?*

Eu nunca tinha ouvido um grito de Edocit antes, mas isso estava

me dando arrepios. Como se tivesse ouvido meu pensamento, o fugitivo fez uma mudança repentina da direção noroeste em que estava correndo para vir direto em nossa direção. Ele sentiu Helio através da terra? Seja qual for o motivo, ele estava vindo em nossa direção rapidamente.

Desta vez, eu quase pisei nas *veris* de Helio, rezando para todos os poderes constituídos para que ele sentisse isso e voltasse para seu corpo imediatamente. Então eu me afastei dele, ficando diretamente no caminho de quem estava se aproximando. O fugitivo estava se movendo rapidamente, mas o tempo se estendia indefinidamente enquanto eu esperava.

E então eu o vi emergir da densa vegetação atrás de uma árvore alta.

Meu coração se partiu com sua aparência terrível, enquanto a raiva crescia dentro de mim. Ele parecia estar no final da adolescência, com vinte e poucos anos. Se não fosse por ele estar completamente nu, sua constituição frágil poderia ter me feito acreditar que ele era uma mulher. Sua pele havia perdido a suavidade sedosa que dava aos jovens Edocits aquele ar brilhante de saúde e alegria. Ela estava tão ressecada e rachada quanto seus lábios, como se ele estivesse se cobrindo com casca de árvore. Nem uma única folha permaneceu em seu cabelo, as vinhas emaranhadas com seus cachos cor de vinho pareciam murchas e secas. Sua magreza fazia com que as *veris* em seus braços e pernas parecessem três vezes mais grossas.

— Socorro! Me ajudem! — ele gritou novamente.

Seus passos vacilaram, como se sua corrida até aqui tivesse drenado toda a energia que lhe restava. Francamente, eu nem sabia como ele reuniu tanta força. Parecia que ele estava morrendo de fome e mal recebeu água suficiente para mantê-lo vivo.

Eu desativei meu escudo furtivo e coloquei minha pistola no coldre antes de levantar as palmas das mãos na minha frente em um gesto apaziguador.

— Não tenha medo. Estou aqui para ajudar — eu disse em um tom tranquilizador.

O homem parou imediatamente e olhou para mim com uma expressão atordoada. Eu esperava que ele recuasse de medo, talvez até se afastasse de mim alguns passos enquanto debatia se deveria fugir ou arriscar para confiar em mim. Afinal, ele não tinha motivos para acreditar que alguém neste planeta pudesse ter boas intenções com ele. Em vez disso, ele parecia congelado, como se sua mente estivesse lutando para processar o que estava vendo.

— Eu vim resgatar outros Edocits que foram sequestrados — eu expliquei, me forçando a ficar onde estava para não assustá-lo.

Para minha surpresa, ele esticou o pescoço para olhar por cima do

meu ombro, diretamente onde Helio estaria. Eu já não duvidava que ele tivesse sentido meu marido pela terra. Ele poderia vê-lo ou até mesmo senti-lo através do escudo furtivo? Uma poderosa onda de desconforto torceu meu interior. Eu odiava que Helio estivesse sentado aqui, tão vulnerável a fatores fora do meu controle.

Eu abri a boca para chamar sua atenção de volta para mim, mas a vibração do meu scanner reivindicou a minha. Na interface, outra silhueta se afastava da estufa e entrava na floresta.

*Helio encontrou uma maneira de ajudá-los a escapar?*

Eu olhei de volta para o Edocit no momento em que ele estava voltando seu foco para mim. A expressão mais estranha se instalou em seu rosto. Ele não parecia mais aterrorizado. Ele parecia perturbador como se qualquer emoção tivesse sido drenada dele.

— Socorro! Me ajude! — ele disse, com sua voz quase coloquial.

— Sim eu vou te ajudar. Qual o seu nome? Quantos outros escaparam com você?

— Me ajude — ele repetiu enquanto retomava seu avanço, desta vez caminhando em minha direção — Isso dói.

— O que dói? — eu perguntei, dando alguns passos em direção a ele enquanto tentava identificar a fonte de sua dor, além da devastação óbvia que o cativo havia infligido a ele.

— Socorro. Me ajude.

Minha coluna enrijeceu quando ele disse essas palavras mais uma vez, uma sensação de pavor tomou conta de mim enquanto eu o observava se aproximar lentamente — Meu nome é Maeve. Qual é o seu nome? — eu perguntei, dando um passo involuntário para trás.

Quando ele continuou a avançar, repetindo seu pedido de ajuda, meu sangue gelou. Isso não poderia estar acontecendo. Nós não estávamos em Zailia. Certamente, Sayeefs não poderiam aparecer aqui? Não era necessário um tipo específico de árvore para eles surgirem?

Mesmo enquanto essas perguntas disparavam em minha mente, eu saquei minha arma enquanto me afastava rapidamente dele. Ainda me recusando a aceitar a possibilidade dele ser um doppelganger nascido do sofrimento dos Edocits capturados, eu baixei a configuração do atordoamento mais alto para o nível médio. Se ele realmente fosse um fugitivo cuja mente estava confusa pelo abuso que sofreu, atirar nele no nível mais alto de atordoamento em seu estado enfraquecido poderia matá-lo. Mas eu também não iria correr nenhum risco, especialmente com Helio dependendo de mim para mantê-lo seguro.

— Não dê mais nenhum passo — eu avisei, com minha arma apontada para ele — Eu vou atirar. Agora me diga a porra do seu nome!

Ele olhou para minha arma como se fosse um inseto estranho

pairando na frente de seu rosto, mas isso não impediu seu avanço.

— Último aviso — eu respondi, com a adrenalina bombeando em minhas veias.

Quando ele mais uma vez ignorou minha ordem, e com ele a apenas dez metros de mim, eu não hesitei mais. Eu mirei em sua coxa e atirei. A força da explosão deixaria sua perna temporariamente dormente.

Um grito agudo escapou dele e sua perna dobrou. Embora ele tenha se abaixado, segurando a coxa, ele não caiu. Ele olhou para sua perna, incrédulo, e então levantou a cabeça para olhar para mim.

— Fique onde está ou eu vou atirar de novo — eu gritei.

Segurando minha arma com as duas mãos, eu a virei para a outra coxa dele. Um brilho de compreensão passou por seus olhos. Minhas entranhas se dissolveram quando sua máscara indefesa caiu. Seu rosto pareceu derreter, seu nariz praticamente desapareceu enquanto seus olhos cresciam e seus lábios desapareciam em uma linha fina e larga. Simultaneamente, a textura de sua pele engrossou em um som crepitante que lembrava fissuras de gelo. No entanto, eu reconheci o fenômeno como a casca quase à prova de balas que os Edocits podiam cobrir sua pele ao entrar em uma batalha.

— Ah merda! — eu sussurrei baixinho.

Eu o cobri com tiros de laser que pareciam ricochetear em sua pele endurecida sem efeito algum. Quando eu mudei a configuração para letal, o Sayeef abriu a boca de maneira impossível, revelando duas fileiras de dentes afiados apontando em todas as direções. Ele emitiu um som ensurdecido que me fez gritar de dor. Por uma fração de segundo, eu acreditei que ele tivesse estourado meus tímpanos. Eu arranquei meu fone de ouvido, que ampliava seu grito de banshee, e tropecei para trás, ao mesmo tempo desorientada e com dor. Minha visão ficou turva por causa dos meus olhos lacrimejando, e eu quase não o vi lançando seu ataque.

Ao longe, eu ouvi um segundo grito ecoando o dele. Apesar do terror que isso despertou em mim, eu tinha que me concentrar na ameaça à minha frente antes de me preocupar com a ameaça que se aproximava.

Por instinto, eu me joguei no chão, desviando por pouco de algo longo e escuro que havia tentado atingir meu rosto. Eu rolei para a esquerda, apenas para ouvir um som alto de palmas, como se uma bala tivesse sido disparada bem atrás de mim. Usando meu impulso, eu pulei de pé enquanto levantava meu pulso esquerdo na minha frente. O escudo de energia da minha braçadeira se formou imediatamente, bem a tempo de parar outra “lança” que teria me apunhalado bem no peito. Eu grunhi e tropecei para trás sob a força do impacto.

Piscando para afastar as lágrimas que o grito do Sayeef provocou, eu olhei horrorizada para a criatura. As lanças eram, na verdade, *veris* enormes ao longo de seus antebraços – três de cada lado – que ele usava como arpões. Com os punhos erguidos diante dele, como um boxeador em posição defensiva, o Sayeef avançou sobre mim ao mesmo tempo em que lançava seus arpões. Com o escudo levantado de frente para ele, eu fugi em um ângulo enquanto atirava nele. Dois arpões atingiram meu escudo de raspão, quase me fazendo perder o equilíbrio.

A criatura maldita estava se movendo rápido demais. Se sua força se igualasse, mesmo que remotamente, ao poder com que seus arpões de *veris* me atingiram, eu nunca sobreviveria a um encontro próximo. Com braços e pernas bombeando para atraí-lo o mais longe possível de Helio, eu tirei uma granada de concussão do meu cinto de armas e a joguei no Sayeef. Meu coração pulou quando ele instintivamente a pegou. Ela detonou segundos depois, derrubando-o no chão com um grito estridente.

Eu desativei meu escudo de energia e liguei meu escudo furtivo. Embora isso não silenciasse completamente os sons dos meus passos, eu esperava que o lamento do doppelganger, ainda se contorcendo de dor no chão, encobrisse minha abordagem. Se os Sayeefs fossem parecidos com os Edocits, você teria que bater repetidamente no mesmo local para enfraquecer e, eventualmente, quebrar sua casca protetora para acessar os órgãos vitais abaixo.

Eu estava fazendo uma grande aposta, mas o tempo não estava do meu lado. Com o segundo Sayeef se aproximando rapidamente, Helio e eu estaríamos mortos se eu não eliminasse pelo menos o primeiro. Com armas em punho, eu corri em direção à criatura enquanto tentava focar meus tiros em seu torso. Embora ele não pudesse me ver, os tiros que o atingiram revelaram a direção geral de onde vinham. Ficando de joelhos, ele abriu bem a boca aterrorizante para gritar de novo, mas eu o fiz engolir meus tiros primeiro.

A cabeça do Sayeef recuou com tanta força que parecia que seu pescoço havia quebrado. Ele emitiu um suspiro levemente úmido e rouco, e então todo o seu corpo pareceu desmoronar. Desta vez, sua pele não emitiu o som crepitante de sua casca ficando mais espessa. Era algo parecido com um ensopado espesso e fervendo, borbulhando em fogo baixo. Ele murchou diante dos meus olhos, seu corpo desabando e escurecendo em uma pilha retorcida de raízes ressecadas e retorcidas. O cheiro de mofo e folhas podres subia de seus restos.

Eu poderia ter chorado de alívio, mas outra daquelas coisas de pesadelo estava chegando rapidamente. Para minha consternação, meu radar mostrou que ele estava indo direto para Helio.

— Não! — eu sussurrei, horrorizada.



Eu achei que a confusão o teria atraído para nós. Eu larguei meu escudo furtivo e corri de volta o mais rápido que pude em direção a Helio. O grito de guerra que saiu da minha garganta poderia muito bem ter sido o rugido de uma fera. Por alguns momentos terríveis, eu pensei que ele alcançaria meu marido primeiro. Felizmente, eu o venci por apenas alguns segundos. Eu lancei uma granada de concussão nele, esperando que ele a pegasse como seu antecessor, mas ele a golpeou com as costas da mão.

Este nem sequer tentou me enganar fingindo ser um cativo. Eu só poderia presumir que os gritos do primeiro Sayeef o avisaram que o show estava encerrado. Com a intenção de repetir minha façanha anterior, eu levantei meu escudo de energia na minha frente e disparei contra o monstro. Mas esse filho da puta não agiu como o primeiro. Eu nem tive tempo de tentar afastá-lo de Helio.

O Sayeef não ergueu o punho na frente dele para me arpoar. Ele lançou o braço direito em minha direção. Suas *veris* foram expelidas ao mesmo tempo, vindo em minha direção como as cordas de um chicote gigante. Embora eu os tenha bloqueado com meu escudo, a força do golpe me fez voar para trás.

Eu aterrissei alguns metros atrás com um baque forte. A dor irradiava pelo meu braço que segurava o escudo. Atordoada e sem fôlego, eu apontei cegamente minha arma para o Sayeef. Antes que eu pudesse dar um único tiro, uma dor aguda atingiu minha perna direita. A princípio eu pensei que ele tivesse chicoteado minha perna com suas *veris*, mas na verdade elas se enrolaram em meu tornozelo, apertando dolorosamente.

Um grito aterrorizado saiu da minha garganta quando de repente eu comecei a deslizar para frente enquanto ele me puxava pelo tornozelo. Em pânico, eu tentei atirar nas vinhas, mas não consegui mirar direito. Em desespero, eu larguei minha arma e saquei minha espada para atacá-las. O Sayeef gritou e puxou com tanta força, levantando minha perna, que eu bati a nuca no chão. Meus dentes bateram e minha visão ficou turva por um segundo.

Eu tentei cortar as vinhas novamente, mas seus arpões atingiram meu escudo, batendo-o contra mim. Isso me tirou o fôlego. Ele me puxou mais uma vez e então meu pé tocou o dele. Petrificada, eu observei minha morte se lançar sobre mim, o escudo de energia entre nós era minha única proteção.

Mas o próximo golpe nunca veio.

Estacas de madeira afiadas saíram do chão, empalando o Sayeef por baixo. Eu fiquei boquiaberta diante da criatura, atordoada demais para me mover. Suas *veris* soltaram meu tornozelo e ambas as mãos agarraram as pontas que se projetavam de seu corpo. As pontas que perfuraram seu peito e coxa direita brilhavam com uma substância

semitranslúcida que quase parecia seiva.

Saindo do meu torpor, eu caí para trás no chão enquanto me atrapalhava para recuperar minha segunda pistola do coldre. Eu atirei em seu rosto, um tiro acertando o alvo dentro de sua boca, silenciando seus gritos estridentes.

Assim como no primeiro Sayeef, seu corpo secou em uma pilha retorcida enquanto os espinhos que o empalaram foram reabsorvidos no chão. Só então eu percebi que eles estavam, na verdade, ligados a raízes grossas que se afastavam do cadáver da criatura. O chão acima das raízes desabou enquanto eles recuavam para sua origem... de volta para Helio.

— HELIO! — eu gritei quando o encontrei olhando para mim, parecendo grogue — Ai, meu Deus, Helio! Você voltou!

Ignorando os alfinetes e agulhas que atingiram meu pé direito enquanto o sangue voltava, eu me levantei e corri para meu marido. Eu quase me joguei nele. Eu o examinei para ter certeza de que ele estava ileso, e então segurei seu rosto para olhar para ele.

— Estou tão feliz em ver você — eu disse com uma risada nervosa misturada com lágrimas que queriam me sufocar — Eu estava levando uma surra. Você me salvou!

Ele me deu um sorriso lento e cansado, como alguém fortemente sedado — Você me salvou primeiro, minha companheira — ele disse com uma voz arrastada — Nós salvamos um ao outro.

— Como deveria ser — eu respondi com uma risada chorosa.

Eu esmaguei seus lábios com um beijo. Embora ele tenha respondido, eu pude senti-lo ainda lutando para recuperar o controle de seu corpo. Pelo menos, as *veris* grossas em forma de raízes que se espalharam ao seu redor – fazendo-o parecer meio fundido com a árvore – foram rapidamente reabsorvidas.

— Você consegue se levantar? — eu perguntei.

— Ainda não. Vou precisar de alguns minutos — Helio respondeu, parecendo fraco — Chame seus amigos. Eles vão querer tudo o que está lá.



## Capítulo 17

Helio

**E**u levei dez minutos para me recuperar totalmente do estado de embriaguez que senti por ter me projetado tão profundamente através da flora estrangeira. Explicar o que vi e ouvi para Maeve evitou que eu perdesse a cabeça com o fato dela ter enfrentado dois Sayeefs sozinha. Eu deveria tê-la preparado melhor, ensinado as melhores técnicas para derrubá-los. Mas eu nunca imaginei que eles pudessem surgir fora do planeta.

Em meus anos resgatando Edocits sequestrados, eu nunca havia presenciado casos em que os captores dessem aos sequestrados contato direto com a terra. No entanto, isso explicava a cerca ao redor da estufa. Não era para manter seus prisioneiros dentro, mas para evitar que qualquer Sayeef que aparecesse atacasse sua pequena base de operação. À medida que os cativos projetavam sua consciência para longe da origem da dor, os Sayeefs se formavam na floresta.

— Isso significa que este experimento que a equipe de Saydi está realizando matou mais dois Edocits? — Maeve perguntou com uma expressão devastada, enquanto íamos em direção à estufa.

Eu balancei minha cabeça — Não necessariamente. Um Sayeef pode aparecer sem que alguém morra. Só precisa haver dor e angústia suficientes. Os Edocits que vi estavam em péssimo estado, mas nenhum me pareceu estar às portas da morte.

— Graças a Deus! Eles estão muito perto da liberdade para morrer agora — Maeve disse com alívio — Então não havia outra maneira de entrar?

— Eu não vi nenhuma — eu respondi em um tom de desculpas — Mas não consegui explorar todas as áreas. Podemos verificar conforme nos aproximamos, mas ficaremos bem mesmo se entrarmos pela porta da frente. Eu vi um número limitado de funcionários. É verdade que eu não consegui ver o interior de pelo menos duas salas. Mas em todos os outros lugares havia apenas algumas pessoas por sala, se é que havia alguém. Eu não vi nenhuma arma, exceto as que estavam no cinto de Saydi e no humano com quem ela estava conversando. No entanto, isso não significa que eles não tenham algum esconderijo em

algum lugar.

— Concordo — Maeve respondeu com uma carranca — Mas e os cientistas? Alguma espécie com habilidades particularmente letais?

Eu balancei a cabeça com uma expressão tímida — Eu não consegui dar uma boa olhada, mas pareciam ser humanos, alguns Nazhrals e um homem Obosiano.

— Um Obosiano?! — Maeve exclamou, parecendo chocada — O que diabos ele estaria fazendo aqui? Esses caras são os maiores defensores do governo no universo. Há uma razão pela qual o planeta-prisão mais selvagem da galáxia está sob seu controle.

Eu balancei a cabeça — Eu fiquei chocado ao vê-lo lá, mas acredito que ele também está aqui contra sua vontade, como aquela xenoquímica humana que Saydi acabou de trazer com os outros prisioneiros.

— Isso faria sentido — Maeve respondeu pensativa — Ele tinha coleira?

— Ele estava de costas para mim. Suas asas enormes estavam bloqueando seu pescoço... e praticamente todo o resto dele — eu disse com um encolher de ombros.

— Ah, uau! Então ele é um Senhor do Inferno completo? — Maeve perguntou.

Eu pisquei, sem saber o que ela queria dizer — Senhor do Inferno? — eu repeti.

Ela riu e acenou com a mão em desdém — Para nós, humanos, os Obosianos parecem uma mistura entre elfos negros com esteroides e demônios. Como você provavelmente sabe, o tamanho de suas asas determina seu ranking. Se as asas dele forem tão grandes quanto você sugere, ele provavelmente é um guerreiro maduro. Eles geralmente recebem o controle total de um setor do planeta-prisão Molvi. Esse lugar é tão atroz que chamamos de Inferno.

— Aaah, isso faz sentido — eu disse — Considerando quem Saydi foi capaz de sequestrar, ela e seu povo claramente têm vasculhado os cantos mais remotos e improváveis da galáxia para conseguir o que queriam.

— Claramente. E agora é hora de libertar todos eles — Maeve disse com um olhar determinado enquanto nos aproximávamos da estufa.

Não havia entradas secundárias visíveis. Nossas varreduras mostraram que certas seções da cúpula poderiam se abrir para permitir que grandes cargas fossem transportadas diretamente para dentro de uma das salas que eu não pude visitar. Nós presumimos que ela servia como armazenamento.

— Pegue isso — Maeve disse, estendendo uma pedra preta e fina para mim — É uma das pedras sombrias que Cedros e Kaida nos deram como presente de casamento. Se as coisas ficarem feias lá

dentro, quebre-a. Isso abrirá um portal diretamente para o QG dos Executores.

Eu recuei — Por que você está me dando isso? Nós não vamos nos separar lá. Se isso precisar ser usado...

— Eu sei, homem bobo — Maeve disse com uma risada, me interrompendo — Nós não vamos nos separar, mas eu poderia ficar muito ocupada quando a merda bater no ventilador. Eu também tenho uma, caso você fique sobrecarregado. Tedrik sabe que um portal pode abrir a qualquer minuto.

Meus olhos se arregalaram — Então por que não os convocamos agora? — eu exclamei.

— Porque eles ainda não têm um mandado de entrada. Tedrik sem dúvida está tentando obter um com base nas informações que você reuniu e que enviei a ele. Mas vai demorar um pouco para ele conseguir e confirmar que eu posso trazê-los. No entanto, se um de seus agentes em uma missão secreta se encontrar em uma situação complicada que exija um resgate, espera-se que eles venham por todos os meios necessários. Nós temos uma política de ‘não deixar ninguém para trás’.

Eu bufei, divertido e irritado — Vocês, Executores, têm muitas regras que impedem fazer o que precisa ser feito.

— Você tem razão. Mas essas regras protegem tanto os direitos do público como dos Executores. Aquela vadia da Saydi *não* vai escapar com algum detalhe técnico. Eu estarei sentada na primeira fila quando a bunda dela for enviada para Molvi.

O brilho cruel nos olhos de Maeve fez coisas engraçadas comigo — Você fica gostosa quando é selvagem — eu deixei escapar.

A expressão atordoada de Maeve refletia a minha. E então seu choque deu lugar a um olhar ardente — Mantenha esse pensamento para quando comemorarmos mais tarde.

— Feito — eu disse com um sorriso.

Eu coloquei a pedra no cinto de armas para facilitar o acesso. Apesar do efeito amortecedor dos nossos escudos furtivos, nós mantivemos o ruído no mínimo enquanto nos dirigíamos para a frente da estufa. Os pássaros cantavam novamente, proporcionando o único som na área aparentemente deserta.

Nós paramos perto da entrada, fora do caminho caso alguém aparecesse, e eu enraizei novamente. Desta vez, graças à distância extremamente curta a percorrer, eu fiz uma projeção leve, do tipo que me mantinha consciente do que estava ao redor do meu corpo. Isso me permitiu verificar rapidamente que ninguém nos esperava perto da entrada.

Eu voltei ao meu corpo e indiquei que a costa estava limpa com um aceno rápido. Maeve sorriu e digitou algumas instruções no

dispositivo portátil que ela chamava de leitor. As luzes vermelhas acima da entrada ficaram verdes e as portas da frente se abriram.

Nós corremos para dentro, a porta fechando imediatamente atrás de nós. Para meu alívio, Maeve não reativou o mecanismo de travamento. Neste ponto, estávamos comprometidos. Se fôssemos descobertos, provavelmente seria porque uma nova nave havia chegado, o que significaria que eles nos dominariam de qualquer maneira. Com vontade própria, minha mão pousou sobre a pedra sombria. Eu nunca poderia colocar em palavras o alívio que senti ao saber que haveria uma saída fácil para minha companheira se as coisas piorassem.

A área de “recepção”, se é que poderia ser chamada assim, tinha apenas algumas fileiras de mesas compridas e vazias. Eu presumi que eles tivessem movido as mudas que ela continha ou as plantado em outro lugar. A parede de vidro reflexiva atrás delas nos impedia de ver o que estava acontecendo do outro lado, sem bloquear a passagem da luz solar. Eu já sabia que espetáculo de pesadelo nos esperava lá.

Assumindo a posição, eu segui para a esquerda, a única direção que poderíamos seguir. A grande porta que separava a segunda cúpula de ligação da estufa estava aberta. Nós entramos em um dos dois jardins que visitei. Ainda vazio, nós passamos para o terceiro cômodo, mais um jardim hidropônico. Uma porta fechada do outro lado se abria no corredor que levava à sala onde eu observei Saydi conversando com o homem humano. À nossa direita havia outra porta fechada, mas desta vez para uma das salas onde eu não conseguia entrar.

Como se convocado por esse pensamento, a porta se abriu e o Obosiano que eu havia visto antes entrou na sala. Com quase dois metros de altura, músculos protuberantes sob a pele cor de carvão e enormes chifres negros cercados por longos cabelos branco-prateados, ele parecia um deus vingativo.

Meu estômago embrulhou quando ele imediatamente se virou para olhar em nossa direção. Seu olhar travou com o meu como se meu escudo furtivo não existisse. Eu prendi a respiração e silencieei um suspiro quando seus olhos azuis gelados se voltaram para Maeve. Para minha surpresa, minha companheira levantou a palma da mão esquerda e fez um gesto que eu não conhecia com os dedos.

Não demonstrando nenhuma emoção, o imponente homem se afastou de nós e se espreguiçou de uma maneira muito estranha. Por um momento, eu me perguntei se minha mente havia pregado peças em mim. Talvez o Obosiano não tivesse visto através do nosso escudo. E então eu vi. Ele estava se espreguiçando com o braço direito apontando para o canto superior esquerdo da sala. Uma câmera discreta, muito bem escondida, nos espionava.

— Obrigada — Maeve sussurrou, com a voz tão baixa que eu mal a ouvi.

Com um sorriso quase maligno, ela apontou seu dispositivo para a câmera enquanto digitava algumas instruções. A velocidade com que ela reproduziu um segmento de uma gravação anterior, onde nada estava acontecendo na sala, me deixou espantado.

O Obosiano imediatamente se virou para nos encarar — Eu senti sua presença desencarnada mais cedo, Edocit. Sua alma não era familiar para mim. Mas eu não esperava que você aparecesse novamente em carne e osso.

Sem palavras, eu mal consegui evitar olhar para ele boquiaberto.

— Então, você é realmente um Senhor do Inferno — Maeve perguntou enquanto desativava sua coleira, totalmente imperturbável por ele poder nos ver, apesar de nossos escudos furtivos ainda estarem ativos.

O Obosiano acenou com a mão em desdém — Obviamente não neste momento. Mas agradeço por isso — ele acrescentou, retirando a coleira do pescoço — Há apenas quatro aqui. Três Nazhrals e um humano com uma cicatriz. Vocês não terão problemas em apreendê-los. NÃO os matem. Eles são meus. Eu farei deles as estrelas do meu playground em Molvi.

A maneira gelada com que ele pronunciou essas palavras fez com que um arrepio percorresse minha espinha. Eu quase senti pena deles. O planeta prisão de Molvi era implacável. Ser enviado para lá era pior do que uma sentença de morte.

— Todo mundo aqui é prisioneiro. Vocês devem se apressar se quiser salvar os novos Edocits que foram trazidos anteriormente. Eles estão sendo preparados para as primeiras injeções — ele olhou por cima dos nossos ombros — Onde está o resto da sua equipe?

— Obtendo um mandado — Maeve respondeu.

— Tharmok aceita seu mandado! — o Obosiano sibilou — Eu invoco a Cláusula 286. Traga-os aqui agora! E vão salvar suas mudas. Eu vou libertar os Raitheanos.

Sem esperar pela nossa resposta, o Obosiano saiu furioso da sala, voltando para a sala anterior em que estive.

Eu olhei para a porta se fechando atrás dele, incrédulo — O quê...?

Maeve bufou — Senhores do Inferno não têm os melhores modos. Nós não os comparamos a demônios apenas por causa de sua aparência, mas também porque eles podem sentir e ver almas. Você não pode passar furtivamente por um deles. Essa é uma das características que os torna os melhores guardas do universo.

— O que é 286? — eu perguntei, ainda atordoado com o comportamento dominante, se não totalmente rude, do Obosiano.

— Um tratado pelo qual a OPU promete apoio incondicional aos

aliados em caso de extrema necessidade. Esse Obosiano deve ter uma posição muito elevada entre o seu povo para não apenas saber da cláusula, mas também se sentir no direito de invocá-la. Quem sou eu para dizer não a um Senhor Obosiano? — Maeve perguntou com uma voz cantante.

No momento em que ela estava quebrando a pedra sombria, um grito de agonia ressoou à distância. Eu imediatamente comecei a correr em direção à porta fechada do outro lado do jardim, ao mesmo tempo em que o portal se formou com um som de trovão.

— Helio! — Maeve gritou, mas eu não parei.

Eu peguei minha arma enquanto abria a porta brutalmente. Como os gritos pararam, eu corri pelo amplo corredor antes de quase quebrar a primeira das três portas que encontrei. Suspiros assustados saudaram minha irrupção dentro do que acabou sendo um laboratório. Um homem Nazhral se virou para olhar quem havia invadido a sala tão abruptamente, apenas para olhar para o cano da minha pistola. Ele nunca teve a chance de pegar sua arma. Eu disparei duas vezes na configuração de atordoamento mais alta. Um único tiro seria suficiente para nocauteá-lo, mas eu não queria arriscar e não tinha tempo a perder.

Dois humanos na sala, ambos usando coleiras de dor, gritaram e se protegeram. Eu não perdi tempo para tranquilizá-los, pois os gritos agonizantes recomeçaram duas portas abaixo. Girando, eu vi Maeve correndo em minha direção, com a arma na mão, enquanto um mar de Executores parecia estar saindo do portal.

Assim que eu estava chegando à porta de onde emanavam os gritos, eu ouvi a voz agora muito familiar de Saydi.

— Suba na porra da mesa ou eu irei...

A gritaria parou uma fração de segundo antes de Saydi ficar quieta. Eu quase arrombei a porta e encontrei um Edocit adulto caído no chão, com as mãos segurando a coleira em volta do pescoço. Parada alguns metros à frente dele, Saydi apertava os botões de um controle remoto com uma expressão confusa. Eu percebi então que Maeve havia desativado a coleira.

Levou uma fração de segundo para eu ver o resto da sala. Ao longo da parede dos fundos, seis Edocits se amontoavam com medo. Eles já haviam amarrado outros quatro a uma mesa, sendo-lhes administrado algum tipo de soro por via intravenosa. No canto oposto, Strasa estava sentado em uma cadeira, parecendo arrasado, enquanto o homem humano com cicatrizes removia as últimas folhas.

Todas as cabeças se voltaram para mim, cada pessoa exibindo a mesma expressão atordoada. O tempo pareceu parar por um instante e então tudo aconteceu ao mesmo tempo.

— Você! — Strasa sussurrou, choque, descrença e esperança se



misturando em seu rosto.

Eu levantei minha arma em direção a Saydi. Movendo na velocidade da luz, ela mergulhou atrás de uma mesa de exame para se proteger. O homem humano arrancou Strasa da cadeira para usá-lo como escudo e pressionou a ponta da arma sob o queixo do menino.

— Todo mundo para fora! — eu gritei em Edocit para meus irmãos enquanto simultaneamente levantava meu escudo de energia na minha frente.

Sem esperar serem questionados duas vezes, eles correram em direção à saída. Um deles só parou o tempo suficiente para estender a mão ao homem caído no chão que havia sido torturado por se recusar a subir na mesa. Ele o colocou de pé e eles correram atrás dos outros.

— Dê um choque neles, sua vadia estúpida! — o homem que segurava Strasa gritou para Saydi, com sua voz cheia de pânico.

O idiota ainda não tinha percebido que a Nazhral não controlava mais as coleiras. As vozes de comando dos Executores, ordenando aos cativos que se aproximassem com as mãos para cima, chegaram até nós pelo corredor.

— Ela não pode. Nós controlamos tudo aqui agora — Maeve disse com uma voz feroz que eu achei incrivelmente sexy.

O horror desceu sobre as feições do homem quando ele finalmente percebeu que não haveria como escapar disso.

— Saia do esconderijo, Saydi, não há mais como fugir — eu sibilei, antes de voltar minha atenção para o humano — E você, solte o garoto imediatamente.

— O caralho que eu vou! — o homem gritou. — Você vai nos deixar sair daqui, ou eu vou explodir a cabeça dele imediatamente.

Eu olhei para Strasa diretamente nos olhos enquanto me forçava a ignorar sua expressão aterrorizada. O jovem estava tentando ser corajoso, mas tremia de medo. O ódio queimou em minhas entranhas. Eles pagariam caro por traumatizar e torturar uma alma tão pura e inocente, apenas porque cobiçavam o que ele tinha, o que ele era.

— Você vai ficar bem, filho — eu disse em um tom tranquilizador — O humano mexeu com as pessoas erradas. E é hora dele pagar. Eles não podem mais te machucar.

— CALA A BOCA, seu cabeça de flores maldito!

Ignorando-o, eu continuei a conversar com Strasa, enquanto Maeve circulava cuidadosamente em torno da mesa de exame vazia atrás da qual Saydi havia se escondido. A Nazhral estava desesperada o suficiente para potencialmente trabalhar em alguma jogada de última hora para sair dessa situação.

— Strasa, o humano esqueceu que toda rosa tem seus espinhos — eu disse, meu olhar intenso na esperança de que ele entendesse o que eu queria dizer.

Os olhos do jovem se arregalaram de medo e compreensão. Ele balançou levemente a cabeça, enquanto olhava para mim com uma expressão suplicante.

Eu senti mais do que ouvi alguns Executores entrarem na sala. Mas eu os ignorei também.

— Está tudo bem, Strasa. Você vai ficar bem — eu insisti, esperando que ele obedecesse.

— Eu disse para calar a boca, ou eu vou explodir a porra da cabeça dele — o humano gritou.

Enquanto falava, ele apertou brutalmente o pescoço de Strasa, contraindo visivelmente as vias respiratórias do menino enquanto mudava a mira de sua arma em minha direção. O jovem instintivamente esticou o pescoço e puxou com as duas mãos o braço do homem... em vão. Ele fez exatamente o oposto do que deveria ter feito. Ao esticar o pescoço em vez de abaixar o queixo, ele tornou ainda mais fácil para seu captor estrangulá-lo. Em sua angústia, eu duvidei que o humano soubesse que estava matando lentamente seu refém.

— FAÇA ISSO! — eu gritei, meus olhos ainda presos aos de Strasa.

Pensando que eu o estava desafiando a atirar em mim, o humano piscou, um ar de confusão misturado com pânico tomou conta de seu rosto. Ele sabia muito bem que nunca me tocaria com meu escudo de energia erguido diante de mim. Ele também não conseguia me ver enraizando, graças à mesa de exame que escondia minhas pernas e pés.

Mas Strasa me poupou de usar meu plano B. Sufocando, ele fechou os olhos enquanto os pontos vermelhos dos lasers dos Executores começaram a aparecer na testa de seu captor.

— Abaixem suas malditas armas! Eu vou matá-lo! Eu vou matar todos eles! — o humano acrescentou, apontando sua arma para os quatro Edocits ainda amarrados às mesas — Eu vou...

Ele terminou a frase com um grito alto quando Strasa finalmente convocou seus espinhos. As agulhas grossas e afiadas de cinco centímetros de comprimento irromperam por todo o seu corpo, incluindo o rosto, apunhalando o humano em todos os lugares que tocaram.

O homem se afastou do garoto, rasgando ainda mais a própria pele no processo. Com sangue jorrando por toda parte, ele gritou novamente enquanto tropeçava para trás.

— Strasa, venha até mim! — Maeve gritou, com uma mão estendida para ele e sua arma apontada para o humano.

Assim que o garoto começou a avançar, Maeve e eu disparamos. Embora tenhamos mirado em seu peito, a cabeça do humano caiu para trás, e seu corpo se contraiu violentamente antes de cair no chão.

Em um breve instante de pânico, eu temi que Strasa atingisse minha companheira com os espinhos ainda expostos, mas ele os reabsorveu segundos antes de se jogar em seus braços.

— Eu te peguei, querido. Eu estou com você — Maeve disse, segurando-o e acariciando seus cabelos enquanto se afastava da área onde Saydi ainda se escondia.

Meu coração se apertou ao vê-lo se agarrar desesperadamente à minha companheira, com seu corpo abalado por soluços enquanto os botões em seu cabelo floresciam de gratidão. Um dia, isso pode acontecer com nosso filho. Outra onda de fúria tomou conta de mim com esse pensamento.

— Saia, Saydi — disse um Executor — Seu tempo acabou. Nós bloqueamos este lugar. Não há fuga nem resgate para você. Facilite as coisas para você mesma e simplesmente se renda.

Eu não o conhecia, mas suspeitava que pudesse ser Tedrik, o líder da unidade de Maeve.

— Acho que não — Saydi disse de repente por trás de seu disfarce.

O brilho de um escudo de energia apareceu e ela lentamente se levantou. Meu estômago embrulhou ao reconhecer o formato cilíndrico da granada em sua mão. Seu polegar em forma de garra pairou sobre o detonador. Se fosse o modelo que eu acreditava ser, ele possuía um raio de explosão de cinquenta metros que destruiria toda a estufa e uma curta distância além.

— Suicida? Sêrio? — Tedrik perguntou, com sua voz cheia de desprezo — Abaixei isso. Você perdeu.

— Eu nunca perco. Até mesmo na morte, eu ganho contra vocês, *Grovass*, hipócritas — Saydi disse com a voz cheia de ódio — Ninguém prende um Nazhral. Como dizem os humanos, te vejo no Inferno. E meus cumprimentos a...

Assim como os espinhos de Strasa transformaram o final da última frase do humano em um grito de agonia, minhas lanças interromperam Saydi.

O grito saiu como o rugido agudo de um gato selvagem quando três pontas finas como agulhas dispararam de minhas raízes, perfurando suas pernas e braços, uma delas através de seu estômago. Com o choque e dor insuportável, ela deixou cair a granada. Um Executor correu para retirá-la, sem perceber que Saydi estava efetivamente empalada e incapaz de se mover.

— Não a mate! — Tedrik gritou comigo — Afaste-se, caçador — ele acrescentou, com a voz tensa.

Com os olhos fixos em Saydi, que estava ofegante de dor, eu deixei um sorriso maligno esticar meus lábios.

— Não se preocupe, Executor. Eu não vou matá-la — eu disse com uma voz ameaçadoramente doce — Há um Obosiano ansioso para

oferecer a ela e àquele humano um tour exclusivo por Molvi. Mas antes de entregá-la a ele, eu gostaria de dar a esse verme a vingança que ela merece.

— Helio — Maeve gritou com uma voz preocupada, com Strasa ainda nos braços.

— Nossos jovens não são mercadorias para vocês, monstros, usarem e abusarem para obter lucro. Eu caçarei e destruirei cada um de vocês que ousar roubar sua inocência, sua liberdade e sua juventude por ganância. Nenhum jovem deveria viver no terror constante de ser levado embora por gente como você simplesmente por ser o que é. Isto é apenas uma amostra de toda a dor que você infligiu e que a espera pelo resto de sua existência miserável.

Enquanto falava essas palavras, eu convoquei fungos nas pontas das lanças que se projetavam para fora de sua pele.

— Helio, afaste-se! — Tedrik gritou, o pânico transparecendo em sua voz — Seu papel está cumprido. Você salvou o garoto. Ela é nossa prisioneira agora.

— Não! Não! — Saydi gritou, sua voz contraída pela dor.

Seu grito quando os fungos estouraram e liberaram seus esporos foi a música mais deliciosa para meus ouvidos. Em todos os lugares onde os esporos a tocavam, o pelo brilhante daquela área caía enquanto feridas brancas borbulhavam em sua pele.

— FEZIL! — Tedrik gritou antes de erguer sua arma em minha direção.

— Tedrik, não! — Maeve gritou, erguendo a palma da mão em um gesto cativante em direção ao líder de sua equipe.

Mas eu havia terminado. Um Executor invadiu a sala no momento em que eu estava libertando Saydi de minhas lanças. Ele parou no meio do caminho, com a boca aberta antes de virar a cabeça em minha direção. Só então eu percebi que ele era um Edocit. Isso me surpreendeu. Eu não sabia que algum de nós tinha realmente se juntado aos Executores.

— Um Guerreiro de Chalda? — ele perguntou, olhando para mim em estado de choque — Achei que essas antigas técnicas de batalha tivessem sido perdidas.

— Elas não foram. Eu sou treinado nos caminhos deles — eu disse com naturalidade, antes de me virar para minha companheira e Strasa.

Maeve soltou o garoto para que eu pudesse abraçá-lo. Eu odiei como ele continuava a tremer, apesar de seus esforços visíveis para recuperar o controle. Eu entrelacei as vinhas do meu cabelo com as dele, acalmando-o em um nível espiritual. Seus braços apertaram minhas costas enquanto sua gratidão fluía para mim em ondas através de nossa conexão.

— Fezil, você pode ajudá-la? — Tedrik perguntou, com aborrecimento preenchendo sua voz.

— Sim, ela vai ficar bem. Não tão bem, mas ela sobreviverá. Ela vai *realmente* odiar as próximas horas — Fezil disse com desdém.

Enquanto alguns de seus companheiros libertavam os quatro Edocits ainda amarrados à mesa, outros dois se aproximaram de Saydi. Fezil gesticulou para que eles se afastassem.

— Ninguém toca nela até que essas feridas fiquem claras e comecem a secar. A menos que vocês queiram provar o que ela está sentindo — ele disse.

— Você não pode parar isso? — Tedrik perguntou.

— Mesmo se pudesse, eu não faria — Fezil disse, com sua raiva ecoando a que eu sentia — Mas eu não posso. Então você não pode me punir por insubordinação. Esses esporos são implacáveis. Como dizem vocês, humanos, o karma é uma merda. E esse monstro acaba de receber uma porção extra grande. Como ela merece... Por enquanto, eu irei cuidar de suas vítimas. Eu precisaria da ajuda de um Guerreiro de Chalda nisso — ele acrescentou ele, olhando para mim.

A deferência com que ele se dirigiu a mim fez minha pele escurecer de vergonha. Eu nunca soube lidar com elogios e admiração. Eu era apenas o Helio tentando fazer a coisa certa.

— Por favor, me chame de Helio. E, claro, eu ajudarei, embora possa precisar de orientação — eu falei.

— Então eu insisto que você me chame de Fezil — respondeu o homem, seus olhos âmbar – da mesma cor ardente de seu cabelo – brilhando de aprovação enquanto ele me observava acalmar Strasa da mesma forma que um pai faria com seu broto ou jovem rebento.

Eu gentilmente soltei o garoto. Ele olhou para mim com olhos brilhantes, cheios de confiança. Com dois dedos eu enxuguei as lágrimas que ainda molhavam seu rosto, embora ele não chorasse mais.

— Eu vou ajudar nossos irmãos agora — eu disse com um sorriso tranquilizador — Assim que terminarmos aqui, Maeve e eu levaremos todos vocês para casa.

— Meus pais! Idova! — Strasa disse com uma expressão desanimada.

— Eles nos ajudaram a procurá-lo — eu respondi — Eles ficarão em êxtase em saber que você está seguro. Sua jovem é adorável e gosta muito de você.

— Ela é tudo. Ela é minha alma gêmea — Strasa respondeu com uma convicção inabalável que aqueceu meu coração.

— Então vamos mandar uma mensagem para eles avisando que você voltará para casa em breve, enquanto Helio ajuda Fezil — Maeve disse com um sorriso maternal, derretendo ainda mais meu coração.

Fezil – que acabou sendo um Diretor Médico dos Executores – fez um trabalho rápido de avaliar o estado dos quatro homens na mesa. Eu poderia ter chorado de alívio quando ele nos informou que o gotejamento ainda não continha nada que pudesse modificar seu DNA. Foi apenas um primeiro passo para limpar seu sistema e prepará-los para assimilar melhor o tratamento que Saydi havia planejado para eles.

Nós saímos da sala em direção às áreas onde os outros Edocits haviam praticamente se fundido com os arbustos que revestiam as paredes. Para minha surpresa, nós encontramos o Obosiano em uma conversa intensa com Tedrik e uma mulher que eu reconheci imediatamente como Kaida. Claro, eu deveria ter adivinhado que ela estaria aqui como membro da equipe da minha esposa.

— Nós iremos para lá imediatamente — Tedrik disse em um tom de comando — Kaida, você está no comando aqui. Proteja todos os dados da pesquisa e tire os cativos daqui.

— Entendido — Kaida respondeu.

Nós vimos Tedrik e a maioria dos Executores saírem com o Obosiano enquanto nos aproximávamos de Kaida. Ela abraçou brevemente minha companheira antes de sorrir calorosamente para mim.

— O que está acontecendo? — Maeve perguntou.

— De acordo com Kronos, o Obosiano, há algumas centenas de escravos na cidade subterrânea do complexo principal. Alguns deles trabalham no laboratório clandestino de drogas, enquanto os outros escravos ficam ali retidos até o próximo leilão — Kaida explicou.

— Que merda — Maeve sussurrou.

— Saydi estava tentando pedir ajuda quando estava escondida naquela sala, mas já havíamos bloqueado todos os sinais de saída — Kaida disse presunçosamente.

Maeve franziu a testa, assim como eu.

— Você não acabou de enviar uma mensagem para os pais de Strasa? — eu perguntei.

— Sim — Maeve disse, olhando interrogativamente para Kaida.

— Nós bloqueamos todos, *exceto* as frequências dos Executores. Você ainda é uma Executora e nosso principal contato aqui — Kaida disse provocativamente — Mesmo que você esteja tecnicamente em um período sabático, tenho certeza de que Alec não se importará se você copiar todos os arquivos deles para nós enquanto cuidamos dessas pobres pessoas.

— Tente me impedir — Maeve disse em um tom semelhante.

Ela me beijou e depois foi para o laboratório onde um dos dois Executores humanos que ficaram para trás havia entrado.

— Estamos colocando os cativos em nossas naves. Fezil, avise-nos

se precisar de ajuda com os outros — Kaida acrescentou com uma expressão de solidariedade.

— Nós iremos — Fezil respondeu com um sorriso amigável antes de liderar o caminho para aquela sala horrível.

Uma raiva familiar tomou conta de mim ao encontrar meus irmãos em tal estado. Fezil imediatamente começou a examiná-los.

— Por favor, me diga que eles podem desenraizar — eu perguntei com a voz tensa.

— Não tenho certeza — Fezil respondeu, parecendo desanimado — Eles foram extremamente fundo para escapar deste pesadelo. Nós podemos tentar retirá-los, mas tenho que ter certeza de que a ligação com eles não nos infectará.

Eu lhe dei um aceno de cabeça e esperei impacientemente enquanto ele realizava uma série de testes. Depois do que pareceu uma eternidade, ele finalmente se virou para mim com uma expressão levemente positiva.

— Essas raízes não são suas *veris*. São parasitas que se agarram a eles — Fezil explicou — Nós teremos que cortá-las. Mas primeiro, precisamos trazer suas almas de volta.

— Um anel? — eu perguntei.

Ele assentiu.

Nós saímos para reunir os outros Edocits, mas ficamos paralisados em estado de choque no minuto em que saímos do prédio. Um enorme vórtice negro girava no céu de onde as naves dos Executores estavam emergindo, a maioria indo direto para o complexo da Fase I, as naves menores pousando na plataforma de pouso da estufa.

Eu levei um momento para notar o dragão gigante preto e dourado voando perto do portal.

*Cedros.*

Pelo que eu sabia, ele não havia se juntado aos Executores.

— Você terminou? — Kaida perguntou, surpresa ao ver Fezil e eu, interrompendo minhas reflexões.

Nós rapidamente explicamos a situação e, como eu esperava, todos os Edocits concordaram em formar um círculo conosco. Depois que eu avisei sobre a possibilidade de outro aparecimento de Sayeefs, Kaida requisitou uma das naves da tropa que se dirigia ao complexo para que eles viessem nos proteger.

Nós caminhamos uma curta distância dentro da floresta e formamos um círculo de mãos dadas. Nós enraizamos simultaneamente, as *veris* de nossos antebraços entrelaçando-se sobre as nossas mãos, e as dos nossos tornozelos mergulhando profundamente no chão para se conectarem uns aos outros, como as raízes de uma árvore gigante. Em uma só voz, nós chamamos nossos irmãos errantes pela terra, pelas árvores, por cada folha de planta e

grama, ordenando-lhes que retornassem.

Em Zailia, um chamado tão poderoso teria feito todas as árvores balançarem suas folhas com tanta força que soaria como um trovão. Aqui soava como o zumbido distante das asas de mil alibelles. Mas isso não importava. Uma a uma, as almas perdidas dos nossos irmãos responderam timidamente ao nosso apelo, fortalecendo a sua presença à medida que lentamente regressavam às suas raízes.

Depois de reintegrarem seus corpos, Fezil os sedou fortemente antes de cortar as raízes parasitas que os algemavam. Eles teriam que passar as próximas semanas, talvez até vários meses, em cápsulas de cura. Eles nem poderiam fazer isso em suas próprias casas, mas em grupos isolados para evitar o risco de contaminação de suas terras.

Mesmo assim, saber que eles não perderiam a ligação com a terra foi uma grande vitória. Romper permanentemente esse vínculo era semelhante à morte para nós. Eu apenas rezei ao Criador para que as cápsulas de cura pudessem reverter a maior parte, se não tudo, do que havia sido feito a eles. Era improvável, mas pelo menos eles estavam livres e recuperariam alguma qualidade de vida.

— Pronto para ir para casa? — Maeve perguntou depois de carregarmos o último Edocit inconsciente na nave médica especial que os Executores trouxeram.

— Definitivamente — eu disse.

— Ótimo, ela respondeu — Nós vamos viajar de primeira classe.

Eu levantei uma sobrancelha — Oh?

— Mmhmm — ela disse presunçosamente — Kaida vai nos levar de volta para nossa nave na clareira. E então Cedros – seu amigo favorito – nos transportará de volta para Zailia. Nós estaremos em casa em dez minutos.

Meus olhos quase saltaram das órbitas — Ele pode realmente cruzar distâncias tão grandes?

— Nenhuma distância é grande demais para um Senhor das Sombras — Maeve respondeu com um sorriso — Vamos.

Nós voamos a bordo da nave pilotada por Kaida, com Cedros voando em sua forma de batalha. Ele media pelo menos três metros de altura dessa forma, seu corpo tinha uma cor escura e sombria e suas feições ainda mais dracônicas do que em sua forma dourada normal.

— Ele se juntou aos Executores? — eu perguntei enquanto nos aproximávamos da localização da nossa nave.

Maeve bufou — Quem dera. Ele simplesmente leva a esposa do trabalho para casa todas as noites. Ele nos dar uma carona só significa que ele a terá de volta mais cedo.

Eu ri e balancei a cabeça — Eu aprovo o tipo de amigos com quem você sai.

Ela começou a rir e me beijou quando a nave começou a descer.



Momentos depois, nós embarcamos em nossa nave com Strasa junto. Assim que decolamos, Cedros abriu outro portal enorme. Nós voamos para dentro e meu queixo caiu quando nos encontramos sobre o vilarejo de Strasa. Kaida saiu do portal atrás de nós e imediatamente virou em direção à cidade, seguida por Cedros.

Os aldeões saíram correndo de suas habitações, cada pessoa boquiaberta diante do espetáculo do vórtice gigante no céu de onde emergiram duas naves e um dragão. As pessoas falariam sobre isso nos próximos anos. Quando começamos a descida, eu reconheci Iдова e seus pais ao lado da mãe e do pai de Strasa.

Mal havíamos pousado, e Strasa abriu a porta da nave e saiu em disparada.

— Strasa!! — sua mãe gritou.

O menino correu em direção à família, que também veio correndo em sua direção. Como um maremoto, os botões das vinhas de cada aldeão floresceram. Minha garganta apertou quando Niphne colidiu tão violentamente com seu filho que quase o derrubou. Ele conseguiu permanecer de pé e eles se abraçaram como se estivessem se afogando. Seu pai se juntou a eles, abraçando os dois enquanto riam e choravam.

Maeve pegou minha mão. Eu peguei a dela antes de lhe dar um olhar de lado. Com os olhos cheios de lágrimas de alegria, e um sorriso trêmulo nos lábios, minha companheira olhava para a família reunida. Meu coração derreteu e eu a puxei contra mim.

— Nós trouxemos nosso menino para casa. Obrigado por tudo. Eu não teria conseguido sem você — eu disse, com minha voz cheia de emoção.

Ela se virou para olhar para mim, seu olhar cheio de carinho — Nós fizemos isso juntos. Eu também não teria conseguido sem você.

Eu abaixei a cabeça e nossos lábios se encontraram no beijo mais terno. O súbito assobio das folhas das árvores nos interrompeu. Eu olhei para cima e vi Iдова e Strasa caminhando um em direção ao outro. Seu lindo rosto jovem estava encharcado de lágrimas. Ele estendeu a mão para ela. Ela pegou e acariciou o cabelo dele com a outra. Embora estivéssemos longe demais para ouvir o que ele disse a ela, eu suspeitei que ele estava lhe assegurando que suas folhas caídas voltariam a crescer.

Iдова deslizou a mão por trás da nuca de Strasa e abaixou o rosto em direção ao dela. Eu achei que eles iam se beijar, mas eles apenas pressionaram a testa um contra o outro. As videiras de seus cabelos se entrelaçaram, assim como as *verís* em seus antebraços, unindo suas mãos.

— Eles realmente são almas gêmeas, não são? — Maeve sussurrou.

— Eles são — eu confirmei, me sentindo abençoado por

testemunhar um amor tão puro e inocente — Assim como nós — eu acrescentei, forçando meu olhar para longe da linda imagem para olhar para minha companheira.

— Assim como nós — ela repetiu antes de nos beijarmos novamente.



## Capítulo 18

Maeve

Nos dias seguintes ao nosso retorno, nós fizemos de tudo menos retomar a lua de mel. Meu marido e eu nos tornamos uma sensação da noite para o dia. As visitas de agradecimento dos pais de Strasa e de seus futuros sogros, nós esperávamos. Pais aleatórios que nos apresentavam seus jovens na esperança de formarmos um vínculo que nos motivasse a procurá-los como havíamos procurado por Strasa me surpreenderam. Mas as pessoas que queriam ver e tocar os amigos de um dragão viajante dimensional me deixaram sem palavras.

Embora eu estivesse tecnicamente em um período sabático, Tedrik me fez escrever um relatório completo dos acontecimentos e da pesquisa que realizamos para localizar Saydi. Ao abrir um portal para trazer os Executores logo no início da invasão, nós os bloqueamos em seus próprios sistemas antes que pudessem excluir qualquer coisa. Nós não encontramos nenhum nome óbvio que pudéssemos identificar como cúmplices. No entanto, o tesouro de dados recuperados forneceu inúmeras trilhas fáceis de seguir até alguns grandes nomes.

Muitas cabeças grandes estavam caindo, e a OPU queria ter certeza de que ninguém se incomodaria com questões técnicas. Seus advogados estavam se esforçando para argumentar que se tratava de uma operação ilegal. Mas considerando que nós libertamos mais de quatrocentos escravos de várias espécies, confiscamos bilhões de créditos em drogas e substâncias ilegais e frustramos uma conspiração para introduzir uma nova droga devastadoramente viciante, muitos planetas aliados ficaram mais do que felizes em fechar os olhos a nós contornando as leis.

No entanto, nós não tínhamos feito isso.

Além do fato de que Kronos nos deu bases legais para a incursão invocando a Cláusula 286, esta não foi uma incursão dos Executores. Tinha sido uma missão de um caçador de recompensas. Os caçadores de recompensas eram submetidos a muito menos regras do que as autoridades. Os Executores e a OPU repetiram isso para quem quisesse ouvir. Embora essa fosse de fato a missão de Helio, eles fizeram uma grande demonstração ao recompensá-lo por isso.

Havia uma quantidade ridícula de recompensas pendentes pela cabeça de Saydi e grandes recompensas por sua captura. Gorjetas pelas apreensões de drogas da magnitude que realizamos em Shimli também foram generosamente recompensadas. Como eu ainda era oficialmente uma Executora, eu não me qualifiquei para nenhum reconhecimento, pois eles consideravam isso parte do meu trabalho. Portanto, Helio recebeu a totalidade dos créditos, inclusive os monetários. As quantias que lhe foram atribuídas beiravam o obscuro. Ele poderia se aposentar hoje e ainda viver no luxo pelo resto de seus dias.

Ou melhor, devo dizer que *nós* poderíamos nos aposentar para sempre.

Assim que recebeu o dinheiro, Helio o dividiu igualmente, mandando metade para minha conta pessoal. Eu não tinha pedido ou esperado que ele fizesse isso. A riqueza nunca foi importante para mim. Mas dizia muito sobre ele o fato dele ter insistido que eu aceitasse metade e de ter feito questão de lembrar a todos que ele só teve sucesso porque eu ajudei. Eu adorei sua humildade, sua generosidade, sua bondade e altruísmo.

Mesmo antes de sabermos que receberíamos uma recompensa tão impressionante, nós recusamos qualquer compensação financeira dos pais de Strasa. Mas esse dinheiro acabou sendo uma virada de jogo para nós. Não só isso nos permitiu adquirir o melhor equipamento disponível na galáxia, como também nos deu o poder de nos concentrarmos em missões emocionais em vez de corporativas para pagar as contas.

Uma parte de mim suspeitava que a generosidade excessiva da OPU tivesse sido justamente com esse propósito. Eu já não duvidava que Tedrik estivesse usando nosso período experimental como teste.

Nos três meses desde meu casamento com Helio, nós tivemos muitas interações com os Executores. Não houve outra grande apreensão em que trabalhamos lado a lado em uma operação, mas nós conseguimos informá-los sobre coisas obscuras que encontramos e que justificavam uma investigação mais aprofundada.

Mas hoje eu tinha coisas melhores para fazer do que me preocupar com o trabalho. As alibelles começariam a emergir de suas crisálidas a qualquer momento. Helio havia falado tanto desse evento que me deixou super animada com isso. Por sua vez, eu deixei Kaida igualmente curiosa.

Nossas famílias permaneceram muito próximas, apesar da grande distância. Graças a Cedros, nós nos revezávamos nos visitando em fins de semana alternados. Depois que eles viessem aqui, na próxima vez, nós iríamos visitá-los em Dramnach.

O constrangimento inicial entre Cedros e Helio virou história

antiga. Eles eram um colírio para os olhos, andando lado a lado pelas ruas de Velaya, enquanto esperávamos a eclosão das crisálidas. Eles estavam tendo uma conversa animada enquanto observavam de perto os pequenos diabinhos de Cedros e Kaida. Seus gêmeos primogênitos não eram tão ruins, mas sua filha era a travessura personificada. Com a densa multidão se aglomerando na capital de Zailia para testemunhar o primeiro voo das novas alibelles, seria muito fácil nos separarmos.

Kaida e eu seguimos por uma curta distância atrás de nossos maridos, meu braço enganchado no dela. Ao contrário de Dramnach, ela não precisava ficar ao alcance de Cedros para permitir que ele suportasse ficar cercado por outras pessoas. Os Edocits não tinham a capacidade de mudar de fase para viajar através das dimensões como os Derakeens faziam. Portanto, a presença deles não causava o desconforto físico que Cedros sentia perto de seu próprio povo, e que somente a presença de Kaida poderia amenizar.

Sempre aqueceu meu coração vê-lo ter grande prazer em conviver livremente com outras pessoas e se abrir mais. Ele era como o irmão mais velho que eu nunca tive.

— Então... Quando você planeja se vincular com esse seu Dríade? Meus pirralhos precisam de alguns primos para brincar — Kaida disse em tom de brincadeira.

Eu bufei — Fogo e madeira não parecem uma boa mistura. Seus filhos queimarão os meus futuros como uma fogueira!

Kaida começou a rir — Não. Eles raramente usam fogo de verdade. Eles cospem principalmente chamas sombrias, que não queimam da mesma maneira.

— E isso deveria me tranquilizar? — eu perguntei, olhando de lado para ela

— Eles já estiveram na sua casa muitas vezes e ainda não a incendiaram — Kaida riu — De qualquer forma, você está desviando do assunto. Quando vocês vão oficializar as coisas?

Eu fiz uma careta para ela — Você é pior que minha mãe. Pelos padrões da AP, Helio e eu ainda temos dois meses e meio para decidir – não que as regras deles realmente se apliquem a nós. E parece que eu me lembro que você esperou até o quinto mês para decidir.

Kaida acenou com a mão em desdém — Nossas situações foram completamente diferentes. Eu fui mais ou menos coagida a essa união. Você *pediu* a Kayog para encontrar um marido gostoso para você. Você ainda não tem certeza? — ela perguntou, desta vez com curiosidade genuína.

Eu balancei a cabeça e respondi sem hesitação — Não, eu *sei* que ele é o único. Eu sou louca por ele. Claro, ainda estamos nos conhecendo e temos divergências ocasionais e diferenças de opinião,

mas ele é definitivamente o cara certo.

— Então por que você não está se vinculando a ele? Eu acredito que isso deixará vocês dois ainda mais próximos, além de oferecer algumas melhorias muito úteis.

Eu mordi meu lábio inferior enquanto tentava descobrir como expressar meus sentimentos — Bem, primeiro, ele não ofereceu ou pediu que nos vinculássemos. Isso é apenas algo que temos pairando sobre nossas cabeças.

— Por que *você* não pergunta a *ele*? Talvez *ele* esteja esperando que *você* dê um sinal de que está aberta à ideia ou pronta para ela — Kaida desafiou — Do jeito que ele está olhando para você, aquele homem está perdidamente apaixonado.

— Isso é o que eu penso também. Mas e se ele ainda não estiver nesse ponto? — eu perguntei — E se ele disser que não está pronto?

— Então ele dirá isso! Uma coisa que eu aprendi desde que me casei com um Derakeen é que nós desperdiçamos muita energia especulando sobre o que outra pessoa pensa e esperando que adivinhem o que queremos — Kaida disse com convicção — Apenas diga o que você pensa. A comunicação aberta é uma maldita bênção. Assim você sempre saberá a hora certa.

Eu franzi meu rosto — Eu sei. Mas a rejeição é um porre.

— Eu não sou uma Temern, mas aposto meu peito esquerdo, que Helio ficará nas nuvens e mais do que ansioso para aceitar — Kaida respondeu com um sorriso encorajador.

Eu soltei um suspiro — Você tem razão. No fundo, tenho certeza de que ele dirá sim com alegria. Eu quero me vincular a ele, mas, para ser sincera, isso me assusta um pouco — eu confessei com uma expressão tímida.

Os olhos de Kaida se arregalaram de surpresa — Sério? Por quê?

Meu rosto esquentou de vergonha — São as mutações e a estranha gestação do bebê — eu disse, sentindo vergonha de pensar nisso — Eu li sobre isso. Eu não serei a primeira mulher a se relacionar com um Edocit. Mas me assusta saber que eu não serei mais humana, se isso faz sentido?

Para meu alívio, em vez de demonstrar a decepção que eu temia, Kaida sorriu, seu rosto se transformando em um ar de pura simpatia.

— Não há nada do que se envergonhar. É uma grande mudança. Você deveria se preocupar com isso. Caso contrário, você seria completamente irresponsável. Eu tinha medo das mudanças que o vínculo com Cedros faria comigo. Mas foi a melhor coisa que já aconteceu comigo.

Kaida parou de andar e ficou bem na minha frente. Alheia à multidão que se aproximava cada vez mais dos limites da cidade, ela segurou minhas duas mãos.

— Nada jamais a impedirá de ser humana. Sim, você será aprimorada. Você terá trepadeiras saindo de seus antebraços em uma versão Dríade do Homem-Aranha — Kaida disse, me fazendo bufar — E seu feto sairá do seu útero sobre duas pernas para terminar de amadurecer dentro de uma árvore. Ok, isso é estranho para nós, humanos, mas também é uma grande bênção. Acredite em uma mulher que teve que empurrar três bebês enormes com asas e chifres. Eu estou surpresa por ainda conseguir andar. As dores nas costas, as ondas de calor, os desejos estranhos, levar chutes na bexiga o tempo todo, especialmente quando você finalmente encontrou uma posição confortável o suficiente para adormecer? Você será poupada de tudo isso.

— Certo, mas isso faz parte da experiência da maternidade — eu argumentei fracamente.

Kaida acenou com a mão em desdém — Maternidade é criar e nutrir seu filho. Estar presente nos momentos de alegria, para enxugar as lágrimas, beijar os dodóis, limpar o cocô, alimentar as bocas famintas, controlar as birras e tudo mais que vem junto. Quanto tempo você carrega um filho, ou se você ou outra pessoa o empurrou para fora, não faz de você uma mãe. O que importa é o amor incondicional que você dá a eles enquanto os cria para se tornarem os futuros adultos que serão.

Meu coração derreteu de amor pela minha amiga — Se você está tentando fazer com que eu me sinta estúpida por causa dos meus medos irracionais, você está fazendo um excelente trabalho — eu disse, lhe dando um olhar sinistro.

Kaida olhou para mim com um sorriso de merda — Eu não estou tentando fazer você se sentir estúpida, mas definitivamente tentando te convencer a engravidar! No entanto, eu fico feliz em saber que meu trabalho aqui foi concluído! Agora crie um vínculo com seu homem e coloque um pãozinho no forno. Meu filho mais novo vai querer alguém da idade dele para brincar.

Eu fiquei boquiaberta para ela com um olhar questionador.

Ela sorriu, quase parecendo tímida desta vez, enquanto soltava uma das minhas mãos para dar um tapinha em sua barriga lisa — Sim, um quarto filho, outro menino, está a caminho.

— Oh meu Deus! Parabéns! Nossa, vocês não param! — eu exclamei com uma risada antes de abraçá-la.

— Se dependesse de Cedros, nós teríamos um time de futebol completo — Kaida disse com um suspiro sofrido.

Eu a soltei, ainda rindo, e então abri a boca para responder. Mas os suspiros gerais da multidão me interromperam. Por toda a cidade, as crisálidas luminosas penduradas nas árvores começaram a rachar quando as primeiras alibelles surgiram, levantando voo

imediatamente. Eu presumi erroneamente que elas precisariam deixar as asas secar um pouco no início.

Elas brilhavam como pequenas chamas voadoras na luz fraca do céu noturno. As crianças gritavam de alegria, brandindo longos palitos com bolinhos de mel condimentados nas pontas. As alibelles famintas seguiram em direção às guloseimas, até quatro delas comendo no mesmo palito simultaneamente. Isso fazia com que os palitos parecessem varinhas mágicas lançando um feitiço de luz.

Hipnotizada, eu observei os botões de cada flor de cabelo dos Edocits. Para minha surpresa, muitas das alibelles deixaram de comer os doces e passaram a se alimentar do néctar dos cabelos dos Edocits. Pelo menos duas dúzias delas pairavam diante das flores brancas de Helio. Kaida e eu nos aproximamos dele com a mesma expressão de admiração estampada no rosto de Cedro.

— Elas estão se unindo a mim — Helio disse alegremente — Nos próximos dias, elas se juntarão às nossas terras — Ele me puxou para seus braços, o brilho quente das pequenas fadas dragão se alimentando das flores em seu cabelo parecendo uma carícia suave em meu rosto — E um dia, espero que em breve, elas também se relacionarão com você.

Meu coração pulou no peito. A maneira como ele estava olhando para mim deixou pouca interpretação sobre o que ele queria dizer. Kaida estava certa. Eu precisava dizer a ele que estava pronta, em vez de nós dois ficarmos dançando em torno do assunto, sem saber o que o outro pensa.

— Espero que muito em breve — eu sussurrei de volta.

O choque tomou conta de suas feições, seguido pela incerteza. Seus olhos passaram entre os meus, questionando. Eu sorri para confirmar que ele não tinha me entendido mal. A maneira como seu rosto se transformou em um ar de pura adoração fez um enxame de borboletas voar em meu estômago. Arrepios surgiram por toda a minha pele quando ele se inclinou para me beijar.

Antes que nossos lábios pudessem se tocar, a voz da filha de Kaida ergueu-se em um grito estridente à distância.

— Theka! — Kaida gritou, com preocupação estampada em seu rosto.

Cedros imediatamente levantou voo enquanto Kaida, Helio e eu começamos a correr na direção do grito. A culpa me corroeu. Um único momento de distração expôs potencialmente as crianças ao perigo. Mas que perigo? Esta cidade estava segura! Minha mente imediatamente imaginou alguma outra aberração como Saydi tentando sequestrar uma criança Derakeen. Com seu mundo mudando constantemente entre dimensões, ninguém poderia voar voluntariamente para Dramnach. Conhecer um Derakeen



pessoalmente era virtualmente impossível, o que tornaria sua filha um prêmio valioso.

Mais à frente, seus irmãos mais velhos – os gêmeos Kairzan e Kinshu – voavam sem sair do lugar e gesticulavam para que a irmã subisse. Isso aliviou parte do meu pânico. Quando a multidão se abriu diante de nós, eu finalmente avistei a garotinha. Assim como seu pai e irmãos, ela era coberta por escamas douradas, com cauda longa e asas escuras de dragão. Theka possuía apenas quatro chifres dourados por enquanto, mas se ela se tornasse uma Senhora das Sombras, como seu pai era um Senhor das Sombras, ela ganharia um par de chifres das sombras e uma crista sombria que lhe permitiria viajar pela galáxia em segundos.

Para minha total confusão, ela estava fazendo gestos raivosos de enxotar a vegetação.

— Theka! Volte aqui! — Cedros comandou a filha com voz severa.

Ela virou o rosto de criança de quatro anos para o pai com uma expressão teimosa — Eles estão tentando machucar as labibells! — Theka exclamou com sua voz de bebê indignada enquanto apontava um dedo furioso para a vegetação da floresta que cercava a cidade.

Aliviada por encontrá-la ilesa, eu não consegui decidir se fiquei mais perplexa com sua estranha acusação ou divertida com a forma como ela massacrou a palavra alibelle. E então eu quase morri de susto quando um apêndice grosso saiu do centro de uma planta gigantesca, lembrando vagamente uma flor de lótus. Ele disparou em direção à mão de Theka, pareceu grudar em sua pele e depois a puxou em direção à planta.

Theka gritou enquanto tropeçava para frente. Seus pais gritaram seu nome, Cedros mergulhando em seu socorro. Um grito ainda mais estridente abafou suas vozes quando Theka abriu a boca e cuspiu um enorme fluxo de chamas roxas na planta. Em vez de murcharem com o calor, as pétalas da planta incharam e formaram o que presumi serem bolhas. Se eu não a tivesse visto antes, teria pensado que era uma couve-flor gigante.

Meu estômago embrulhou e meus olhos quase saltaram das órbitas quando um punhado de outras plantas semelhantes próximas, de tamanhos variados, de repente se levantou sobre dois pés quase parecidos com pássaros e saiu correndo para longe da menina. Assustada, Theka queimou mais algumas plantas em fuga antes que seu pai passasse um braço em volta de sua cintura e voasse para trás com ela.

Arzigs! Arzigs malditos estavam rastejando na floresta ao redor da cidade!

— Relaxem, está tudo bem. Ela está bem — Helio disse em tom tranquilizador para Kaida e para mim.

Eu quase entrei em pânico quando as crianças Edocits correram em direção à orla da floresta, com os pais sorrindo enquanto eles me seguiam.

— Que porra eles estão fazendo?! — eu exclamei — As crianças...?!

— Vão ficar bem — Helio interrompeu com uma voz suave enquanto Cedros pousava ao nosso lado, com a filha ainda nos braços, e os gêmeos pousavam ao lado do pai — Os Arzigs costumam ficar à espreita pela cidade durante a época de incubação para conseguir uma refeição fácil das alibelles. Esse arzig específico ficou ganancioso. Theka é grande demais para essas plantas comerem. Os maiores teriam dificuldade para engolir um recém-nascido, ainda mais uma criança do tamanho dela. Nenhuma das crianças aqui está em perigo. Elas poderiam facilmente se libertar com alguns tapas ou chutes nos arzigs.

— Isso ainda parece muito perigoso para mim — eu murmurei.

— Helio sorriu — Não é. Mas além de salvar as alibelles, esta mocinha simplesmente proporcionou a todos uma guloseima deliciosa.

— O quê? — Kaida exclamou, seu rosto refletindo a mesma descrença que eu senti.

Para minha consternação, as crianças estavam rasgando grandes pedaços do que eu supus serem vergões no arzig. De onde eu estava, eles pareciam ter uma textura esponjosa de bolo. As crianças então voltaram para seus pais, enquanto mastigavam alegremente essa “guloseima” com gemidos de felicidade. Um punhado de adultos recolheu as plantas ‘assadas’, trazendo-as para dentro da praça para que todos se deliciassem.

— Viu! — Theka exclamou — Eu salvei as balibells! As plantas grandes estavam tentando pegá-las assim! — ela continuou, sacudindo sua língua reptiliana de um lado para outro.

Desta vez, eu não pude deixar de rir, tanto da cara adoravelmente ridícula que ela estava fazendo quanto da maneira como ela continuava a massacrar a palavra alibelle.

— Você não deveria usar suas chamas sombrias em público, e especialmente perto de pessoas que não são Derakeens — Cedros disse severamente — Você poderia ter machucado alguém. Eles não têm escamas como nós para protegê-los.

A expressão teimosa voltou com força total no rosto da menina — Eu tinha que salvar os bebês dragões.

— Eles não são dragões — Cedros argumentou.

— São sim! Elas são fadas dragão! Eu as salvei. Eu também sou uma protetora. Não só você. E eu não machuquei ninguém. Só as plantas ruins. Viu? Todo o povo Dodocit está feliz! Eles estão comendo! O Tio Alio disse que eu fiz guloseimas para todo mundo. Eu

também quero um pouco!

No meio de seu discurso orgulhoso, eu tive que cobrir a boca com a mão para esconder minha vontade ardente de rir. Os pais de Theka olhavam para ela como se ela fosse um caso perdido, e Helio mordida o interior da bochecha para não enfiar o pé na boca.

— Eu também! — Kairzan exclamou antes de correr em direção a uma das plantas assadas, seguido de perto por seu gêmeo.

Ao ver os irmãos mais velhos partirem, Theka lutou para se libertar do poder do pai. Ele a soltou, parecendo ao mesmo tempo divertido e desanimado.

Eu dei a Kaida um olhar de lado — Então... O que você estava dizendo de novo sobre chamas sombrias não queimarem plantas?

Ela me lançou um olhar brincalhão e sinistro e me deu uma cotovelada. Eu ri.



## Capítulo 19

Maeve

Nós voltamos para casa algumas horas depois, com as crianças exaustas, mas felizes. Dizer adeus a Kaida sempre era agri-doce. Eu sentia falta de encontrar ela no trabalho todos os dias. Com sua nova gravidez, ela logo teria um trabalho administrativo, já que não poderiam colocá-la na linha de fogo em seu estado. Assim que ela saísse de licença maternidade, eu poderia sequestrá-la com mais frequência.

Nós nos despedimos com um último abraço, meu coração derreteu ao ver Helio beijar a testa escamosa de Theka dormindo nos braços de seu pai, enquanto os gêmeos balançavam a cabeça e bocejavam encostados em suas pernas. Seus rostinhos dracônicos eram adoráveis. Helio veio ficar ao meu lado, seu braço deslizando em volta da minha cintura enquanto Cedros abria um portal de volta para seu mundo natal. Nós acenamos para eles enquanto eles caminhavam pelo vórtice gigante, que desabou com um som de sucção atrás deles.

Eu me virei para Helio, que me olhava com um mundo de ternura. Eu derreti contra ele, com minhas mãos envolvendo seu pescoço. Ele fechou os braços em volta de mim, me puxando contra seu corpo firme.

— Obrigada por essa noite mágica — eu sussurrei, com meus dedos brincando com as vinhas em seu cabelo — Foi tão encantador quanto você prometeu.

Ele sorriu para mim — Fico feliz que você tenha gostado. *É* um momento mágico. Mas são as crianças que tornam tudo ainda mais especial.

— Especialmente crianças chamadas Theka que queimam plantas ambulantes assustadoras — eu disse com um estremecimento.

Eu não encarei experimentar a planta. Kaida foi mais corajosa do que eu. Aparentemente, tinha gosto de pipoca de gengibre. Por enquanto, eu acreditaria na palavra dela.

Helio riu, seus braços me apertaram enquanto seu rosto assumia uma expressão melancólica — Eu quero algumas como ela para fazerem minhas folhas murcharem e minhas vinhas secarem devido ao

estresse dos novos problemas em que elas se meterão.

Eu bufei — Eu não sabia que você era masoquista.

— Às vezes — ele disse com uma voz ronronante, e seu olhar ardente.

— Bem, você se casou comigo. Isso definitivamente faz de você um viciado em punição — eu respondi provocativamente.

Em vez de rir e responder com uma piada inteligente, Helio assumiu uma expressão séria. Ele acariciou minha bochecha, sua palma continuando sua jornada para cima para tirar uma mecha de cabelo rebelde do meu rosto.

— Se ser seu marido é um castigo, então rezo para que o Criador nunca perdoe minhas ofensas, para que isso seja eterno. Eu me apaixonei perdidamente por você, Maeve — ele disse, quase em um sussurro.

Meu estômago deu algumas cambalhotas e uma onda de emoções apertou minha garganta. Eu engoli em seco, meu pulso acelerando enquanto me pressionava mais contra ele.

— Fico muito feliz em ouvir isso — eu respondi na mesma voz baixa — Como eu também me apaixonei perdidamente por você, eu decidi mantê-lo para sempre.

Na mesma hora, as flores brancas em seu cabelo floresceram. Eu sorri e passei um dedo em uma das pétalas.

— Também não faz mal que você cheire tão bem quando floresce assim — eu acrescentei provocativamente, embora minha voz estivesse carregada de emoção.

— Para você. Só para você, minha companheira. Você vai se vincular comigo?

— Achei que você nunca fosse perguntar — eu disse com uma risada nervosa — Sim, Helio. Eu quero me vincular com você, com sua terra e com seu mundo. Quero que sejamos um para sempre.

— Meu amor — Helio disse, com os olhos cheios de adoração e um pouco de seriedade — Você entende que não haverá como voltar atrás, certo? O vínculo não pode ser desfeito.

Eu sorri — Eu sei. As mudanças que eu vou sofrer me assustam um pouco, mas eu quero isso. Eu quero a *nós*. Outras já fizeram isso antes e foi bom. Kayog não teria nos emparelhado se não estivéssemos destinados a isso. Eu confio em você e na terra para cuidar bem de mim.

— Isso, eu prometo que faremos — ele respondeu com fervor antes de recuperar meus lábios.

Depois de alguns beijos e carícias, Helio arrancou uma folha das vinhas que tinha no cabelo e a levou aos meus lábios. Eu não hesitei e aceitei seu presente. Imediatamente eu comeci a mastigar e ele me pegou nos braços, me carregando como uma noiva para dentro de

casa.

Ele não me levou para o nosso quarto, e sim para a sala de cura. Isso fez meu estômago vibrar com uma mistura de medo e expectativa. Depois que nos unirmos, eu entraria em algum tipo de coma induzido pelos fluidos de ligação que ele injetaria em mim com suas presas. Enquanto meu corpo assimilar e se transformar, a terra também me prenderá através das vinhas na sala de cura.

Eu não queria pensar nisso por enquanto. Tudo o que importava eram os lábios do meu marido ainda me beijando e o calor do seu corpo musculoso que me rodeava. Helio me colocou no centro da sala coberta de grama curta. Nós nos despimos com carícias lentas e ternas, intercaladas com beijos profundos e lânguidos.

Por mais que eu amasse a paixão desenfreada que inevitavelmente se desencadeia sempre que éramos íntimos, essas preliminares afetuosas realmente cresceram em mim. Eu tendia a ir direto ao assunto, mas Helio me ensinou as virtudes das preliminares.

Não era nem por mim, mas por ele. Meu marido era o amante mais generoso, sempre me dando orgasmos múltiplos antes de ceder à sua própria liberação. Então, as preliminares para mim eram para dar prazer a ele. Suas respostas ao meu toque me faziam sentir como uma maldita deusa do sexo. A maneira como ele olhava quando eu o acariciava, soava quando eu chupava e estremecia sob meu toque me excitava demais.

Assim que ele tirou a camisa, meus lábios se agarraram ao seu mamilo. Eu adorava seu sabor doce e picante, a textura estranha de sua pele, quase como madeira polida, e ainda assim macia e maleável. Como era meu costume, eu mordi seus yevins – as tatuagens rodopiantes em relevo em seu peito. Sim, eu era uma mordedora. No início, eu temi que pudesse machucá-lo, pois as tatuagens – que ainda pareciam escarificações para mim – eram um pouco mais duras do que o resto da pele. Mas os arrepios e gemidos necessitados de Helio mais do que me tranquilizaram nesse aspecto nos últimos três meses. Até mesmo agora, morder os yevins em espiral em seu peito o fazia respirar estremecendo, seguido por um suspiro estrondoso.

Eu lambi uma trilha que descia por sua barriga, minhas mãos abaixando suas calças ao mesmo tempo. Para minha alegria, Helio nunca me negou o prazer de explorar seu corpo como bem entendesse ou de assumir a liderança por um tempo. Muitos homens precisavam estar totalmente no comando no quarto. Embora muitas mulheres gostassem disso, eu gostava de estar no controle de vez em quando, sem ter que implorar ou lutar por isso.

Helio sem dúvida era dominante, mas não um maníaco por controle. O fato dele sempre me fazer sentir igual em todas as coisas desempenhou um papel importante na minha paixão tão rápida e forte

por ele.

Eu lambi e provoquei seu umbigo enquanto descia, fazendo-o rir. Os Edocits tinham umbigos relativamente pequenos, pois sua gestação no ventre da mãe era muito breve, suas *veris* e as vinhas em seus cabelos assumiam o papel de cordão umbilical quando eles se acomodavam dentro do nó de sua Myma. Apesar do tamanho pequeno, o botãozinho que servia de umbigo de Helio era muito sensível. Eu poderia deixá-lo no ponto apenas passando o dedo sobre ele algumas vezes.

Mas haveria outros momentos para fazer cócegas em meu marido.

Por enquanto, meu prêmio me chamava. Helio tirou as calças ao mesmo tempo em que me ajoelhei diante dele. Me agradou muito que ele não se contorcesse mais cada vez que eu olhava para seu pau. Meu companheiro se mostrou tão irracionalmente constrangido quando nos conhecemos. Ainda me surpreendia que ele pudesse ter imaginado que eu o acharia deficiente ou ficaria desanimada com qualquer parte dele.

Claro, os Edocits tinham algumas diferenças anatômicas significativas dos humanos, e seus pênis faziam muitos estrangeiros levantarem as sobrancelhas. Mas a espécie deles como um todo era incrivelmente linda. E meu marido certamente ocupava um lugar de destaque... pelo menos no que me dizia respeito. Helio era a perfeição. Eu estava tão acostumada com as mulheres lutando com sua imagem corporal que nunca esperei isso de um homem sexy e em forma.

No entanto, eu percebi que suas inseguranças não eram na verdade falta de autoconfiança, mas sim preocupação de que nossas diferenças pudessem me desanimar. Nem todos respondiam bem a coisas que se afastavam muito do que consideravam normal.

Eu sorri internamente quando comecei a acariciar seu comprimento, as cristas cobrindo a metade superior de seu eixo logo abaixo da cabeça fazendo cócegas em minha palma. E essa cabeça – seu bulbo – era sua principal fonte de preocupação. Se eu fosse honesta, teria que admitir que a ideia da ponta de um pênis literalmente se abrir como uma flor para que um longo estame pudesse se projetar e se mover através do meu colo do útero e dentro do meu útero para despejar seus nadadores inicialmente bagunçou minha cabeça. Eu não teria corrido para as montanhas, mas, pensando bem, eu fiquei grata por ele ter revelado isso gradualmente para mim.

Eu lambi seu bulbo algumas vezes, o sabor picante de vinho quente explodindo em minhas papilas gustativas. Um pouco mais pálido do que a cor marrom-dourada de seu eixo, seu bulbo parecia um pouco com uma tulipa fechada. Eu continuei provocando as costuras por mais alguns momentos enquanto continuava acariciando seu pau. Quando eu finalmente coloquei a cabeça dentro da boca, Helio sibillou

daquele jeito sexy que ressoava sistematicamente entre minhas coxas.

Minha língua formigou, assim como minha pele. Parte disso era devido à folha que eu comi, que estava deixando minhas terminações nervosas ainda mais sensíveis. Outra parte era devido ao lubrificante natural contido principalmente dentro do bulbo, mas que vazava pela costura. E a última parte vinha dos seus feromônios. Enquanto as glândulas sudoríparas dos humanos faziam as pessoas correrem para as colinas, a versão dos Edocits tinha exatamente o efeito oposto. Eles secretavam o aroma mais sedutor, que também agia como afrodisíaco. E agora, meu marido estava fazendo bom uso dele.

Logo, ele me deixaria tão excitada que eu o empurraria no chão, me empalaria em seu pau e montaria nele até não aguentar mais. Mas eu queria fazê-lo desmoronar pelo menos uma vez antes de eu perder o controle.

Eu acelerei o movimento da minha mão em seu eixo, apertando as cristas abaixo de seu bulbo a cada movimento ascendente. Me balançando mais rápido diante dele, eu passei meus dentes sobre sua cabeça, me deleitando com os gemidos guturais que agora saíam dele. A mão de Helio agarrou meu cabelo e ele começou a balançar para frente e para trás com movimentos superficiais. Este sinal claro dele se aproximando do limite me encorajou.

Deslizando minha outra mão entre suas coxas, apertei e acariciei seus testículos, com minha língua trabalhando seu bulbo com um redemoinho antes de levá-lo novamente no fundo da minha garganta. Por fim, eu senti as costuras começarem a se abrir como uma flor desabrochando, revelando meu prêmio. O sabor de cravo e canela estava ainda mais forte agora, deixando meus mamilos dolorosamente mais duros de necessidade. Helio não expeliu seu estame – ele atingiria o clímax instantaneamente se eu o tocasse. Com a ponta da língua, eu alcancei sua pequena antera – a cabeça de seu estame – brilhando com lubrificante.

Helio gritou, seu punho apertando meu cabelo, causando uma forte ferroada que mais uma vez ressoou em minha região inferior. A pulsação surda em meu núcleo acelerou e eu soltei seus testículos para esfregar meu clitóris. Eu passei minha língua para frente e para trás sobre o botão sensível dentro de seu bulbo aberto, e Helio grunhiu, seu corpo tendo espasmos intermitentes.

Eu esperava que ele me arrancasse de cima dele a qualquer minuto. Meu marido sempre se recusou a liberar sua semente em qualquer lugar que não fosse entre minhas coxas. Mas não desta vez. A maneira urgente com que ele rosnou meu nome foi o único aviso que recebi. Por instinto, eu o levei profundamente em minha boca meio segundo antes dele gritar sua libertação.

A força com que sua semente disparou em minha boca quase me



sufocou, mas eu não fui derrotada tão facilmente. Eu continuei balançando na frente dele, engolindo cada gota. Segurando meu cabelo com as duas mãos, Helio se movia para dentro e para fora da minha boca, gemidos quase de dor saindo dele. A julgar pela maneira como seus músculos abdominais se contraíam e seus bíceps se projetavam, meu marido estava reunindo toda a sua força de vontade para não enlouquecer e foder meu rosto até não aguentar mais.

No momento em que ele saiu, os efeitos combinados de sua folha, lubrificante, feromônios e agora sua semente me deixaram à beira da combustão. Minha pele estava em chamas, meu clitóris tão inchado e dolorido que você pensaria que meu batimento cardíaco acelerado estava pulsando através dele. Minhas paredes internas se contraíam com tanta impaciência para serem preenchidas que me fizeram tentar empurrar Helio de costas para poder montá-lo como se minha vida dependesse disso. Mas meu homem tinha seus próprios planos.

Ele me levantou e capturou minha boca em um beijo ardente. Um gemido desesperado me escapou quando meus mamilos excessivamente sensíveis pressionaram seu peito. Sem interromper o beijo, com a língua saqueando minha boca, Helio me pegou no colo. Peito contra peito, eu passei meus braços em volta de seu pescoço e minhas pernas em volta de sua cintura. Sentir seu eixo entre nós, já endurecendo novamente, me fez gemer. Faminta por maior fricção, eu esfreguei minha pélvis contra a dele.

Com as duas mãos apoiadas na minha bunda, Helio pressionou seu pau contra mim. Eu mordi seu pescoço para silenciar o grito doloroso de necessidade insatisfeita que subia pela minha garganta. Em resposta, ele emitiu um grito rosnado, que atçou ainda mais o fogo que ardia dentro de mim. Eu estava com tanto tesão que nem percebi que meu companheiro havia me carregado para mais perto da parede.

Mais do que qualquer outra área da nossa casa, aquela seção mostrava claramente que a casa tinha sido moldada a partir de uma árvore viva. As raízes originais e os vestígios de um tronco ainda eram visíveis. Helio me deitou entre as raízes cobertas de musgo esponjoso. Abrindo bem as pernas, eu estiquei os braços, acenando para ele. Ele se acomodou sobre mim e me deu um beijo apaixonado enquanto esfregava a seco. Cada movimento de seu pau esfregando contra meu clitóris enviava faíscas elétricas por todo o meu corpo. Com um grito estrangulado, eu afundei minhas unhas na carne gorda de sua bunda e levantei minha pélvis para encontrar a dele, deixando minha mensagem ultra clara.

Para minha consternação, meu companheiro não me deu o que eu precisava desesperadamente. Em vez disso, ele beijou um caminho pelo meu corpo.

— Não! — eu exclamei, ao mesmo tempo angustiada e incrédula.

Eu levantei minha mão para puxá-lo de volta para mim, mas uma série de trepadeiras da parede e do chão prenderam meus pulsos e tornozelos. Minhas tentativas de me libertar só resultaram em mais trepadeiras entrando na briga, praticamente me acorrentando. Por mais que eu gostasse de um pouco de submissão de vez em quando, se Helio não me fodesse até a próxima semana agora mesmo, eu entraria em combustão e viraria cinzas.

Jogando todo o orgulho ao vento, eu implorei para que ele me penetrasse. Helio me silenciou com um beijo.

— Em breve, meu amor, eu prometo. Você ainda não está pronta — ele sussurrou, sua voz quase apologetica.

O que diabos ele quis dizer com “ainda não estou pronta”? Eu estava tão molhada que logo precisaria de uma barragem para evitar inundar a sala inteira! No entanto, meus protestos pouco inteligíveis morreram em um grito de choque quando Helio de repente cravou suas presas em meu pescoço.

A forma mais pura de êxtase líquido fluiu através de mim. Uma luz ofusca explodiu diante dos meus olhos quando um orgasmo brutal me varreu. Foi a sensação mais estranha. Embora eu tivesse conseguido a liberação que ansiava, meu corpo se sentiu privado do que realmente precisava. Enquanto eu continuava voando nas asas da felicidade, as mãos e a boca de Helio estavam sobre mim, beijando, mordendo, acariciando, chupando...

Eu nunca tive a chance de voltar totalmente do meu orgasmo. No minuto em que os lábios de Helio finalmente pousaram em minha protuberância inchada, eu disparei novamente como um foguete. Seus dedos deslizando dentro de mim enquanto ele continuava chupando meu clitóris me fizeram gritar a plenos pulmões, minha cabeça rolando de um lado para o outro com um prazer quase insuportável.

Quando meu marido se acomodou em cima de mim, eu já tinha tido mais orgasmos do que conseguia contar. Mas ele finalmente entrando fundo dentro de mim me deu finalmente o que eu realmente desejava. Só então percebi que as pontas das vinhas que me prendiam tinham realmente afundado sob minha pele.

Não doeu na hora, e nem doía agora. Mas eu não conseguia me concentrar nisso. Meu universo se restringiu ao pau de Helio me penetrando, seu bulbo abrindo e fechando dentro de mim, enviando raios através de cada uma das minhas terminações nervosas cada vez que roçava meu ponto sensível, a sensação escaldante de sua pele contra a minha e seu peso me prendendo contra a terra que estava me reivindicando.

Eu me afoguei em um mar sem fim de prazer enquanto meu marido arrancava de mim um orgasmo após o outro. Nesse meio tempo, ele me mordida novamente, me injetando mais de seus fluidos

de ligação. Em algumas ocasiões, eu senti vagamente seu estame afundando profundamente dentro de mim enquanto ele rugia para se libertar. E ainda assim, ele não parou.

No momento em que ele cedeu, eu estava arrasada, totalmente destruída, minha mente fraturada por esse excesso de felicidade.

Todo o meu corpo formigou e eu me senti leve, como se minha alma estivesse prestes a levantar voo, deixando para trás meu recipiente corpóreo. Meus olhos ficaram pesados enquanto eu lutava para encarar o rosto de Helio. Ainda deitado em cima de mim, ele me olhava com infinita adoração.

— Eu te amo, Maeve. Nós pertencemos um ao outro para sempre agora. Durma minha linda. Da próxima vez que você acordar, nós seremos um.

Eu queria responder, dizer a ele que eu o amava também. Mas eu me sentia muito pesada e muito leve. Enquanto ele continuava sussurrando palavras de devoção, eu olhei para seu lindo rosto sorrindo para mim até que finalmente perdi a batalha.



## Capítulo 20

Helio

Ajoelhado na grama da sala de cura, eu olhei amorosamente para minha companheira enquanto passava um pano úmido sobre seu corpo nu. Meu comunicador disparando me assustou. Eu olhei para ele apenas para revirar os olhos em aborrecimento. Tedrik estava mais uma vez pedindo para falar com Maeve, embora eu lhe tivesse dito repetidamente que ela ficaria indisponível por alguns dias. Dispensando-o, eu voltei meu foco para minha mulher.

Quatro dias se passaram desde que nos unimos. Levaria pelo menos mais dois ou três dias antes que a maior parte de sua mutação fosse concluída. Nesse ponto, ela finalmente emergiria desse estado de semi-coma.

Mesmo na metade do processo, minha Maeve estava deslumbrante. Ela era de tirar o fôlego em sua aparência humana original, mas eu não podia negar que amava os traços Edocits agora visíveis nela. *Meus* traços Edocits...

Um orgulho possessivo encheu meu coração enquanto eu traçava os yevins em seu peito. Eu entendi por que ela inicialmente acreditou que fossem tatuagens de escarificação quando viu os meus. Os padrões rodopiantes a marcavam como agora pertencente à minha linhagem familiar, com novos relevos mostrando a sua identidade única. Alguns deles também apareceram em sua testa.

No entanto, por mais que eu amasse seus yevins, foi o delicado inchaço das *veris* em torno de seus pulsos e tornozelos, assim como o par de trepadeiras em seu cabelo que fizeram meu coração encher a ponto de explodir. As vinhas da casa não precisavam mais cavar em sua pele para estabelecer uma conexão. Elas agora se entrelaçavam com as finas gavinhas de suas *veris* que se projetavam timidamente sob sua pele.

Embora ainda tênue, o vínculo de Maeve comigo e com a terra já havia se tornado muito mais forte do que eu havia imaginado. A casa havia mudado e continuaria a mudar à medida que mais do seu DNA se tornasse parte dela. Até a grama, as plantas e as árvores – tanto na sala de cura quanto no meu jardim externo – não pareciam mais as

mesmas. Elas pareciam mais ricas, mais cheias, suas cores mais vivas e seu perfume mais irresistível. Elas pareciam como *nós*.

Um enxame de alibelles voou para dentro da sala através de uma janela aberta, cada uma encontrando um lugar para se acomodar em cima da minha companheira. Embora elas não possuíssem nenhuma *veris* para estabelecer uma conexão direta, elas ainda estavam se conectando com minha Maeve através da luz de suas caudas, que elas arrastavam sobre ela como se tentassem desenhar padrões de luz em sua pele.

Minha respiração ficou presa na garganta quando um pequeno botão em sua videira floresceu. Será que ela sentiu as carícias amorosas das alibelles? Incapaz de resistir, eu coloquei a mão sobre a dela e expulsei minhas *veris* para conectar com as dela. As vinhas da casa recuaram um pouco para me dar espaço. Não era muito, mas elas tinham precedência sobre mim neste caso. Em poucas semanas, as *veris* de Maeve cresceriam e estariam fortes o suficiente para que isso não fosse mais um problema.

Ainda assim, foi o suficiente para eu sentir algumas de suas emoções fluindo através de mim. Criador! Minha companheira era tão linda por dentro quanto por fora. Pura alegria, admiração e amor me invadiram, onda após onda. Eu não tinha ideia do que estava causando emoções tão poderosas em minha mulher. Seria a ligação dela com a terra? Sonhos? Uma mistura de várias outras coisas?

Sem comunicação consciente, eu não conseguia ver o que ela estava pensando. E mesmo assim, Maeve precisaria *decidir* compartilhar seus pensamentos comigo. Eu não poderia simplesmente saqueá-los sem o consentimento dela. No entanto, eu pude ter uma noção de como ela se sentia e descaradamente me deleitei com as emoções maravilhosas que giravam dentro dela.

Isso diminuiu um pouco do desejo terrível que me atormentava desde que ela fechou os olhos após a nossa ligação. Eu sentia a falta dela. Para alguém que foi um solitário feliz durante toda a minha vida, você pensaria que eu aguentaria melhor alguns dias sozinho. Eu sentia falta de sua risada, de suas provocações desavergonhadas, do jeito que ela passava de se aconchegar comigo para depois me dar ordens.

Acima de tudo, eu sentia falta dela me abraçando como se eu fosse o maior tesouro que ela já viu, como se ela temesse que eu fosse uma ilusão que poderia desaparecer de outra forma.

*Eu a amo tanto...*

Eu levantei a cabeça para olhar a porta da sala de cura. Não havia ninguém por trás dela, mas o clima da casa havia mudado. Sabendo que eu estaria me negligenciando enquanto cuidava de minha companheira, meus pais apareceram algumas vezes para me trazer

comida. Mas a casa se alegrava quando eles chegavam. Ela não se preparava como estava fazendo agora. Um estranho estava se aproximando.

Eu passei um comando rápido para a casa antes de desconectar minhas *veris* das de Maeve. Mais trepadeiras rastejaram em direção à minha companheira, cobrindo sua modéstia enquanto eu me dirigia para a entrada. Como eu normalmente voava com o skiff estacionado no jardim, ou conduzia Laros pelo portão dos fundos, eu raramente usava a porta da frente de minha casa. Como eu não morava em um vilarejo como Strasa e Idova, não havia vizinhos próximos que pudessem simplesmente aparecer. Quem quer que fosse, estava perdido ou querendo alguma coisa.

Quando eu abri a porta, meu queixo caiu ao ver Tedrik parado sozinho na minha varanda. Ele nem tinha um speeder ou transporte pessoal.

— Saudações, Helio. Posso entrar? — ele perguntou, de uma forma educada, se não forçosamente jovial.

Eu estreitei os olhos para ele, preocupado que a terra continuasse tensa — O que você está fazendo aqui? — eu perguntei, ignorando seu pedido.

— Vindo verificar Maeve, é claro — ele respondeu, como se isso fosse evidente.

Meu rosto endureceu e minha voz assumiu um tom gelado — Eu já disse várias vezes que ela não está disponível.

Ele também abandonou qualquer aparência de comportamento amigável, com o duro Oficial Sênior Executor vindo à tona.

— Você disse — ele admitiu em um tom áspero — Nos últimos quatro dias, aliás. Maeve sempre retorna suas mensagens em poucos minutos. Na pior das hipóteses, dentro de algumas horas. Como ela pode ficar ‘indisponível’ por quatro dias seguidos? O que está acontecendo? Onde ela está?

— Não há nada ‘acontecendo’ do jeito que você parece insinuar — eu retruquei, tentando conter meu aborrecimento — Maeve não está disponível. Isso é tudo que você precisa saber. Ela entrará em contato com você em alguns dias.

— Eu não vou a lugar nenhum sem vê-la — Tedrik sibilou, dando um passo ameaçador à frente.

Embora atordoado por essa demonstração inesperada de agressão, eu mantive minha posição. De qualquer forma, ele não era uma ameaça para mim. Esferas brancas imediatamente cresceram nos galhos dos arbustos que ladeavam o caminho até a varanda da frente. Tedrik empalideceu, reconhecendo os fungos que eu usei para punir Saydi durante o ataque. Um sorriso quase maligno esticou meus lábios enquanto eu lançava a ele um olhar zombeteiro, desafiando-o a fazer

outra ameaça.

Eu não tinha ordenado às plantas que fizessem isso. Elas estavam apenas me protegendo de uma ameaça percebida.

— Uma equipe dentro dos Executores é como uma família — Tedrik disse de repente, seu tom suavizando, quase assumindo um tom suplicante — Em todas as missões, nossa sobrevivência depende de podermos contar com o fato de que apoiamos uns aos outros. Como líder da equipe, é meu dever garantir que minha tripulação esteja bem, onde quer que esteja. Você não vai pelo menos me garantir que ela está bem?

— Eu já disse que ela estava bem, apenas indisponível — eu respondi, me forçando a assumir um tom menos beligerante.

— Por que tanto segredo? — ele perguntou, parecendo totalmente perplexo — Se nossos papéis tivessem sido invertidos e você estivesse preocupado com alguém importante para você, esse tipo de resposta seria suficiente?

Eu me encolhi. A estranha semelhança com minha pergunta a Maeve, quando ela não quis me contar o que havia descoberto enquanto rastreava Saydi, tocou um ponto sensível. Na verdade, eu não estava tentando ser reservado. Contudo, minha companheira estava em um estado vulnerável. O processo de união era sagrado para nós. E sua intromissão constante quase parecia uma violação, se não uma ameaça.

— Ela está em processo de criação de vínculo, não é? — ele perguntou com uma voz suave.

Minha coluna imediatamente enrijeceu e eu dei a ele um olhar de advertência, meus instintos protetores avançando com força total.

Ele ergueu as palmas das mãos em um gesto apaziguador — Não estou aqui para interferir no processo. Eu sabia que era apenas uma questão de tempo. Maeve é louca por você. Eu só quero vê-la.

— Sim, ela está se vinculando com a terra — eu sibilei — Você tem sua resposta. Não há necessidade de você ver nada. Agora, por favor, vá embora — eu acrescentei, apontando para atrás dele.

Para meu total aborrecimento, ele se manteve firme, assumindo essa expressão séria que os pais adotam quando um pirralho faz birra. Eu queria dar um soco na garganta dele.

— Me diga uma coisa, Helio. Se Maeve estivesse consciente agora ou pudesse falar por si mesma, ela iria querer que eu entrasse ou saísse?

Isso atingiu outro ponto sensível. Minha companheira amava aquele desgraçado e toda a sua equipe como uma família... exatamente como ele havia dito. Ela o teria recebido em um piscar de olhos.

— Se você honestamente acha que ela gostaria que eu fosse

embora, então eu farei exatamente isso, sem mais discussão — ele continuou, insistindo ainda mais.

Eu mostrei minhas presas para ele, a vontade de chutá-lo queimava profundamente em minhas entranhas. Apesar da minha raiva, eu me senti derrotado. Até a terra sentiu isso quando os fungos dos arbustos foram reabsorvidos. Embora ele mantivesse uma expressão neutra, eu não perdi o brilho de triunfo nos olhos de Tedrik e a maneira sutil como seus ombros relaxaram enquanto a terra se afastava.

— Você tem cinco minutos — eu disse entre dentes antes de girar sobre os calcanhares.

Ele me seguiu para dentro em silêncio. Minha cabeça sabia que ele nunca colocaria Maeve em perigo. Mas quando se tratava da segurança da minha alma gêmea, o pensamento racional tirava uma licença.

— Obrigado — Tedrik disse de repente com uma voz suave, enquanto eu abria a porta da sala de cura.

— Não me agradeça. Agradeça a ela. Eu estou apenas fazendo o que ela quer — eu respondi em um tom mal-humorado.

— Não. Obrigado a *you* por ser tão protetor com ela — ele respondeu.

Eu fiquei boquiaberto para ele, sem palavras. Ele me deu um sorriso indulgente e então simplesmente passou por mim para entrar na sala.

O olhar de admiração misturado com ternura fraterna que se instalou em suas feições quando ele viu Maeve imediatamente me fez sentir estúpido por ter sido tão duro. Ela parecia mágica com a alibelle ainda deslizando sobre ela. Elas fugiram quando Tedrik se ajoelhou ao lado dela, mas não com medo. Elas dançaram, as luses traseiras piscando como pequenas estrelas na penumbra da sala.

Circulando em torno de Maeve, eu também me acomodei ao lado dela, com as pernas cruzadas embaixo de mim. Minha garganta apertou quando Tedrik gentilmente pegou uma videira em seu cabelo entre dois dedos, deixando-a deslizar de sua mão em uma carícia suave. A possessividade ciumenta instintiva que eu esperava não apareceu. Seu olhar e comportamento eram muito – fraternos, quase paternos – para isso.

— Eu não aceitarei a renúncia dela — Tedrik disse, com os olhos ainda fixos no rosto de Maeve — Eu sei que essa é a primeira coisa que ela fará quando acordar.

— Não posso falar sobre as intenções dela — eu disse cuidadosamente, apesar de saber com certeza que ele estava certo — Tudo o que posso dizer é que ela ama sua equipe.

Ele bufou, finalmente voltando seu olhar para mim — Resposta diplomática. Vindo de você, é um pouco surpreendente dadas as



circunstâncias.

Minhas sobranceiras se ergueram — Surpreendente vindo de mim? Como assim? — eu perguntei, genuinamente surpreso.

— Você já sabe a decisão dela. Não há dúvida de que ela discutiu seus planos com você. Vendo como você estava determinado a me manter fora, eu esperava que você ansiosamente fosse me contar isso.

Desta vez foi a minha vez de bufar — Se essa é a resposta que você esperava, ou você não conhece minha companheira tão bem quanto eu acreditava que conhecia, ou me conhece ainda menos do que eu imaginava — eu respondi zombeteiramente.

— Como assim? — ele repetiu, no que de repente eu percebi ser um jogo que levava ao verdadeiro motivo de sua visita.

— Quaisquer que sejam meus sentimentos pessoais e por mais protetor que eu possa sentir em relação à minha companheira, ninguém toma decisões por ela. Como vocês, humanos, dizem, Maeve iria me dar uma surra até a semana que vem, não que essa expressão faça algum sentido, se eu fizesse esse tipo de declaração em nome dela sem sua permissão expressa — eu respondi com naturalidade.

Tedrik riu enquanto balançava a cabeça lentamente — Você conhece sua esposa muito bem.

— Eu conheço — eu disse presunçosamente.

Ele sorriu melancolicamente antes de me dar um olhar avaliador — Suponho que você ficará aliviado quando ela renunciar. Deve ter colocado muita pressão em seu relacionamento o fato dela ter que esconder segredos de você.

Eu dei de ombros, evitando sua armadilha de tentar me fazer admitir que ela estava de fato renunciando — O que quer que Maeve decida, eu a apoiarei. Os segredos são sempre desagradáveis, mas principalmente se nascem do engano. Maeve fez um juramento. Nós aprendemos como contornar essas restrições. Eu posso lidar com esse tipo de segredo. É minha companheira quem mais sofre por isso. Ela odeia estar fazendo comigo o que ela enfrentou quando criança.

— O que confirma que ela vai renunciar — ele insistiu.

Eu bufei — Pare, Tedrik. A confirmação, se houver, virá de Maeve, e somente de Maeve. Você está se concentrando na coisa errada se presumir que a antipatia dela por segredos seria seu motivador para eventualmente renunciar. Ao contrário de Cedros, eu não posso invocar portais com um aceno de mão para trazê-la para casa todas as noites. Nós não temos o direito de esperar que ele seja seu motorista. E um relacionamento à distância enquanto ela está em missão com os Executores não é exatamente o tipo de casamento que queremos.

— Você poderia se juntar a nós — Tedrik retrucou.

A rapidez com que ele disse isso confirmou que estava esperando uma oportunidade para fazê-lo. Eu sorri e inclinei a cabeça para o

lado enquanto o observava.

— Você tem um passado impecável. Você domina uma antiga forma de combate que se acreditava estar perdida há muito tempo. Como comprovado nos últimos meses, você pode manter um segredo e não tentar tirar vantagem ou abusar do seu acesso privilegiado a ferramentas e informações confidenciais — Tedrik disse em um tom coloquial, como se estivesse apenas lendo as manchetes de um boletim informativo aleatório. — Assim como nós, você se dedica à justiça e à proteção dos inocentes. Você claramente forma uma ótima equipe com Maeve. Ela não apenas manteria o acesso à nossa melhor tecnologia, mas você também. E ela não precisaria mais esconder nenhum segredo de você. Isso seria vantajoso para todos.

Eu balancei a cabeça diante de seu discurso de vendas descarado — Sabe, eu mataria para dar uma olhada no arquivo que sua organização reuniu sobre mim. Aposto que você ultrapassou todos os limites da legalidade. Você provavelmente sabe tudo, até a cor da minha cueca.

— Você nunca usa uma — ele brincou.

Eu comecei a rir e ele sorriu. Um silêncio confortável, mas pensativo, se estabeleceu entre nós por alguns momentos antes que o olhar de Tedrik pesasse sobre mim, sério e pesado.

— Mais uma vez, eu não falarei por Maeve. Ela sentirá falta da sua tecnologia, mas você nos deixou podres de ricos com a captura de Saydi. Nós podemos nos dar ao luxo de comprar equipamentos que rivalizam ou talvez até superem o seu diretamente dos Xurgens — eu disse em um tom factual — Quanto a mim, eu sou um espírito livre. Os Executores têm muitas regras e as missões que você prioriza não são as que eu priorizaria. Pessoas inocentes como Strasa precisam de pessoas como eu, que se concentrem em casos com os quais ninguém mais se incomoda ou não considera importantes o suficiente. Maeve e eu adoramos poder escolher esses tipos de casos.

— Combinado — Tedrik disse em um tom firme.

Eu pisquei — Como é?

— Junte-se a nós e vocês dois poderão escolher as missões que desejam realizar, até mesmo aquelas que os Executores considerariam pequenas demais para nós — Tedrik respondeu.

Eu olhei para ele, com minhas engrenagens girando enquanto tentava entender suas palavras — Achei que isso não fosse possível. Meu entendimento é que vocês têm “colaborações” com agentes livres e informantes. Mas esses indivíduos não são membros reais dos Executores.

— Então, vocês dois discutiram isso? — Tedrik perguntou, embora fosse mais uma afirmação.

Eu sorri de uma forma evasiva.

Ele sorriu de volta com uma expressão zombeteira que deixou claro que eu não o enganei — Você tem ideia de quantas organizações intergalácticas passaram anos tentando colocar as mãos em Saydi? — ele perguntou, a mudança repentina de assunto me dando uma chicotada — Maeve tem uma maneira única de pensar e resolver quebra-cabeças. Ela faz associações que poucas pessoas conseguem fazer. E você também, ao que parece. Eu li o relatório dela sobre como você localizou Saydi. Sem a sua contribuição a limitando à região de Hagiél, aquela desgraçada teria escapado novamente. Maeve está maravilhada com você.

Minha pele aqueceu de prazer. Era difícil para mim compreender que eu poderia impressionar alguém tão incrível. O rosto de Tedrik suavizou ao ver meu constrangimento.

— Eu não posso dar acesso às nossas ferramentas a ninguém fora dos Executores. Eu já levei as coisas ao limite ao permitir que Maeve as usasse durante seu ano ‘sabático’. Mas além de precisarmos do talento de Maeve para descobrir o que ninguém mais consegue, nós precisamos de vocês dois para prosseguir com o que têm feito. Existem inúmeros casos como a bagunça que vocês encontraram em Shimli, dos quais suspeitamos, mas não temos legitimidade para investigar. Como caçadores de recompensas, vocês podem ir aonde quiserem e fazer quase tudo o que quiserem, sem irritar os Executores ou a OPU.

Meu coração disparou — Então nós *seríamos* agentes livres?

— Na prática, e até onde toda a galáxia sabe, sim. Vocês seriam. Mas vocês serão agentes secretos.

Eu optei por ignorar a arrogância com que ele disse que *seremos* agentes secretos em vez de *seríamos*.

— Maeve deixou os pais porque não queria ser agente secreta — eu retruquei.

Ele balançou a cabeça — Não, ela odiava ter que mentir constantemente e viver nas sombras. Ela não estará mentindo e viverá abertamente como uma caçadora de recompensas. Ela apenas nos manterá informados sobre o que encontrar e fará algumas tarefas extras para nós em seu computador. Chame isso de emprego secundário.

— Você pensa em tudo, não é? — eu perguntei, sem saber se estava mais impressionado ou perturbado com tudo isso.

— É o meu trabalho — Tedrik disse com naturalidade. Ele se virou para olhar para Maeve e acariciou suavemente as costas da mão dela — Cuide bem da nossa menina e certifique-se de convencê-la quando ela acordar. Espero ver vocês dois em meu escritório para assinar seus novos contratos após seu casamento Edocit.

Com isso, ele se levantou e simplesmente saiu.



## Capítulo 21

Maeve

**E**m uma ensolarada manhã de sábado, eu acordei de um sonho incrível. Eu viajei por toda Zailia, primeiro pelo solo, depois pela grama, flores e árvores. E então Sera, a harstag, estendeu suas *veris* em direção à árvore que eu estava visitando, me atraindo para ela antes de me levar no mais selvagem dos passeios. Quando ela finalmente parou para tomar um gole de água no rio, uma criatura marinha deslumbrante – parte foca, parte peixe betta – me convidou para embarcar na mais deslumbrante viagem subaquática. Mais alguns mamíferos marinhos me acolheram antes que um anfíbio me trouxesse de volta à costa, onde um pássaro me levou em um voo pelo céu de Zailia.

Eu não sabia dizer o quanto eu tinha imaginado e o quanto era real. Mas a maior parte parecia vívida demais para ter sido uma alucinação. Se minha transformação causou alguma dor, os sonhos a espantaram. Eu acordei com Helio cuidando de mim, junto com um enxame de alibelles abraçadas comigo. Um punhado delas passava suas caudas de luz sobre minha pele em uma carícia abrangente. O calor suave provocava instantaneamente uma poderosa sensação de familiaridade. Elas fizeram isso enquanto eu estava inconsciente... ou pelo menos parcialmente inconsciente.

Helio se inclinou sobre mim com uma expressão preocupada — Maeve, você está acordada! Como você está se sentindo, meu amor?

Um bilhão de respostas pressionaram minha língua. Eu queria contar a ele sobre o “sonho” maravilhoso que eu tive, como o ar tinha um cheiro incrivelmente puro, como o mundo parecia diferente e como até o solo abaixo de mim parecia vivo contra minha pele. Eu queria dizer o quanto estava feliz em vê-lo e ouvir sua voz novamente, e como eu ansiava que ele me abraçasse e me beijasse.

Nada disso saiu. Em vez disso, eu soltei duas palavras.

— Me alimente!

O choque em seu rosto refletia minha própria descrença dessas terem sido minhas primeiras palavras após a metamorfose. Helio começou a rir antes de me pegar nos braços.

— Seu desejo é uma ordem, minha companheira — ele disse carinhosamente, antes de acariciar meu pescoço.

Isso fez cócegas, minha risada foi abafada pelo ronco poderoso do meu estômago. Isso fez Helio rir ainda mais. Eu presumi que meu primeiro ato ao acordar seria ir direto ao banheiro para conferir meu novo visual, mas eu estava faminta.

Descobrir que eu estive inconsciente por doze dias certamente explicava minha fome raivosa.

— Doze dias? Como eu não morri? Você me alimentou com soro? — eu perguntei entre duas mordidas na comida que Helio empilhava na minha frente.

— Não. Você tirou nutrientes e água suficientes do solo, do sol e das luzes das alibelles — Helio explicou.

— Espere, eu posso sobreviver do sol e da água como uma planta agora? — eu perguntei, espantada.

Helio assentiu com um sorriso presunçoso — Sim, meu amor. Como um puro-sangue, eu posso sobreviver quase três meses apenas com sol e água. Quase o dobro do tempo se eu conseguir enraizar em um solo rico. Mas você deve conseguir durar cerca de três semanas a um mês agora. Com o tempo, você pode conseguir até dois meses.

— Legal! — eu sussurrei, antes de enfiar outra colher enorme em minha boca.

Helio me levantou da cadeira para me acomodar em seu colo. Ele me abraçou, acariciando minha nuca e beijando meus ombros enquanto eu comia.

— Eu senti tanto a sua falta — ele sussurrou, com sua voz quase inaudível atrás de mim.

Meu coração derreteu e eu me virei para olhar para meu marido por cima do ombro. Para minha surpresa, um forte formigamento se manifestou em meu couro cabeludo, seguido por uma sensação de puxão. Atordoadas, eu parei de mastigar ao ver uma videira muito fina, quase frágil, em meu cabelo, estendendo em direção a um dos cabelos de Helio. Eles se enrolaram, como se alguém torcesse dois fios juntos.

Um tsunami de emoções se abateu sobre mim — as emoções de Helio. Eu não conseguia definir ou isolar cada uma delas, apenas sentir o seu efeito combinado. E o resultado foi um turbilhão avassalador de amor, adoração, admiração e alegria infinita que me arrebatou.

Lágrimas inundaram meus olhos, turvando minha visão enquanto ele sorria para mim.

— Eu te amo, Maeve. Nós somos um, agora e para sempre.

**N**a semana seguinte ao meu despertar, eu pratiquei invocar minhas *veris*. Eu estava deixando meu pobre marido louco com minha inquietação. Se algo tivesse uma videira ou algo que remotamente parecesse com *veris*, eu estava tentando me conectar. E se eu não conseguisse encontrar nada, ele era meu plano alternativo. Apesar de todo o seu papo de mártir sobre a necessidade de uma pausa, Helio estava adorando tudo isso. Essa conexão física e espiritual tornava impossível alguém mentir sobre seus sentimentos – não que ele tentasse.

Naturalmente, ele teve que me alertar sobre não me conectar com plantas ou criaturas doentes. Embora fossem poucos e distantes entre si, considerando o quanto os Edocits protegiam a saúde de suas terras, isso inevitavelmente aconteceu uma ou duas vezes. Ou melhor, eu fui tentada por minha ansiedade. Alguém poderia realmente me culpar? Eu estava redescobrimo o mundo em que vivi durante alguns meses, mas desta vez o sentindo e vendo através dos seus próprios olhos.

E hoje, nós finalizaríamos nosso vínculo.

Eu me virei para um lado e para o outro, me admirando no espelho. O vestido off-white que eu usava tinha um corpete curto bordado e uma saia em camadas que ia até o meio da coxa na frente e nas panturrilhas atrás. O tecido parcialmente transparente era uma seda vegetal que a família de Idova teceu com plantas adquiridas nas hortas da família de Strasa. Ela projetou o vestido para mim, para me fazer parecer uma mulher de sua tribo. Ele exibia totalmente as adoráveis *veris* que agora enfeitavam meus ombros, descendo pelas laterais dos braços até os pulsos e pelas laterais das panturrilhas até os tornozelos.

Descalça, sem maquiagem e com o cabelo preso em um penteado intrincado, meus únicos outros adornos consistiam no punhado de trepadeiras em meu cabelo que caíam frouxamente do meu coque, com os botões florescendo com vontade própria pela alegria que eu sentia.

— Está na hora — minha mãe disse com uma voz doce.

Meu estômago agitou e eu acenei com a cabeça, me sentindo nervoso.

— Você está linda, minha querida. Seu pai e eu estamos muito felizes por você — ela continuou antes de beijar suavemente minha testa.

— Obrigada, mãe — eu disse, com minha garganta engasgada de emoção.

Nós saímos da sala e encontramos meu pai esperando por nós. Ele também me abraçou, o orgulho e o amor em seus olhos me fazendo sentir como a garotinha do papai novamente. Parados de cada lado de

mim, eles levantaram as palmas das mãos e eu coloquei uma mão em cima das deles. Caminhando à nossa frente, Idova começou a sacudir um instrumento que me lembrava vagamente um pandeiro.

Com minhas mãos ainda apoiadas nas palmas dos meus pais, eu deixei que me levassem para o jardim. Amigos Edocits, Kaida e sua família, alguns de meus colegas Executores e parentes de Helio formavam dois semicírculos à nossa esquerda e à direita, em frente à Árvore Mãe. Helio ficou aos pés de Myma, flanqueado pelos pais. Ele não usava nada além de shorts brancos bordados, feitos do mesmo tecido luxuoso do meu vestido. Assim como eu, ele estava descalço.

Assim que Idova começou a tocar aquele instrumento – que francamente soava mais como um prato de bateria – os Edocits lá fora começaram a cantar um hino assustador em sua língua. De acordo com os costumes dos Edocits, um homenageado da família presidia a cerimônia. No nosso caso, o ilustre tio de Helio, Bron Kflen, faria as honras.

Meus pais e eu paramos do lado de fora da porta, esperando nossa deixa. Parado no centro do jardim, o Mestre de Caça Bron me deu um sorriso afetuoso antes de se virar para meu marido. Apesar de sua idade, Bron parecia muito bem, como se fosse um pouco mais velho que eu. Eu fiquei muito feliz em saber que, graças à minha ligação com Helio, eu também manteria uma aparência incrivelmente jovem por décadas, até os noventa anos.

— Oddai, Thilgra, apresentem seus filhos — Bron disse com voz estrondosa aos pais de Helio.

Meu companheiro colocou as mãos sobre as palmas dos pais e eles o levaram para o centro do jardim. Enquanto caminhavam, Bron se virou para nós.

— Rowan, Ines, apresentem seus filhos — ele disse aos meus pais, que também me levaram ao centro.

Na cultura Edocit, ambos os pais entregam seus filhos.

— Helio, Maeve, seus pais os trouxeram aqui, sob a luz do Criador e o olhar benevolente de sua Myma, para estabelecerem as raízes de sua vida juntos — Bron disse — Helio, você deseja vincular eternamente sua vida, sua casa e sua terra a esta mulher humana, Maria Maeve Riley?

— Sim — ele disse, com os olhos fixos nos meus e sua voz cheia de emoção.

— Maria Maeve Riley, você deseja vincular sua vida a esse homem Edocit, Helio Breisa, e se tornar um com sua casa e sua terra?

— Sim — eu disse, com minha própria voz trêmula de emoção.

— Pais, entreguem seus filhos um ao outro — Bron ordenou.

Minha garganta se contraiu ainda mais quando nossos pais, de pé à nossa direita, uniram as mãos que seguravam. Então nossas mães, à

nossa esquerda, fizeram o mesmo. As *veris* de Helio saíram para envolver minhas mãos e pulsos, e eu retribuí, com as gavinhas entrelaçando e formando aquela conexão espiritual na qual eu fiquei tão viciada. Seu amor fluiu para dentro de mim como um maremoto, percorrendo minhas veias e cada célula do meu corpo.

— Pais, vinculem seus filhos e abençoem sua união — Bron disse.

Nossas mães colocaram a mão em cima da nossa, enquanto nossos pais fizeram o mesmo do outro lado. Como meus pais não tinham *veris*, Oddai e Thilgra usaram as deles para unir todas as nossas mãos. Ao contrário de Helio e eu, eles não se entrelaçaram conosco.

— Amigos e familiares, vocês são o anel que unirá essas almas caso elas se percam. Deixem este anel ser forte e inabalável em sua determinação.

Assim que ele pronunciou essas palavras, nossos convidados fecharam os dois meios anéis de cada lado de nós, formando dois círculos perfeitos. O menor, mais próximo de nós, era composto por nossos amigos não-Edocits, incluindo Kaida, Cedros e seus filhos, todos de mãos dadas. Os Edocits formaram o círculo maior, com as mãos unidas ainda mais presas pelas *veris*. Segundos depois, eu os senti enraizarem, o seu amor e bênção pareciam uma enorme onda de energia e poder, como um canal que aumentava a minha ligação com a terra. Simultaneamente, as folhas das árvores que nos rodeavam começaram a balançar e a assobiar, enquanto um bando de alibelles começou a dançar à nossa volta.

— Maeve e Helio, recebam esta bênção daqueles que têm vocês em seus corações. Que isso fortaleça para sempre o vínculo inquebrável entre seus corações, sua terra e todas as plantas e criaturas que nela habitam. Deixem que este seja o alicerce sobre o qual vocês se mantêm firmes durante as provações e tribulações da vida. Deixem suas raízes crescerem cada vez mais fortes a cada dia que passa e crescerem destemidas e inflexíveis, como uma árvore ancestral.

Ele gentilmente colocou as mãos na parte de trás de nossas cabeças e aproximou nossos rostos para que pudéssemos encostar nossas testas um no outro. Como que por vontade própria, as vinhas dos nossos cabelos se conectaram, aprofundando ainda mais o nosso vínculo espiritual.

— Assim como as estações, que o seu amor seja constantemente renovado. Quer ele brilhe com a paixão do verão, esfrie sob a brisa suave do outono ou descanse na quietude do inverno, deixe-o sempre florescer novamente com o degelo da primavera. Com uma só voz, nós os abençoamos.

Em resposta a esta última frase, as vozes dos nossos convidados Edocits subiram novamente, minha pele irrompeu em arrepios com a melodia assustadora.



— Que o seu amor seja tão forte e inquebrável quanto a madeira myrdiana, tão vibrante quanto as flores silvestres e tão eterno quanto a própria terra. Que sua união seja abençoada e floresça para todos os tempos.

Eu mal ouvi essas últimas palavras. Gentilmente embalada pelas vozes cantando e pelas folhas assobiando, eu me entreguei ao espírito de Helio fluindo através de mim e ao chamado da terra que me reivindicava.



## Epílogo

Helio

**P**ela centésima vez, eu olhei de relance para Maeve, encolhida no sofá em frente à minha mesa, com o computador portátil no colo. Seu cabelo estava uma bagunça completa enquanto ela murmurava para si mesma enquanto tentava resolver um problema. Apesar de eu ter projetado a mesa perfeita só para ela, cultivando-a com amor em madeira nuveana, minha companheira sistematicamente se sentava no mesmo lugar no sofá.

Eu não entendia como ela podia estar tão focada em seu trabalho quando eu estava me sentindo um completo desastre. Maeve estava grávida de oito semanas. Eu esperava que nosso pequeno broto aparecesse nos últimos três dias. Como humana, ela deveria estar enlouquecendo, ligando para o curandeiro a cada dois minutos ou passando pela nossa sala de cura para ter certeza de que tudo ainda estava bem.

Mas não, não minha companheira. Para ela, tudo isso era normal.

Eu voltei minha atenção para a tela, as palavras se confundindo diante dos meus olhos. Por que ele estava demorando tanto? É verdade que não havia um número específico de dias. Alguns brotos, ansiosos demais para sentir os raios do sol na pele, saíam no início da sétima semana. Outros seguravam até a nona semana, e os piores casos duravam até dez ou onze semanas.

*É melhor você não demorar onze semanas...*

Eu ficaria louco e Maeve provavelmente me estrangularia de raiva. Eu olhei mais uma vez na direção da minha companheira apenas para ver uma almofada decorativa vindo forte e rápida em minha direção. Eu não consegui me esquivar e ela me acertou bem na cara.

— Ei! Por que você fez isso? — eu exclamei.

— Eu estou tentando descobrir como rastrear um grande babaca e você está impossibilitando minha concentração — Maeve respondeu, olhando para mim com irritação.

— O QUÊ?! Eu não disse uma palavra! — eu disse, indignado.

— Não, mas você está sentado aqui ficando doente de preocupação sem motivo. Você enlouquecendo está perturbando a casa. E a casa

bagunçada atrapalha minha concentração — ela explicou em um tom que claramente implicava que eu era um idiota por não perceber.

E eu me senti um idiota.

Eu fiz uma careta, me sentindo impotente — Me desculpe. Eu simplesmente não consigo evitar. Como diabos você está tão... ‘Zen’ como você chama? Como você pode estar tão calma?

Maeve deu de ombros — Eu estou tranquila porque a alternativa é inútil. Você tem estado uma bagunça nos últimos dias. Você mal come. Você está exausto porque não consegue dormir. E você não fez nada da tarefa que Tedrik lhe deu. O que você conseguiu com isso? Nada. Sorte sua que este não é um caso urgente.

Eu dei a ela um olhar sinistro, incapaz de argumentar com uma única de suas declarações. Claro, ela estava certa. Maeve quase sempre estava certa.

Ela arrancou uma folha de uma videira de seus cabelos e a apontou para mim. Com seus hormônios em alta durante a gravidez, as folhas de Maeve eram quase tão potentes quanto as de nossos jovens.

— Em vez de ficar estressado sem parar, que tal você fazer um chá com isso e dar um momento de paz para a pobre casa? Você vai envelhecer antes do tempo com toda a sua agitação — Maeve disse, como se estivesse conversando com uma criança particularmente problemática.

Eu fiz uma careta novamente, irritado comigo mesmo, com minha companheira e com aquele maldito broto que simplesmente não saía. Maeve me lançou um olhar de ‘Vamos, mexa-se!’ enquanto agitava a folha novamente. Com um grunhido agravado, eu me levantei da cadeira, dei a volta na mesa e fui pegar a folha.

Antes que eu pudesse tirá-la dela, Maeve puxou a mão dela, batendo a folha duas vezes contra os lábios. Apesar da minha irritação, eu não pude evitar um sorriso. Eu me inclinei e a beijei suavemente.

— Bom menino — Maeve disse zombeteiramente quando eu me endireitei e depois me entregou a folha.

Eu grunhi de uma forma evasiva. Eu mal me virei para sair, e Maeve deu um tapa na minha bunda, me fazendo gritar. Ela colocou um pouco de energia nisso, a dor refletindo o som alto de estalo que fez.

— O que...?

— Isso é por não tomar a iniciativa de administrar seu estresse adequadamente — ela disse com naturalidade, seu olhar já de volta à tela.

Eu encarei Maeve, mas seus dedos já estavam voando sobre o teclado. Ao sair, eu murmurei baixinho, o que só a fez rir.

Enquanto eu preparava o chá, meu aborrecimento comigo mesmo

aumentou ainda mais. Maeve não deveria ter que me dizer isso. *Eu* era o Edocit sangue puro. Eu que deveria lembrar a ela todas as maneiras maravilhosas pelas quais podemos alcançar a paz interior, seja mastigando nossas próprias folhas, fazendo chá com elas, nos conectando com a terra na sala de cura ou buscando conforto diretamente de Myma. Porém, Myma também estava fora de si de impaciência para receber nosso pequeno broto.

Nós já sabíamos que ele era um menino. Ao me conectar com Maeve, eu consegui sentir uma noção fraca de suas emoções. Mas como esse contato tinha que passar pela minha companheira, que não era um Edocit sangue puro, a ligação não era tão forte. Uma vez dentro do nó de amadurecimento de Myma, nós seríamos capazes de nos conectar diretamente com nosso filho.

Todo o meu ser vibrava de impaciência. Para ser honesto, a necessidade ardente de finalmente ver meu filho e tocar sua alma diretamente alimentava minha inquietação. Suspirando, eu despejei a água fervente na folha, dando um momento para infundir enquanto tentava imaginar como ele seria. Ele puxaria a mim ou a sua mãe? Ele seria a mistura perfeita de nós? Eu gostaria disso.

Levando o copo aos lábios, eu soprei para esfriar um pouco antes de tomar um gole. Um sorriso melancólico apareceu em meus lábios quando eu comecei a imaginar novamente todas as atividades que faríamos juntos e todas as coisas que eu lhe ensinaria. Quando eu comecei a voltar para o escritório, um arrepio violento percorreu meu corpo, ecoando por toda a casa.

*Nosso filho está chegando!*

Minha xícara escorregou da minha mão e caiu no chão. Eu mal registrei a queimadura do chá quente espirrando no meu pé. Eu corri em direção ao escritório, apenas para ver Maeve abrir a porta e sair. Ela olhou para mim com os olhos esbugalhados, o estresse que eu vinha sentindo há dias finalmente refletindo em seu rosto.

— Agora seria o momento certo para entrar em pânico — ela disse, parecendo genuinamente prestes a fazer exatamente isso.

Diminuindo a distância entre nós, eu a peguei e saí correndo de casa. Ao passar correndo pela cozinha, eu agradei silenciosamente ao Criador porque a xícara não havia se quebrado. Pisar no vidro e acabar sangrando até a morte não tinha absolutamente nenhum lugar nos meus planos agora.

Eu saí para o jardim e encontrei Myma já espalhando suas raízes grossas para criar um caminho mais perto dela, uma seção delas elevando-se a um banco baixo de parto para Maeve se reclinar. Seus galhos estavam iluminados com as mais de cem alibelles que tinham se ligado à minha terra.

Eu sentei Maeve cuidadosamente no banco. Ela colocou as pernas

de cada lado da raiz larga que se curvava em uma rampa que subia pelo tronco de Myma. Apesar da bagunça que eu estava ultimamente, uma estranha sensação de paz tomou conta de mim durante minha caminhada até aqui. Minha companheira era agora quem tentava lutar contra seu pânico crescente. Ela precisava que eu fosse forte e a acalmasse.

Sussurrando palavras reconfortantes de encorajamento, eu levantei a saia do vestido curto de Maeve e retirei sua calcinha, depois eu passei um braço em volta de seus ombros.

— Ele está vindo — Maeve disse, com o corpo tenso e a voz cheia de preocupação.

— Relaxe, meu amor. Apenas Respire. Quando ele precisar de sua ajuda, você saberá. Ele vai te contar. Está tudo bem. Sinta a calma no ar, a paz exultante da terra. Nosso pequeno não está em perigo.

— Certo. Certo — Maeve disse, respirando e estremecendo.

Eu peguei sua mão na minha e beijei sua testa. Os segundos passaram com pouca coisa acontecendo. Seu estômago estremeceu de repente, uma, duas vezes, e então ela suspirou.

— Agora! — eu disse, sentindo um puxão indefinível.

A julgar pela reação de Maeve, ela também sentiu e começou a empurrar. Momentos depois, eu abri a boca para dizer a ela para parar, mas ela já havia feito isso. Meu coração se encheu de amor e orgulho pela minha mulher. Eu temia que, sendo humana, ela não fosse capaz de perceber plenamente as necessidades de nosso filho durante seu nascimento.

No terceiro empurrão, sua cabecinha saiu. Ao contrário dos bebês humanos, não havia sangue nem sangue coagulado, nenhuma bolsa estourando, apenas um pouco de seiva que o fazia parecer que ele estava coberto de óleo. Suas pequenas mãos saíram depois, e ele começou a se puxar para frente enquanto se libertava. E assim nasceu nosso pequeno Oziel.

Minha garganta se contraiu dolorosamente e eu olhei maravilhado para nosso lindo broto. Em posição fetal, ele nem ocupava a palma da minha mão. Era por isso que nossas mulheres não passavam pelo longo e torturante trabalho de parto que muitas outras espécies enfrentavam.

Pela forma como a mão de Maeve apertou a minha, eu pude sentir seu desejo ardente de estender a mão para nosso filho. Mas esta era sua jornada para conquistar. Eu beijei sua têmpora e meu braço em volta de seu ombro a puxou ainda mais para perto.

Ele engatinhou primeiro, enquanto se familiarizava com suas pequenas pernas e braços. Só quando as alibelles começaram a pairar à sua frente é que ele se levantou com as pernas trêmulas. Neste estágio inicial de desenvolvimento, seus olhos ainda não haviam

aberto. Uma fina camada de pele – que eventualmente se transformaria em pálpebras – os cobria. Embora ele não fosse exatamente cego, ele não conseguia ver formas claras. Mas o brilho quente das caudas das alibelles serviu como luzes orientadoras enquanto ele subia a rampa em direção ao nó de Myma.

— Ele é tão lindo — Maeve disse com a voz embargada.

— Ele é perfeito — eu respondi com fervor.

E ele era. Apesar de suas feições ainda incompletas e da ausência de pelos, seu corpinho era perfeito. Duas trepadeiras roliças já pendiam de sua cabeça calva, *veris* saudáveis rodopiavam sob a pele semitranslúcida de seus braços e pernas.

Enquanto ele continuava sua jornada para cima, Myma deslocou algumas trepadeiras e pequenos galhos em seu tronco, criando degraus para nosso broto e criando uma pequena rede de trepadeiras atrás dele que o pegaria caso ele escorregasse. No último trecho, as alibelles se revezaram acariciando sua coluna com as luzes traseiras, dando-lhe o impulso de energia necessário para cruzar a linha de chegada.

Lágrimas de alegria rolavam livremente pelo rosto de Maeve quando nosso pequeno Oziel finalmente entrou no buraco do nó maduro de Myma. Exausto, nosso filho quase desabou por dentro, as vinhas em seu cabelo e as *veris* em seus braços e pernas imediatamente se projetando para se conectar com as vinhas que revestiam as paredes internas do nó. Uma seiva espessa começou a se formar na frente da abertura do nó, criando uma cúpula protetora que protegeria Oziel dos elementos e de qualquer dano possível, ao mesmo tempo que nos permitiria vê-lo.

Assim que tudo terminou, eu coloquei a mão de Maeve nos padrões ondulantes da madeira que emoldurava as bordas do nó e depois coloquei a minha ao lado da dela. As vinhas que atravessavam a casca se expandiram, buscando uma conexão. Eu expulsei minhas *veris*, com Maeve me imitando.

— Oh meu Deus! — Maeve exclamou — Esse é ele! Eu posso senti-lo!

Eu balancei a cabeça, sorrindo para ela. Como se em resposta ao seu comentário, os pequenos botões das vinhas que cercavam o nó floresceram.

— Ele está feliz. Ele se sente aquecido e seguro. E ele está feliz — Maeve disse, meio rindo, meio chorando — Ele vai sonhar agora, não é? Ele vai entrar em um sonho lindo, como eu fiz?

— Sim, ele vai sonhar e se vincular ao mundo que o manterá seguro — eu disse, com meu coração explodindo.

— Eu te amo muito.

— Eu também te amo, Maeve.

Eu a beijei, expressando todo o meu amor e devoção por ela através do beijo. Nós paramos o beijo para olhar mais uma vez para nosso garotinho perfeito, com Maeve encostada em mim e minha bochecha apoiada no topo de sua cabeça.

Enquanto continuávamos a derramar nosso amor sobre Oziel através do nosso link, as alibelles dançavam e as folhas das árvores assobiavam as boas-vindas ao novo membro da nossa terra.

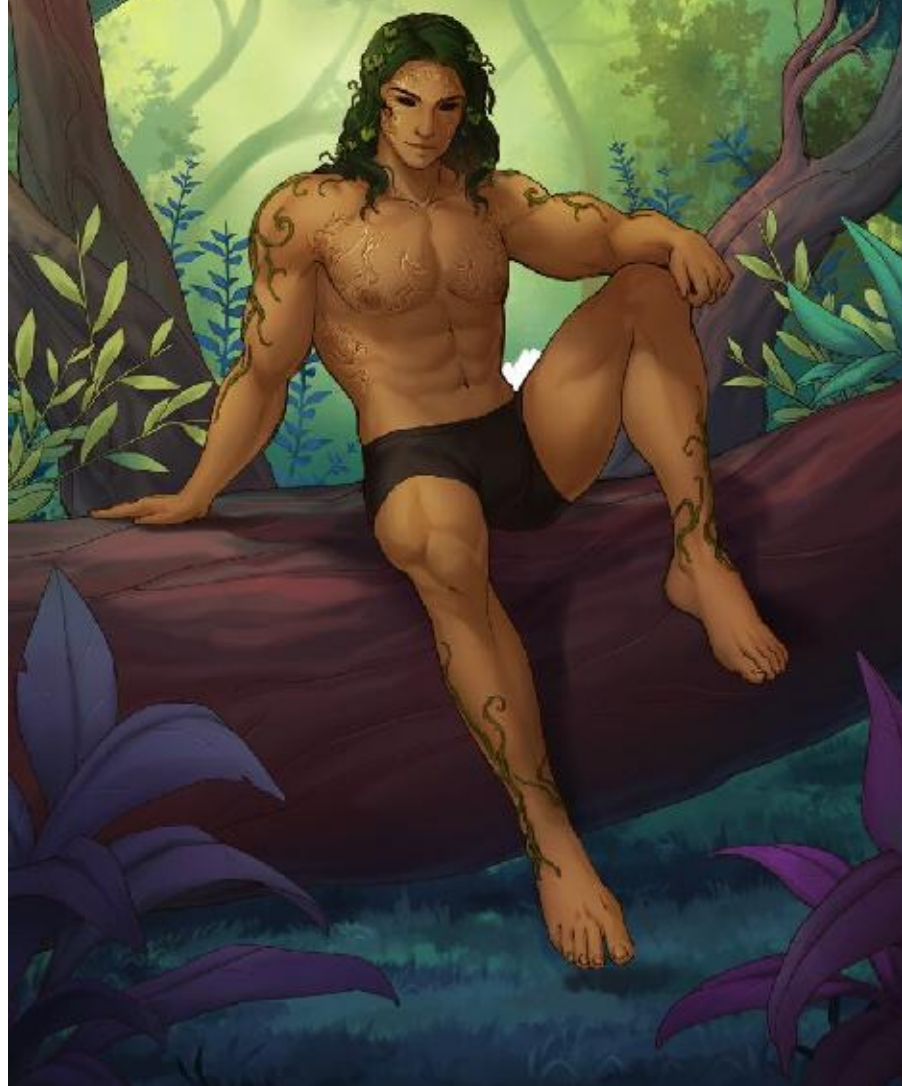
FIM



Quer ver mais casamentos incomuns e divertidos de conveniência entre uma mulher humana e um alienígena primitivo? Então dê uma olhada em [Casei Com Um Incubo](#).



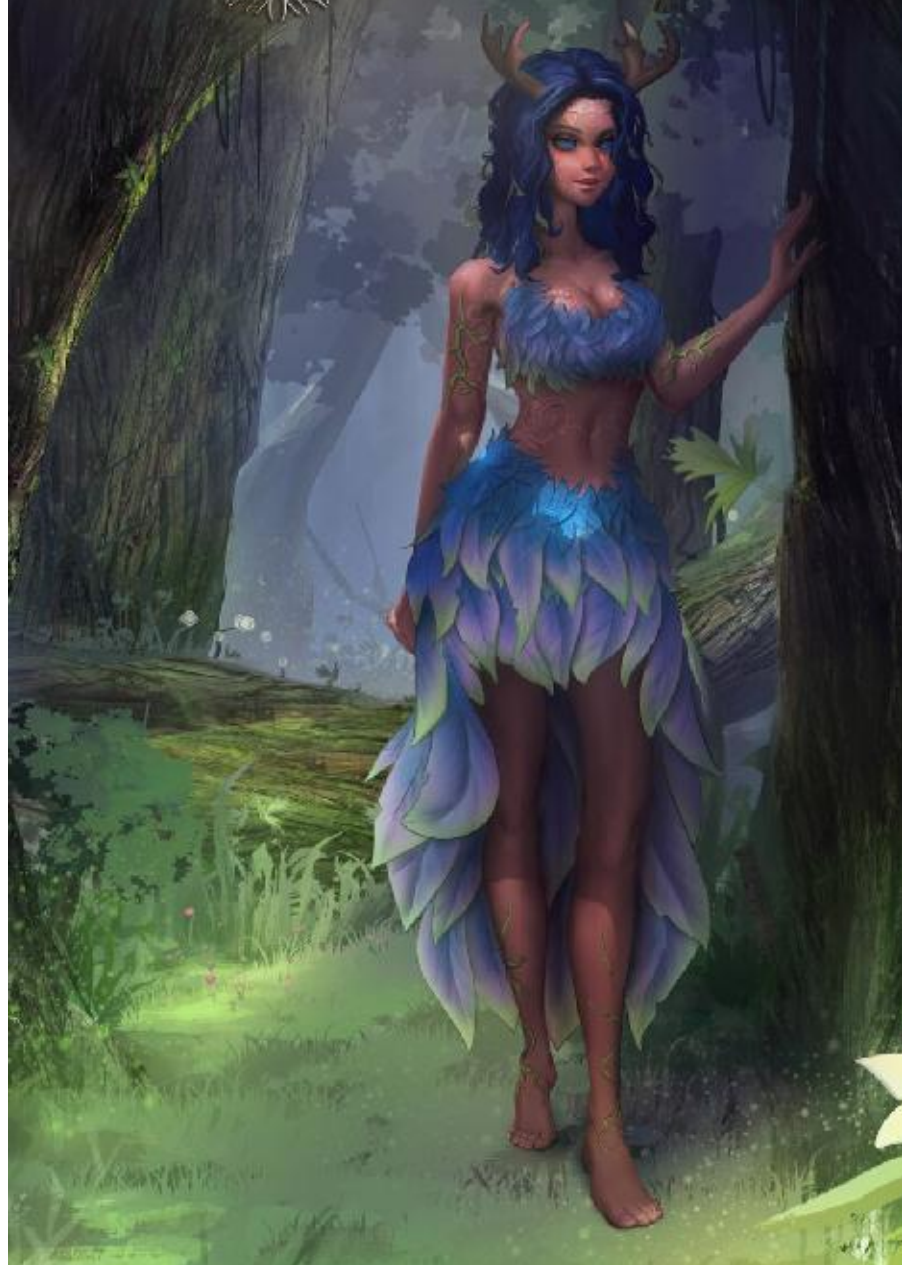
# HELIO







# IDOVA





**HARSTAG**



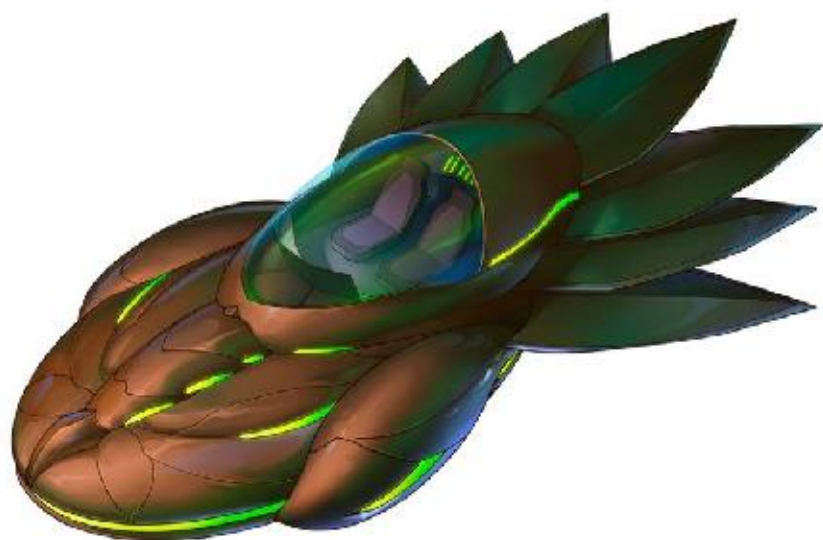


# ALIBELLE





**SKIFF**





**ARZIG**







**MYMA**





## OUTROS LIVROS DE REGINE ABEL

### **GUERREIROS XIAN**

Doom  
Legion  
Raven  
Bane  
Chaos  
Varnog  
Reaper  
Wrath  
Xenon  
Nevrik  
Rogue

### **AGÊNCIA PRIME**

Casei Com Um Homem-Lagarto  
Casei Com Um Naga  
Casei Com Um Homem-Pássaro  
Casei Com Um Minotauro  
Casei Com Wonjin  
Casei Com Um Tritão  
Casei Com Um Dragão  
Casei Com Uma Fera  
Casei Com Um Dríade  
Casei Com Um Íncubo

### **O NEVOEIRO**

Nevonauta  
Pesadelo

### **CONTOS SOMBRIOS**

A Maldição do Barba Azul





## Sobre o Autor

A autora bestseller do *USA Today*, Regine Abel, é uma viciada em fantasia, paranormal e ficção científica. Qualquer coisa com um pouco de magia, um toque de inusitado e muito romance a fará pular de alegria. Ela adora criar guerreiros alienígenas gostosos e heroínas radicais que evoluem em novos mundos fantásticos enquanto embarcam em aventuras repletas de mistério e reviravoltas que você nunca imaginou.

Antes de se dedicar como escritora em tempo integral, Regine havia se entregado a outras paixões: a música e os videogames! Depois de uma década trabalhando como Engenheira de Som em dublagem de filmes e shows, Regine tornou-se Designer de Jogos Profissional e Diretora Criativa, uma carreira que a levou de sua casa no Canadá para os EUA e vários países da Europa e Ásia.

[Facebook](#)

[Website](#)

[Grupo de leitura Regine's Rebels](#)

[Newsletter](#)

[Goodreads](#)

[Bookbub](#)

[Amazon](#)

[Loja Etsy](#)